

O amor escolhe seus caminhos

apenas
Diga que me
ama



Lucy Benton





Copyright© 2018 Lucy Benton
Todos os direitos reservados.

Essa é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, lugares ou fatos reais é mera coincidência.

Proibida toda e qualquer distribuição sem a autorização prévia da autora.

Fotos da capa: Pixabay



A Deus, por sua bondade e amor infinitos!
E a todas as pessoas que, direta e indiretamente, me trouxeram até
aqui.

Minha gratidão e amor...

***“Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas
promessas.”***

Lucas 1,37



Playlist



More Than Words Extreme
Smash into You..... Beyoncé
Lost in you eyers..... Debbie Gibson
Crazy..... Aerosmith
Unchained Melody.... Righteous
Brothers
Love Someone..... Jason Mraz
XO..... Beyoncé
Like i'm gonna lose you.... Meghan
Trainor e John Legend
Stop Cryng your heart..... Oasis
I Believe in You.... Joe e N' Sync
We're In heaven..... Do

Índice

Sinopse

Prólogo

Um

Dois

Três

Quatro

Cinco

Seis

Sete

Oito

Nove

Dez

Onze

Doze

Treze

Quatorze

Quinze

Dezesseis

Dezessete

Dezoito

Dezenove

Vinte

Vinte e Um

Vinte e Dois

Vinte e Três

Vinte e Quatro

Vinte e Cinco

Vinte e Seis

Vinte e Sete

Vinte e Oito

Vinte e Nove

Trinta

Trinta e Um

Trinta e Dois

Trinta e Três

Trinta e Quatro

Trinta e Cinco

Trinta e Seis

Trinta e Sete

Trinta e Oito

Trinta e Nove

Quarenta

Quarenta e Um

Quarenta e Dois

Quarenta e Três

Quarenta e Quatro

Quarenta e Cinco

Quarenta e Seis

Quarenta e Sete

Epílogo



Sinopse

Não estava nos planos de Emma Jones, engravidar do seu namorado. Ainda mais no seu último ano da faculdade de Literatura.

A vida às vezes pode ser um pesadelo completo.

Agora; um ano depois, ela se vê sozinha com um bebê e milhões de responsabilidades sobre as quais jamais sonhou.

Vivendo uma vida que não foi a planejada.

Tudo parece tão errado.

Então, ela conhece Damian Milles...

Lindo demais para ser real.

Perfeito demais para olhar duas vezes em sua direção.

Ele é tudo o que Emma não pode ter...

Mas acaba se tornando tudo o que ela pode desejar.



Prólogo

Emma

Olhando para o pequeno bastão branco, com listras azuis em seu centro, tudo o que mais posso desejar nesse momento é que eu esteja sonhado. Talvez eu tenha feito uma viagem no tempo e essa seja a Emma do futuro... Formada em Literatura com honras, com um emprego incrível, uma casa adorável e casada com o meu namorado atual...

Uau, essa é uma pintura realmente bonita da vida que sonho para mim daqui a alguns anos. Mas, adivinha? Não, isso não é um sonho.

Não estou dormindo, prestes a despertar pela manhã. Muito menos viajei para o futuro. Eu poderia me beliscar para provar o quanto estou acordada, mas sei que não é necessário. Nada em toda a minha vida, nunca foi tão real quanto esse instante. Um ponto de ruptura. Sei que absolutamente nada a partir de agora será como antes e eu não me sinto nem um pouco preparada para tamanha mudança. Talvez, o fato de que terei oito meses para me acostumar com essa realidade, devesse me servir de consolo. Mas, eu não me sinto consolada também.

Estou assustada, incrédula e um tanto quanto raivosa comigo mesma. Como pude ser tão tola e imatura?

Nem ao menos posso me justificar usando a minha pouca idade para isso, porque engravidar em meu último ano de faculdade entrará para o hall das minhas tolices e será sem sombras de dúvidas a maior de todas. Vinte e um anos e grávida... Deus, eu tinha tantos planos e sonhos. Olhar para o teste de gravidez em minhas mãos equivale a ver todos eles escoarem pelo chão.

Eu sei que amarei esse bebê, porém, esse é o instante em que sinto como se minha vida chegasse ao fim... Não chegou, é óbvio. Ser mãe inesperadamente será apenas uma curva na estrada e não o fim dela. Mas, eu me permito alguns minutos de desespero e medo extremos.

— Emma, você está bem? — Rachel me pergunta, sussurrando e batendo levemente na porta do banheiro onde me tranquei há alguns minutos.

— Sim. — respondo em um fio de voz... Eu estou longe de me sentir bem, mas a força do hábito me obriga a responder assim — Eu sairei em alguns minutos.

— Tem certeza? — ela insiste aparentemente não muito convicta de minha resposta.

A sua insistência me obriga a me afastar da banheira na qual me encostei, quando o resultado do exame tornou as minhas pernas fracas demais para sustentarem o meu peso. Deixo o bastão branco sobre a pia e de repente todo o significado que ele tem para mim, deixa de pesar sobre os meus ombros por um segundo. Abro parcialmente a porta e a encontro do outro lado, seu rosto tem tanta expectativa quando o meu. Mas, embora ela seja a minha melhor amiga e compartilhamos muito mais do que apenas uma casa; não será a sua vida que irá sofrer a mais brusca transformação.

— E então? — ela murmura se afastando da parede e elevando os ombros — Fez o teste?

— Eu fiz. — afirmo em um sussurro. Não sei ao certo o porquê de estarmos murmurando, quando estamos apenas nós duas em casa. Talvez ambas tenhamos medo da verdade, caso dita em voz alta.

— E?

— Deu positivo. — conto, fechando os olhos e apertando a maçaneta da porta.

— Tem certeza? — ela me empurra levemente para o lado, me forçando a recuar e abrir espaço para que possa entrar no banheiro.

Fico em silêncio, enquanto a observo caminhar até a pia e olhar, com uma distância segura, o teste que ficou sobre o balcão. Alguns segundos se passam antes que ela me olhe e ainda permanecemos em silêncio por mais algum tempo, até que ela diga.

— O que você quer fazer?

— Como assim? — replico a pergunta, um tanto confusa.

— Você pode ter o bebê ou...

— Não, — eu a interrompo com a mão no ar — não diga isso, não quero

ouvir...

— Estou te dando opções. — dessa vez ela me intercepta — É importante que você saiba que as possuí e que elas vão além de se tornar uma jovem mãe.

— Eu sei que as possuo, mas deveria ter pensando mais seriamente nelas antes de engravidar.

— Acidentes acontecem.

— Não foi um acidente. — não quero que meu filho pense que o seu nascimento foi indesejado, embora eu, vergonhosamente, esteja me comportando como se fosse exatamente isso.

— Então você terá o bebê? — ela indaga, como se isso realmente a surpreendesse.

— Sim, eu terei. — afirmo com a coragem que não possuo no momento.

— Tem ideia do quão difícil isso será; não tem?

— Estou imaginando um cenário bem complicado... — sibilo com certa tristeza — Mas, não há outra opção, além dessa.

— Você tem. — ela me lembra ao se aproximar, me deixando surpresa pela insistência.

— Está fora de cogitação, — balanço a cabeça, dando um passo para trás — jamais conseguiria seguir em frente após algo assim. Eu me conheço... Eu terei esse bebê, sozinha ou com apoio, não me importo.

Falar parece infinitamente mais fácil. Mas, eu sei que irei encontrar meu caminho. Preciso encontrar um caminho.

— Estarei aqui por você, Emma. — ela me diz, segurando minha mão e me puxando para um abraço sem jeito — Jordan também estará eu tenho certeza.

— Eu sei... — digo, mesmo que não tenha tanta certeza.

Não, eu não tenho certeza de nada. A não ser de que serei mãe e isso é irreversível.

Olhando para o meu próprio reflexo no espelho às costas de Rachel, juro a mim mesma que farei o melhor para ser uma boa mãe e fazer essa criança feliz... Deus queira que eu consiga.



Um
Califórnia, um ano depois...
Damian

Eu não deveria estar aqui.

Definitivamente, não deveria...

É tão evidente que essa foi uma péssima decisão, que meus pés se recusam a seguir a jovem mulher até a entrada da casa logo à frente.

A sua embriaguez é quase deprimente, mas foi o que me fez acompanhá-la até aqui e me certificar que ela chegaria em casa com segurança. Por esse motivo, é evidente também, que eu deveria ir embora agora. Ela está em segurança, embora não tenha tido nenhuma facilidade para descer do táxi que a trouxe até aqui, tampouco parece conseguir colocar a chave na fechadura da porta e abri-la.

— Você não vem, Damian? — ela me pergunta, desistindo de abrir a porta e se sentando no chão com as chaves na mão. É surpreendente que ela ainda se recorde do meu nome.

Eu a olho por alguns segundos e pondero, então respiro, quando enfim decido ir até ela. É novamente uma péssima decisão. Mas digo a mim mesmo, que tudo o que farei será ajudá-la a entrar em casa. Desço da minha moto, empurrando-a até um ponto mais seguro, longe da calçada e próximo à sua garagem. Deixo meu capacete preso ao guidão e caminho até ela.

— Me dê as chaves, — peço, estendendo uma das mãos para ela — vou abrir a porta para você.

— Você irá entrar também? — ela pergunta rindo e me estendendo as chaves, mas as derrubando em seguida.

— Não. — respondo ao me abaixar para pegá-las aos seus pés.

— Ah, e por quê?

— Porque você está bêbada. — digo simplesmente, abrindo a porta com

facilidade e fazendo um gesto para ela passar.

— Eu não estou... — ela soluça, rindo um pouco mais e tentando ficar em pé sozinha.

— Você está e muito. — eu a contradigo, estendo a mão para que ela se ampare e levante — Vamos entrar logo, está tarde.

Ela não para de rir, então o simples até de ficar em pé demanda um tempo considerável. Eu não sou um amante de bebidas alcoólicas, mesmo assim, quando bebo não me permito perder o controle. Olhando para ela agora, eu entendo perfeitamente o porquê disso. É realmente desgastante e desagradável estar na presença de alguém que nem consegue manter-se em seus próprios pés.

— Onde fica o seu quarto? — eu a questiono, quando depois de alguns minutos, finalmente conseguimos entrar em sua casa.

— No final do corredor, à direita. — ela diz ao mesmo tempo em aponta para a esquerda. Bebidas realmente prejudicam o senso de direção de alguém.

Estamos em sua pequena sala, a porta da cozinha às nossas costas e o estreito corredor à nossa frente. Sei, pelo muito que conversamos, deveria dizer que eu apenas ouvi, antes que ela ficasse bêbada, que a sua colega de quarto ocupa um, dos dois cômodos restantes da casa. São quase duas da manhã e eu não quero abrir a porta errada, assustando a pobre garota que provavelmente está dormindo nesse instante. Sendo assim, decido acreditar em suas palavras, embora elas não sejam nem um pouco confiáveis agora.

A amparo pelos ombros e a levo até a porta indicada. Relutante e temeroso em abrir a porta errada, eu o faço com o máximo de lentidão que consigo, soltando a respiração quando me deparo com um quarto vazio. Ela caminha até a cama, caindo de costas sobre o colchão, sem se preocupar com a posição do seu corpo.

— Você ficará bem? — minha consciência de bom moço me obriga a perguntar.

— Só se você se deitar comigo. — ela fala, ficando em seus cotovelos para me olhar.

O cabelo loiro e bagunçado cai sobre os seus olhos e esconde parte do seu rosto. Quando ela entrou em meu estúdio de tatuagens no início da tarde e me pediu uma pequena tatuagem, eu a achei muito atraente. A sua simpatia e eloquência também me cativaram a princípio. Mas, algumas horas ao seu lado foi o que bastou para saber que a primeira impressão não seria a que ficaria.

Dizem que a bebida mostra a real personalidade de uma pessoa e eu não gostei muito da real Rachel que algumas taças de vinho trouxeram à tona.

— Estou indo embora. — anuncio, deixando as suas chaves sobre a cômoda.

— Não, por favor, — ela me para, levantando com rapidez e puxando bruscamente o meu braço — por favor, fique...

— Eu não posso Rachel. — tento me desvencilhar sem machucá-la.

— Por favor, — ela implora, me trazendo até cama.

— Rachel... — eu a afasto com firmeza, quando as suas mãos começam a subir pelo meu peito e entram em minha jaqueta — Pare com isso.

— Por favor.

Ela tenta me beijar, viro o rosto e sua boca se encontra com a lateral do meu queixo. A sua persistência continua, enquanto suas mãos estão em meu cabelo e ela tenta subir em meu colo. Não imaginei que a noite acabaria assim, mas de novo, já sabia que estar aqui seria a pior decisão de todas.

— Pare. — digo com um pouco mais de firmeza e ela se afasta com relutância. Eu detesto magoar as pessoas e o olhar de vergonha em seu rosto me atinge e eu emendo — Vá dormir e você se sentirá melhor amanhã.

— Ok, — ela balbucia, surpreendentemente não replicando as minhas palavras e aceitando a minha recusa sem luta — Você pode ficar até que eu durma?

— Tudo bem. — aceito, olhando para ela enquanto chuta os seus sapatos, puxa os lençóis da cama e se deita sob eles — Durma.

Ficamos enfim em silêncio e alguns minutos se passam. Estou sentado sobre os lençóis, minhas costas bem retas de encontro à cabeceira e Rachel deitada ao meu lado. Ela se jogou sobre a cama e se cobriu de qualquer jeito, aparentemente muito disposta a dormir. Espero a sua respiração suavizar e me indicar que o cansaço finalmente a venceu para que eu possa sair. Estou pronto para me levantar e partir, quando a quietude da noite é quebrada por um forte choro infantil. É provável que seja um bebê pequeno, pela entonação de sua voz e o desagrado evidente em seu choro persistente. Por alguns segundos eu imagino que o choro venha do lado de fora da casa, mas uma olhada pela janela me mostra que o choro vem do quarto ao lado.

— É o bebê da Emma. — Rachel esclarece, ainda com o rosto enterrado em seu travesseiro — Ele chora quase todas as noites, não aguento mais isso... É uma bênção estar bêbada agora.

— Quem é Emma? — me vejo perguntando quase sem querer.

— Minha colega de quarto, eu te contei sobre ela no bar... Emma bobinha! — ela diz com desdém mal disfarçado.

— Claro. — confirmo, mesmo que eu não me lembre de nada.

— Volte para a cama. — ela me pede, aumentando um pouco a voz.

Eu me calo, porque tudo o que quero nesse instante é que ela durma e eu possa ir embora de uma vez. Mesmo assim, Deus sabe por que, volto a me sentar no lugar vago da cama. Rachel se arrasta até mim e descansa a sua cabeça em meu estômago. Deixo meus braços caírem ao lado do meu corpo e me esforço para não afastá-la. Essa noite está se tornando épica e não de uma forma positiva.

O choro de bebê persiste, aumentando consideravelmente pelos próximos minutos e isso de repente me preocupa. Sinto-me mal pela colega de quarto e pelo bebê, que aparentemente está sentindo muita dor.

— Será que não devemos ver o que está acontecendo? — pergunto a Rachel, usando as minhas palavras como pretexto para afastá-la de mim — O bebê parece realmente chateado.

— Não... — ela resmunga um pouco grogue, se aconchegando no

travesseiro como estava fazendo comigo.

— Tem certeza? — me afasto um pouco mais, colocando o máximo de distância entre os nossos corpos.

— Emma sabe se virar, ela já está acostumada com tudo isso.

Isso soa com o máximo de egoísmo que uma frase tão simples possa conter, apenas deixa extremamente claro que Rachel não é a amiga certa para uma garota com um bebê em uma crise de choro. E eu, embora queira muito ajudar, me sinto impotente. É óbvio que tudo o que posso realmente fazer é me sentar aqui e esperar. É exatamente o que faço, espero e conto com a trilha sonora do quarto ao lado.

Uma hora depois, tenho absoluta certeza que Rachel já está inconsciente e não escutaria os passos de um elefante mesmo que ele andasse ao seu lado, mas, ainda assim permaneço em meu lugar na cama.

Ouvi o bebê chorar por mais de uma hora e agora, finalmente seus lamentos parecem ter cessado. Às três da manhã, silêncio é tudo o que existe na casa e eu deveria realmente ir embora... Mas acabo dormindo, enquanto penso no quão sozinha a garota ao lado deva estar se sentindo.



— Damian, acorde... — uma voz com a qual não estou acostumado, soa em meu ouvido. O simples fato de não me recordar dessa voz, me desperta imediatamente. Ao mesmo tempo, esse pequeno detalhe também é o motivo pelo qual reluto em abrir os meus olhos.

— Damian. — a voz insiste. Então a pessoa decide me sacudir um pouco, isso faz com que eu me vire, abra os olhos e os proteja com as mãos, como fazemos diante do Sol.

— Oi. — murmuro para a garota diante de mim. A noite anterior retorna à minha mente com velocidade — Oi, Rachel.

— Poxa, achei que não fosse conseguir acordá-lo.

— Que horas são? — pergunto ao me sentar e esfregar o rosto.

— Oito e quarenta. — ela anuncia, sentando-se no pequeno espaço restante da cama — Estou indo para o trabalho, na verdade, eu já deveria estar lá há algum tempo.

— Ok. — me impulsiono para fora da cama, já bem desperto — Estou saindo com você.

Uma olhada rápida para mim e percebo que dormi até mesmo com as minhas botas, porém, isso me fará ganhar um tempo precioso em minha fuga matinal.

— Fique. — ela diz, me parando com a mão em meu peito — Tome um banho, tem café fresco na cozinha e você pode ficar o tempo que quiser... Vou deixar minhas chaves com você.

— Tenho que estar no trabalho às dez. — digo, olhando para o meu celular em busca de alguma mensagem ou chamada perdida.

— Fique, por favor. — ela insiste da mesma forma que fez anteriormente, embora esteja totalmente sóbria agora.

Não respondo, somente levanto meus olhos para ela e a encaro por um tempo. Seria uma péssima ideia se eu ficasse. A realidade é que já passei tempo demais aqui, mas estou louco por um café e lavar o meu rosto e usar o banheiro também seria maravilhoso.

— Podemos nos ver hoje à noite outra vez? — ela indaga diante do meu silêncio.

— Provavelmente não. — me esquivo sem ser rude.

— Vamos lá, Damian. — ela sorri com esperança — Eu não me lembro da noite passada e ainda quero muito passar um tempo com você.

— Você bebeu demais. — eu pontuo, enquanto ela caminha pelo quarto colocando seus brincos.

— Eu sei; me desculpe. Acho que exagerei.

Ela acha? Que eufemismo.

— Voltar para a casa bêbada assim pode te colocar em muitas confusões.

— Não faço isso sempre, — ela se defende se sentando novamente para calçar os sapatos — só estava cansada dessa vida chata. Não há nada de errado em sair da rotina algumas vezes.

— Não há, — concordo — só tenha mais cuidado da próxima vez.

— Você me trouxe para a casa em segurança. — ela exclama com um brilho em seus olhos verdes — Posso chamá-lo de herói.

— Não. — nego com calma.

— Mas é a verdade. — ela diz, apoiando as mãos em meu ombro e me beijando levemente na boca; rápido demais para que eu consiga desviar — Não te agradei por isso, mas, obrigada por cuidar de mim.

Assinto; desconfortável com a forma com a qual ela me encara insistentemente. Agora que está totalmente sóbria e plenamente consciente, o seu comportamento parece um pouco incômodo demais para mim.

— Não foi nada. — digo por fim.

— Foi muito, mas você é modesto demais para admitir isso. — ela sorri, se afastando vagarosamente — Fique e me entregue as chaves hoje à noite.

— Ok. — concordo relutante, apenas para conseguir respirar sem ela me sufocando dessa forma. Na pior das hipóteses, eu posso simplesmente deixar a chave em sua caixa de correios, ou debaixo do tapete da porta.

Ela ainda me encara com insistência e um milhão de planos parece passar por sua mente. Isso, inesperadamente, me causa um arrepio nem um pouco agradável.

— Te vejo mais tarde então... — ela murmura, caminhando até a porta com a sua bolsa e uma pasta marrom em mãos — Estou mesmo atrasada.

— Não se prenda por mim. — balbucio, passando as mãos pelo cabelo. Deus, ela nunca vai embora? Sou um completo idiota por me colocar em situações como essa.

— Tchau, Damian! — ela me sopra um beijo, quando a sua mão direta toca a maçaneta.

— Tchau, Rachel.

A porta se fecha, graças a todos os santos, e quando respiro o ar limpo e livre de seu perfume, sinto como se um peso gigantesco sumisse dos meus ombros.

Então rio, me sentando na cama novamente. Isso foi realmente estranho... Depois que uso alguns momentos de solidão para me recompor de toda essa loucura, mando alguns mensagens de texto rápidas para os meus amigos.

Quando me levanto por fim, abro a porta vagarosamente. Eu não sei exatamente o que espero encontrar do outro lado, mas é como se inconscientemente temesse dar de cara com a Rachel novamente. Há apenas silêncio e um corredor vazio. Caminho com cautela, me preocupando com o barulho que minhas botas farão no assoalho. Passo pela porta que julgo ser a do outro quarto, à direita no corredor logo à frente e a encontro fechada. Uma parada rápido diante dela, me permite perceber que tudo está quieto lá dentro também. Nenhum choro insatisfeito de bebê ou qualquer outro barulho.

Ou a colega de quarto de Rachel já saiu para o trabalho, ou ambos, ela e o bebê, estão dormindo profundamente. Essa segunda possibilidade me obriga a ser ainda mais quieto ao continuar a minha caminhada.

O banheiro é o próximo cômodo, a alguns passos depois do quarto. A sorte aparentemente está ao meu lado, já que a porta está entreaberta, me possibilitando saber que esse é o lugar em que preciso estar.

Tranco a porta assim que entro e me apoio na pia, olhando com atenção para o cara no espelho diante de mim. Meu cabelo castanho, cheio e curto, está espetado para todos os lados. Meu rosto amassado da noite, literalmente, mal dormida. Minhas roupas não estão em melhores condições. Eu não deveria estar aqui e com toda a certeza não posso trabalhar com essa aparência. Contando a distância que levaria até chegar em casa e depois ir para o estúdio, é simplesmente fácil perceber que acabaria me atrasando no final.

Eu penso e olhando para o chuveiro agora, percebo que ele nunca foi tão convidativo como hoje. Eu morreria por um banho, é a forma mais rápida de me

sentir vivo e humano pela manhã.

Puxo o celular do bolso e atualizo as horas: oito e cinquenta. Tenho tempo de sobra para um banho, uma xícara quente de café e o alívio de não me atrasar para a primeira sessão de tatuagem do dia.

A casa não é minha e eu certamente não deveria me fazer tão confortável assim, embora Rachel tenha insistentemente oferecido, mas me importar se estou ou não abusando não é um privilégio no momento.

Tiro minhas roupas e entro embaixo do jato forte de água quente. O pensamento de colocar novamente as minhas roupas usadas não me é tão atraente, quando a sensação de limpeza toma conta do meu corpo. Mas essa é a única opção que tenho no momento. Minha mochila ficou no estúdio na noite anterior, antes que saísse de lá com Rachel e Levi ao meu lado. A minha sorte, porém, é que carrego quase tudo o que preciso dentro dela, então sei que encontrei algo limpo para vestir assim que sair daqui.

Eu me apresso com o banho e quando termino, uso a pequena toalha pendurada ao lado do box para me secar. Torço para que não seja da colega de quarto da Rachel e se for; eu realmente sinto muito. Quando me visto novamente, passo a mão repetidamente pelos cabelos, para tirar o excesso de água e ajeitá-los um pouco. O meu derradeiro abuso à hospitalidade das meninas é uma dose de enxaguante bucal.

Abro a porta novamente e espreito o corredor. Silêncio e vazio como antes. Ando até a cozinha de encontro àquela xícara quente de café que me parece tão convidativa. O ambiente é pequeno e compacto, assim como os outros cômodos da casa e mesmo que essa seja a primeira vez que estou aqui, não tenho nenhuma dificuldade em me servir. Aproveito o silêncio da manhã e a solidão tão bem vinda e acabo demorando mais do que deveria. Quando percebo que estou no meu limite de tempo e finalmente ouço barulhos na casa, lavo a caneca e a deixo sobre o escriptor junto com as outras louças.

Caminho até o quarto em busca da minha jaqueta e as chaves deixadas por Rachel sobre a cômoda.

As mesmas chaves que ela espera que eu devolva hoje à noite.

Andando com pressa até a saída, digo a mim mesmo que não há a mínima possibilidade disso acontecer. Não quero estar no mesmo ambiente que Rachel, se essa for uma escolha da minha parte. Tento não me sentir culpado por isso, mas deixo as chaves sob o pequeno cacto ao lado da porta.

Chego em minha Harley e meu celular vibra: É o Levi. Um dos meus melhores amigos e também um dos tatuadores com quem divido o meu estúdio. Ele quer saber sobre alguns documentos do trabalho e levo alguns minutos para ajudá-lo a esse respeito.

Quando guardo o celular no bolso dianteiro da calça e procuro as chaves da minha moto no bolso oposto; não as encontro.

Isso me chateia imediatamente, mas refaço os meus passos mentalmente e espero que elas estejam em algum lugar da casa que acabei de sair.

Volto para a porta, olhando ao redor e me certificando de que ninguém consegue me ver resgatando as chaves debaixo do vaso. A rua está muito tranquila a essa hora, por sorte. Abro a porta com lentidão e cuidado e a fecho da mesma forma. Vou direto ao quarto, é o lugar mais provável para encontrar as chaves. Há sim, a possibilidade de que elas tenham caído no chão do banheiro; mas mantenho minha primeira aposta. Não preciso procurar muito, para encontrá-las sobre o pequeno tapete aos pés da cama.

Me abaixo para pegá-las com pressa, me perguntando como não as notei no chão anteriormente. Percebo que a porta do outro quarto está aberta agora, mas não há ninguém dentro dele. Ao invés disso, há sons vindos da cozinha. Sussurros suaves de bebê e uma fraca voz feminina, além de bater de portas e gavetas.

Eu não deveria sequer me sentir curioso por isso, tudo o que tenho que fazer é sair por aquela porta e não olhar para trás. Porém não posso evitar e além de estar curioso, estou interessado, outra coisa que eu jamais deveria estar. Talvez por ter ouvido o bebê chorar por toda a madrugada e por imaginar a sua jovem mãe sozinha, tentando acalmá-lo. De alguma forma, por algum motivo que não posso explicar quero dar um rosto aos dois.

Vou para a cozinha e paro no batente da porta. Eu me fiz o mais silencioso e discreto possível, portanto a amiga de quarto de Rachel não me notou. Ela está terminando de encher de leite a sua tigela de cereal, antes de se sentar à frente do bebê sobre a mesa.

Essa é sem dúvida uma cena atípica para mim, para dizer o mínimo, então eles têm toda a minha atenção. Não posso ver o bebê de onde estou, já que ele está em sua cadeirinha e ela está totalmente voltada para a sua mãe. Mas posso ver suas mãos e pernas gordinhas e isso é muito adorável.

A garota por sua vez, é totalmente visível para mim. Cabelos castanhos, longos e lisos, que caem sobre o seu rosto quando ela se mexe. Os olhos são aparentemente da mesma cor. Ela sorri para o filho de forma amável e gosto imediatamente desse sorriso. Seu rosto é redondo e suave, há meiguice exalando dele e ela é muito, muito bonita. E está apenas de sutiã sentada à mesa. Isso me faz sorrir, enquanto imagino o que ela está usando na parte de baixo, sob a mesa.

Acho que quando me notar aqui ela ficará definitivamente constrangida, o que me causa culpa também, porque estamos em sua casa. Pessoas se sentem confortáveis em suas casas. Eu sou o estranho, o intruso. Ainda assim, é tarde

demais para sair sem fazer nenhum ruído, então me vejo tossindo para anunciar minha presença.

Como deduzi, ela está mortificada. Percebo seu rosto e pescoço ficarem vermelhos à medida que ela levanta a cabeça para me olhar.

Porra, ela é ainda mais bonita. Que merda...

Ela me olha em silêncio por algum tempo, me examinando com lentidão e eu espero sem me mexer também. Por fim, a sua boca se abre hesitante e ela me diz:

— Oi... Olá. — ela balbucia perdida e não consigo afastar os olhos do seu lindo e envergonhado rosto — Sou a Emma!

Claro, o seu nome precisava ser realmente adorável e melódico.

— Sou o Damian... — devolvo sorrindo, enquanto passo as mãos pelo cabelo.

É eu sabia que estar aqui era uma ideia terrível. Agora vou me atrasar...



Dois

Emma

Eu me sinto um lixo completo.

Tenho a sensação de que os meus olhos se fecharão involuntariamente a qualquer momento. Eu poderia dormir por meses certamente, poderia hibernar como um urso no inverno. Sinto-me tão cansada, mas forço meus pés a continuarem caminhando pelo quarto em movimentos repetitivos que o pequeno espaço me permite; com meu lindo e nervoso bebê acalentado em meus braços.

Max acordou às três da manhã, com uma forte dor de barriga. Ele está chorando sem parar há quase duas horas e não sei mais o que fazer para acalmá-lo. Já fiz tudo o que podia para fazê-lo sentir-se melhor, mas nada funcionou.

Estou exausta e preocupada, não acho que seja bom para um bebê chorar tanto assim. As lágrimas já secaram e agora sobraram apenas os gritos. Eu me sinto mal também pela Rachel, sei que ela precisa dormir e estar descansada para o trabalho pela manhã. Ela costuma ser sempre compreensiva, mas estamos tão distantes agora, com interesses e obrigações tão distintas. Acho que nossa amizade está estremecida e a última coisa da qual preciso nesse instante; é que ela resolva ter outra colega de quarto e nos coloque na rua.

Ok... Talvez eu esteja exagerando com relação a isso. Acho que Rachel não faria algo assim, mas prefiro não arriscar. Ela paga a maior parte do aluguel, já que sou uma mãe solteira de vinte e dois anos, falida e com um emprego de meio período na Starbucks do Shopping local.

Meu pai morreria mais uma vez, se soubesse que meu diploma de Literatura em uma das melhores universidades do mundo, acabou em uma das minhas gavetas... E que eu terminei o meu curso com um bebê nos braços e sozinha. Jordan, meu ex-namorado e pai de Max, mudou-se para Washington logo após o nascimento do filho e de sua formatura em Administração. Foi trabalhar com o pai e gerenciar os negócios da sua família rica.

Sempre soube que eram esses os seus planos; conseguir o diploma em outro estado e o máximo de experiência que isso pudesse trazer à sua vida e depois voltar para os braços da família. Mas, seria mentira se não dissesse que achei que o nascimento de Max o faria mudar de ideia. Para o meu próprio prejuízo, preciso confessar que alimentei a ilusão de um final feliz para nós. Algo que é obvio agora, sempre estive muito longe de acontecer.

Jordan me apoiou durante a gravidez, mas fugiu de suas responsabilidades na primeira oportunidade, quando as coisas se tornaram

difíceis demais. Ele nos abandonou sem pestanejar, ainda me surpreendo com o quão fácil para ele foi fazer isso.

Ao menos, me mandou dinheiro desde então. Isso não me consola em quase nada, mas de certa forma não aumenta os meus problemas também.

Então, me apego a esse detalhe cada vez que me sinto sozinha e desamparada. Ele partiu meu coração no momento mais difícil da minha vida e fez com que eu me sentisse a pessoa mais descartável de todo o mundo. Como se eu fosse totalmente irrelevante e não houvesse mais ninguém para me estender a mão e caminhar ao meu lado. A dor do abandono é bem amarga quando provada. Porém, eu percebi, depois de muitas lágrimas, devo salientar, que embora tenhamos ficado juntos por quase três anos, não fomos feitos para estarmos juntos de forma permanente. A verdade dói, mas ela é imutável e preciso aceitá-la.

Aninho Max mais próximo ao meu peito e sussurro uma canção de ninar em seu ouvido. Não sei se a dor passou ou se ele está tão cansado quanto eu, mas quando a canção termina; ele finalmente volta a dormir. O silêncio nunca foi tão bem vindo. Caminho devagar até minha cama e coloco-o calmamente sobre ela. Ele tem um berço que usou pouquíssimas vezes, acabou se tornando mais fácil deixá-lo dormir ao meu lado, já que preciso acordar várias vezes durante a noite.

A pediatra me disse que não é bom para ele. Que bebês precisam desde cedo da sua independência e que isso o ajudará na construção da personalidade. Bem, eu concordaria totalmente com ela há alguns meses.

Agora? Eu a considero uma grande tola.

Ela certamente não tem filhos ainda e se os tiver, certamente tem um marido incrível, gentil e presente, com quem divide toda a responsabilidade que é criar uma criança. Se não tiver um marido, tem uma babá maravilhosa. Eu apostaria cem dólares, que não possuo, em uma dessas duas opções.

Se há uma coisa que descobri ao longo da minha gravidez e depois do nascimento de Max, é que cada mãe vai aprendendo com as suas próprias experiências. É sem dúvidas, o jeito mais fácil. Cansei de ouvir conselhos de pessoas que jamais viverão o que estou vivendo. E eu estou desesperada, portanto, Max permanece em minha cama até segunda ordem.

Olho para o meu bebê tão tranquilo agora e acaricio os poucos fios de cabelos loiros herdados do pai. Aliás, Max é todo Jordan; desde os lindos olhos azuis e pele clara, até uma pequena pinta do lado esquerdo da barriga, que ambos possuem em comum. Eu me aconchego mais perto dele e dou um suspiro imenso de tristeza, frustração, desânimo e todos os sentimentos que possam caber em um só coração. Amo muito o meu filho, eu o amei sempre e o amo mais a cada dia. Mas tenho medo de que o meu amor apenas não seja o

suficiente. Seguro sua mãozinha entre meus dedos e caio no sono também.



A luz da manhã entra no quarto pela janela entreaberta, o sol toca meu rosto e faço um esforço sobre-humano para abrir meus olhos. Olho para Max que ainda continua a dormir, a serenidade estampando seu rosto de bebê. Viro-me para a mesa de cabeceira e alcanço meu celular para ver as horas; nove e meia. Conseguimos dormir um pouco e foi uma vitória imensa, mas ainda me sinto exausta. Mesmo assim, forço meus pés para fora da cama e caminho até o banheiro para tomar um banho rápido. Sinto falta do tempo em podia me perder no chuveiro e me esquecer da vida, cantando toda a minha *playlist da Adele*.

Agora, mal consigo lavar o cabelo e raspar as pernas sem que Max choramingue e exija a minha atenção. Entro no banheiro que ainda está com vapor e cheirando a sabonete e acho estranho que Rachel ainda esteja em casa a uma hora dessas.

Ela conseguiu o emprego dos sonhos, dos meus sonhos, em uma nova editora e volta para casa todo dia tarde da noite. Nós quase não nos encontramos mais. Às vezes passamos dias sem nos falar e isso só acrescenta um pouco mais de solidão à minha vida. Não quero lamentar exaustivamente a vida que deixei para trás, não quero me tornar uma mãe amargurada para o Max, mas morando com Rachel, isso se torna quase impossível. Respiro, deixando as minhas lamúrias de lado e me concentro nas tarefas que me esperam.

Depois do meu banho de cinco minutos, volto para o quarto e encontro Max acordado, brincando com as suas mãozinhas rechonchudas. Ele acabou de completar quatro meses e está cada vez mais esperto. É fascinante acompanhar o crescimento de uma criança assim tão de perto, eu me sinto encantada e orgulhosa a cada nova descoberta dele.

Troco-me rapidamente, colocando apenas minha calça preta do uniforme, justa e quente demais para o calor da Califórnia. Fico de sutiã para amamentar Max, que suga ferozmente meus dois seios. Parece que ele nunca se sente saciado e está crescendo muito e perdendo suas roupas rápido demais para a minha alegria. Roupas de bebês custam uma pequena fortuna e preciso comprá-las com muita frequência, minha conta bancária está quase zerada.

Devo pontuar que é nesse momento em que o dinheiro que Jordan envia todos os meses, consegue me deixar remotamente feliz. Eu nunca poderia manter um bebê sozinha. São tantas coisas e ainda não vivemos em uma sociedade na qual um bebê se sustente apenas de amor.

Após amamentá-lo, troco sua fralda e coloco um body simples de algodão, azul como seus lindos olhos. Quando estamos prontos, olho ao redor do

quarto e procuro por seu bebê conforto, me lembro então que devo tê-lo deixado na sala na noite anterior.

Com Max em meu colo, caminho até a sala e encontro seu bebê conforto no sofá. Eu o ajeito nele e prendendo-o com o cinto, caminhamos até a cozinha.

Deixo Max em cima da mesa e vou para a geladeira pegar o leite e o suco de laranja. Eu amo café e não conseguia viver sem, principalmente pela manhã, mas precisei parar de beber porque a cafeína pode ser nociva para os bebês. Embora, não bebê-lo, não esteja fazendo muita diferença para as cólicas de Max. A noite anterior foi uma grande prova disso.

Deixo o leite e o suco em cima da pia e fico na ponta dos pés para pegar um copo e uma tigela para o meu cereal. Estou sentada à frente de Max, com a primeira colher de cereal na boca, quando uma pequena tosse me chama a atenção. Levanto meus olhos em direção à porta e quase morro engasgada ao me deparar com um cara parado a alguns metros de onde estou.

Faz tempo que Rachel não traz companhia para casa, embora eu ache que ela namore muito, simplesmente creio que todos os caras que passam a noite aqui, saem com ela pela manhã. Desta vez, aparentemente a rotina foi quebrada, talvez ele seja um dorminhoco ou tenha perdido a hora porque Max não o deixou dormir direito.

Ele é alto e muito bonito, não posso encontrar outra forma de descrevê-lo a não ser impactante. Por um tempo ele apenas sustenta o meu olhar, o seu curioso, o meu certamente cheio de surpresa. Não é toda a manhã que eu encontro um estranho bonito em minha cozinha.

Suas mãos estão casualmente no bolso de trás do seu jeans escuro, esperando que eu faça ou diga alguma coisa. Eu me sinto mortificada de vergonha, quando me lembro que estou apenas de sutiã, sentada à mesa. Instintivamente eu puxo Max para mais perto de mim, tentando me esconder dos olhos dele.

—Oi... Olá — digo finalmente e minha voz soa estranha até mesmo para mim. Meu tom repleto de timidez — Sou Emma...

— Sou Damian. — ele replica, sorrindo enquanto passa as mãos por seu cabelo castanho bagunçado.

Acho que nunca conheci alguém com um nome tão forte; mas combina muito com ele. Ele certamente é lindo como seu nome. Ele está usando uma camiseta preta do *Metallica*, uma tatuagem em preto e branco adornando seu braço esquerdo e sumindo dentro da manga da camiseta. Algo tribal ou alguma

coisa parecida.

Ficamos em silêncio por um tempo, ao que parece a situação é tão constrangedora para ele, quanto é para mim. Então eu volto a comer meu cereal, pensando na melhor forma de sair o mais rápido dessa cozinha.

—Esse rapaz tem pulmões muito fortes. — ele diz caminhando até Max e eu — Fiquei preocupado; mas Rachel me garantiu que estava tudo bem.

Sinto meu rosto queimar novamente de vergonha. Primeiro porque agora ele tem uma perfeita visão dos meus seios enormes, que mal cabem no meu sutiã simples preto. Segundo porque ao que parece, ele e Rachel estavam tentando fazer sexo ontem e o choro de Max atrapalhou. Isso é terrível... Uma pena eu não poder me esconder embaixo da mesa.

—Sinto muito por isso. — digo olhando para minha tigela e não para ele — Ele não é sempre assim.

—Está tudo bem, não se preocupe. — ele está mais perto agora e segura a mão de Max entre seus dedos — Ele é muito bonito.

—Obrigada!

—Como ele se chama?

—Max— respondo alegremente, repetir o seu nome sempre me traz um grande orgulho — Era o nome do meu pai.

—É um lindo nome. — Percebe-se ternura em sua voz, como se ele gostasse realmente de crianças e não estivesse apenas tentando ser gentil como a maioria das pessoas.

— Obrigada, eu também acho.

—Posso segurá-lo?— pergunta sorrindo, os olhos ainda apenas no meu bebê — Tenho dois sobrinhos, sei como segurar um bebê.

Estou um pouco surpresa pelo seu pedido, na verdade muito surpresa, mas aceno levemente e destravo o cinto de Max para que ele possa segurá-lo. Ele estende seus braços, colocando as duas mãos nas axilas de Max e trazendo-o

até seu peito com um rápido impulso.

Max dá um pequeno grito de felicidade e traz um punhado de sua camiseta até a boca e a enche de baba. Damian lhe dá um grande sorriso e beija sua cabeça carinhosamente; parece fofo. Meu coração se aperta ligeiramente com a cena e penso que Jordan jamais viverá cenas assim com Max. Ele não se importa com o filho, ou se importa de uma maneira que não parece realmente importante.

Termino meu cereal e suco, me debatendo como vou fazer para sair dessa cozinha sem perder um pouco mais da minha dignidade. Devo apenas caminhar como se não estivesse seminua?

Damian percebe meu mal estar tão evidente e me olha com um sorriso doce antes de dizer:

—Posso ficar com ele para você terminar de se arrumar, se quiser.

—Oh... Ok! — balbucio, surpresa com a sua oferta gentil — Obrigada.

Saio da cozinha em tempo recorde e me tranco no quarto em segurança. Coloco minha camiseta do uniforme e aproveito para arrumar minha bolsa e as coisas do Max também. Vou até o banheiro e escovo os dentes rapidamente após tudo estar pronto.

Então tenho tempo de enfim me olhar no espelho e me sinto derrotada. Meus grandes olhos castanhos, adornados com olheiras por causa das noites mal dormidas, parecem melancólicos e tristes. Tento parecer um pouco melhor prendendo meu longo cabelo escuro, em um coque no alto da cabeça, Max sempre puxa meu rabo de cavalo.

Passo um pouco de maquiagem para não assustar os clientes do meu trabalho. Mas a verdade é que faz muito tempo que não consigo me sentir bonita, desejada, sexy... Tudo isso ficou para trás. Agora eu me sinto feia, gorda e sozinha o tempo todo. E a pior de todas essas coisas é a solidão, acredite.

Volto para a cozinha com minhas bolsas e as chaves de casa e do carro na mão. Damian ainda está em pé perto da mesa, falando com Max na linguagem dos bebês. Ele me vê entrando e para levantando os olhos até onde estou.

—Starbucks? — pergunta, com uma sobancelha levantada, olhando para minha camiseta — Você se formou em Literatura com a Rachel?

—Sim, me formei. — falo um pouco ríspida demais, pegando Max dos seus braços com pressa — Trabalho no Starbucks do shopping novo que fica

próximo daqui.

— Entendi; talvez eu apareça qualquer dia desses, ainda não conheço o local.

— Sim, quem sabe? — dou de ombros, porque eu sei que ele só me disse isso para ser educado.

Ajeito Max em seu bebê conforto e seguro com as duas mãos, está ficando pesado transportá-lo dessa forma. Damian olha para mim e Max, um brilho de compaixão passa por seus olhos castanhos. Odeio que as pessoas se sintam assim sobre mim ou meu filho. Certamente Rachel contou sobre nossa situação para ele; a pobre garota burra o bastante para engravidar no último ano de faculdade e jogar todos os sonhos no lixo. Tenho a sensação de que me tornei uma espécie de animal exótico para ela, um do qual ela adora contar a história a todos que encontra por aí.

A verdade é que meus sonhos estão arquivados, guardados em um lugar bem profundo em meu coração. Ainda vou resgatá-los um dia, quando Max for maior. Agora, eu faço apenas o que posso para ser uma boa mãe.

— Espero vê-lo novamente, Damian. — digo por fim. Não suportando mais sustentar o seu olhar.

Caminho até a porta e Damian corre para abri-la antes de mim, percebo que está com as chaves da Rachel na mão, então acho que vou vê-lo novamente com certeza.

— Foi um prazer conhecê-la, Emma. — ele diz segurando a porta para podermos passar — Precisa de ajuda para ir até o carro?

— Não, obrigada. — falo rapidamente — Está tudo bem, já estou acostumada, faço isso todo dia.

Dou-lhe um sorriso fraco, uma tristeza em minha voz, muito visível, mas que eu queria desesperadamente ser capaz de esconder. De repente me sinto emocional demais, com vontade de sentar e chorar aqui mesmo na porta, na frente desse completo estranho. Malditos hormônios.

Damian sorri abertamente, um sorriso doce e carinhoso e pega as mãos de Max em um gesto de despedida.

—Tchau, bonitão. — Max grita em resposta, sua voz de bebê ecoando pela sala — Tchau, Emma, tenha um bom dia.

Aceno levemente em despedida e caminho até meu carro, o calor da Califórnia tocando a minha pele a cada passo. Coloco a cadeirinha de Max no banco de trás do carro e prendo muito bem com o cinto de segurança, jogo minhas coisas no banco do passageiro e ligo o carro, uma vontade louca de sair daqui o mais rápido possível.

Mesmo assim, meus olhos ganham vida própria e se voltam para a entrada da porta, Damian ainda está parado no mesmo lugar, os olhos atentos em nós. Ele acena em despedida e coloco o carro em movimento. Seu sorriso gravado em minha mente e uma estranha sensação em meu coração.



Três

Emma

Faz três dias que encontrei Damian em minha cozinha e desde então, pensei nele mais vezes do que gostaria ou deveria.

Não nos encontramos novamente, mas eu ouvi a sua voz ontem à noite quando Rachel voltou para casa. Eles estavam sorrindo e conversaram por um tempo na sala, até que suas vozes sumiram quando a porta da sala se fechou.

Fiquei deitada em minha cama, Max estendido em minha barriga enquanto eu acariciava as suas costas, apenas tentando ouvir algum barulho vindo do quarto. Eu me senti mal o suficiente por pensar nos dois juntos, fazendo sexo e quase desejei que Max chorasse outra vez para atrapalhá-los.

Não o encontrei também no dia seguinte, mas decidi não andar pela casa com pouca roupa, só para garantir. Também não cruzei mais com a Rachel, parece que não moramos mais na mesma casa.

Somos apenas Max e eu, a maior parte do tempo. Tenho alguns poucos colegas no trabalho, mas sinto falta da minha melhor amiga. Às vezes eu penso em voltar para Denver, morar com minha mãe e meu padrasto. Isso faria eu me sentir parte de uma família outra vez, muitas vezes me dou conta que é exatamente isso o que me falta aqui; amor.

Minha mãe já me convidou algumas vezes desde que me formei e os convites se tornaram mais insistentes com o nascimento de Max. Tenho pensado nisso com mais intensidade ultimamente.

Apesar de querer provar para mim mesma que posso cuidar de nós dois sem ajuda, talvez fosse bom estar com alguém que nos ama. Minha mãe viu Max apenas uma vez, logo após seu nascimento. Ela veio nos visitar e trouxe muitos presentes para nós dois, ficou apenas alguns dias; mas voltou para casa apaixonada pelo neto.

Eu lhe mando fotos novas dele a cada semana. Meu padrasto Taylor, brincou dizendo que a casa está repleta de quadros do meu bebê. Como se fosse um museu do Max. Ele é um homem doce e me orgulho e me orgulho do fato de minha mãe poder contar com sua companhia.

Meu pai morreu de câncer há oito anos, foi difícil para nós duas superarmos essa dor tão grande. Tornamo-nos mais ligadas, amparando uma à outra. Duas metades de um mesmo coração e foi doloroso para ela quando me mudei para a Califórnia, tão longe de casa e do seu abraço reconfortante.

Mas ela me apoiou incondicionalmente em busca do meu sonho, ela

sempre o fez. Espero ser uma mãe tão boa assim para Max, porque sei que tive em casa o melhor dos exemplos e pensar nela sempre acalenta o meu coração, mesmo nos piores dias.

Hoje é sexta feira e já estou no limite do meu cansaço, andando para cima e para baixo com Max e suas dezenas de acessórios. São quase onze da manhã quando eu o deixo na creche para funcionários do shopping, felizmente tenho essa pequena comodidade a meu favor. Entro apressadamente pela cafeteria e corro para colocar meu avental. Estamos próximos ao Natal e o movimento tem aumentado durante os últimos dias.

Sorrio para minha colega Layla, que está atrapalhada com os inúmeros pedidos. Começo a atender os clientes e me deparo com os mais variados tipos de pessoas, é certamente um teste psicológico lidar com os seres humanos. Mas preciso pagar minhas contas; então coloco um sorriso no rosto e finjo ser o mais simpática possível.

Estamos no meio do tarde, quando finalmente posso fazer uma pausa e me sento na sala dos funcionários com Layla, para um lanche.

— Como vai aquele fofo do Max?

— Ele está bem. — respondo enquanto mordo meu sanduíche de frango.

—Você parece cansada. — ela pontua com um pequeno sorriso amigável — Posso cuidar dele quando você precisar, as crianças iriam adorar ter um bebê tão fofo em casa.

Sorrio com a sua oferta. Layla é mãe de dois meninos lindos, um de cinco e o outro de oito anos. Eu os conheci recentemente e eles são adoráveis. Ela também é casada com um policial, seu amor do colégio. Ela tem uma família linda e uma história de amor perfeita, exatamente como os seus doces olhos sempre me mostraram que ela merece.

—Muito obrigada. — seguro sua mão sobre a mesa, ela sempre foi boa para mim — Vou pensar nisso.

— Você sempre me diz isso. — ela replica rindo — Mas nunca pensa!

— Eu irei pensar dessa vez... — reforço com um sorriso. Ok, talvez eu não pense. A verdade é que ainda não consegui cortar o cordão umbilical, sinto como se Max fosse uma extensão do meu próprio corpo e seria difícil deixá-lo

com alguém, mesmo com a Layla.

— Tudo bem, só não se esqueça da minha oferta. — assinto, olhando para a minha comida por um instante.

—Como estão as crianças? — pergunto mudando de assunto — Aposto que estão animadas para o Natal.

Layla me dá um imenso sorriso, falar dos filhos sempre a deixa feliz. Ela é muito bonita, com lindos cabelos pretos e enormes olhos verdes. Com uma personalidade esfuziante, que combina muito bem com ela.

—Eles estão sim, muito animados. Queríamos muito visitar meus pais em Michigan, as crianças nunca viram neve; acredita? — pergunta com uma sobrancelha levantada, mas nem me dá tempo de responder e continua — Mas para minha tristeza, Thomas não conseguiu folga no trabalho e estou arrasada.

—Eu imagino Layla.

—Mas e você Emma?

—O quê? — indago sem entender — Sobre o Natal?

—Sim. — responde como se fosse óbvio — Você vai visitar sua mãe?

—Não, infelizmente não posso pagar pela viagem, estou falida. — Tento rir da minha própria desgraça, mas não soa engraçado aos meus ouvidos. — Além do mais, acho Max muito pequeno para a viagem.

—Não é uma viagem tão longa assim. — levantamos juntas para jogarmos nossas embalagens no lixo — Posso te emprestar o dinheiro se quiser!

Estamos paradas à porta e ela segura a minha mão, me dando um sorriso carinhoso. Eu me sinto querida e amparada, é uma sensação da qual já havia me esquecido, ter alguém que nos quer bem. Isso é bom e triste na mesma proporção. Só me lembra o quão solitária sou e como me sinto emotiva por qualquer coisa.

—Eu agradeço muito sua oferta, Layla. — digo apertando sua mão entre

meus dedos — Minha mãe me ofereceu também, mas eu realmente não quero viajar com Max agora.

—Tudo bem, eu te entendo. — ela diz com um pequeno aceno — Mas venham cear conosco, teremos uma grande ceia com a família do Thomas, ficaremos felizes em ter vocês também.

—Obrigada, vou pensar com carinho. — digo com um sorriso de gratidão.

—É melhor pensar mesmo mocinha! — diz com uma piscadela charmosa e voltamos para o trabalho.



São quase nove da noite, quando finalmente estaciono em frente à minha casa. Max está dormindo em sua cadeirinha, então eu o pego no colo com cuidado para não acordá-lo. Faço malabarismo com minha bolsa e as suas coisas e caminho até a porta.

Vejo uma Harley vermelha estacionada ao lado da nossa garagem. Meu coração dá um pequeno salto ao imaginar a quem ela pertence. As luzes da sala estão acesas e o barulho da tevê é o único som existente em toda a casa.

Tenho medo de encontrar Rachel e Damian aos beijos ou em uma situação ainda mais constrangedora e isso me faz hesitar ao abrir a porta. Porém, encontro apenas Damian, sentado no sofá, o controle remoto na mão; zapeando pelos canais.

Ele muda seu olhar para mim, quando ouve a porta bater e se endireita com um sorriso. Um sorriso que parece mais lindo ainda do que me lembrava. Hoje ele está com um jeans claro e uma camiseta do *Black Sabbath* vermelha. Toda vibe *rock and roll* fluindo dele.

—Olá, Emma. — diz com simpatia na voz, enquanto me observa com atenção — Nosso amigo capotou hoje?

Ele dirige os olhos para Max, que graças a Deus ainda dorme profundamente.

—Olá... Sim, ele adora dormir com o balanço do carro.

Passo por ele, ajeitando minha bolsa e a de Max, que teimam em cair do meu ombro. Damian levanta-se e caminha até mim, pegando as bolsas do meu braço.

—Não precisa. — eu tento impedi-lo de pegá-las, mas ele é mais rápido do que eu — Ok, obrigada!

Ele me dá mais um dos seus sorrisos e caminha comigo até o quarto, abre a porta para mim e deposita as minhas coisas na cama. Coloca Max em seu berço e ajeito seu cobertor confortavelmente. Volto meus olhos para Damian que ainda está parado, encostado à porta observando-me.

—Então. — digo me sentindo extremamente sem jeito em sua presença — A Rachel ainda não voltou?

—Na verdade sim, — ele diz, olhando brevemente para os sapatos — mas ela saiu para buscar comida. Já deve estar voltando!

Aceno em entendimento e caminho até a porta, passo muito perto dele e nossos braços se tocam sem querer. Eu me sinto louca, porque de repente tenho vontade de me aproximar mais e aspirar seu perfume.

E Deus, ele cheira muito bem. Algo amadeirado; é só o que posso sentir. Mas posso dizer que a melhor essência é o seu cheiro natural mesmo. Caminho até a cozinha e ouço os passos de Damian atrás de mim. Sinto meu rosto pegar fogo, quase como se ele pudesse ler meus pensamentos e isso me envergonha.

Abro a geladeira e me sinto grata pelo ar frio que me recebe, acalmando meus nervos em ebulição. Pego uma garrafa de água e uma maçã e quando fecho a geladeira, encontro Damian encostado à porta da cozinha. As mãos descansando no batente

Sua camiseta subiu um pouco, mostrando os músculos do abdômen trincado, o início de uma tatuagem, algo religioso. Uma cruz talvez, eu não posso afirmar a essa distância.

Desvio meus olhos para o meu All Star vermelho antes que ele me pegue o admirando. Isso seria ainda mais embaraçoso que o nosso primeiro encontro aqui na cozinha.

—Então. — diz com uma pequena tosse — Como foi seu dia, tudo bem com o Max?

Levanto meus olhos para seu rosto novamente e me sinto feliz por ele ter se lembrado do nome do meu filho. Não sei por que; mas a forma como ele disse essas palavras tocaram meu coração. Mas, de novo, eu afirmo que me sinto emotiva por qualquer bobagem.

—Sim, ele está bem. — seguro a garrafa de água junto ao meu peito enquanto o encaro — E meu dia foi bom, comum... meus dias são sempre comuns. E o seu?

—Bem, comum também. — ele solta o batente e caminha até onde estou — Sem grandes novidades.

—O quê você faz? — eu me vejo perguntando antes que perceba — Você estuda ainda?

—Não. — ele responde passando o dedo indicador pelos lábios — Me formei faz dois anos, mas não exerço a profissão.

—Se formou em quê? — Jesus; a minha língua adquiriu vida própria.

— Medicina. — ele diz simplesmente.

Não posso evitar minha surpresa, estou quase chocada para dizer a verdade. Aposto que minha boca está aberta e tocando brevemente os meus lábios, percebo que ela realmente está.

—Verdade? — eu digo um pouco mais alto do que deveria.

—Você parece surpresa, Emma! — ele diz com um sorriso petulante, mas em tom brincalhão — Julgando um livro pela capa?

Eu sinto-me imediatamente corar de vergonha, tem se tornado uma constante quando estou com ele. Não consigo parar de me envergonhar em sua presença.

—Não, por favor. — falo rapidamente, me sentindo horrível por ter causado essa impressão — Não estou julgando, Jesus... Só que você não se parece com um médico.

—E como um médico se parece? — ele arqueia uma sobrancelha escura para mim, aparentemente intrigado com as minhas palavras.

—Velho, de óculos e sem tatuagem? — respondo encolhendo os ombros. Essa é a visão de um médico para mim, um estereótipo do qual eu deva certamente me libertar.

—Esse é o meu pai. — Damian diz apontando um dedo em minha direção — Cursei medicina para agradá-lo, fiz cinco longos anos de faculdade, mais dois de residência. Para descobrir que não só não me pareço com um médico; como também não me sinto como um.

Nossa! Agora estou realmente chocada. Como alguém faz isso? Escolhe uma carreira e depois de anos tão árduos, decide que esse não era o caminho certo? Definitivamente deve ser terrível ou libertador. Não tenho certeza qual a opção correta.

—Eu sinto muito. — finalmente sussurro olhando em seus olhos — Você poderia ser um bom médico.

Ele me dá um pequeno sorriso em resposta e passa as mãos pelo cabelo em um gesto rápido, que demonstra que ele não gosta de tocar nesse assunto. Então sabemos agora que para ele foi definitivamente terrível, talvez traumático e eu me sinto mal o suficiente, por tê-lo chateado dessa forma. Tão mal que tenho vontade de abraçá-lo e confortá-lo. Mas apenas toco no seu braço em um gesto de carinho e lamento.

—Sinto muito mesmo, não quis ser intrometida ou algo assim... Desculpe-me, Damian!

Ele suspira, olhando para a minha mão em seu braço e depois para o meu rosto outra vez. Um pouco da chateação já desvaneceu dos seus olhos quando se encontram com os meus.

—Está tudo bem, Emma. — ele coloca a mão sobre a minha, seus dedos são ásperos e quentes; aquecendo os meus imediatamente — Eu exagerei...

A porta da sala abre interrompendo nosso momento. Tivemos um momento... Será que ele sentiu isso também?

Eu tiro minha mão imediatamente do seu braço, quando vejo Rachel entrando na cozinha, seus saltos ecoando no piso de madeira. Ela está linda como sempre, parecendo profissional o bastante; em sua saia lápis preta e camisa de seda rosa claro. Os longos cabelos loiros em uma linda trança lateral.

Seus olhos se iluminam, como fogos de artifício no *Quatro de Julho*, quando veem Damian. Examinando o de cima a baixo, como se quisesse arrancar suas roupas aqui mesmo e pular sobre ele. Eu não posso culpá-la, porém. Talvez queira fazer o mesmo.

—Oh... Oi, Emma. — ela diz alegremente, quando me nota também, depois de vários segundos — Nossa, parece que faz um século que não te vejo e o Max?

Ela caminha até a mesa e deposita as inúmeras sacolas que está segurando. Comida chinesa, pelo que posso dizer.

—Dormindo, — digo em um sussurro, meus olhos ainda em Damin — ele está bem, obrigada!

—Vejo que você e Damian, já se conheceram. — ela diz caminhando até ele e o abraçando com força — Espero que sejam amigos!

Dou uma risada sem graça... Eles ficam lindos juntos, absolutamente perfeitos. Passo a mão pelos meus cabelos e olho com desânimo para o meu uniforme feio. Estou estragando o cenário enquanto permaneço parada aqui.

—Trouxe o jantar! — ela bate palmas, animada, antes de beijar Damian no rosto e se concentrar em mim uma vez mais — Você come conosco, Emma?

—Não... — nego com rapidez — Obrigada, mas preciso dormir.

Damian ainda está parado, seus olhos no meu rosto, enxergando além do que quero lhe mostrar. Não sei como ele faz isso, mas ele consegue me ver por inteira. E eu me sinto doente ao constatar isso. Só quero fugir dali o mais rápido possível.

—Boa Noite! — digo em despedida.

—Boa Noite, Emma. — Rachel diz distraída com a comida sobre a mesa, sem olhar para mim.

Passo por Damian, que me dá um pequeno aceno e um sorriso. Adoro seus sorrisos, todos os tipos dele. Esse agora é doce e quente e me queima por dentro — Boa Noite, Emma.

Aceno e vou para meu quarto calmamente, sem olhar para trás, mas sentindo os olhos de Damian queimarem as minhas costas por todo o caminho. Fecho a porta devagar e encosto-me nela, soltando um longo suspiro. A maçã e a água ainda em minhas mãos, embora tenha me esquecido delas e já esteja sem fome alguma. Deito na minha cama e fecho os olhos, fico no escuro ouvindo as vozes que vem da cozinha por um longo tempo.



Quatro

Damian

Uma ideia fixa...

Se você já teve uma, sabe exatamente como elas funcionam. Simplesmente grudam em sua mente e não vão embora de jeito algum. Não importa o quanto queira se ver livre dela, não importa o quanto se esforce para se distrair e ocupar a mente com coisas que não estão tão propensas a ser tornarem péssimas decisões em sua vida.

Não, isso não funciona assim, porque uma ideia fixa é como super cola; elas possuem uma aderência quase impossível de ser destruída. Há alguns dias eu tenho uma ideia fixa e ela se chama Emma Jones. Nota-se que agora eu sei o seu sobrenome. Isso, graças, as minhas conversas investigativas com Rachel.

É perceptível que falar da amiga não é a sua coisa favorita no mundo, a não ser que seja uma crítica ou um deboche.

Isso me irrita profundamente.

Mas, desde que Emma ocupa quase todos os meus pensamentos e saber o máximo possível sobre ela me interessa além do normal; eu ignoro a falsidade de sua melhor amiga.

Quando conheci Emma, alguma coisa mudou em mim. Eu sei que parece piegas, mas é a mais pura verdade. Não me sinto mais o mesmo. Em parte porque venho me comportando como um doido, com uma ideia fixa que beira a obsessão.

Mas uma parte maior ainda é porque conhecê-la foi como encontrar o meu destino e sei que não podemos fugir do nosso destino. Era o que minha mãe sempre me dizia.

Sai daquela casa sem conseguir deixar as chaves outra vez sob o vaso ao lado da porta, como havia decidido a princípio. Tudo o que eu podia pensar era que algum maluco pudesse encontrá-la, abrir a casa e fazer algum mal a Emma e ao Max. Estranhamente eu não cogitei que algo assim pudesse acontecer com a Rachel também. Isso me torna um canalha, é obvio...

Mas eu levei as chaves comigo e voltei para entregá-las a Rachel à noite. Para a minha tristeza, Emma não estava à vista. Arrumei uma desculpa e fui embora minutos depois de uma conversa muito estranha com Rachel.

O fato de que ela apareceu em meu estúdio no dia seguinte e me entregou as suas chaves, junto com um convite de jantar, não deveria ter me surpreendido. Ainda assim, fiquei um tanto quanto chocado.

Aparentemente as minhas atitudes errôneas, demonstravam um interesse que eu não tinha. Porém, aceitei as chaves e o convite para o jantar. Acredito que uma coisa não viria sem a outra.

Emma voltou para a casa àquela noite e me encontrou no sofá, assistindo tevê. Sim, eu sabia qual a imagem essa cena passava e deduzia perfeitamente qual cenário tudo isso criava em sua mente. E isso aparentemente a fez manter distância.

Em todos os nossos breves encontros após essa segunda noite em que a vi, ela se esforçou para me evitar. E quanto mais eu tentava me aproximar, mais as suas barreiras eram erguidas.

Óbvio que isso se deve ao fato de que aos seus olhos, sou o namorado de sua melhor amiga. Isso é totalmente compreensível e me sinto um completo imbecil por tão lhe dizer logo a verdade.

Mas qual é exatamente a verdade?

Nem eu mesmo posso responder essa pergunta. Quando se trata dessa situação, meus pensamentos não podem ser ordenados em linha reta. Desde quando me tornei esse cara tão confuso? Também não sei.

O maior problema de toda essa história é que Rachel também acha que estamos namorando, tenho medo de que ela já esteja planejando o nosso casamento. Isso soa absolutamente insano, quando tudo o que fizemos na realidade foi passar algum tempo juntos, enquanto conversamos. Talvez seja necessário ratificar que eu apenas a ouvi mais uma vez. Ela é uma falante certamente. A única vez em que nos beijamos realmente foi horas após nos conhecermos, momentos antes dela se perder em suas exageradas taças de vinho e acabar a noite bêbada em sua cama.

Mas eu aparentemente sou seu namorado, por simplesmente não conseguir virar as costas e deixá-la para trás. E isso acontece porque minha ideia fixa se chama Emma Jones e ela e Rachel estão interligadas... Deus, isso é a porra de um filme de terror dos anos 80. Um no qual eu sou o roteirista e o protagonista também.

— Você está calado além do habitual essa noite. — Rachel me diz, apontando o seu garfo de salada para mim.

Como ocorreu em quase todas as noites dessa semana, ela me ligou quando estava saindo do trabalho e me convidou para jantar. Ultimamente tenho evitado a sua companhia. Achei que o meu afastamento súbito seria a dica que, o que quer que nós tivemos, ficou para trás. Mas ela não entendeu e continua me mandando mensagens melosas e me ligando ao longo do dia. Então chegou a

hora de lhe dizer claramente que não somos um casal e que é melhor ela parar de ouvir sinos de igreja enquanto olha para mim.

— Precisamos conversar. — digo com seriedade, deixando meu prato quase intocado de lado para encará-la.

— Estamos conversando. — ela dá de ombros, não me olhando para espetar freneticamente a salada em seu prato.

— Não, você está falando. Só estou ouvindo, — a corrijo e levantando a mão, acrescento — ou fingindo que estou ouvindo, desculpe.

Ela ri, levantando a cabeça com o garfo a caminho da boca — Homens... Vocês são assim mesmo.

— Na verdade não ouvi metade de tudo o que me disse até hoje.

— Isso é tão típico. — ela não se abala com a minha sinceridade — Mas eu, ao contrário de você, estou bem atenta ao que diz.

— Posso falar então?

— Claro, sou toda ouvidos. — ela diz, mantendo o sorriso.

Fixo-me em seus olhos verdes. Apesar de não me sentir atraído por ela, não posso negar a beleza que eles possuem. São lindos olhos, cheios de determinação e certeza. São tão diferentes dos tristes e doces olhos de Emma. Aquele olhar sim vai direto à minha alma.

— Não quero mais receber suas mensagens ou nenhuma ligação sua Rachel. — digo sem rodeios — O que quer que você ache que está acontecendo entre nós, acaba aqui.

— Como assim? — ela indaga com descrença, deixando o garfo de lado. Há ainda mais determinação em seu olhar — Está terminando comigo? É isso, Damian?

Agora é a minha vez de rir — Como podemos terminar algo que nunca começou? Não pode achar que estamos juntos, você realmente acha?

Indagar isso é tão redundante, eu sei a resposta e a culpa é toda minha, mesmo assim não me contenho ao perguntar.

— Se eu acho? — ela devolve com indignação — É claro que estamos.

Olho ao redor, para a pequena platéia que a sua exasperação conseguiu capturar. Controlo o meu próprio temperamento antes de seguir a conversa.

— Somos apenas amigos, Rachel — pontuo passando as mãos pelo cabelo — Nunca fomos nada, além disso, mas acho que não podemos nem mesmo manter essa amizade.

— Amigos? — a pequena palavra parece embolar em sua língua quando repetida — Não somos amigos.

— Sim, somos.

— Amigos não se beijam.

— Nós não nos beijamos. — sinalizo com calma — A não ser no rosto, o que eu acho que é exatamente o que amigos fazem.

— E sobre a primeira noite? — ela sussurra — Você dormiu na minha casa, em minha cama, depois de ter me beijado no bar... Isso não é amizade.

Eu exalo, porque em parte ela está certa — Quando nos conhecemos eu me senti atraído por você, mas não temos absolutamente nada em comum... Isso — faço um gesto entre nós — Seria um completo desastre.

— Você está terminando comigo. — ela murmura como se fosse uma ofensa imperdoável. Acho que ninguém até esse momento teve a mesma coragem. Mas isso nem mesmo pode ser considerado um namoro.

— Não estamos namorando. — reforço — E somos tão diferentes, que até mesmo a amizade seria uma ideia ruim.

— Damian... — ela balbucia meu nome de forma condescendente, isso me faz sorrir da mesma forma. Rachel acha que estou doido — Eu gosto de

você, muito mesmo e estou disposta...

— Mas eu não, — a corta com rapidez — não estou disposto a nada. Existem muito caras lá fora, mas eu não sou o seu.

— Eu não entendo; você parecia bem interessado. — ela pondera, olhando para as unhas longas que tamborilam na mesa — A não ser...

Ela para e parece pensar com muita seriedade, isso é visível quando seus olhos retornam ao meu rosto. Arqueio uma sobrancelha e cruzo os braços, esperando suas próximas palavras.

— A não ser, — ela repete lentamente — que você tenha conhecido outra pessoa. Você conheceu?

Sim, a sua melhor amiga. Eu a vi por poucos minutos, trocamos somente algumas palavras, porém não posso esquecê-la.

— Não. — digo simplesmente — A questão é simples, nós nunca daríamos certo.

— Isso é ridículo, realmente não faz sentido algum para mim.

— Rachel, — agora é a minha vez de ser condescendente. Não imaginei que ela se faria de desentendida dessa forma — você é uma garota incrível, mas não me sinto atraído dessa forma.

Ela não responde, mas continua a me encarar como se eu estivesse tendo um surto de loucura bem diante dos seus olhos. Balanço a cabeça, sentindo o último pinga de paciência deixar o meu corpo. Seu eu fosse o tipo de cara que não se importa em ferir ou magoar uma garota, a questionaria sobre nunca tocá-la ou sobre nunca ter tentado levá-la para a cama. Será que ela pensa que fizemos sexo na primeira noite?

Seria tão fácil lhe mostrar que está errada. Entretanto, recolho minha jaqueta após me levantar e busco algum dinheiro em minha carteira para pagar o jantar. Jogo as notas sobre a mesa e digo:

— Estou indo!

Sem esperar uma resposta, caminho a passos largos até a saída. Felizmente escolhi uma mesa próxima à porta. Já pensava em uma fuga rápida desde que pisei aqui.

— Damian. — ela me chama quando já estou saindo, giro o pescoço para encará-la — Por quê?

Porque ela não é a Emma, a minha ideia fixa, a garota da qual não consigo apagar o sorriso e a tristeza da minha mente.

— Não era para ser. — digo depois de um tempo. Essa é a maior verdade que saiu da minha boca essa noite.

Saio do restaurante e ando apressadamente até a minha Harley, estacionada ao lado da Mercedes de Rachel. Nunca um carro combinou tanto com seu dono. Visto a minha jaqueta, coloco o capacete e subo na moto em tempo recorde. Quando o motor vem à vida, preenchendo o silêncio da noite, saio daquele lugar sem olhar para trás. Estar longe de Rachel me coloca automaticamente longe de Emma, mas pela primeira vez desde que a conheci, essa foi a melhor decisão que tomei.



Alguns dias se seguiram ao meu último encontro com Rachel. Ela não fez nenhuma aparição surpresa em meu estúdio, porém, não respeitou o meu pedido e me ligou insistentemente nos três primeiros dias. Também mandou diversas mensagens. Não respondi nenhuma delas, menos ainda as suas ligações.

No quarto dia as ligações pararam e eu respirei aliviado, por achar que ela finalmente havia entendido o meu silêncio como um recado.

Mas então, essa manhã, a sua mensagem antecipada de Feliz Natal e o aviso de que passaria alguns dias fora em Nova York, deixou tudo mais claro. Ela não estava recuando definitivamente, estava apenas me dando uma trégua. E fez questão absoluta de dizer que nos encontraríamos no Réveillon assim que voltasse para a Califórnia. Isso era realmente incrível.

De repente, comecei a questionar se ela não seria como aquelas personagens de filmes de suspense, que perseguem os homens pelos quais acham que estão apaixonadas. Eu desejo ardentemente que não. Por hora, deixei Rachel de lado e segui minha rotina. Ainda assim, sentia a falta de Emma. Muita

falta...

Às vezes o seu sorriso invade a minha mente sem que eu tenha controle sobre os meus pensamentos. Quero saber se Max e ela estão bem, mas não há a menor possibilidade que eu apareça em sua casa sem alguma explicação plausível. Acredite, eu tentei e depois de ficar meia hora sentado em minha moto, em frente à sua casa, me dei conta de como tudo aquilo era insano e fui embora.

Não há nada que me conecte a Emma mais e embora eu ainda possa contar-lhe toda a verdade sobre a espécie de relacionamento que Rachel e eu tivemos, acho pouco provável que ela me queira por perto.

Uma ideia fixa...

Eu espero encontrar outra ideia fixa, além de Emma Jones.

— Onde está a merda do meu caderno de esboço? — pergunto para ninguém em especial, soando um pouco mais rude do que gostaria.

Ninguém diz nada. Embora eu saiba que, se me virar, encontrarei Levi e Guy me observando revirar cada canto da grande estante que temos atrás do balcão do estúdio. Ficar alguns dias sem desenhar foi o que bastou para me esquecer totalmente desse caderno. O que diz claramente o quanto esses últimos dias foram atípicos, porque eu nunca me esqueço desse caderno; nunca,

— Alguém viu o caderno por aí? — reformulo a pergunta, agora em um tom bem mais gentil.

— Não. — Guy é o primeiro a responder. A diversão é muito evidente em sua voz forte... Como perder um caderno pode ser engraçado?

— Deve ter esquecido na casa da sua namorada. — Levi diz logo em seguida, seu tom neutro não me passa despercebido. Isso porque ele se encantou por Rachel assim que ela cruzou a porta em nossa direção, mas os olhos dela aparentemente brilharam por mim e não por ele. Ainda assim deveria ter me afastado; Deus sabe que deveria.

— Ela não é minha namorada. — o corrijo, me virando e passando as mãos pelo rosto.

Ambos parecem incrédulos quando levanto a cabeça. É tão difícil acreditar que estou falando a verdade? Ainda assim, o que mais me preocupa é

que o meu caderno tenha ficado mesmo na casa da Rachel.

— Não é? — Levi insiste. Há um pouco mais de interesse em sua voz agora.

— Não. — nego.

— Ela já sabe disso? — ele indaga interessado — Porque aparentemente ela pensa o contrário.

— Ela sabe, tivemos uma conversa séria há alguns dias. — afirmo, voltando a inspecionar as prateleiras — E o meu caderno?

— Se não estiver em sua casa, — Guy comenta — com certeza está na casa da sua namorada.

— Isso é muito, muito engraçado, Guy. — debocho, desistindo de vez da minha procura. Agarro as minhas chaves sobre o balcão de madeira e dou a volta, pisando na recepção do estúdio para encará-los — Estou indo.

Ficaremos três dias sem abrir o estúdio por conta do Natal. Eu não irei para o Texas visitar os meus pais esse ano, mas sei que Levi e Guy irão apreciar um tempo com suas respectivas famílias. Acho que ao contrário deles, tudo o que farei realmente será desenhar, isso se conseguir encontrar o meu caderno.

— Feliz Natal, cara! — Guy me cumprimenta com um sorriso largo e um abraço apertado. Ele é aquele cara otimista e sorridente, para quem é simplesmente impossível não dar o nome de amigo.

— Obrigado, cara... — bato o seu ombro no meu antes de me afastar — aproveite a companhia da sua mãe. Eu certamente adoraria estar com a minha.

— Não tenha dúvidas de que eu farei isso. — ele replica cruzando os braços, o sorriso ainda iluminando o seu rosto.

Olho para Levi e sorrio, estendendo a mão para me despedir dele, assim como acabei de fazer com Guy.

— Aproveitem a folga! — grito para os dois, caminhando até a porta e

pegando meu capacete sobre uma das poltronas ao lado da porta.

O caminho até a minha casa já está tão memorizado em minha cabeça, que eu poderia fazê-lo com os olhos fechados. É exatamente esse o trajeto que eu deveria fazer, porém, me vejo mudando a rota inesperadamente. A velocidade com que minha Harley ganha a estrada, não me permite duvidar da minha decisão repentina.

Digo a mim mesmo que tudo o que quero é o meu caderno de esboços, mas essa uma mentira que não posso contar ao meu coração. Quero ver Emma...

Existe a possibilidade que ela também tenha ido viajar, mas não perco nada em conferir se a encontrarei ou não em casa.

Deus sabe o quanto tenho lutado para me manter distante, porém, esquecer o meu inseparável caderno de esboços na casa de Emma, parece ser um sinal divino... E eu não desperdiço sinais de Deus!



Cinco

Emma

Depois daquela noite entre Damian e eu na cozinha, com a embaraçosa interrupção de Rachel ao final, manter distância dos dois se tornou a missão número um para mim.

Óbvio que o destino insistia em cruzar os nossos caminhos, mas me mantive firme em meu propósito. Então, embora ele fizesse questão em ser gentil e solícito, sempre me perguntando sobre Max ou o trabalho; eu permaneci o mais fria possível. Não porque não quisesse conversar com ele ou saber como havia sido o seu dia também, mas porque me aproximar de Damian seria como me atirar em uma fogueira bem acesa. E eu não queria me queimar. Não dessa vez.

Minha vida já era problemática o suficiente, não precisava nutrir sentimentos proibidos pelo namorado da minha melhor amiga, para complicar. Eu ergui um muro e me escondi atrás dele, disse a mim mesma que essa era a melhor solução, mas sentia uma pontada de tristeza no meu coração; meu bobo coração.

Agora estamos na semana do Natal, Rachel viajou para Nova Iorque, para passar o Natal com a família. Senti certo alívio por estar sozinha em casa e ficar livre dos olhares de Damian. Entretanto, uma pequena parte de mim sentia inveja de imaginá-los juntos, ele conhecendo a sua família. Que péssima amiga eu me tornei, afinal.

A rotina no trabalho estava extenuante e eu estava trabalhando algumas horas a mais que o comum, devido ao grande movimento do feriado que se aproximava e me sentia triste por ficar ainda mais tempo longe de Max.

Eu mal podia esperar pelos longos e maravilhosos dias de descanso que teríamos após o Natal. Seriam os primeiros dias de completo ócio em muito tempo e embora eu soubesse que passaria todas as festividades no sofá; não poderia estar mais ansiosa para fazê-lo.

Sim, eu não tinha grandes planos para o Natal, alias, eu não tinha plano algum. Layla continuou insistindo para que fôssemos cear com ela e a sua família, mas eu não me sentia à vontade invadindo um momento tão íntimo assim. E mesmo que ela sempre tenha sido tão doce e querida conosco; eu recusei.

Na manhã do dia vinte e quatro fui para o trabalho mais cedo e encontrei uma torta de maçã com meu nome, além de um lindo ursinho de pelúcia para o

Max. Presentes da Layla é claro, ela me fez chorar.

Quando saímos do shopping à tarde, o estacionamento já estava quase vazio. Havia apenas alguns retardatários em busca de presentes de última hora.

Liguei para minha mãe assim que chegamos em casa. Ela estava super emocional sobre ficarmos separadas em uma data tão significativa, por esse motivo tentei não demonstrar minha própria tristeza, embora me sentisse tão melancólica quanto ela. Não tê-la ao meu lado em datas tão significativas era muito doloroso.

Conversamos por quase uma hora e ela me fez tirar fotos de Max com a roupa natalina que havia enviado pelo correio dias antes. Ele não gostou dos chifres de rena e ficou tentando tirar o chapéu o tempo todo... Foi fofo e essa foi a forma mais simples de estarmos perto, mesmo com tanta distância física entre nós.

Às nove horas da noite, Max já estava exausto e caiu facilmente no sono enquanto eu o amamentava após o seu banho. Deixei-o dormindo no berço em segurança e fui para o chuveiro. Então deixei as lágrimas, que contive o dia inteiro, caírem livremente.

Já há algum tempo só me permitia chorar no banho, tinha alguma coisa na forma como as lágrimas se misturavam com a água que caía do chuveiro; que não fazia eu me sentir tão fraca. Quase como se pudesse enganar a mim mesma e fingir que não estava chorando. Eu me sentia sozinha de uma forma que nunca me senti antes.

Meu choro não demorou muito, no entanto, sobretudo porque precisava ser madura por Max. E também por ter descoberto há muito tempo, que chorar trancada no banheiro, era um privilégio que mães de bebês pequenos não possuem.

Após o banho, fico sentada na beirada da cama, enrolada em uma toalha e ouvindo apenas a respiração suave de Max vindo do berço, enquanto penteio os meus cabelos com lentidão. Após longos minutos fazendo isso, abro a minha gaveta e vou direto para a minha camiseta favorita para dormir. Uma que havia sido do meu pai e que eu tinha colocado em minha mala para os dias melancólicos.

Gosto de pensar que ela ainda possui o seu cheiro e que vesti-la em dias em que me sinto mais solitária, equivale a ganhar um abraço seu. Ambas as coisas pareciam impossíveis, mas eu acredito piamente nas duas. Abraçando o meu próprio corpo, me debruço sobre o berço do meu bebê e toco o seu rosto. Mesmo dormindo, ele parece notar minha presença e um pequeno sorriso surge em seu rosto. É tão lindo quando ele faz isso e me traz uma paz indescritível.

Saio do quarto com a babá eletrônica na mão, embora a casa seja tão

pequena que eu ouviria facilmente o seu choro, mesmo estando na sala. Depois de ligar a tevê em um volume aceitável, caminho com destino certo para a geladeira. Pego o pote de sorvete que trouxe para a casa junto com outras compras hoje à noite e volto para o sofá.

Eu deveria estar dormindo também, aproveitando o sono profundo de Max e recuperando o meu sono atrasado. Mas sei que não importa o quanto eu me revire na cama, não conseguirei dormir.

Eu me afago em meu pote de sorvete, como alguém faz com uma garrafa de tequila e mudo os canais por um tempo, procurando por um filme que não me faça chorar outra vez, quando ouço uma batida na porta. A princípio eu acho que estou delirando, que foi fruto da minha imaginação ou que a batida veio da tevê. Mas o barulho persiste mais algumas vezes, cada vez mais nítido, ganhando minha total atenção.

—Emma. — a voz de Damian chama do outro lado da porta — Emma... sou eu, Damian.

Meu coração não poderia saltar mais, nem se um fantasma estivesse batendo à porta e chamando pelo meu nome completo. O quê ele está fazendo aqui? E a essa hora?

—Emma. — ele insiste, a voz um pouco impaciente dessa vez — Abra por um minuto, por favor.

Ainda estou sentada no mesmo lugar, sem mexer um músculo sequer. Posso simplesmente fingir que não estou aqui, mesmo que meu carro esteja na garagem e a luz da tevê seja perfeitamente perceptível do lado de fora. Ele não sabe que não é educado aparecer sem avisar?

Tomo uma respiração profunda e caminho até a porta, quando decido por abri-la. Damian está parado com as duas mãos esticadas no batente. Os mesmos jeans escuros casuais e uma camiseta cinza dos *Rolling Stones*, juro que ele tem milhares delas. Seus olhos se levantam para mim, mas antes passam por todo meu corpo com lentidão. Pelo menos estou de camiseta hoje e ela com certeza cobre as partes importantes.

— Bonita camiseta. — ele diz com um meio sorriso. Meus olhos derivam para o ponto exato em que os seus estão agora, concentrados no símbolo do *Pink Floyd* ao centro. Meu pai era obcecado por essa banda, Damian e ele teriam muito assunto em comum.

— Obrigada! — balbucio perdida, absolutamente desconcertada por sua presença e por seu sorriso.

— Como vai, Emma?

—Bem. — eu digo, segurando a maçaneta como se minha vida dependesse disso — A Rachel não está.

Na verdade achei que estivessem juntos em Nova Iorque, patinando no Central Park; não era isso que ele deveria estar fazendo nesse momento?

—Eu sei. — ele coloca as mãos nos bolsos e me encara— Posso entrar?

—O quê você quer? — eu pergunto soando um pouco mais rude do que eu queria, por isso conserto — Quer dizer... A Rachel não está!

—Você já disse isso. — ele ri do meu embaraço e o som da sua risada envia milhares de arrepios para minha pele... Isso não é nada bom — Eu provavelmente esqueci meu caderno de esboços aqui, procurei por todos os lugares, esse é o meu último palpite... Posso procurá-lo?

Eu olho para ele cautelosa; na verdade acho a pior ideia do mundo, nós ficarmos sozinhos outra vez. Mas parece tão rude não deixá-lo entrar, então me afasto e faço um gesto para ele passar. Seu perfume fica no ar quando ele passa por mim e vai até o centro da sala, olhando ao redor durante um tempo. Por fim ele para em frente a estante pegando um tipo de pasta com capa de couro marrom. Ele precisa cheirar tão bem?

Acho que a resposta é óbvia, quando tudo o que ele faz, aparentemente é apenas para me enlouquecer.

—Achei. — diz levantando o caderno no ar, mas não faz nenhum movimento para sair — Você parece nervosa Emma, algum problema?

Ele precisa perguntar? Estamos sozinhos, é claro que isso me enerva e ele é o meu problema no momento. Um problema lindo e gostoso por sinal, mas um do qual eu realmente não preciso.

—Não. —nego, por fim fechando a porta — Nenhum problema, Damian.

Ele ainda me examina — Tudo bem com o Max?

—Sim. — digo me sentando no sofá outra vez, preciso de algo para me sustentar — Ele está dormindo no quarto.

—Senti falta dele essa semana. — sua voz soa suave, enquanto seus olhos observam-me cheios de doçura — E a sua falta também!

Oh, ok... Meu coração simplesmente acabou de saltar do peito e rolar pelo tapete aos meus pés. Não ajuda em nada ele agir tão docemente assim.

—Você nos viu faz poucos dias. — tento soar desinteressada, embora suas palavras tenham me afetado demais.

—Sim, mesmo assim eu senti.

—Não diga essas coisas para mim. — o recrimino com um tom agudo.

Aperto o controle remoto em minhas mãos, um pouco mais forte do que deveria, buscando por algo na tevê que possa nos distrair desse assunto. Por que ele não vai embora?

—E por que não Emma? — ele deixa o caderno em cima da mesa e se senta também — Nós somos amigos não somos?

—Somos? — devolvo a pergunta, mexendo em meus cabelos. Não, ele me deixa embaraçada e inquieta de um jeito que eu sei que amigos não fazem.

—Sim. — ele afirma com um sorriso — Amigos sentem falta um do outro.

Isso parece tão errado, de uma forma que não posso mensurar e ele me perturba tanto, nunca ninguém me afetou dessa forma. Isso é grave, muito grave.

—Oh... Eu adoro esse filme! — concentro meu olhar na tevê, algum filme em preto e branco passando; um que eu nunca vi antes.

—Verdade? — Damian olha para a tevê também — Não conheço.

Ficamos em silêncio por um tempo e eu finjo estar super concentrada no filme, os olhos fixos na tevê, quase paralisada. Tento até medo de respirar, mas sinto os olhos de Damian em meu rosto, me analisando.

—Não quis visitar a sua família? — ele pergunta afinal — Vai passar o Natal sozinha com Max?

—Minha mãe mora em Denver com meu padrasto e eu não quis viajar com Max tão pequeno. — digo sem olhar para ele — Além disso, o Natal é superestimado.

—E o pai do Max?

—Mora em Washington. — eu finalmente olho para ele — Ele se mudou há alguns meses.

—Ele conheceu o Max?— ele questiona com interesse, seus olhos sempre fixos em mim, esperando uma resposta.

—Sim. — volto a olhar para a tevê, porque seu olhar me desconcerta — Nós namorávamos quando eu engravidei, ele se mudou logo após Max nascer.

—Fugiu? — ele me pergunta, embora soe muito mais como uma afirmação — Simples assim, só deixou vocês dois para trás?

—Não foi realmente assim. — sussurro, tentando amenizar a situação — Ele tinha outros planos além de ficar conosco e eu não o culpo.

—Você deveria. — a sua voz soa irritada — Você deveria culpá-lo, porque ele foi um covarde completo, Emma.

Eu concordo com ele, Jordan foi um completo idiota. Mas admitir isso não torna nada melhor. Na verdade, causa um buraco ainda maior em meu coração. Não quero que Max tenha um pai covarde, que irá abandoná-lo nas situações difíceis.

—Algumas pessoas têm formas diferentes de lidar com situações inesperadas. —tento amenizar a situação.

— Acho que não existem muitas formas de se lidar com uma situação como essa Emma. — ele passa as mãos no cabelo em um gesto exasperado.

Por que ele simplesmente se importa? Max e eu não somos seus assuntos.

—Ele me manda dinheiro todo mês. — eu não sei por que; mas parece simplesmente errado falar mal do pai do meu filho para um completo estranho. São coisas que eu definitivamente concordo, mas jamais diria alguma delas em voz alta.

—Isso te faz sentir-se melhor? — Damian indaga, colocando a mão em meu queixo e olhando intensamente para mim, enquanto diz — Dinheiro não é tudo.

Seus dedos queimam minha pele e eu viro o rosto para fugir do seu toque.

—Na verdade sim. — respondo com um pouco de sarcasmo em meu tom — Quando o mês ainda não acabou, mas meu salário sim e eu preciso comprar coisas para o Max... Sinto-me muito feliz ao ver o dinheiro de Jordan em minha conta. Além do mais... — continuo mal notando as lágrimas caírem pelo meu rosto — não podemos obrigar ninguém a ficar não é?... O amor não funciona assim, Damian.

—Eu sei disso, Emma. — ele segura minha mão, seu dedo indicador acariciando minha palma em um gesto claro de carinho e consolo — Algumas pessoas são burras demais para saber quando possuem um tesouro.

Suas palavras flutuam entre nós, chegando direto ao meu coração. Ele acha que somos um tesouro. Max certamente é, mas eu... Acho que Jordan levou um grande pedaço do meu amor próprio com ele. Ainda assim, Damian enxerga algo que não consigo ver. De todos os homens, ele deveria ser o último a me enxergar dessa forma.

Falam em amor à primeira vista, quando você conhece alguém e simplesmente sabe que essa pessoa terá um significado imenso em sua vida. Eu achei que tivesse sentido isso uma vez. Quando conheci Jordan; borboletas no estômago e tudo mais. Claro, ele teve sim, um grande significado em minha vida. Como pai do meu filho.

Entretanto, sentada aqui, agora com Damian ao meu lado, o calor de sua pele na minha. O barulho de sua respiração ecoando em meus ouvidos. Esse momento parece diferente, único... Tão errado e tão certo ao mesmo tempo. Essa sensação me assusta profundamente. Estou apavorada com as batidas do meu coração que aumentam à medida que seus dedos tocam minha pele.

E tanto quanto eu tenho imenso desejo em descobrir aonde esse sentimento poderia me levar, o senso de autoproteção é infinitamente maior. Preciso me afastar de Damian, não posso deixá-lo chegar até a mim. Eu teria o meu coração partido em mil pedaços. De uma forma, que remendá-los dessa vez, seria uma tarefa impossível.

—Está tarde. — digo me levantando bruscamente e caminhando até a porta — Acho melhor você ir Damian.

Ele fica quieto por um tempo, apenas olhando para a tevê, então passa as mãos pelos cabelos e pega seu caderno. Quando caminha até mim, posso ver em seus olhos as mesmas emoções que os meus certamente refletem.

É tudo tão insano, nós mal nos conhecemos, trocamos poucas palavras e toques inocentes, ele é o namorado da minha melhor amiga e mesmo assim; eu sinto que existe uma ligação entre nós.

Ele para em minha frente, os lindos olhos fixos nos meus e um sorriso quase triste no rosto bonito. Suas mãos sobem até meu rosto e ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

—Quando a pessoa certa chegar Emma. — ele diz em um sussurro, seu rosto tão perto do meu que prendo minha respiração — Nada no mundo a fará ir embora.

Ele caminha até sua moto, colocando seu caderno preso no cós de sua calça e me olha com o capacete na mão.

—Fique bem! — sua voz rouca parece mais grave no silêncio da noite — Feliz Natal, Emma, dê um beijo no Max por mim.

Ele sobe em sua moto em um movimento rápido e liga o motor potente. Ambos somem rapidamente dos meus olhos, mas eu ainda fico parada à porta, a mão no coração, como se pudesse acalmar meus batimentos apenas por tocar o meu peito.

Eventualmente eu fecho a porta, desligo a tevê e vou para cama. Max

ainda dorme no seu berço, o sono tranquilo, com sonhos inocentes. Mesmo assim, eu o seguro forte em meu peito, necessitando urgentemente de calor humano. Estou realmente encrencada...



Seis

Emma

O Natal chegou e passou tão rapidamente que eu mal pude notar. Consegui três dias de folga do trabalho e passei meu tempo livre assistindo as reprises de *Friends*, com Max deitado sobre mim. Ele adora ficar assim e eu, é óbvio, adoro tê-lo tão juntinho a mim.

Na manhã do dia vinte e oito, Rachel voltou para casa na mesma hora em que eu saía para o trabalho. Nós nos falamos rapidamente na garagem. Ela estava radiante e cheia de novidades dos seus dias incríveis em *West Village*. Sim... Seus pais são ricos e esnobes, eu os conheci há uns dois anos e não foi uma situação tão agradável.

A minha sorte é que Rachel nunca foi o tipo de garota que esfrega sua riqueza na cara dos pobres mortais. Mesmo sem nada em comum, nos tornamos grandes amigas e vivemos intensamente momentos que nos marcaram. Agora, infelizmente não sei se ainda posso considerá-la mais minha amiga.

A volta para o trabalho foi tranquila e eu agradei o sossego que me recebeu, já que a loucura do Natal havia passado e estávamos provando uma calmaria bem vinda.

Layla me contou com alegria todas as aventuras de sua família na ceia natalina e eu morri de rir com as peripécias dos seus filhos e os presentes de Natal. Fiquei feliz, pois ao menos um de nós conseguiu se divertir de verdade.

Os dias posteriores se passaram com uma paz inédita, sem grandes novidades. Acordar, ir para o trabalho, voltar, dormir e fazer tudo outra vez... Max e eu é claro!

Na noite do dia trinta, encontro Rachel na cozinha quando volto para casa. Meu coração dispara em antecipação, ao imaginar Damian aparecendo a qualquer minuto, mas ela está sozinha hoje e por isso não corro para o meu quarto. Eu também não o vi desde a noite da véspera de Natal, ele simplesmente sumiu. Eu deveria estar grata por isso, mas sinto a sua falta. Acho que não poderia ser mais estúpida se me esforçasse.

—Ei, Emma. — Rachel diz alegremente batendo palmas para Max — E você meu lindo? Ele está enorme.

—Sim. —concordo com orgulho, enquanto beijo a barriga de Max e lhe faço cócegas — Ele está crescendo como uma samambaia.

—Como vocês estão... alguma novidade?— ela pergunta, caminhando até o congelador e tirando uma pequena lasanha de um dos compartimentos.

— Estamos bem, sem novidades. — isso é desnecessário dizer. A única novidade que eu poderia ter em minha vida, é um sabor novo de bebida adicionado ao cardápio do meu trabalho — Mas e você?

— O mesmo de sempre. — ela dá de ombros, colocando o pote no microondas e o ligado em seguida — O trabalho está uma loucura, mas estou adorando.

Tenho vontade de perguntar sobre Damian, mas mordo minha língua antes que seu nome saía de minha boca. A última vez que eu o vi, foi na estranha noite antes do Natal. Certamente ela não ficaria feliz com a interação que tive com seu namorado, mas, estranhamente, Damian sumiu mesmo com a volta de Rachel.

Eu não deveria me importar, não deveria sequer me lembrar dele, mas infelizmente não posso controlar meus pensamentos quando sem que eu permita, eles derivam até Damian.

Pode ser que esse seja um grande momento para pensar em me mudar.

— Tudo bem? — Rachel me chama, quando o microondas termina a função escolhida e apita.

— Sim. — afirmo com um pequeno sorriso, olhando para o Max e beijando sua mãozinha.



Após o jantar, nos sentamos no tapete da sala em frente à tevê. Sinto falta de passar esses pequenos momentos ao lado de Rachel, costumava ser a nossa coisa favorita, principalmente ao final da noite. Passávamos horas conversando e rindo. Naquela época não tínhamos grandes preocupações, além de provas e trabalhos da faculdade.

Isso ficou para trás; agora Rachel tem o seu estágio e eu tenho Max, o trabalho, minhas contas para pagar e infinitas preocupações...

—Então... — ela diz de repente com os olhos brilhando em animação — Eu tenho planos incríveis para nós duas amanhã.

Algo assim me surpreende. Desde que Max nasceu Rachel nunca mais me incluiu em seus planos. Não que eu pudesse acompanhá-la de qualquer forma. Mas, amanhã é o último dia do ano e eu só quero descansar e os planos de Rachel sempre incluem muito bagunça, ela é uma festeira nata.

—Você sabe que eu não posso participar de seus planos, Rachel. — aconchego Max mais apertado em meu peito quando ele começa a adormecer — E eu estou exausta, sinceramente me sinto com oitenta anos.

—Não aceito uma recusa, Emma. — ela começa a remexer em seu celular e digitar com agilidade — Além do mais, faz séculos que não fazemos algo juntas. Quero muito que você vá.

É verdade, ela está certa, faz séculos que não saio de casa. Mas é verdade também que agora tenho um filho, que depende totalmente de mim. E eu nem me lembro mais qual foi à última vez que fiz algo que não incluísse Max.

—Qual é o plano?—pergunto com receio em minha voz e já sabendo que vou recusar em seguida, não importa o que seja.

—Tenho uma festa maravilhosa de Réveillon para qual fui convidada e quero muito te levar. — ela informa com alegria — Diga que sim, Emma.

—Eu não posso Rachel e o Max?

—Podemos contratar uma babá. — ela fala como se eu tivesse dinheiro para gastar com uma coisa dessas — Ou você pode deixá-lo com aquela amiga do seu trabalho, Lesley.

—É Layla. — digo rindo — Mas soa como uma péssima ideia para mim.

— Quando foi a última vez que fez algo para você Emma?— ela pergunta olhando em meus olhos — Uma noite só, por poucas horas e você poderá viver como uma garota normal.

Não gosto de suas palavras, o fato de ser mãe não me torna uma

aberração ou algo parecido. Sou normal, na realidade nunca fui nada, além do mais normal possível. A verdade é que Rachel sempre foi a diferente aqui.

—Sou normal Rachel. — reforço em um sussurro.

—Quantas garotas da nossa idade que você conhece, já são mães?— seu telefone vibra em suas mãos, antes que eu possa responder — Acredite em mim, sua vida não é nem um pouco normal, Emma.

—Comparada a sua, com certeza não, Rachel. — e o quê ela sabe da vida afinal? A garota que teve suas vontades servidas em uma bandeja de prata o tempo todo.

—Eu não disse por mal, Emma. — ela exclama se levantando com pressa — Pense no meu convite, um pouco de diversão, que tal?

Ela caminha até seu quarto, atendendo a sua ligação pelo caminho. Fico sem voz, suas palavras martelando em minha mente pelo resto da noite.



E porque sou boba demais e uma grande parte de mim quer provar para Rachel que ela está errada. Vejo-me deixando Max na casa de Layla após o trabalho no dia seguinte.

Meu coração se aperta ao me despedir e mesmo sabendo que ele estará em segurança e sendo bem cuidado, fico sentada no meu carro por dez minutos, pensando em voltar para buscá-lo. Por fim, digo a mim mesma que posso fazer isso. Uma noite, algumas horas e eu voltarei para ele e para a minha rotina de mãe.

São oito da noite quando estaciono em nossa garagem. Rachel está em casa, ouço o barulho de seu secador vindo do quarto no fim do corredor. Caminho até ela e bato à porta. Ela atende em seguida, o secador na mão e uma escova na outra, vestindo seu roupão de banho.

—Ei Emma, entre. — ela diz com um sorriso alegre — Estou terminando de me arrumar.

Fico parada à porta, encostada no batente e olho para ela receosa, sentindo que vou me arrependar, mas mesmo assim digo as palavras.

—Então, aquela festa. — começo olhando para os meus sapatos — Eu decidi ir... Quer dizer, não posso ficar muito tempo. Mas acho que será legal.

Mentira, eu não acho nada e nem mesmo sei por que sinto a necessidade de lhe dizer isso.

— Verdade? — Seus olhos se iluminam em animação e ela me dá um de seus sorrisos *megawhites*.

— Sim! — exclamo sem muita animação — Por que não?

—Isso é o máximo, Emma. — ela liga o secador e faz um gesto com a escova para mim — Vá se arrumar então; estamos em cima da hora.

Fecho a porta atrás de mim e encosto minha testa na madeira, enquanto encho lentamente os meus pulmões. Tenho certeza que alguns minutos se passam sem que eu me mexa. Preciso me controlar para não abrir a porta outra vez e recolher as minhas palavras. Mas eu não sou nenhuma covarde e por fim, caminho até o meu quarto. Entretanto, a sensação de que estou fazendo algo errado, nunca me abandona.



Então é isso; estou no carro da Rachel, indo em direção a algum lugar que eu não conheço. Queria ir dirigindo meu carro, caso quisesse fugir no meio da festa e eu sei que vou querer, mas ela insistiu que vai ficar ao meu lado o tempo todo. Sim, fui boba e acreditei.

Ela está linda. Com os longos cabelos loiros em cachos brilhantes, caindo ao redor do rosto e um vestido vermelho de chiffon, super curto. Porém, ela tem pernas incríveis que combinam perfeitamente com ele. Jamais usaria algo assim, porque nunca tive uma personalidade tão ousada quanto a sua, mas não posso negar o quão bem ela está.

Bem e eu? Digamos que meu guarda roupa está um pouco limitado agora, porém eu tentei o melhor para parecer apresentável. Embora a saia flare azul marinho, tenha sido a única coisa que me serviu e ainda que ela pareça muito justa, agora que meus quadris estão tão largos, não tive outra opção senão usá-la.

Completei com uma regata rosa simples, mas que tem um lindo detalhe

de renda no decote e eu gosto. Deixei meu cabelo solto, já que tive tempo para lavá-lo e escová-lo e ele está bonito.

Eu nunca me senti a garota mais bonita do mundo, tampouco tenho o mesmo desejo de Rachel em ser o centro das atenções de cada lugar em que coloco os pés. Sobretudo agora, depois que a gravidez triplicou as minhas inseguranças; então essa situação não é a mais confortável de todas. E eu me sinto nua sem o Max, que se tornou meu escudo contra o mundo.

—Então, onde é essa festa incrível?— eu pergunto, tendo a sensação de que deveria ter me munido de todos os detalhes antes de sair de casa.

— Na casa de Damian. — ela diz casualmente, mal tendo ideia do que essa informação causou ao meu coração — Ele mora com um amigo gatíssimo, em San José e ouvi dizer que suas festas são épicas.

— Em San José?— grito em descrença, sendo essa informação ainda mais grave do que saber que irei me encontrar com Damian novamente — Rachel, por Deus... Você deveria ter me dito, é muito longe!

— Serão no máximo quarenta minutos de carro, Emma. — ela mostra a língua para mim — Você está muito tensa; Jesus!

— Simplesmente não quero ficar tanto tempo longe de Max. — eu encosto minha cabeça no vidro do carro — Ele ainda é tão pequeno.

—Você parece a mamãe urso. — ela fala com deboche — Quem diria!

— Sim, quem diria. — sibilo sem vontade... Quem diria que colocar o meu filho em primeiro lugar nas minhas preocupações, poderia ser tão chocante.

Ficamos em silêncio, *Beyoncé* cantando *Broken-Heart Girl* no som do carro. A letra da música tocando profundamente meu coração, porque eu sou certamente a garota com o coração partido.

—Então, como você e Damian se conheceram afinal?— me vejo perguntando quase sem querer.

—Você se lembra que eu sempre quis fazer uma tatuagem?— ela pergunta desviando o olhar da estrada para olhar para mim por um segundo.

—Sim, uma rosa ou algo assim. — digo sorrindo.

—Isso foi antes. — ela revira os olhos — Acontece que tenho uma amiga da editora, que tem uma tatuagem incrível. Alguma citação de *Shakespeare* em *latim* e foi o Damian quem fez.

—Ele é tatuador?— pergunto um pouco surpresa.

—Um dos melhores. — há orgulho em sua voz, quando diz isso — Seus desenhos são absolutamente fabulosos, você precisa ver.

— Eu posso imaginá-lo fazendo isso. Combina com ele. — Ela concorda com a cabeça, mordendo os lábios.

— Acho que ele nasceu para fazer isso. — ela fala e é a minha vez de acenar.

— Deve ter sido realmente difícil para ele, escolher medicina e depois perceber que queria outro caminho. — pondero quase que para mim mesma.

— Como assim? — ela exclama sem entender.

— Ele cursou medicina. — digo, agora sem compreender o seu espanto — Você não sabia?

Há um pequeno vinco em sua testa agora e eu não faço ideia do por que dele. Não é possível que Damian não tenha compartilhado essa parte tão importante de sua vida com Rachel. Ele não teve dificuldade alguma em me dizer...

— Claro que sabia, — ela responde depois de um tempo — apenas havia esquecido.

Não há tanta convicção em sua voz, mas não vejo motivo algum para contestá-la ou alongar esse assunto.

— Você fez a tatuagem, afinal? — pergunto com um pouco de tristeza por ela não ter compartilhado isso comigo.

—Claro que sim. — paramos em um sinal vermelho e ela me olha, sorrindo com orgulho — Assim que vi Damian, eu tinha certeza que queria as mãos dele em mim.

—Acho que não preciso saber disso, Rachel. —aperto minha pequena bolsa entre os dedos, me sentindo desconfortável imediatamente.

—Por que não? — ela diz achando graça em meu embaraço — Ele é muito gostoso Emma, você não imagina as coisas que ele...

—Rachel!— grito tapando meus ouvidos.

—É tão fácil te embaraçar, Emma. — sua risada fica mais alta, cheia de zombaria. Sempre detestei que ela fizesse isso.

— Qual desenho acabou escolhendo? — insisto.

— Uma borboleta no quadril.

—Tão óbvio Rachel. — Não posso deixar de rir — Isso não foi nem um pouco criativo.

— Cá entre nós, — ela murmura em tom de confissão — quem consegue escolher alguma coisa ao lado de Damian?

Ela ri e finalmente estaciona na primeira vaga que encontra. Ouvi-la falando assim sobre Damian me causa certa náusea, portanto me sinto incapaz de rir também.

Observo tudo ao meu redor enquanto saímos do carro. Estamos em um bairro realmente bonito, com grandes palmeiras dos dois lados da rua. As casas são modernas e novas, todas formando uma espécie de conjunto harmonioso, sem casas feias e velhas para destoar. Apesar de morar há quase cinco anos na Califórnia, nunca cheguei nem perto de pisar desse lado da cidade.

Percebo que as ruas estão cheias de carros em ambas as calçadas. Música alta vindo de diversos lugares, os sons distintos se misturando e formando uma cacofonia sem sentido. Todos estão em festa.

Atravessamos a rua e seguro na mão de Rachel tentando me equilibrar nos saltos das minhas sandálias. Por que eu coloquei esses saltos? Faz um século

que não uso nada além de tênis e sapatilhas.

Rachel anda rápido, com incrível desenvoltura em seus saltos de doze centímetros, muito mais altos dos que os meus. Parece que faz uma década, mas caminhamos por uns três minutos. Finalmente paramos em frente a uma casa de dois andares, totalmente branca e com imensas janelas de vidro em sua fachada.

A música alta fere meus ouvidos imediatamente e eu me seguro mais forte em Rachel, quase quebrando seus dedos enquanto tentamos passar pelas pessoas. Entramos por um longo corredor lateral que nos leva até uma sala muito ampla, onde as pessoas conversam e bebem. Os móveis foram removidos para dar lugar a uma pista de dança.

Paramos em frente a um grupo de pessoas no canto da sala, onde têm um grande bar, as mais diversas bebidas aparentes. Um cara negro muito bonito e com um sorriso maravilhoso, está atrás do balcão servindo as bebidas. Ele acena para a Rachel quando a vê se aproximando.

—Oi, Guy. —Rachel o cumprimenta com um sorriso — Onde estão os caras?

—Lá fora, eu acho. — ele diz cruzando os braços, seus olhos passam por mim com curiosidade evidente — Quem é a sua amiga?

—Essa é a Emma. — Rachel coloca as mãos nos meus ombros e me puxa mais para frente — Nós moramos juntas.

—Oi, Emma, sou Guy. — ele estende sua mão para mim com simpatia — Seja bem vinda!

—Obrigada, Guy. — agradeço com gentileza — É um prazer conhecê-lo.

Ele cruza os braços e olha para Rachel antes de perguntar:

—O quê vocês vão beber?

—Quero um copo de vinho branco— ela responde, mexendo em sua bolsa — Se você tiver, é claro.

—Temos tudo aqui, linda Rachel. — ele abre os braços para mostrar o bar com orgulho. Então seus olhos se concentram em mim — E você, doce Emma?

— Água. — digo sem pensar. Eu definitivamente não planejei esse momento. O que aconteceu com o balde de cerveja que ficava na cozinha para as pessoas se servirem ou não?

— Água?— ele sibila surpreso, como se eu tivesse acabado de pedir arsênico e não *H2O* — Você não bebe? Ou é só a motorista da vez?

—Emma tem um bebê. — Rachel conta, sem me dar tempo de falar — Ela ainda está amamentando, portanto, sem bebidas para ela.

Tenho vontade de ser engolida pelo chão, meu rosto pega fogo de vergonha. Como ela se atreve a compartilhar algo tão íntimo com um estranho? Pior ainda é responder por mim, quando sou perfeitamente capaz de fazê-lo.

—Verdade, Emma?— Guy me pergunta, com aparente interesse.

—Sim. — digo o mais natural possível — Mas não gosto de beber de qualquer forma.

É a mais pura verdade, eu não beberia mesmo se pudesse.

—Entendo. — ele murmura olhando ao redor — Quer um suco ou um refrigerante ao invés de água?

—Um suco seria perfeito. — falo de forma rápida, só quero sair daqui logo — Obrigada!

Ele nos entrega as nossas bebidas e se vira para atender outras pessoas que chegam ao bar. Rachel segura meu braço e nos leva até a área externa. O local é bem grande e percebo que a maioria das pessoas está aqui fora, conversando ao redor da imensa piscina retangular ou sentadas às mesas espalhadas nos cantos do ambiente.

Rachel parece muito familiarizada com todos que encontramos pelo caminho, sorrindo alegremente enquanto para e conversa com dezenas de pessoas. Ela me apresenta a todos de forma rápida e sinto meu rosto doer de tanto sorrir; tentando ser o mais simpática possível.

A verdade é que estou quase em pânico por estar em um ambiente assim, tão longe da minha zona de conforto. Eu deveria estar em casa com Max,

dormindo. Pensar nele traz uma pequena pontada ao meu coração. A culpa por tê-lo deixado, causando um gosto ruim em minha boca. Tomo um longo gole do meu suco, para molhar a garganta que está terrivelmente seca de repente, quando paramos em uma mesa no canto esquerdo.

Meus olhos se dirigem de forma automática para Damian sentando em uma das cadeiras, outros três caras ao seu lado. Devem ser "*os caras*" pelos quais Rachel perguntou mais cedo.

Ele está mais lindo do que de costume, sem sua usual camiseta de rock. Mas com uma camisa azul de botões, aberta e uma camiseta branca simples por baixo. Não posso ver o resto do seu corpo, que está escondido atrás da mesa, mas posso jurar que está com seus inseparáveis jeans escuros.

Faz alguns dias que não nos vemos, mas ao que parece, ainda existe uma conexão forte entre nós. Ele me faz sentir coisas que eu não poderia ou deveria sentir. E mesmo com toda a distância entre nós, o seu olhar queima através de mim e me desconcerta ainda mais.

Sua barba cresceu um pouco, o bastante apenas para formar uma sombra em seu rosto perfeito. Seus olhos deslizam sobre mim da cabeça aos pés, causando um pequeno formigamento na minha espinha. Ele não deveria me olhar assim. Certamente não com sua namorada ao meu lado.

Rachel caminha até ele, fazendo o outro cara se levantar para ela passar. Ela puxa Damian em seus braços e lhe beija rapidamente nos lábios, passando as mãos por seu cabelo e o bagunçando. Os braços de Damian parecem rígidos ao lado de seu corpo e ele não lhe devolve o abraço, seus olhos estão em mim o tempo todo e agradeço aos céus, pois Rachel está distraída o bastante para não notar.

Olho para as outras pessoas à mesa, tentando de forma desesperada acalmar meus nervos. Eu sabia que seria uma péssima ideia vir até aqui, mas não imaginava que seria um pesadelo completo.

Estou a ponto de vomitar meu almoço em meus sapatos, tamanho o desconforto que tomou conta de mim diante dessa situação, quando um cara moreno, muito bonito se levanta e caminha até onde estou. Ele tem uma presença muito marcante, assim com Damian. Seus olhos brilham com incrível interesse quando seguram minha mão direita, trazendo-a até seus lábios e dando um beijo rápido.

—E quem é essa linda jovem, Rachel?— ele ainda não soltou minha mão, mas não me importo, porque isso me distraiu de Damian.

Rachel está sentada no colo de Damian agora, seus braços ao redor do

pescoço dele. Eu olho para os dois e desvio rapidamente meu olhar para o estranho à minha frente.

—Essa é a Emma, minha colega de quarto. — a voz de Rachel soa um pouco tediosa, seu interesse apenas no namorado — Emma, esse é Evan, sócio de Damian.

—Emma. — Evan repete, testando o som do meu nome — Que prazer tê-la conosco.

Uau! Ele tem um lindo sorriso e parece muito charmoso também. A barba por fazer, lhe dando um ar mais maduro, embora deduza que Damian e ele tenham a mesma idade.

Ele está vestido de forma mais formal, com uma camisa branca, um blazer escuro e calças no mesmo tom. É perceptível que ele possui um gosto mais refinado que os outros caras à mesa. Vejo uma pequena tatuagem de âncora em sua mão esquerda, mas é tudo o que posso ver sob as suas roupas.

—Olá, Evan. — minha voz soa fraca, devido ao nervosismo — O prazer é todo meu.

Evan puxa uma cadeira para mim e faz um gesto para que eu me sente. Agradeço imensamente, porque minhas pernas já estão fracas; eu poderia desmaiar a qualquer momento.

Sou apresentada às outras pessoas sentadas conosco. Outros dois caras; Levi e Tom que também trabalham com Damian. E três garotas, que me olham como se eu tivesse saído do esgoto, mal tocando a mão que eu estendo sobre a mesa. *Isso é tão colegial, meninas.* Contenho-me para não mostrar a língua para elas... Também sei me comportar feito criança.

A conversa retorna com bastante entusiasmo e eu permaneço quieta, apenas respondendo o que me perguntam. Parece que perdi minhas habilidades sociais afinal. Rachel já está em sua terceira taça de vinho, que Levi foi buscar para ela, já que ao que parece, ela está grudada em Damian e não pode levantar-se.

—Você não está bebendo Emma. — Evan observa, apontando para meu copo vazio de suco sobre a mesa — Posso pegar algo para você, se quiser.

—Muito obrigada, Evan. —eu digo sorrindo para ele — Estou bem

assim.

Seus olhos me examinam através dos cílios negros, ele tem um olhar muito intenso — O que você faz Emma?

Como posso responder a essa pergunta? De repente sinto vergonha de mim mesma, pois pareço uma completa perdedora. Sem grandes conquistas ou emprego incrível para compartilhar.

—Ultimamente tenho trabalhado na Starbucks. — digo colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha, em um gesto nervoso — Mas é uma coisa temporária, eu espero.

—Verdade? — ele vira a cabeça para me olhar com interesse — Você ainda estuda?

— Não, me formei faz alguns meses.

— E por que não tenta um emprego em sua área?

Por que ele quer saber de tudo isso?

Esses são interesses comuns entre estranhos?

Meu Deus, as pessoas são muito intrometidas hoje em dia.

—Digamos que não posso no momento. — murmuro com calma, decidida a não lhe dar mais detalhes por ora.

Ainda vejo um ponto de interrogação em seu rosto, mas permaneço quieta. Os olhos em minha pequena bolsa sobre meu colo, uma vontade imensa de ligar para Layla e perguntar sobre Max.

Max... Eu deveria estar com Max e não respondendo perguntas sobre empregos.

— Emma tem um filho ainda muito pequeno. — a voz de Rachel interrompe os meus pensamentos.

Olho para ela, que simplesmente dá de ombros, como se não tivesse dito nada demais. Ela deveria ter apenas colocado um cartaz em meu peito, se a intenção era que cada pessoa nessa festa soubesse da minha história.

Não é como se tivesse vergonha de ser mãe, mas essas pessoas não fazem parte da minha vida e não preciso compartilhar algo tão íntimo com todos eles. Deveria ser a minha escolha contar ou não.

— Quem engravida hoje em dia ainda na faculdade? — a voz da garota ao lado de Levi, soa debochada — Pelo amor de Deus! Estamos no século 21, parece irreal.

Ela e as outras garotas riem de mim abertamente, sem nenhum constrangimento. Meu rosto pega fogo e eu quero simplesmente morrer; aqui e agora.

—Somente a Emma. — Rachel aponta sua taça para mim, rindo também — Ela sempre foi diferente.

A encaro com intensidade, sustentando o seu olhar de desafio e superioridade.

Quem é essa pessoa e o quê ela fez com minha amiga?

Eu a odeio e tenho vontade de pegar a taça de vinho da sua mão e quebrá-la em sua cabeça. Como ela pode debochar de mim dessa forma, na frente de todas essas pessoas? Como se eu não fosse nada além de uma colega de quarto e não uma amiga. Meu coração acabou de se partir mais um pouco.

— Acho que já chega de beber, Rachel. — Damian pega a taça de sua mão e coloca sobre a mesa, um estrondo ecoando, quando o vidro toca a madeira de forma brusca. Me surpreendo por ela não ter se quebrado.

—Por quê? — ela pergunta pegando a taça de volta, fingindo inocência — Estou brincando. Você sabe, não é Emma?

—Claro que sim. — digo com esforço para não desabar na frente de todos — Preciso ir ao banheiro, com licença.

Eu me levanto de forma calma, com uma tranquilidade que não sinto, pois a minha vontade é de correr o mais rápido que posso. Mas eu não quero demonstrar o quanto essas garotas me ofenderam e o quanto a pessoa que eu julguei ser minha melhor amiga um dia, me magoou.

Caminho de volta para a sala e escuto Damian brigar com Rachel, mas não volto meu olhar para eles. Apenas continuo andando sem desvios até a sala,

passo por Guy que me acena com um sorriso e eu sorrio de volta, de forma triste, mas o quê posso fazer?

Meus pés me levam quase que por conta própria até a calçada e depois para outra rua diferente. Não sei onde estou, porém, continuo caminhando, como se meus pés não doessem horrores nessas sandálias ridículas.

Sabia que deveria ter vindo com o meu carro, mas de novo, eu posso dizer que não sou conhecida por tomar as melhores decisões. Estou abaixada, tentando tirar as minhas sandálias. Quando um *BMW* preto para ao meu lado. A porta do passageiro se abre e vejo Evan sentado ao volante.

—Entre, Emma.



Sete

Damian

Um desastre completo.

É assim que eu definiria essa última noite do ano. Acho que nem em meus piores pesadelos, poderia prever que as coisas terminariam dessa forma.

Rachel definitivamente me surpreendeu com a sua presença. Não fui eu a convidá-la, mas quando a vi, me lembrei imediatamente da sua mensagem na véspera de Natal. Foi uma ameaça cumprida.

De qualquer forma, tê-la aqui não seria tão assustador e terrível, se ela não houvesse arrastado Emma também. Não que eu me importe em vê-la outra vez, pelo contrário; meus olhos não podiam ficar longe dela. Mas ficou claro assim que elas chegaram, que Rachel a trouxe apenas para envergonhá-la.

Para proteger Emma, fui obrigada a deixar Rachel por perto, se comportando como uma namorada ciumenta e possessiva. Algo que ela estava longe de ser para mim.

Eu não suportava a sua presença, a sua voz imperativa, seu toque... Passei todos os minutos à mesa, me contorcendo para não me levantar e arrastar Emma comigo, para um lugar onde pudesse escondê-la e fazer com que se sentisse confortável. Era nítido que ela também estava se contorcendo em sua cadeira, louca para correr para o mais longe que conseguisse.

E foi exatamente o que ela fez, tirando a parte da corrida, porque Emma andou tão calmanete que quem a visse jamais imaginaria a cena que antecedeu a sua saída. Mas, eu sabia o quanto ela estava magoada. Rachel excedeu todos os limites e está a caminho de se embriagar uma vez mais.

Se essa não puder ser descrita como uma noite memorável, não havia outra forma de nomeá-la.

— Aonde você vai? — Rachel me questiona, quando a coloco de lado para seguir Emma.

— Solte o meu braço. — exijo sem paciência. Eu não costumo perdê-la facilmente, mas Rachel sabe apertar os botões certos para me tirar do sério.

— Eu... não... — ela gagueja, se atrapalhando com a própria língua, mas é fato que o olhar em meu rosto a faz se afastar.

Passo por ela e pelas outras pessoas à mesa com rapidez, tendo em mente um único objetivo: Não deixar Emma ir embora sozinha. Não posso deixar que ela vá para casa, pensando que não me importo com ela. Pior ainda, imaginando que de alguma forma eu apreciei o circo que aconteceu há pouco.

— *Damiannnn....* — Rachel grita meu nome, quando mal me afastei.

Eu não paro. Não há realmente nenhuma razão para tentar dialogar com ela agora. Na realidade, espero que algumas horas de sono e uma xícara forte de café pela manhã, lhe tragam algum bom senso e ela perceba sozinha o quanto errou. Mais do que isso, que ela não volte a me procurar em hipótese alguma.

— *Damiannnn....* — ela insiste, mas já estou passando pelas portas de vidro que dividem o quintal e a sala e sumindo totalmente da sua visão.

Avisto Evan conversando com Guy por um instante, antes de se afastar em direção a saída. As chaves do seu carro brilham em sua mão, mesmo com a pouca luz e a distância entre nós. A percepção do que ele pretende fazer preenche a minha mente e sem pensar uma segunda vez, corro até ele.

— Você vai sair? — pergunto, colocando a mão em um dos seus ombros para pará-lo.

Essa pergunta é retórica, porque a resposta é mais do que óbvia.

— Vou encontrar a Emma. — ele informa, me olhando com atenção.

Evan me conhece, talvez como ninguém mais. Ele sabe ler em meu olhar todas as verdades, até mesmo as que tento esconder. Acho que posso dizer o mesmo sobre ele. Há uma razão para sermos melhores amigos e a maior de todas elas, é que passamos por muita, muita coisa juntos.

— Me dê as chaves, — peço estendendo a mão — eu faço isso. Encontro Emma e a levo para a casa.

Ele digitaliza o meu rosto e investiga as minhas emoções. Elas estão tão cruas agora, não há como blefar.

— E a Rachel? — indaga por fim — Vai deixá-la sozinha?

— Rachel não é minha responsabilidade.

Ele ri — Ela parecia há alguns minutos, quando estava sentada em seu colo.

— É complicado, — exclamo — difícil de explicar. Mas não somos nada um do outro.

— Agora me sinto meio perdido nessa história.

— Só me dê as chaves, por favor. — insisto, preocupado com o tempo que estamos perdendo com toda essa conversa desnecessária — Emma não irá querer andar em minha moto, ela está de saia... Sem contar que não tenho um capacete extra aqui.

— Você parece bem interessado nela.

— Só quero que ela chegue em segurança em casa. — explico, chegando mais perto — Agora, me dê as chaves. Estamos perdendo tempo.

— Eu cuido dela, não se preocupe. — anuncia, apertando o meu ombro em despedida.

Ele gostou dela, porra, ele gostou... É claro que isso iria acontecer. Foi nítido o seu interesse assim que a viu chegar. Não o culpo por isso; ela é adorável, doce e gentil... Além de linda.

Ela está tão linda essa noite e tenho certeza que não faz ideia disso. Também imagino o quanto tenha sido difícil para ela sair de casa e deixar suas inseguranças de lado. Rachel me disse que ela se fechou muito com o nascimento de Max.

Evan enxergou em Emma o mesmo que eu vi nela; uma garota de valor inestimável, mas que deixou alguém lhe dizer que não valia a pena. Meu melhor amigo não faz a mínima ideia do que ela significa para mim. Ela não faz ideia do que significa para mim. Nem mesmo eu tenho certeza do que isso tudo significa.

— Fique! — aconselho, andando apressadamente ao seu lado — A maioria das pessoas aqui são seus convidados.

— Não irei demorar. — ele pontua sem se importar com a preocupação em minha voz.

Chegamos até seu carro na garagem e ele destrava o alarme com um gesto rápido, abrindo a porta do motorista com a mesma fluidez. Droga, ele realmente está dificultando tudo. Deveria apenas ter roubado as suas chaves.

— Só vou lhe dar uma carona, Damian. — ele fala, ocupando o seu lugar a frente do volante — Não farei nenhuma das coisas que estão passando por sua mente, fique tranquilo.

— Não estou pensando em nada. — nego, me afastando com desgosto da porta para que ele a feche.

— Além do mais, — ele continua, trazendo o motor da sua *BMW* à vida — acho que você é uma das últimas pessoas que ela quer ver nesse instante.

Assinto, mas odeio com todas as forças que ele esteja certo.

— Cuide dela! — digo, entregando os pontos.

— Não se preocupe.

Ele sai da garagem com veloz habilidade, sumindo do meu olhar em segundos. Sinto-me um covarde e me encosto à parede para amargar a minha derrota. Levi me encontra no mesmo lugar um tempo depois.

— Te procurei por toda a casa, — ele informa, parando diante de mim — achei que tivesse saído. Quem sabe ido atrás da Emma, era o que parecia que iria fazer quando se levantou.

— Eu tentei. — confesso — Mas, Evan teve a mesma ideia.

— Entendo. — murmura, bagunçando os próprios cabelos — Rachel está doida, gritando por você ao lado da piscina.

Estremeço com a visão — Cuide dela, por favor. A leve para a casa ou para algum lugar que queira ir... Só não deixe que ela se machuque.

— Tudo bem, — ele sorri — acho que ela vai desabar em alguns minutos. Talvez acabe ficando em seu sofá hoje.

— Desde que não seja em minha cama e ela esteja em segurança, está perfeito para mim.

— Fique tranquilo.

Concordo, estendendo minha mão para apertar a sua. Arrasto-me para dentro de casa, as mãos nos bolsos, enquanto olho ao redor desejando que todos desapareçam como mágica. Isso parece longe de ser possível, já que a música está ainda mais alta e as pessoas estão empolgadas para a chegada da meia noite.

Eu já não estava empolgado no início da noite, agora, tampouco. Tudo o que preciso neste instante, é um pouco de silêncio para ordenar meus pensamentos em ebulição.

— Vou subir para o meu quarto. — digo, passando por Guy e um grupo de pessoas — Cuide de tudo, por favor!

— Ok, — ele responde. Seus olhos me espreitando em busca de maiores explicações.

— Evan voltará em breve. — é o máximo que posso falar. Nem mesmo sei se será verdade, talvez eu precise persegui-lo pela cidade... O pensamento me aborrece ao extremo — Vou subir!

Guy concorda com um aceno rápido, voltando a se concentrar na conversa à sua volta. Subo as escadas pulando os degraus, a pressa de chegar logo ao meu quarto me fazendo correr mais que o costume. A escuridão é um presente, assim como o som que fica para trás assim que fecho a porta.

Não há necessidade de acender a luz, para cambalear até a minha cama e me jogar nela. Coloco o braço sobre os olhos, mesmo que a pouca iluminação que consiga penetrar pelas persianas, ainda mantém tudo no escuro. Sinto-me inquieto, com meu coração e mente trabalhando como se eu estivesse correndo por um campo de futebol, talvez eu devesse fazer exatamente isso; correr. Não com os meus próprios pés, mas com a minha Harley.

A visão de uma estrada vazia e sem fim, na qual eu possa acelerar sem precaução, me parece extremamente atraente. O vento em meu rosto e o som alto do motor em meus ouvidos, certamente me trariam um pouco de paz. Parece

estranho dizer isso, mas enquanto piloto, eu consigo ordenar meus pensamentos e sempre que preciso tomar uma decisão importante, subo em minha moto e deixo-me levar por ela.

Mas, ainda que uma corrida seja tão convidativa, recuso-me a sair daqui sem notícias da Emma. Preciso, para a minha sanidade mental, saber se Evan realmente a encontrou e conseguiu deixá-la em casa. Em total segurança e conforto.

A simples ideia de que o contrário tenha acontecido me deixa em pânico.

Porra... eu deveria ter ido em seu lugar.

Essa deveria ter sido a primeira vez em que realmente brigaria com o meu melhor amigo por uma mulher. O meu coração, mesmo não sendo a parte mais sensata do meu corpo nesse momento, me diz que Emma definitivamente vale uma boa briga.

Retiro o braço do meu rosto e encaro o teto escuro, não tendo noção de quanto tempo se passou, mas desejando ardentemente que tenha sido uma grande quantidade dele. A cada minuto aqui, a frustração cresce em minhas veias e por fim me levanto.

Ando pelo quarto, como se estivesse vendo as minhas próprias coisas pela primeira vez e desejando que alguma delas por milagre me prenda a atenção. Acaba por ser o meu caderno de esboço. Sempre ele.

Retiro o elástico lateral que o mantém fechado e procurando no pequeno copo de uma das prateleiras, encontro o lápis que preciso para esboçar no momento.

Volto para a cama, mas ao invés de me deitar, coloco um travesseiro na cabeceira e me encosto a ela. Buscando uma página em branco, começo a esboçar, lenta e meticulosamente, o traçado do desenho que tenho em mente.

Finalmente me perco em pensamentos, gastando a frustração e o aborrecimento que sinto. Transformo a energia presa em mim, em concentração e me entrego aos traçados suaves em meu caderno.

Perco a noção de tempo, mas quando levanto meus olhos das folhas brancas agora preenchidas com lápis preto, o som vindo do andar térreo é quase insuportável.

Alcanço o meu celular deixado de lado em um canto da cama e verifico as horas: *onze e cinquenta e sete*. Estamos, literalmente, nos últimos minutos do ano e nesse instante não tenho absolutamente nada a comemorar.

Deixando meu caderno na cama, levanto e paro em frente à janela, as persianas parcialmente abertas me permitem uma pequena visão da piscina e dos convidados ao redor dela. Eu invejo a animação de todos, quando me sinto tão desmotivado agora. Esfrego meus olhos, soltando a respiração lentamente. Uma

batida na porta me alerta e giro o meu corpo para encontrar Evan na porta entreaberta.

— Acabei de chegar. — ele pontua, já que não falo nada, apenas o encaro.

Silêncio... Não consigo compreender o porquê de me sentir tão irritado com ele agora. Talvez por seu egoísmo em me negar as malditas chaves do seu carro e me deixar ser o único a levar Emma para a casa.

— Então? — me permito perguntar.

— Tudo certo, — ele dá de ombros, se afastando da porta — eu a encontrei com facilidade.

— Que bom. — elevo meu queixo ao dizer.

— Passamos em algum lugar para buscar o filho dela.

— O Max.

— Sim, o Max. — ele replica sorrindo — Ele é definitivamente uma graça de bebê.

— Sim, ele é. — concordo cruzando os braços.

Ele ri abertamente, me conhecendo o suficiente para saber que a minha postura diz muito.

— Emma é uma garota incrível, — ele continua sem se abalar — gostei muito dela... Realmente muito!

— Eu posso ver. — ironizo, a minha voz sendo parcialmente abafada pelos fogos que começam a explodir lá fora — Ela é cativante.

— Muito diferente da Rachel, se me permite dizer.

Agora é a minha vez de rir, não que seja realmente engraçado o que ele disse. Mas por me dar conta de que me desligar de Rachel será uma tarefa árdua.

— Na realidade, eu concordo... Rachel é muito brilhante à primeira vista, mas o brilho de Emma é do tipo incessante e capaz de ofuscar tudo ao redor.

— Você gosta dela? — pergunta, mas é mais que uma afirmação.

— Rachel? — desconverso.

— Emma.

Dou de ombros. Talvez fosse sensato que eu lhe dissesse abertamente que sim, ainda assim, algo me impele. Provavelmente a vontade de dizer à Emma primeiro.

— Ela já foi muito magoada. — ele diz de modo protetor.

— Eu conheço toda a história, Evan.

— Ok... — balbucia, caminhando lentamente até mim.

Somos como água e vinho. Isso se reflete facilmente quando estamos juntos. Evan vive para provar aos outros e, a sua mãe principalmente, que ele conseguiu vencer na vida.

De alguma forma ele precisa se vestir impecavelmente o tempo todo e exalar confiança por todos os poros. Mas eu o conheço além dessa superfície dourada e sei o que está embaixo de seus ternos feitos sob medida.

Há um menino rejeitado e sozinho, que lutou para não se tornar aquilo que lhe disseram que ele estava destinado a ser. Mas ele venceu, embora eu ainda enxergue um coração partido quando olho para ele.

— Feliz ano novo! — ele exclama, estendendo a mão quando para diante de mim.

Sorrio de forma relaxada pela primeira vez na noite e aperto a sua mão com força.

— Feliz ano novo, cara! — replico, batendo levemente as nossas mãos unidas em seu peito.

Um pequeno sorriso e ele se afasta com um meneio de cabeça. Volto a olhar para a janela, percebendo que a movimentação no térreo se dissipou significativamente nos últimos minutos.

— Algum grande desejo para essa noite? — Evan me pergunta antes de sair.

— Você sabe que sim. — coloco as mãos nos bolsos ao responder, enquanto um único nome cruza a minha mente; *Emma...*



Oito

Emma

Não estava totalmente à vontade ao entrar no carro de Evan. Mas a essa altura, meu bom senso não estava no comando. Além do mais, qual escolha eu tinha?

Era véspera de ano novo, quase à meia noite e as ruas estavam desertas. Nenhuma chance de passar um táxi por aqui. Então era a carona de Evan ou ligar para Layla vir me buscar e eu não queria assustá-la com um telefonema a uma hora dessas.

O frio do banco de couro tocou a pele quente das minhas pernas, me causando um arrepio involuntário. Eu me sentei quieta, sem olhar para Evan, embora quisesse agradecê-lo. Porém, minha voz havia sumido. Ficamos em silêncio e ele puxou minha mão de sobre meu colo e a apertou em um gesto de conforto.

—Você está bem? — a sua voz rouca ecoou pelo silêncio da noite e eu apenas acenei. Ele ligou o carro e saiu devagar, sua mão ainda segurando a minha. —Para onde quer ir?

Puxei minha mão do seu aperto para pegar minha bolsa e buscar o endereço de Layla. Entreguei o pequeno pedaço de papel para ele.

—Preciso buscar meu filho, se você não se importar. — balbucio.

—Claro que não. — ele sorri enquanto digita o endereço no GPS do carro — Posso te levar aonde quiser.

Ele parece gentil de uma forma desinteressada e verdadeira, isso me acalma um pouco. Tive minha cota de homens que achavam que poderiam esperar algo de mim, apenas por ter engravidado do meu namorado. O quê acontece com as pessoas e seus julgamentos?

— Aquelas garotas lá na festa foram umas idiotas. —Evan diz, passando as mãos pelos cabelos escuros.

Eu não poderia concordar mais, Rachel foi a pior delas. Ainda assim digo:

— Não foi nada demais.

— Quando encontra algo tão bonito e brilhante e você não brilha da mesma forma? O quê você faz?

— Não sei— respondo de forma simples, pois não entendo sobre o que ele está falando. Minha mente está em outra galáxia.

— Você tenta apagar esse brilho. Geralmente com sua própria escuridão.
— ele olha para mim, os olhos fixos nos meus e eu ainda não consigo entendê-lo
— Foi isso o quê aconteceu com elas.

Oh, ok... Olho para ele um tanto receosa, por achar que está delirando... Talvez bêbado, apesar de não sentir cheiro algum de álcool vindo dele.

—Você bebeu? — eu pergunto, porque não posso colocar Max em perigo.

— Não. — a sua risada chega até mim, me fazendo rir também. —Só estava tentando te fazer sentir-se melhor. Funcionou?

—Me contando mentiras? — eu pergunto, levantando uma sobrancelha em descrença.

—É mentira dizer que você é brilhante e bonita?

—Um pouco. — olho para a janela e vejo a paisagem passar de forma rápida — Eu não me sinto bonita agora, muito mesmo brilhante. Foi uma metáfora terrível!

— Isso porque certamente você não se enxerga de forma correta, Emma.

— Você acabou de me conhecer Evan, como pode dizer algo assim sobre mim?

— Porque eu posso dizer apenas olhando para você, que te atingir é extremamente fácil. — ele pondera segurando a minha mão outra vez. Já percebi que gosta de fazer isso, eu nem tanto... — Não dê poder para as pessoas, você

sabe o seu valor, não sabe?

Será que eu sei?

Acho que não. Mas ele não precisa saber o quão insegura sou. Então, só concordo com a cabeça e finjo que suas palavras me motivaram.

Ficamos em silêncio pelo resto da viagem, graças a Deus. Fecho meus olhos, desejando apenas poder apagar as últimas horas da minha vida. Arrancar do meu coração a sensação de que nunca conheci Rachel de verdade, uma pessoa que um dia julguei uma irmã com quem poderia contar nos momentos difíceis e partilhar os momentos felizes. A pessoa para a qual estendi a mão quando precisou, mas a mesma pessoa que me abandonou na primeira oportunidade que teve.

Depois dessa noite, sinto que mais nada me prende aqui à Califórnia, todos os sonhos e anseios ficaram para trás, restando uma amarga ilusão.

O garoto que eu amei.

A amiga inseparável.

O emprego desejado por tanto tempo...

Nada mais importa. Eu fui apenas deixada para trás e a derrota tem um gosto muito ruim.

— Emma. —Evan coloca as mãos em meus ombros, certamente achando que estou dormindo—Chegamos, Emma.

Abro os olhos devagar, olhando para a fachada do prédio da Layla, antes de olhar para Evan.

—Não vou demorar. — digo ao abrir a porta.

— Precisa de ajuda?— oferece ao sair do carro também e parar do meu lado — Quer que eu suba com você?

— Não, obrigada. — caminho rapidamente até a entrada do prédio e giro meu pescoço para completar — Desço em um minuto.

— Não se preocupe. — ele fala às minhas costas.

Layla mora no sexto andar de um prédio residencial próximo ao shopping onde trabalhamos. O local é tranquilo e muito bonito. Fico feliz por ela, porque Layla merece o melhor.

Saio do elevador e paro em frente ao seu apartamento, uma guirlanda de Natal feita pelas crianças, enfeitada a sua porta.

Eu sorrio ao imaginar o momento em que Max me fará esses pequenos mimos e me matará de fofura. Bato e Layla atende em seguida, Max em seus braços, puxando seus cabelos.

— Emma. — ela diz de forma surpresa — Você voltou rápido, te esperava só amanhã.

—E você acha que eu conseguiria dormir sem o meu ursinho?

Estendo meus braços para Max, que vem com facilidade até o meu colo, soltando um pequeno grito de felicidade. Eu o abraço apertado, adorando seu cheiro de bebê e me sentindo em casa. *Ele é o meu lar!*

—Muito obrigada, Layla. — eu volto a olhar para ela e sinto o primeiro sorriso sincero da noite em meus lábios — Você pode pegar as coisas dele, por favor?

— Claro, volto em um instante.

Ela some pelo corredor e eu olho para o seu sofá, seus filhos dormindo e a tevê ligada. Layla volta com a bolsa de Max, alguns segundos depois.

— Eles capotaram. — ela conta quando me vê olhando para os filhos — E eles simplesmente amaram o Max, você pode trazê-lo sempre que quiser.

—Obrigada, você é incrível! — exclamo com admiração.

Eu a abraço com carinho e ela caminha comigo até o elevador.

—Você se divertiu? — ela pergunta beijando a cabeça de Max e eu aceno em confirmação. Seria impossível contar toda a dramaticidade da noite em poucos segundos — Quero todos os detalhes no trabalho.

— Ok; conversaremos depois.

— Vou esperar. — ela dá um tapa em minha bunda enquanto entro no elevador, me fazendo rir alto — Você está um arraso Emma. Amo vocês!

Ela acena alegremente e eu lhe sopro um beijo antes que o elevador se feche. Chego até a calçada e encontro Evan encostado no carro, os braços cruzados, olhando para os sapatos. Seus olhos se levantam quando ele ouve meus passos, um sorriso lindo quando me vê com Max.

—Olha só, que lindo bebê. — ele caminha até a mim para pegar a bolsa de Max — Como ele se chama?

—Max. —respondo, enquanto Evan abre a porta do passageiro para mim — Acho melhor ir no banco de trás, tudo bem?

—Sim, claro. Sem problemas. — ele se apressa em dizer, abrindo a outra porta.

Ajeito-me no banco traseiro, com Max em meu colo e tento mantê-lo quieto. Ele está mais agitado que de costume, talvez por ter quebrado sua rotina. Seu bebê conforto ficou em meu carro, já que jamais imaginei que não retornaríamos para a casa nele.

—Para onde agora?— Evan pergunta olhando pelo espelho retrovisor.

Digo meu endereço para ele e logo o carro está em movimento. Rezo silenciosamente para que Rachel não esteja em casa quando eu chegar, o pensamento de encontrá-la causando ondas desagradáveis em meu estômago.

—Ele não se parece com você. — Evan diz; chamado a minha atenção — Então devo deduzir que é a cara do pai dele.

—Totalmente. — eu passo a mão nos cabelos de Max — Isso é muito injusto, não é?

—Eu imagino que sim, Emma. — ele diz apertando o volante com mais força — Minha mãe engravidou ainda mais jovem do que você.

—Verdade?— eu pergunto interessada.

—Sim e meu pai foi embora sem deixar vestígios. — ele busca meu olhar outra vez pelo retrovisor — Ela nunca me deixou esquecer o quanto eu me

parecia com ele, como um lembrete ruim de algo que ela queria muito esquecer.

—Isso é triste, Evan! — digo em um sussurro.

—Sim, ela complicou a minha vida.

—Eu nunca faria isso para o Max. — ressalto caso tenha dado essa impressão a ele — Sua mãe foi muito errada.

—Sim, mas o amor pode ser nocivo para algumas pessoas. — ele fala com um sorriso triste — Ela era simplesmente obcecada pelo meu pai e fantasiou durante anos que ele voltaria para nos buscar. Claro que isso nunca aconteceu e ela não soube lidar com essa rejeição.

—Você conheceu seu pai?

—Não, mas eu tenho a sensação de que olho para ele todo dia no espelho. — ele revira os olhos em desagrado.

—E sua mãe, ela ficou bem depois de tudo?

—Claro que sim. — sua risada é debochada e quando continua a falar, posso sentir o sarcasmo em suas palavras — Depois de um tempo, ela finalmente percebeu que não adiantava mais esperá-lo e encontrou outra obsessão para sua vida. Ela está casada agora, com um homem que a trata como lixo, mas parece não se importar com isso.

—Isso é muito ruim mesmo, Evan. — estou sem palavras, parece algo tão íntimo para compartilhar com alguém que acabou de conhecer — Não sei por que você me contou isso, mas não sou como a sua mãe.

—Eu posso ver que não, Emma.

Olho para Max, que finalmente dormiu em meus braços, as mãozinhas agarradas a minha blusa em um gesto tão inocente. Eu sei que faria qualquer coisa para vê-lo feliz. Nenhuma criança deveria se sentir rejeitada como Evan parece que se sentiu. Mesmo sem conhecê-lo, posso sentir a tristeza em sua voz.

Evan finalmente para em frente a minha casa, parece que essa noite não tem fim, mas eu fico aliviada ao perceber que a casa está totalmente escura, sem

carros na garagem. Ele abre a porta do carro para mim, a bolsa de Max em seus ombros e estende a mão para me ajudar a sair.

—Você pode me dar as chaves?... — ele pede enquanto ainda estamos parados ao lado do carro — Eu abro a porta para você.

Aceno e busco as chaves na minha bolsa, tentando equilibrar Max em meus braços. Evan pega a bolsa da minha mão e procura as chaves ele mesmo. Quando as encontra, caminha em minha frente e abre a porta em um gesto rápido.

Ele acende as luzes da sala e segura a porta aberta esperando que eu entre. Levo Max para o quarto e o ajeito em minha cama, querendo muito ele ao meu lado essa noite.

Volto para a sala e encontro Evan em pé perto do sofá, a bolsa de Max na mesa de centro. Olhamo-nos em silêncio por um tempo, eu sem saber ao certo como devo me comportar e querendo apenas que ele vá embora, mesmo tendo sido tão gentil desde que nos conhecemos. Eu definitivamente irei apreciar um pouco de solidão.

—Então. — ele diz enquanto caminha até mim — Foi muito bom te conhecer Emma.

Parando à minha frente, ele segura a minha mão direita e coloca as minhas chaves em minha palma.

—Digo o mesmo Evan. — devolvo com um sorriso sincero — Embora as circunstâncias não tenham sido as melhores.

Ele sorri também, os olhos fixos em meu rosto, buscando algo em seu bolso e me estendendo um cartão em seguida.

—Me ligue se precisar de alguma coisa. — diz quando coloca o cartão em minha mão junto com as chaves — Suco de laranja, um motorista... fio dental!

—*Uma Linda Mulher?* — pergunto surpresa, porque ele fez como *Richard Gere* — É um dos meus filmes favoritos. — ressalto.

—O meu também! — seu sorriso é muito amplo e bonito — Eu assisti

milhares de vezes e eu nunca me canso da história.

—Eu nunca imaginaria isso, Evan. — Sorrio, olhando para a minha mão. Passo os dedos lentamente sobre seu nome em alto relevo no cartão de visitas — Evan Carter!

Repito seu nome, sem saber se estou mais impressionada por ele gostar de *Uma Linda Mulher* ou ter um cartão de visitas.

—Sou cheio de surpresas, Emma. — ele coloca uma mecha de cabelos atrás da minha orelha e beija meu rosto de forma rápida — Irei esperar ansiosamente a sua ligação, não me decepcione.

Ele pisca para mim enquanto caminha até a porta, para por um instante, antes de olhar para mim novamente.

—Eu acho que você é uma mulher muito especial e muito esperta.

Agora estou realmente impressionada, porque nunca conheci um homem que pudesse recitar uma frase de filme com tanta facilidade.

—É mais fácil acreditar nas coisas ruins, já percebeu? — eu digo quando a porta se fecha e fico encostada à parede, seu cartão ainda em minha mão.



Nove

Emma

Evitei Rachel de todas as formas possíveis.

O que acabou não sendo uma tarefa tão difícil, já que ao que parece, ela também estava me evitando.

Os dias se passaram de forma rápida e eu passei a maior parte do tempo trancada em meu quarto com Max, quando voltava do trabalho. Essa situação me fez perceber que precisava realmente me mudar. Eu já não me sentia em minha própria casa, como se não houvesse mais espaço para mim naquele lugar.

Lógico que tudo ficava muito mais difícil quando pensava que não tinha dinheiro para pagar uma casa para nós. O meu salário mal cobria as minhas despesas e o dinheiro que Jordan enviava para Max, jamais seria o bastante para pagar um aluguel na Califórnia. Aparentemente eu não possuía tantas opções a meu favor.

Layla ficou realmente brava quando contei para ela sobre os acontecimentos da festa, digamos que ela amaldiçoou todas as gerações da família de Rachel e disse alguns palavrões que eu nem sabia que existiam.

—Você precisa se mudar, Emma. — Layla disse de forma séria, pontuando o óbvio — Não fique perto daquela vaca nem mais um minuto.

— Infelizmente, as coisas não são tão fáceis como parecem Layla. — digo enquanto limpamos a mesas da cafeteria e nos preparamos para fechar — Para onde eu e Max iríamos? Eu não posso pagar um aluguel sozinha.

—Você pode pedir para o pai de Max, quem sabe ele possa ajudar... — ela sugere — A família dele é rica não é?

—Sim... mais ou menos. — nós caminhamos até a sala dos funcionários para pegarmos nossas coisas — Mas eu me sentiria tão mal fazendo isso.

—E por quê?...Max é filho dele também.

—Eu sei disso, mas simplesmente parece errado da minha parte. Ele já me ajuda com Max.

—Não seja boba, Emma. — ela diz segurando em minha mão para que possa olhar em meus olhos — Só me prometa que não vai ficar mais ao lado daquela cobra, não importa o que faça, ok?

—Você está exagerando Layla. — fechamos a cafeteria e caminhamos até a creche para pegar Max — Tenho certeza que a Rachel se sente muito mal por tudo o que aconteceu e vai se desculpar.

—E você vai aceitar as desculpas, é claro— ela diz com raiva —Não seja tão ingênua Emma, Deus sabe tudo o quê ela tem dito pelas suas costas... Se proteja e proteja Max também; vocês não precisam disso.

—Me sinto tão cansada Layla, acho que irei apenas fazer as malas e voltar para Denver... Não vejo outra solução, afinal.

—Não se atreva. — ela diz com um grito, assustando os pedestres que caminham ao nosso lado — Você não pode me deixar entendeu?

Aceno tristemente, pois sei que não existe outro caminho a ser tomado. Mas é claro que eu morreria de saudades dela também. Pegamos Max e caminhamos até o estacionamento, Layla me ajuda a acomodá-lo em sua cadeirinha e guardar suas coisas. Paro do lado do motorista, a porta aberta nos separando.

—Você pode vir morar conosco, eu ficaria muito feliz em ajudá-la Emma. — ela sugere; a sinceridade iluminando ainda mais os seus naturais olhos brilhantes.

Layla ainda é capaz de me surpreender com o seu carinho, gentileza e humanidade. Ela é um diamante!

—Você diz as coisas mais incríveis, Layla. — eu falo, segurando sua mão em agradecimento — Mas eu jamais poderia aceitar algo assim.

—Seria temporário, — ela dá de ombros — eu tenho certeza que as coisas vão melhorar.

—Obrigada, suas palavras significam muito para mim.

—Nos vemos amanhã. — ela sorri se afastando em direção ao seu próprio carro.

Volto para casa, pensando em ligar para minha mãe e pedir dinheiro para me enfiar no primeiro voo até Denver. Mas sei que isso a preocuparia demais, então sei que não posso agir por impulso.

As palavras de Layla ainda flutuam em minha mente. Talvez Jordan não se oponha a me dar o dinheiro para alguns meses de aluguel, apenas o suficiente até eu encontrar um emprego melhor.

Paro meu carro em frente a minha casa e encosto a cabeça no volante, um grande suspiro de frustração deixando meus lábios... Quem estou tentando enganar? Não seria tão fácil assim encontrar um novo emprego, muito menos um que pague três vezes mais.

Uma batida no vidro me assusta e me traz de volta à realidade. Levanto a cabeça para encontrar Damian parado do lado de fora do carro. Meu coração acelera diante da visão dele, não tenho me permitido pensar muito nesses olhos castanhos nos últimos dias, na verdade tenho feito um esforço imenso para esquecer que ele existe e tenho agradecido aos deuses que ele sumiu da minha vista assim como a Rachel.

—Precisamos conversar Emma. — ele diz, quando percebe que não fiz nenhum movimento para sair do carro — Você pode sair?

Será que eu posso?

Na verdade, o mais sensato seria ligar o carro e dar meia volta, fugindo. Minha vida está um caos e a última coisa da qual preciso é que Damian a complique ainda mais. Saio do carro devagar, porque simplesmente não consigo ser a garota impulsiva e ele disse que só quer conversar...

Que mal isso pode nos fazer?

Pego Max no colo e Damian segura sua bolsa, como se fizéssemos isso todo dia e caminhamos juntos até a porta. Ele pega as chaves da minha mão e abre a porta. Sento-me no sofá com Max no colo, embora ele esteja dormindo, mas não quero ter essa conversa sozinha com Damian.

—Você não prefere colocá-lo no seu berço?— Damian pergunta quando coloca a bolsa de Max ao meu lado no sofá — Parece desconfortável ficar assim.

—Daqui a pouco. — sussurro, sem olhar para ele — O quê você quer me

falar Damian?

— Como você está? — ele pergunta.

— Bem e você? — devolvo, ainda sem olhá-lo. O que os meus olhos não podem ver, eu não posso sentir...

— Poderia estar melhor, mas tudo certo. — ele senta-se ao meu lado e eu odeio o calor que seu corpo transmite para o meu — Eu pensei um milhão de vezes antes de estar aqui, Emma. Também pensei em um milhão de coisas que gostaria de te dizer.

— Por quê? — finalmente olho para seus olhos e encontro um brilho de tristeza neles. Ou seria somente o reflexo dos meus? — Acho que não temos nada a dizer um ao outro.

— Eu ainda me sinto mal pela última vez que nos vimos — ele balbucia incerto — a tristeza em seu olhar não sai da minha mente.

— Isso é bobagem, Damian. — falo enquanto me levanto para levar Max até o quarto — Se era só isso, não se preocupe, está tudo bem.

— Você não entende não é? — sua voz soa atrás de mim, mas não paro de andar... Eu não posso parar — Você simplesmente não consegue ver.

Coloco Max no berço e me agarro à madeira, vendo meus dedos ficarem brancos com o aperto. Minha mente me diz para ficar assim, não olhar para trás, não querer saber o quê ele quis dizer. Mas eu me viro mesmo assim, para encontrar Damian parado à porta me esperando.

— Você não deveria estar aqui, Damian. — consigo dizer com uma coragem que não sabia possuir — Quer dizer, espere lá fora a sua namorada voltar.

— Ela não é minha namorada. — ele agarra meu braço quando tento passar, me prendendo contra a parede — Nós nunca fomos um casal...

Ele pondera, parecendo escolher as palavras. Quase me esqueço que estou presa entre ele e a parede, enquanto espero que prossiga e elucide toda a

minha confusão.

—Tivemos uma conversa séria antes do Natal, antes da viagem dela para Nova Iorque... Mas ela simplesmente não quis entender.

Uma de suas mãos caminha até meu cabelo, enquanto a outra vai até minha cintura, seu corpo me prende ainda mais à parede, sem deixar espaço para que eu possa escapar.

—Me deixe passar, Damian. — a minha voz é um sussurro irreconhecível até mesmo para mim — Por favor, vá embora!

—Me deixe te dizer uma coisa. — sua boca vai até meu ouvido, um suspiro quente tocando a pele fina da minha orelha e eu acho que poderia cair se ele não estivesse me segurando tão apertado —Eu conheci essa garota bonita... Ela veio até mim, me pedindo uma tatuagem de borboleta e eu achei fofo e pensei, por que não?... Ela parecia ser tudo o que eu poderia querer.

Imediatamente sei que ele está falando da Rachel e eu tento empurrá-lo, colocando as mãos no seu peito. Mas isso não o faz recuar.

— Mas, então em uma manhã, sem que eu esperasse, vi essa outra garota linda... Existe tristeza em seu olhar, do tipo que você consegue enxergar mesmo através do seu sorriso bonito... Ela é o tipo de garota que ilumina tudo à sua volta e ela ficou sobre a minha pele, mesmo que eu não quisesse. — Seus lábios passam pela minha orelha até chegar ao meu queixo, em uma carícia quase invisível, mas que deixa um rastro de calor em minha pele. — Ela se tornou tudo, Emma... cada pensamento do meu dia e a cada vez que fecho os olhos, é o seu sorriso que me vem à mente. Como um veneno, você sabe? Correndo em meu sangue sem minha permissão.

Seus lábios finalmente pairam sobre os meus, nossas bocas estão tão próximas que posso sentir seu hábito quente tocando a minha língua. Estou sem reação, indecisa entre repeli-lo ou puxá-lo mais para perto de mim. Minhas mãos em seu peito já se transformaram em uma carícia ao invés de um empurrão.

Eu fico assustada quando percebo que quero que ele me beije, que preciso que ele me beije. Nunca me senti dessa forma com Jordan, como seu fosse morrer se ele não me tocasse um pouco mais.

— Damian. — sussurro, passando a língua pelos meus lábios em um gesto quase automático — O quê você está fazendo comigo?

Ele passa a sua língua sobre os meus lábios e eu fecho os olhos, apenas achando que meu coração vai parar de bater a qualquer momento.

—Você está me deixando louco, Emma! — sua boca toca a minha muito lentamente e tenho a sensação de que ele está apenas me torturando — Me deixe estar com você?

E ele finalmente me beija...

De forma lenta a princípio, passando a mão em meus cabelos e me encaixando em seu corpo, como se nossas bocas fossem feitas para estarem juntas e finalmente se encontrassem depois de um longo tempo.

Eu simplesmente me deixo ser levada por ele, sem forças para lutar contra algo tão intenso assim. Sua língua toca a minha, me convidando a abrir a boca e deixá-lo entrar. Faz muito tempo que não sou beijada ou tocada por um homem e Damian é tão intenso, me arrastando para um turbilhão de emoções que nunca senti antes.

Eu me agarro a sua camiseta em um gesto de desespero, querendo que o beijo nunca acabe. Ele finalmente se afasta apenas o suficiente para olhar em meus olhos, estamos sem fôlego.

— Agora você sabe Emma. — a sua voz é rouca e envia milhões de arrepios para minha nuca — Você sabe que eu não vou me afastar.

Deus, eu quero que ele me beije outra vez!



Dez

Emma

Aquele beijo mudou tudo.

Embora eu não pudesse simplesmente pular nos braços de Damian e caminhar até o altar. A nossa situação era tudo, menos simples. Existia muito coisa entre nós, muita coisa a ser pesada, além de nos entregarmos um ao outro e aos nossos insanos sentimentos.

Eu não era esse tipo de garota e mais do que nunca; não poderia ser esse tipo de garota. Então, eu o mandei embora... Depois de mais alguns beijos, preciso salientar minha fraqueza.

E quando me vi sozinha, me senti culpada, muito mesmo.

Como se tivesse feito algo feio.

Será que eu traí a Rachel?

Quer dizer, Damian me disse que os dois não estavam juntos, mas e se for mentira?

E se ele quisesse apenas me usar?

Esse pensamento me deixou doente.

Sentei-me no escuro do meu quarto e ouvi a porta da sala sendo aberta quando Rachel chegou. Controlei a imensa vontade de sair e lhe contar sobre Damian. Remói as minhas inseguranças, mas uma parte de mim ainda gostava das coisas que Damian me fez sentir, isso me deixou terrivelmente confusa.

Eu tinha essa confusão estampada em meu rosto, um misto de euforia e medo, quando fui para o trabalho no dia seguinte. Layla me olhou com curiosidade enquanto atendíamos os clientes. A pergunta na ponta da sua língua, mas não podíamos parar enquanto o movimento estivesse tão intenso.

Claro que ela me arrastou para a sala dos funcionários na primeira oportunidade que te teve.

—Você está diferente. —ela disse, me analisando com seus grandes olhos verdes — Aconteceu alguma coisa?

—Você quer uma lista? — pergunto mordendo os lábios em um gesto nervoso — Tem acontecido de tudo em minha vida, Layla.

—Mas, tem um brilho diferente no seu olhar. — ela pontua me oferecendo um dos seus cookies — Você fez sexo?

—Não, Layla. — me engasgo com o meu cookie, olhando ao redor para conferir se ninguém ouviu o que ela disse — Você acha que essa seria a única razão para eu ter um brilho no olhar?

— Funciona comigo. — diz com uma piscadela — Então o quê aconteceu?

—Então, tem esse cara...

— Eu sabia. — ela me interrompe, apontando o dedo para mim em acusação — Sempre tem um cara, Emma!

— Nem sempre. — eu aperto seu dedo rindo — Mas então, tem esse cara, Damian.

—Damian... — ela repete, aparentemente apreciando o nome — Prossiga.

Ela olha para mim, os olhos vidrados como se estivesse assistindo a um reality show. Então eu sigo falando.

— Ele é um cara legal, Layla e tem alguma coisa nele que simplesmente me mantém atraída, não posso explicar.

—Eu acho isso legal, Emma, qual é o problema?

—Ele estava ou está com a Rachel. — ela balança a cabeça em sinal de desagrado, mas não dou tempo para ela falar e continuo — Eu sei que é complicado, eu tentei evitá-lo de todas as formas.

—Mas pela sua cara você não conseguiu— ela diz com um revirar de olhos — Você merece muito mais do que isso, Emma.

— As coisas não aconteceram dessa forma, Layla. — insisto — Ele apareceu ontem e nós nos beijamos apenas e ele me disse umas coisas, não consigo te explicar...

Não consigo explicar como tenho me comportado feito uma adolescente

imatura desde que o conheci. Agora os seus beijos me transformaram instantaneamente em uma grande tola. É difícil de entender; *eu sei*.

— Isso não parece bom, — ela balança a cabeça — você deve ficar com os dois olhos bem abertos.

— Eles nunca se fecharam. — digo com um sussurro.

— Só não quero que você se magoe mais ainda, Emma. — ela estende a mão para tocar a minha — Procure alguém descomplicado, que possa oferecer segurança para você e o Max.

— E existe alguém assim? — pergunto com um sorriso.

— Claro que sim e ele vai te encontrar.

— Contos de Fadas, Layla. — dou um pequeno empurrão em seus ombros, enquanto voltamos ao trabalho.



O carro de Rachel está na garagem quando volto do trabalho à noite. Grande parte de mim quer apenas ficar sentada com Max e esperar as luzes se apagarem e ela ir dormir, mas tenho que admitir, com muita relutância, que não podemos adiar essa situação para sempre.

Então faço o possível para parecer natural, quando entro pela porta com um sorriso e Max no colo.

Rachel está deitada no sofá, um cobertor sobre as pernas e o controle remoto na mão, ela parece terrível, provavelmente uma gripe ou algo assim. Certamente não foi o arrependimento que a deixou desse jeito.

— Olá, Emma. — ela me cumprimenta com um sorriso sem graça — Não chegue muito perto, não quero deixar o Max doente.

— O quê aconteceu? — eu pergunto ainda parada à porta — Você parece terrível.

— Oh... Obrigada! — ironiza, revirando os olhos para mim — Tem um surto de gripe acontecendo na editora e eu finalmente fui pega também.

—Entendo, precisa de alguma coisa?

—Não obrigada, eu já me mediquei e vou dormir daqui a pouco. Espero que esteja me sentindo melhor pela manhã.

Assinto, passando por ela e levando Max para o quarto. Ele está acordado, então preciso colocá-lo no berço, já que ele começou a se virar sozinho e eu tenho pavor de imaginá-lo caindo da cama.

Ele protesta porque quer continuar em meu colo, mas eu o acalmo com a chupeta e seu paninho favorito.

Volto para sala e encontro Rachel muito concentrada na tevê, fico parada olhando para ela, indecisa se devo tocar no assunto da festa ou simplesmente fingir que nada aconteceu e que ainda somos as melhores amigas do mundo.

Por fim, escolho agir como ela e decido ir para a cozinha, preparar um sanduíche. Estou distraída olhando para a geladeira e escolhendo as opções que tenho, quando Rachel me chama da sala.

— Você recebeu flores hoje à tarde. — ela diz apontando para um lindo vaso de rosas de cor lavanda, muito suaves. Nunca vi algo assim, nem sabia que existiam.

O vaso está ao seu lado no chão, perto do sofá, então eu o pego rapidamente, não querendo aspirar seu vírus da gripe. Não posso me dar ao luxo de adoecer agora, seria um pesadelo.

Pego o bonito cartão entre meus dedos, enquanto seguro as rosas perto do meu peito. Estou emocionada, nem sei ainda quem as mandou, mas o gesto parece tão gentil que me faz sorrir.

Jordan nunca me deu flores, ele me presenteava sempre com roupas e perfumes, mas nunca rosas. Nem no dia dos namorados e muito menos, tão bonitas quanto essas.

Abro o cartão me sentindo estranhamente nervosa, a antecipação de imaginar quem pensou em mim dessa forma, fazendo meu coração disparar. Leio em silêncio:

As estrelas são todas iluminadas... Não será para que cada um possa encontrar a sua? Você é uma estrela Emma, não deixe ninguém te dizer o contrário.

Evan!

Eu não posso evitar o sorriso sincero que cresce em meus lábios, ele conseguiu chegar até mim. Pensei que as rosas fossem de Damian, mas não posso negar que gosto que tenham sido de Evan.

— Evan é um jogador, Emma. — a voz de Rachel soa como um zumbido me fazendo cair das nuvens — E foi muito brega citar *O Pequeno Príncipe*.

— Você leu meu cartão? — eu exaspero indignada.

— Pensei que fossem minhas. — ela dá de ombros.

— Está escrito *Emma*, no verso do cartão. — viro o cartão para provar o fato, me sentindo estranhamente raivosa — Foi muito rude, Rachel.

— Eu não prestei atenção. — ela diz ao se sentar e me encara com desdém — Você nunca recebe nada. Pensei que alguém da editora as tivesse mandado.

Fico parada, sem reação. Porque de repente me sinto diante de uma completa estranha, como eu nunca reparei que ela era tão egoísta assim?

Jesus, eu sinto como se uma venda tivesse sido retirada dos meus olhos nesse exato instante, me fazendo enxergá-la com uma estranha clareza.

— O quê? — pergunta quando me vê calada — Desde quando eu me tornei a vilã e você a mocinha?

— Não se trata disso Rachel. — eu digo, tentando me acalmar — Mas você pensa que o mundo gira ao seu redor.

— Tudo isso porque eu li um cartão bobo? — ela se levanta e caminha até mim e eu me afasto mais ainda — Um cartão de um cara que olhou para você e só enxergou sexo fácil, Emma. É só isso que Evan quer com você. Não se iluda demais, garotinha!

Suas palavras são como uma tapa e eu recuo como se absorvesse em meu rosto o impacto delas. São palavras repletas de veneno e rancor. Nunca ninguém

falou comigo dessa forma.

— Acho que não temos mais nada a falar, Rachel. — digo em um sussurro, minha voz baixa demais, mas eu espero que ela me ouça mesmo assim — Vou começar a procurar um lugar para mim e Max, amanhã mesmo.

—Você está exagerando, Emma, — ela debocha, parecendo duvidar da minha promessa — não precisa ser tão dramática.

—Nós sabemos que isso iria acontecer mais cedo ou mais tarde, apenas adiamos o inevitável.

—Eu nunca te pediria para sair, Emma. — diz passando as mãos pelo cabelo — Podemos ajustar a situação, tudo vai ficar bem outra vez.

—Nós sabemos que não é possível, Rachel. — digo virando as costas e indo para o quarto — Eu sei disso, você sabe disso e até mesmo Max sabe... E ele só tem cinco meses.

Fecho a porta atrás de mim com calma, mesmo que minha vontade seja de batê-la com toda forma possível, de preferência no nariz da Rachel. Coloca as flores em cima da cômoda, mas ainda seguro o cartão apertado em minha mão direita.

Max dormiu, segurando seuquinho entre os dedos, o rosto sereno, alheio ao fato de que agora não temos mais casa. Respiro repetidas vezes, lutando para não deixar o medo e o desespero tomarem conta de mim.

O pensamento de ligar para Jordan e lhe pedir dinheiro, causa repetidas ondas de pânico em meu estômago. Mas logo penso no rosto de Rachel, quando ela proferiu aquelas palavras tão ofensivas a mim e percebo que falar com Jordan parece uma opção muito melhor do que continuar aqui.

Decido que amanhã mesmo vou falar com ele, de uma forma que o faça perceber que eu não tenho outra opção, senão essa. Meu coração me diz que ele não vai se negar a nos ajudar, mas só em pensar em ouvir sua voz depois de tanto tempo, tenho medo das coisas que o meu coração ainda possa sentir.

Ele nunca ligou, simplesmente nos cortou de sua vida e eu aceitei, guardando meus sentimentos em uma caixinha e os jogando no lixo, como se fosse fácil fingir que nunca tinha sido amor o que sentimos. Talvez ele nunca tenha me amado.

Espero até ouvir o barulho da porta do quarto da Rachel sendo fechado,

para tomar um banho rápido e comer alguma coisa.

Estou sentada em minha cama, um copo de leite em uma mão e um sanduíche na outra, me forçando a comer, mesmo que eu não tenha nenhuma fome, quando um barulho na janela me chama a atenção.

Caminho até ela, abrindo a parcialmente, para encontrar Damian do lado de fora.

— O quê você está fazendo aqui? — estou absolutamente chocada — Vá embora, Damian.

— Abra a porta, Emma. — ele diz com um sorriso, como se não tivesse me ouvido. — Quero entrar para te ver.

—Você está louco? — eu falo o mais baixo possível, mesmo sabendo que Rachel não pode nos escutar. A essa hora o seu remédio já deve ter feito efeito.

—Não vou embora. — afirma se aproximando da janela — Ou você abre a porta ou vou entrar pela janela.

—Não posso fazer isso, a Rachel está em casa. Vá embora, por favor!

Ele coloca as mãos no parapeito da janela e impulsiona o corpo para dentro do quarto, como se não tivesse ouvido uma única palavra do que eu disse.

Eu simplesmente me afasto para que ele possa entrar. Não tenho outra opção.

—Você não deveria ter feito isso. — o censuro, tentando parecer brava, mas a visão dele aqui, à minha frente, me tira todo o bom senso.

—Eu senti sua falta. — ele segura minhas mãos, trazendo meu corpo mais próximo do dele — Percebi hoje que nem tenho seu número de telefone.

— Isso é porque você nunca pediu.

—Você teria me dado? — ele pergunta com a sobrancelha levantada, as mãos em minha cintura agora e eu nem percebi — Acho que não, Emma. Você insiste em querer me expulsar da sua vida... Por quê?

— Por quê? — eu repito, tirando as suas mãos de mim e me sentando na cama — Parece tão óbvio o porquê, Damian.

—Eu sei que as coisas parecem um pouco complicadas agora, mas tudo vai se encaixar. Tenha um pouco de fé.

— Fé, claro, fé irá resolver tudo. — resmungo, exacerbada. Como Damian consegue enxergar simplicidade em uma situação tão complexa?

Ignorando totalmente a minha teimosia, Damian me puxa outra vez até ele, beijando suavemente meus lábios. Apesar de todos os alertas em minha mente, esse momento parece tão certo e eu quero apenas me aconchegar em seus braços um pouco mais.

— Eu gosto de você, você gosta de mim. — ele recita em meu ouvido — Nós iremos encontrar um caminho.

— Eu nunca disse que gostava de você, Damian. — digo com um meio sorriso, porque não consigo ficar brava com ele e eu deveria.

— Você não precisa dizer Emma. — ele espalha pequenos beijos sobre o meu rosto, beijos que podem ser inocentes e eróticos ao mesmo tempo... Isso é tão bom.

Ele segura o meu rosto em suas mãos, antes de trazer meus lábios até os seus, em um beijo intenso ao qual eu me entrego sem pudores, me permitindo apenas sentir. Minhas mãos vão até seu cabelo, sentindo a maciez dos fios curtos em meus dedos pela primeira.

Ficamos assim por um tempo, apenas nos beijando, sem palavras. Seu beijo tem gosto de céu e eu me sinto nas nuvens. Suas mãos deixam o meu rosto, para agarrarem meus quadris e trazerem meu corpo mais perto do dele, como se isso fosse possível, já estávamos tão próximos um do outro, que eu posso ouvir as batidas de seu coração acelerado.

Eu poderia muito bem me perder completamente no emaranhado de emoções que seus beijos e seus toques me trazem, mas quando suas mãos vão até minhas costas, sob minha camiseta e seus lábios deixam os meus, para morder meu pescoço, eu encontro forças para empurrá-lo.

— Damian. — digo, colocando as duas mãos em seu peito — Pare Damian.

— Ok. Tudo bem. — ele diz, encostando a testa na minha, sem fôlego — Me desculpe... muito rápido?

Apenas aceno em concordância, indo em direção ao berço de Max, precisando urgentemente colocar alguma distância entre nós; mesmo que pequena. Fico parada em frente ao berço, olhando Max dormir e pensando que toda e qualquer atitude minha, irá refletir em sua vida. Por isso preciso pisar em ovos em torno de Damian, ou quem quer que seja.

É claro que tudo fica infinitamente mais difícil, quando ele me abraça por trás, apoiando seu queixo em meu ombro e aspira o perfume do meu cabelo. Preciso confessar que tenho sentimentos realmente intensos por ele, mas enquanto eu não proferir as palavras, engano a mim mesma, dizendo que ficarei bem.

—Eu não posso imaginar alguém abrindo mão de algo tão lindo assim. — ele diz, contra a minha pele, sua respiração fazendo cócegas no meu pescoço.

— Eu também não. — concordo, porque eu jamais abriria mão de todos os momentos que passei com meu filho, nem pelo futuro mais brilhante de todos.

As mãos de Damian estão em minha barriga agora, fazendo pequenos círculos ao redor do meu umbigo. Quero afastá-las de mim, mas acabo somente colocando minhas mãos sobre as dele, nossos dedos entrelaçados com intimidade.

— Você vai me deixar ficar? — pergunta, beijando meu ombro de forma lenta e torturante — Quero fazer vocês dois felizes.

—Eu preciso de tempo. — murmuro lentamente, me virando para olhar em seus olhos — Você pode me dar isso?

—Eu não entendo Emma. — ele se afasta, passando a mão no cabelo em gesto nervoso — Para quê você precisa de tempo?

Respiro... Achei que fosse tão evidente que não posso agir feito uma doida, que preciso ponderar cada passo.

—Eu não posso ser impulsiva Damian. — digo calmamente, como se estivesse explicado os perigos da vida a uma criança — Não posso me atirar em

um voo livre sem paraquedas. Você pode saltar da cama da Rachel para a de outra garota, como se isso não significasse nada... Mas eu tenho muito a perder.

— Isso não é justo, você sabe que não aconteceu dessa forma.

Fico parada, olhando para ele e sinto uma incrível vontade de correr meus dedos pelo seu rosto, em um gesto de conforto, porque ele parece frustrado. Eu também estou, mas é melhor um pouco de frustração agora, que correr o risco de machucar meu filho.

— O que sinto por você é tão diferente do que qualquer coisa que tenha experimentado na vida e acredite, eu nem cheguei perto de gostar da Rachel. — posso ver sinceridade brilhar em seus olhos. Ou eu apenas queira muito, muito mesmo, acreditar nele — Eu desejo todos os dias, que fosse você entrando pela minha porta, pedindo uma tatuagem. Mas de novo, parece que eu precisava conhecê-la, para chegar até você.

Dou uma risada triste, porque parece verdade. Eu nunca conheceria Damian, se não fosse pela Rachel. O destino foi um pouco irônico.

— O destino complicou tudo não foi? — exclamo, estendendo a mão para ele — Por isso eu preciso de tempo... Ok?

—Ok. — ele diz relutante, beijando o canto dos meus lábios — Eu só quero fugir com Max e você. Mas, eu vou te esperar Emma.

Ele me abraça e eu retribuo, apenas apreciando o seu calor e ouvindo os batimentos de seu coração, quando encosto minha cabeça em seu peito. A ideia de fugir com ele, causando um pequeno sorriso em meu rosto. Não que eu fosse capaz de tamanha imprudência.

—Está tarde Damian, você precisa ir agora. —aviso tendo a minha voz abafada pela sua camiseta. Ainda assim não afrouxo o meu abraço.

—Você vai me dar seu telefone? — pede, colocando a mão em meu queixo — Eu quero te ligar amanhã.

—E o que aconteceu com me dar um tempo?

— Podemos ser amigos Emma, eu não possa ficar sem saber como Max e você estão!

Nós não deveríamos. Sabemos que a amizade não irá funcionar para nós. Mas, eu caminho até a cômoda para pegar meu celular e entrego para ele.

— Coloque seu número aqui e eu te ligo amanhã.

— Não. — nega com um sorriso torto, caminhando até mim — Você não vai me ligar, eu posso ver em seu olhar.

—Eu ligaria. — mordo meus lábios, porque talvez seja uma pequena mentira — Então me deixe anotar meu número em seu celular.

— Apenas anote em um pedaço de papel, eu deixei meu celular em casa.

Concordo, olhando ao redor em busca de uma caneta. Enquanto faço isso, seus olhos param muito interessados no vaso de rosas em cima da cômoda. Meu coração acelera, porque ele parece não gostar do que vê e ele nem imagina quem as mandou. Quando souber, talvez, goste menos ainda.

—Você tem um admirador? — ele me pergunta sem alterar a calma em sua voz, passando os dedos sobre as pétalas de uma das rosas — Ou foi o presente de uma amiga? Eu prefiro muito mais essa opção.

—Digamos que de um amigo. — eu não olho para ele enquanto anoto meu telefone em um pedaço de papel que peguei na bolsa.

—Eu posso? — ele está com o cartão de Evan na mão, quando volto a olhá-lo, pedindo permissão para lê-lo.

Ele não deveria me pedir isso, é muito pessoal. E eu não deveria permitir, mas acabo concordando, por Deus sabe qual motivo. Seu rosto vai de tranquilo para frustrado em questão de segundos, um vinco de preocupação marcando as suas sobrancelhas. Enquanto ele lê o que Evan me escreveu, segura o cartão apertando por mais tempo do que necessário, como se estivesse o relendo, uma e outra vez.

— Aqui. — eu falo, entregando o papel com meu telefone e puxando o

cartão da sua mão.

Ele me olha de forma severa, como se estivesse com raiva, espero que não de mim.

—Eu não posso acreditar nisso. — fala entre dentes, sua voz cheia de emoções que eu não posso nominar — Ele é meu melhor amigo, mas eu vou simplesmente matá-lo, hoje mesmo.

—Ele é seu melhor amigo? — pergunto surpresa, porque não fazia ideia. Então em um flash, me recordo da sociedade dos dois e as coisas fazem um pouco mais de sentido.

—Sim, ou talvez deixe de ser a partir de agora. — ele passa as mãos nos cabelos em um gesto exasperado — O mais engraçado é que eu o empurrei até você. Eu deveria ter percebido aonde isso iria chegar.

—Você está exagerando, Damian. — digo, o empurro até a janela — Ele é só um amigo, ou algo parecido... Alguém que foi gentil quando eu precisei.

—Me prometa que você não vai deixá-lo se aproximar. — ele segura meu rosto entre as mãos e sinceramente, não posso compreender o medo que enxergo nele.

—Não posso prometer isso, você está se comportando como um adolescente. — eu o empurro outra vez, incentivando-o a sair — Boa noite, Damian.

—Eu também te considero uma estrela, Emma... Inestimável e reluzente — ele pronuncia quase solene, beijando a minha testa antes de sair — Mas, é errado querer o seu brilho só para mim?

Ele não espera a minha resposta, nem mesmo acho que queira uma. Fico olhando para ele, enquanto caminha até sua moto estacionada perto da minha janela. Não quero que ele se afaste, mas não posso deixá-lo ficar também. E meu coração tão bobo sabe que eu quero muito ser a sua estrela!



Onze

Damian

Impulsivo, esse não é um dos adjetivos que possa ser usado para me definir. Definitivamente não sou um cara cujas pessoas se lembrariam por um ato impensado, destemperado. Sou mais o tipo ponderado e responsável.

Talvez esse tenha sido o motivo pelo qual não abandonei a minha faculdade de medicina logo no início. Uma pessoa impulsiva teria jogado tudo para o alto assim que percebesse o grande erro que havia cometido. Eu, no entanto, aguentei até o final. Era de suma importância que essa decisão fosse a mais correta em minha vida.

Pode ser que quem olhe para mim nos dias atuais, morando na Califórnia e tatuando em um pequeno estúdio, enxergue um cara louco que jogou um possível futuro brilhante como cardiologista no lixo. Mas estou cem por cento certo de cada decisão tomada até aqui.

Também nunca fui o tipo de pessoa passional ou possessiva. Isso aparentemente sempre foi o comportamento de Evan; não o meu. Apesar de me definir como um apaixonado pela vida e pelas pessoas que conseguiram de alguma forma chegar ao meu coração. Aqueles que eu sei que merecem estar lá.

Mas, ciúmes, nunca foi um dos sentimentos predominantes em nenhuma das minhas relações amorosas. Não que possa afirmar que tive tantas relações assim, porém, nunca provei esse veneno.

Acho que inconscientemente sempre fugi de relações mais profundas. Envolvendo-me superficialmente, quando sabia que podia controlar a forma como me sentia. Que tinha domínio para garantir um terreno seguro ao meu coração.

Porém, aparentemente para cada um de nós, existe aquela única pessoa destinada a cruzar nosso caminho e bagunçar tudo. Aquela pessoa que nós fará provar o doce e o amargo com a mesma intensidade e irá nos tirar completamente de nossa própria órbita.

Parece inverossímil que alguém possa ter tal poder sobre nossas decisões

ou vida. Que possa ser capaz de alterar nossa sensatez, nos fazendo insanos e inconsequentes. Mas agora eu sei o quanto essa loucura pode ser real...

Porque estou apaixonado e cego. Agindo feito um doido e minha loucura faz total sentido ao meu coração. Mesmo que meu cérebro diga o contrário.

Emma me desestruturou por inteiro, me desmontando como um quebra cabeça que somente ela possui todas as peças. Então, quando o assunto é ela ou algo que a envolva, eu não consigo ser o cara racional que sempre fui.

Eu já me sentia assim somente por ter compartilhado o mesmo espaço com ela e ter conseguido tocar a sua mão por alguns segundos. Como um menino de treze anos, ansioso por qualquer contato físico com a garota pela qual se apaixonou. Agora que finalmente nos beijamos e pude tocar mais do que a sua mão, sei que o que sinto por Emma não pode ser ignorado ou desfeito.

É grande demais e forte demais para que ainda me reste a opção de fugir, não que eu queira de fato fugir. Eu não quero e eu não irei.

O que o meu coração de fato deseja, é não me desgrudar mais dela. Muitos dirão que é insensatez e impulsividade, mas eu não quero esperar. Se ela não tivesse me empurrado porta... janela afora há alguns minutos, eu provavelmente ainda estaria em seu quarto. Incapaz de sair por minha própria vontade.

Eu pensei em voltar para ela e pular a sua janela novamente, dois minutos depois de ter sentado em minha moto. Mas, então me lembrei de Evan e suas malditas rosas... Que cor elas eram?

Não importa. O que tem extrema importância nesse caso é o seu cartão. E a sua ousadia. E como as suas palavras, escolhidas especialmente para Emma, me deixaram louco de ciúmes.

Eu estou quente, quase pegando fogo. É como provar um copo cheio de pimenta, do tipo mais forte e ardida...

Isso é ciúmes!

Agora eu sei como é senti-lo e não posso afirmar que aprecio o sentimento.

Estaciono minha Harley em nossa garagem, o carro de Evan já está em seu lugar habitual. Eu contava com a possibilidade de não encontrá-lo em casa. Ainda preciso me acalmar e não fazer ou lhe dizer algo do qual me arrependa mais tarde.

Não desço da moto imediatamente, mas permaneço nela por alguns minutos, enquanto digo a mim mesmo que são apenas rosas e não um pedido de casamento. E ainda que fosse um pedido de casamento, a forma como Emma corresponde aos meus beijos, deixa claro que a resposta seria negativa.

Tiro o meu capacete por fim, deixando-o em seu lugar de costume e

então caminho para dentro. Não tão calmo como gostaria de estar, mas digamos que um pouco mais seguro.

Eu ainda sinto o gosto dos lábios de Emma nos meus e embora eu não seja um cara arrogante, é perceptível que se existe uma escolha a ser feita entre Evan e eu, Emma já fez a sua.

— Chegou cedo hoje. — Evan me diz sem levantar seus olhos do computador aberto sobre a mesa de jantar na qual ele trabalha.

Paro na porta, guardando minhas chaves em meu bolso, antes de começar a andar pela sala. Essa casa é tão grande, não seria algo escolhido por mim e definitivamente não seria considerado por muitos, um lugar para somente duas pessoas morarem.

Mas, novamente, estamos falando sobre Evan e a sua estranha necessidade de provar que pode comprar o que quiser. Essa casa é ótima para as festas que ele gosta de dar esporadicamente, mas está longe de ser um lar. E eu venho pensando em ter o meu próprio lugar há algum tempo, se Emma quiser a mesma coisa que eu, nada me faria mais feliz... Eu sei; impulsivo... Mas quem está ligando?

— Sim. — digo por fim, me jogando sobre o grande sofá escuro. As minhas chaves estão outra vez em minha mão, porque preciso de algo para me distrair.

— Esse não é o seu horário de costume. — ele pontua, enquanto digita rapidamente em seu teclado... Eu deveria lhe falar sobre as rosas agora?

— Sai mais cedo do estúdio, hoje não havia nada que me prendesse lá. — replico com voz monótona.

Ficamos em silêncio, o som das teclas em seu computador, ecoando pelas paredes vazias enquanto ele ainda se concentra em digitar. Troco as minhas chaves de mão, revirando as no aro que as prende e repito o movimento por um tempo, até que a quietude entre nós se torne irritante.

Giro a minha cabeça para encontrar o seu rosto, no mesmo instante em que ele abandona a tela do computador. Nossos olhos se encontram finalmente.

— Tudo bem? — ele pergunta.

— Eu estava com Emma. — conto, jogando as palavras no ar.

— Sim? — ele parece mais interessado agora.

— Sim.

— E como ela está?

— Bem, — murmuro de volta — recebeu suas flores...

— Rosas. — ele me interrompe.

— Isso, rosas... — eu não me lembro da cor. Por que não consigo me lembrar da maldita cor? — Rosas... que cor elas eram?

Ele aspira, fechando lentamente o notebook e o deixando de lado. A cadeira em que está sentado se arrasta devagar pelo chão com o peso do seu corpo e ele se levanta. Ainda estou olhando para ele e esperando uma resposta.

— Roxas, — ele responde, levantando as sobrancelhas, como se não tivesse muita convicção disso — lilás, lavanda... Escolha uma variação.

— Por que exatamente essa cor? — me interesse genuinamente.

— Porque elas são bonitas e delicadas. Além de incomuns.

— Como a Emma. — completo ainda não tão convicto da sua resposta. Embora ela faça total sentido por essa ótica.

— Como a Emma sim, mas não foi isso que me passou pela cabeça quando as escolhi.

— Não? — agora é a minha vez de arquear as sobrancelhas. Algo me diz, apenas no seu tom de voz, que ele não me dirá a verdade completa.

— Gosto da cor, — ele se senta ao meu lado no sofá, mas ainda com uma distância segura entre nós — achei que Emma fosse gostar também... Ela disse algo?

Rio, esticando as pernas e apoiando os pés sobre a mesa de centro da sala. Minhas botas batem rudemente sobre o vidro e fazem um barulho maior do que eu queria.

— Você realmente está me perguntando isso? — indago para me situar. Talvez tenha sido apenas uma daquelas perguntas retóricas.

— E por que não? — ele encolhe os ombros — Você acabou de voltar da casa dela, viu as rosas... É uma pergunta simples.

— Ela não gostou.

— Você está mentindo. — ele ri, sustentando o meu olhar.

— Eu não sei se ela gostou Evan.

Não consigo disfarçar o desagrado em minha voz, embora no fundo eu saiba que ele não tem nenhuma culpa do meu surto repentino de ciúmes.

— Não mande mais flores ou qualquer outra coisa para a Emma. — digo com seriedade, mas ainda assim repleto de calma. Eu não preciso ser um ogro irracional para ser ouvido — Fique longe dela!

Olho para o perfil do seu rosto e visualizo um sorriso nascendo gradativamente nele, até se tornar um grande riso. Não um riso contido ou seco, mas um realmente verdadeiro. Por algum motivo, que eu não posso entender, Evan consegue achar alguma graça em toda essa situação.

— Estamos brigando por uma garota agora? — ele pergunta entre risos.

— Não estamos brigando, mas estamos falando sobre a garota que eu gosto e estou te mandando recuar.

— Entendo, — ele balbucia, soltando o ar — Emma pensa da mesma forma? Ela me quer longe também?

Ela quer?

Eu não faço a menor ideia se ela quer ou não.

Fecho os olhos e tento me lembrar da nossa conversa em seu quarto. Será

que seus olhos brilharam quando ela recebeu as flores? Ou quando leu o cartão?

Não havia grandes traços de emoção em seu rosto ao falar sobre Evan. Talvez as minhas flores lhe causassem uma comoção maior. Eu sei que os meus beijos fizeram isso.

— Eu não posso falar por ela. — digo. Eu não serei o cara que se acha no direito de mandar na namorada e em suas escolhas... Emma nem mesmo é a minha namorada, mas não faz diferença.

— Então você não pode me dizer para recuar, essa é uma escolha da Emma.

— Eu posso, a partir do instante em que você é o meu melhor amigo e Emma e eu temos...

— Vocês estão juntos? — ele me interrompe.

— Juntos? — testo a palavra, olhando para um ponto atrás de sua cabeça e outra vez para os seus olhos escuros — Juntos, não. Mas nós temos uma coisa.

— Uma coisa. — ele sorri abertamente — Pode ter uma amplitude de significados.

Porra! E ele acha que eu não sei disso?

Estou completamente consciente de que “*uma coisa*” não está nem perto do rótulo que eu desejo para a minha relação com Emma. Quero ser o seu tudo.

— No nosso caso, — digo por fim — “*uma coisa*” significa algo realmente sério e importante.

— Entendo. — ele me contempla, sem nenhuma emoção aparente em seu rosto agora — Mas, não se preocupe, tudo o que as minhas rosas representam, é um singelo convite de amizade.

— Não sabia que rosas acompanhadas de um cartão romântico, eram um convite de amizade.

— Você leu o cartão? — ele parece surpreso. Também estou por lhe contar.

— Emma me permitiu. — abrando; parece realmente invasivo que eu tenha lido o cartão que ele escreveu.

— Entendo, — essa é a terceira vez desde que iniciamos essa conversa que ele usa essa palavra para me replicar. Sei que ele gostaria de me dizer muito mais do que isso, mas por algum motivo não considera uma boa ideia fazê-lo — *O Pequeno Príncipe* não pode ser considerado romântico.

— Eu achei... Com toda aquela coisa de estrelas e brilho.

Ele volta a sorrir. E eu o acompanho, quando percebo que somos amigos demais para brigar por alguma coisa. Embora eu saiba e ele também, que Emma será toda a exceção a essa regra a partir de hoje.

— Eu só quis ser gentil, — ele pontua, passando o polegar sobre os lábios — naquela noite em que nos conhecemos, Emma estava tão triste. Era como se ela tivesse sido tão machucada, que esqueceu o seu próprio valor... As rosas foram uma forma de mostrar que outras pessoas conseguem enxergar o seu brilho, mesmo que ela não possa.

Fico sem palavras e talvez, um pouco mais preocupado do que gostaria. Porque a forma como Emma o tocou é exatamente a mesma como fez comigo. Desde o primeiro instante em que nossos olhos se cruzaram, eu enxerguei a sua tristeza, o seu coração ferido, mas nada foi capaz de apagar o brilho que o seu sorriso irradia.

Evan viu a mesma coisa e porra, isso não deveria acontecer. Não deveria.

— Eu não posso recolher a mão que estendi para ela, — ele continua, enquanto eu apenas o encaro — quero ajudá-la se for preciso e ser um bom amigo se Emma assim desejar. É somente isso, não enlouqueça antes do tempo.

Ainda não digo nada. Ele se levanta e passa por mim, recolho as minhas pernas da mesinha para lhe dar passagem. Uma das suas mãos vai até o meu ombro em um aperto amigável, que dura poucos segundos.

Então ele caminha até a mesa outra vez, retomando a tarefa em seu computador. Permaneço sentado por um tempo, ouvindo o seu teclar no notebook, enquanto meus pensamentos se ordenam. De repente me recordo do pequeno papel que Emma me entregou com o número do seu celular nele. Busco

o no bolso interno da minha jaqueta e quando o encontro por fim, me levanto. Caminho pela sala, com o pequeno papel dobrado entre os dedos e muita determinação em meus passos.

— Ei, Evan... — eu o chamo, no mesmo instante em que minhas botas tocam o primeiro degrau da escada que me levará até o meu quarto.

Ele eleva seu rosto parcialmente, piscando e levantando as suas sobrancelhas em um claro sinal de espera.

— Não mande flores para Emma outra vez. — reforço, porque, de uma forma um tanto infantil, eu preciso ter a última palavra sobre esse assunto.

— Ok. — ele diz simplesmente, voltando para o computador sem um segundo olhar. Mas posso ver claramente um sorriso estampar o seu rosto.

Subo para o meu quarto, deixando Evan e suas rosas de lado. Assim que abro a porta, alcanço meu celular sobre a cômoda e digito o número de Emma. Então, me recordo rapidamente da hora e imagino que uma ligação iria lhe acordar, ou ainda pior, despertar Max.

Tiro a minha jaqueta e a jogo sobre a cama, antes de chutar as minhas botas e deixá-las em um canto qualquer. Antes que possa me parar ou pensar a respeito, estou digitando uma mensagem curta para ela.

Você está acordada?

Sem um segundo pensamento, eu envio. Então espero...

Cinco minutos depois e sem nenhuma resposta, eu percebo que não lhe dei o meu número também. Isso me faz digitar uma nova mensagem.

É o Damian... Você está acordada?

Envio com rapidez e me deito. Deixando o celular sobre o peito, sentindo o seu vibrar instantes depois.

*Max acabou de dormir. Ele acordou para mamar há meia hora.
Por quê?*

Olho para as suas palavras, sentindo um estranho aquecimento em meu peito. *São apenas mensagens, Damian, apenas mensagens...*

Só queria saber se esse era mesmo o seu número.

Sorrio ao enviar, os meus olhos fissurados em meu celular, aguardando a sua resposta com ansiedade.

*Por algum motivo, não sou capaz de mentir para você,
Damian!*

Digito ainda mais rápido e envio a minha réplica, não querendo que esse pequeno contato termine.

Isso é bom, não é?

Espero, desejando que a sua resposta seja sim. Não conseguir mentir para mim é algo bom. Não conseguir se afastar é algo ainda melhor. Meu celular vibra. Clico agilmente em sua mensagem.

Ainda estou tentando descobrir... Só o tempo me dirá.

Não é a resposta desejada, mas ainda me mantém sorrindo. Se tudo o que precisamos é que eu lhe prove que somos perfeitos juntos, sei que posso fazê-lo com facilidade.

*O tempo irá provar Emma e eu também. Posso te ligar
amanhã?*

Sei o quanto seu trabalho é cansativo e já tive a prova real, do quanto um bebê pequeno pode exigir atenção durante a noite. Preciso deixá-la descansar, embora o meu desejo seja de passar a noite trocando mensagens com ela. Como se ainda fôssemos estudantes e adolescente.

Sim, eu adoraria Damian ♥

Isso não deveria me causar tanta comoção, mas um simples coração

anexado ao meu nome, me deixa loucamente feliz.

Então, boa noite, linda Emma!

Envio logo em seguida a sua mensagem, querendo liberá-la para dormir. Ela aparentemente tem o mesmo pensamento, porque sua última mensagem chega segundos depois da minha.

Boa noite!

Olho para o celular por muito tempo. Eu releio as suas mensagens, como se fosse capaz de encontrar algum significado oculto nelas. Eventualmente eu me canso, deixando o celular ao meu lado na cama, enquanto o sorriso mais tolo se desenha em minha boca. Fecho os olhos e Emma surge em minha mente, nem mesmo posso controlar os meus pensamentos.

Porra, eu estou totalmente perdido por ela e não faço a menor questão de me encontrar outra vez.



Doze

Emma

Damian me ligou no dia seguinte, depois de ter me mandado algumas mensagens durante a madrugada.

A sua voz foi o segundo som que ouvi pela manhã, o primeiro foi o choro de Max. Nós conversamos enquanto eu me preparava para o trabalho e eu gostei de compartilhar esses momentos com ele. Na verdade, eu gostei até demais. O que tornava difícil minha decisão de ficar longe.

Ouvir sua voz, mesmo pelo telefone, trouxe um sorriso ao meu rosto, um sorriso que eu não podia evitar. Mas foi só pensar na minha situação com a Rachel que o sorriso morreu imediatamente.

E quando olhei os preços dos apartamentos então, foi o balde de água fria que precisava para parar de pensar em Damian e deixar de agir como uma adolescente apaixonada.

Estávamos na metade da semana e eu precisava começar a procurar um lugar imediatamente.

Comecei por algo mais acessível. Eu queria apenas um pequeno lugar para Max e eu, algo temporário e pelo qual eu não precisasse pagar uma fortuna, já que o dinheiro viria de Jordan.

Layla me disse exatamente o contrário. Que deveria escolher o melhor lugar e fazê-lo pagar por ele, já que ele me devia. Eu não pensava dessa forma. Aliás, a decisão de ligar para ele, caía por terra cada vez que eu segurava o telefone e lia seu nome na tela. Me chame de covarde ou algo assim, mas eu simplesmente não conseguia.

Tentei seguir minha rotina normalmente, porém, os acontecimentos recentes e minha situação com a Rachel estavam sugando toda a minha energia.

Damian ligou várias vezes e pediu para nos ver, mas eu neguei. Sentia-me exausta, física e emocionalmente, de uma forma que jamais me senti antes. Poderia enlouquecer a qualquer momento. Quando foi que a vida ficou tão difícil assim?

Sexta feira chegou e junto com ela a angústia imensa de não conseguir uma solução para os meus problemas.

Havia visitado alguns apartamentos pequenos com a Layla, a maioria perto do nosso trabalho, mas os preços pareciam um pesadelo.

—Por que você está tão preocupada em gastar o dinheiro dele? — Layla chamou minha atenção quando entreguei o cappuccino para o cliente à minha

frente.

Era início da tarde, então o movimento estava tranquilo, graças a Deus, pois parecia que minha cabeça iria explodir.

—Eu nem sei se tenho o dinheiro dele ainda, Layla. — digo com um suspiro de frustração.

—Isso, porque você é covarde demais para fazer uma simples ligação.

—Sinto como se fosse ficar em dívida com ele, você entende?

—Não, não entendo. — ela diz colocando a mão na cintura — Ele te deixou aqui, para cuidar sozinha do filho dele... Ele é quem está em dívida com você.

—Nosso filho, Layla. — a corrijo com um sorriso triste — Eu queria ser capaz de cuidar das coisas do meu jeito.

—Eu sei, mas agora as circunstâncias são outras, pare de ser tão boazinha, Emma. Esse dinheiro é do Max também.

Eu agradeço aos céus, o cliente que aparece para pedir um café preto simples e me livra de argumentar com Layla. Embora saiba que existe sim, alguma lógica em suas palavras, não consigo enxergar as coisas da mesma forma.

—Tome, pegue. — ela puxa a minha mão, entregando o meu celular, quando o cliente se vai — Você tem quinze minutos para dar uma volta e fazer essa ligação.

Bufo com uma criança insatisfeita, ainda assim, tiro o meu avental com relutância e aceito o celular. Ela não irá desistir, o mais fácil é ceder.

— Tudo bem, mãe. — debocho para provocá-la.

—E não me volte aqui sem uma resposta. — reforça, revirando os olhos para mim.

Mostro a língua para ela, enquanto saio da cafeteria.

Nosso Starbucks fica em frente à grande fonte do Shopping.

Então não preciso andar muito para encontrar um lugar tranquilo, onde posso me sentar e me acalmar.

Olho para o celular e o pequeno pedaço de jornal que recortei pela manhã, com o anúncio de um pequeno apartamento próximo daqui.

Finalmente Layla me convenceu, com toda persuasão que lhe é característica, de que esse lugar será perfeito para Max e eu.

É próximo ao meu trabalho, seguro, limpo e bem cuidado.

O quão importante é o fato de que preciso pedir mais seiscentos e cinquenta dólares para Jordan, além do dinheiro que ele me manda todo mês? Não, isso não importa nem um pouco, porque Jordan pode pagar facilmente.

Contudo, meu estômago ainda se revira com essa ideia.

É como mendigar e eu não gosto nem um pouco disso...

—Então é aqui que você se esconde? — uma voz masculina familiar desperta minha atenção.

Levanto a cabeça e deixo de lado o celular que seguro, para encontrar Evan parado à minha frente.

Havia me esquecido do quanto ele é lindo, sua presença tão marcante e forte, que parece ocupar todo espaço com grande facilidade. Ele está vestido de forma impecável, com um terno de três peças marinho e uma gravata bordô.

É o absoluto oposto de Damian em sua maneira de se vestir e eu diria que na personalidade também, já percebi isso anteriormente no pouco tempo em que estivemos juntos e posso confirmar agora.

Ele me olha intensamente e eu me sinto desarrumada, tão diferente de quando ele me conheceu. Pior ainda são os problemas fervilhando em minha mente.

—Pelo visto eu não me escondi muito bem, já que você me encontrou com facilidade. — não quero ser grossa, essa nem é a minha natureza. Mas ele teve um *timing* perfeito, porque essa é a pior hora para aparecer.

—Você deve saber que eu sempre encontro o que eu quero Emma. — Evan diz sorrindo e ele tem um sorriso perfeito, eu tinha me esquecido também — Você não me ligou.

Ele senta-se ao meu lado, suas pernas quase tocando as minhas, meu All

Star velho muito próximo dos seus sapatos italianos brilhantes. Ele parece poderoso.

—Sim você tem razão. — falo com um pequeno sorriso — Eu deveria ter ligado para agradecer pelas rosas... Mas fiquei tão ocupada, acabei me esquecendo, me desculpe!

—Não se preocupe com isso. — ele pega minha mão direita e traz até seus lábios — Queria que tivesse ligado por mim e não pelas rosas.

Ele tem um fetiche por mãos e confesso não me sentir tão confortável com isso. Tento puxá-las, mas ele segura de forma firme, trazendo nossas mãos entrelaçadas para descansarem sobre sua coxa. Isso me incomoda um pouco mais, porque parece íntimo e eu não quero que ele tenha essa sensação.

—Você gostou? — pergunta.

Ainda estou olhando para nossas mãos e não respondo.

—Das rosas? — ele insiste — Você gostou?

—Sim, claro. — digo finalmente — Elas são incríveis, nunca vi nada igual. Por que lavanda?

—Você não descobriu ainda?— indaga uma de suas sobrancelhas levantadas — Teria sido a primeira coisa que eu faria; pesquisar o significado.

—Eu pensei em fazer isso. — eu confesso com um sorriso —Mas, não tive muito tempo.

—Então, eu não vou te contar. — diz apertando levemente a minha mão — Se você quiser saber, terá que procurar.

Eu consigo finalmente desvencilhar nossas mãos e olho para meu celular, percebo que já se passaram sete dos quinze minutos que Layla me deu. Jesus, eu deveria estar falando com o Jordan.

—Então, você e Damian têm uma coisa?

A menção do nome de Damian me deixa paralisada, não sei se nós temos “*uma coisa*”, mas, também não diria que não. O problema é que eu não me sinto à vontade em falar disso com o Evan.

— Quem te disse isso? — eu pergunto, sem responder ainda.

— Ele mesmo. — Evan me conta, o olhar perdido em algum ponto à sua frente — Vocês estão juntos?

—É complicado, Evan. — digo, também dirigindo o meu olhar para o mesmo ponto imaginário — Mas, eu gosto dele!

Dizer isso em voz alta foi estranho. Quase como admitir para mim mesma e tornar tudo verdadeiro, cada sentimento que tentei esconder, derramado aqui e agora. Por outro lado, eu não quero que Evan tenha uma impressão errada de mim, de nossa situação.

— Ele me disse para ficar longe de você. — ele fala, rindo abertamente — O que é engraçado, porque ele deveria me conhecer bem o suficiente, para saber que isso me traria direto até aqui.

— Como em um desafio?— eu pergunto um pouco chateada — Ele te diz para ficar longe e você decide ficar perto?

—Não dessa forma. — sua voz é firme, o olhar em mim outra vez — Mas, do tipo, eu posso estar perto de quem quero.

Sorrio, porque agora ele parece uma criança birrenta, dizendo que ninguém pode mandar nele.

— Eu deveria ser egoísta o suficiente e dizer que Damian é um idiota. — ele passa o dedo indicador pelos lábios — Mas, ele é um cara incrível, então seria uma grande mentira.

— Posso dizer que vocês dois são incríveis, Evan. — admito com honestidade.

—Sim, mas ele chegou primeiro, — ele pondera lentamente — dessa vez, eu realmente desejava ser o único...

—Não sei o quê isso significa. — falo com uma careta — Mas, minha vida está muito complicada nesse momento, Evan.

—Eu gosto de você Emma. — seus olhos estão tão fixos nos meus, que preciso desviar meu olhar — De uma forma que eu não sei explicar, mas eu gosto de você.

—E eu me sinto assim sobre Damian. — confesso — De uma forma inexplicável, quando você conhece alguém e não pode parar de pensar nele e mesmo fazendo de tudo para se afastar, o destino ainda os coloca no mesmo lugar o tempo todo.

—E a sua amiga, onde ela entra nessa história toda?

Não me sinto à vontade o suficiente para conversar com ele sobre esse assunto, principalmente por perceber certa acusação em seu tom de voz. Sei que aos olhos das pessoas, isso parece muito ruim, *Damian e eu, Rachel e Damian*. Caramba... se alguém me contasse essa história, eu certamente acharia que sou a vilã disso tudo, a amiga traidora.

—Eles não estão mais juntos. — digo simplesmente — Acho que acabou não sendo nada sério entre eles.

— Será? — ele quer me confundir, posso sentir pelo seu tom de voz.

—Eu acredito em Damian, acho que ele não mentiria para mim.

—Você nem o conhece, Emma. — fala, pegando minha mão outra vez — Ele ficou com ela na festa e eu fui atrás de você, acho que isso deveria dizer alguma coisa.

—Eu não preciso disso agora, Evan. — puxo minha mão e me levanto em um impulso rápido — Olhe para mim, por que eu? Você simplesmente me olhou naquela festa e decidiu que me queria? Ou isso é apenas uma competição entre vocês dois?

—Eu disse que não posso explicar. — ele reforça, se levantando também — Mas não é competição, não é jogo Emma, eu apenas quero estar com você.

—Eu sinto muito, Evan. — falo em sussurro — Eu preciso ser sincera e dizer que não te vejo de outra forma, senão além de um amigo.

—Eu posso aceitar isso. — diz com um meio sorriso — Posso ser o seu amigo, o melhor que você já teve.

Ok. Posso dizer que nós dois não temos o mesmo conceito do que um amigo significa. Ele é um homem tão bonito. Durante todo o tempo em que estamos aqui, as mulheres que passaram por nós, pararam ao menos um pequeno instante para admirá-lo.

Então por que ele está aqui na minha frente, quase implorando que eu o aceite? Da forma que for; que eu apenas o deixe ficar por perto. Isso simplesmente não faz sentido algum para mim.

—Eu preciso ir agora. — respiro, olhando para o celular e percebendo que o meu tempo de pausa acabou. Layla vai me matar e com razão.

—Você vai me ligar? — ele me questiona, colocando uma das mãos em meu rosto. Há calor em seu olhar quando se aproxima — Se você precisar de alguma coisa, qualquer coisa?

— Vou te ligar quando precisar de um amigo. — afirmo, cobrindo a sua mão com a minha — Até logo, Evan!

Não espero sua resposta para ir embora. Apenas me viro e ando de volta até a cafeteria, de repente não acreditando na loucura de ter me tornado a garota que dispensa um cara como Evan.

Layla está atendendo alguns clientes, seus olhos vão diretamente até os meus, buscando uma confirmação de que fiz o que ela me mandou. Apenas encolho os ombros e lhe dou um sorriso triste em resposta. Ela revira os olhos para mim e retorna para o cliente.



—Você sabe o significado das rosas cor de lavanda? — pergunto para Layla, enquanto caminhamos até meu carro no início da noite.

—Não, nunca ouvi falar. —responde ao me entregar Max, que estava em

seu colo — Por quê?

—Por nada. — ajeito Max em sua cadeirinha e volto a olhar para ela. Ainda não lhe contei sobre Evan e seria demorado explicar nesse instante.

—Me prometa que você vai resolver essa situação com o Jordan esse fim de semana. — me lembra com ansiedade — Já estou perdendo a paciência com você. Além do mais, aquele apartamento é perfeito, podemos fechar o contrato na segunda.

—Eu vou. —prometo com sinceridade, porque eu não tenho mesmo outra opção.

—Não sei por que, mas eu não acredito em você, Emma. — replica com uma risada — Até segunda!

—Pode acreditar, até segunda! — digo rindo também.



Treze

Emma

Quando Rachel e eu fomos morar juntas logo no início da nossa amizade, fazíamos festas quase que todos os fins de semanas; era natural. Os amigos vinham até nós e de repente, o que era apenas um bate papo, se transformava em algo mais.

Eu não sou baladeira, nunca foi da minha natureza, mas minha mãe sempre disse que a faculdade é o melhor lugar para fazer coisas novas. Então eu deixei a Rachel me guiar à maior parte do tempo, foi por causa dela que eu conheci Jordan e fiz todas as outras coisas que jamais teria coragem de fazer sozinha.

Porém, quando o Max nasceu, tudo mudou. Foi um pacto silencioso entre nós duas. Nunca conversamos a respeito, mas as festas pararam e parecia natural que fosse assim. Ela com o trabalho dela para focar, eu com um bebê para cuidar e estagnamos em um comportamento mais adulto, sem as loucuras da faculdade.

Por isso, a quantidade de carros estacionados em frente à nossa casa e a música alta vinda de dentro, me deixa em choque. Eu quase passo direto, dizendo para mim mesma, que estou na casa errada.

Não posso acreditar que Rachel esteja dando uma festa, assim, sem me avisar. Sem nem ao menos falar comigo, para que eu não voltasse para a casa com Max.

Como posso expor um bebê a um ambiente como esse? Estou com raiva, mágoa e toda miscelânea de sensações que não posso nomear. Parece que estamos no fim de um casamento, quando um dos cônjuges faz algo apenas para provocar o outro, para dizer que ele não é mais bem vindo em casa.

De repente isso fica claro para mim, Rachel está me expulsando. Isso parece tão cruel da parte dela. Somente me colocar na rua com um bebê pequeno, quando eu já havia dito que sairia, ela teria apenas que esperar mais um pouco.

Fico parada em frente à casa, a porta do carro aberta, enquanto eu olho as

peessoas entrando e saindo, rindo e bebendo. Tem muita gente aqui, olho para Max dormindo em sua cadeirinha e fico sem reação alguma, porque não posso entrar com ele, mas preciso pegar nossas coisas antes de ir para outro lugar.

Dou uma última olhada em meu bebê e fecho a porta devagar para não assustá-lo. Então, começo a correr até a porta. Adrenalina e incredulidade correndo em minhas veias. Sinto que poderia bater em Rachel, poderia quebrar o aparelho de som, que faz a música tocada e que enche todos os cômodos, parecer o som mais amargo de todos.

Vou direto para meu quarto, sem olhar para as pessoas, esbarrando em tudo o que vejo à minha frente, mas sem me importar. Sem sentir nada.

Estou possessa, um sentimento tão novo para mim, mas que parece me impulsionar, me mover. Eu só quero sumir daqui, deixar tudo o que minha amizade com ela significou para trás.

Fechando um ciclo, arrancando uma página. Nunca estive tão convicta de algo em toda minha vida.

A porta do quarto está aberta e Rachel sentada na cama, uma foto nossa em sua mão. Seu rosto é ilegível, uma máscara de frieza que eu já vi direcionada a outras pessoas antes, nunca a mim.

Mas, eu não me importo, o quê quer que seja que ela queira me dizer, eu sei que não quero ouvir. Meu filho está sozinho no carro e eu só quero voltar para ele.

Eu a ignoro, começando a pegar as minhas roupas e as coisas de Max, para colocar na mala que guardo no armário. Entretanto ela segura meu braço, me impedindo de prosseguir.

—Você está louca?— eu pergunto, olhando para a sua mão em meu braço e novamente para o seu rosto feroz — Me solta agora, Rachel.

—Eu sei sobre Damian e você. — ela diz com escárnio em sua voz — Como você pôde fazer algo assim comigo, Emma. O tempo todo você estava me enganando? Bela melhor amiga...

Suas palavras me afetam, mas eu não demonstro. Não posso deixá-la chegar até mim, esse não é o momento para isso acontecer.

—Você está alterada, eu estou com raiva de você também, Rachel. — digo, puxando meu braço de seu domínio e voltando a arrumar minhas coisas — Eu não terei essa conversa agora.

—Ah, você terá sim. — ela vocifera, jogando as roupas que seguro, no chão — Eu nunca imaginei que, você com essa cara de sonsa, faria uma coisa dessas... Eu te odeio.

Ela já está descontrolada. O rosto frio, dando lugar para uma louca Rachel aparecer. A sensação que tenho é que ela vai pular em cima de mim a qualquer momento e eu me surpreendo ao perceber que brigaria com ela, se Max não estivesse sozinho e indefeso no carro.

—Eu não me envolvi com Damian enquanto vocês estavam juntos, Rachel. — me defendo, pegando as roupas do chão e respirando fundo para recuperar o controle — Foi uma coisa natural, não planejada. Você precisa entender, tenha um pouco de bom senso.

—Bom senso? — ela ironiza com uma risada quase insana — Você quer que eu tenha bom senso, quando você saiu por aí, dormindo com meu namorado pelas minhas costas?

—Não, nós não dormimos juntos e não foi assim que as coisas aconteceram. — eu fecho a minha mala e olho para ela — Mas quer mesmo saber? Eu gosto muito dele, conhecê-lo foi uma das melhores coisas que me aconteceram nos últimos tempos.

Não espero ela continuar, saio do quarto com a mala pesada em minhas mãos, tentando passar pelas pessoas que dançam na sala, tão alheias ao furacão que acaba de acontecer.

—Eu te odeio demais, Emma. — Rachel vem falando pelas minhas costas, me xingando de forma desvairada, como se eu tivesse roubado seu noivo no dia do casamento — Nunca mais quero ver a sua cara na minha frente, espero que o Damian te faça de idiota, assim como vocês fizeram a mim.

Algumas pessoas começam a parar de dançar, apenas para apreciar o espetáculo que estamos proporcionando. A voz de Rachel conseguindo soar além da música, chamando toda atenção para nós.

A sensação que tenho é de que minha caminhada até meu carro demora décadas, a mala em minhas mãos pesando feito chumbo, mas finalmente chego até ele e eu respiro aliviada, quando vejo meu filho ainda dormindo em segurança.

Coloco a mala no banco do passageiro e caminho até o lado do motorista.

Rachel consegue me alcançar, colocando a mão na porta e me impedindo de entrar.

—Eu não vou fazer uma cena aqui fora, Rachel. — falo com calma, buscando no fundo do coração algum sentimento bom. Nós fomos amigas, realmente fomos... — Eu sei que você está com raiva agora, mas também sei que você irá se arrepender disso mais tarde... Que o fim de tudo entre nós, não seja tão feio assim.

—Quer saber? —seus olhos me seguem dos pés até a cabeça, como facas afiadas ou espinhos venenosos. O efeito é o mesmo — Você não vale a pena, Emma, nunca valeu. O pai do seu filho não te quis e eu não sei o quê Damian viu em você, talvez seja piedade, mas não vai durar.

Ela se afasta do carro e eu entro sem olhar em seus olhos, mesmo querendo não me importar, estou ferida com suas palavras.

—Eu nunca quis que as coisas terminassem dessa forma. — digo com sinceridade, porque eu me sinto triste, não poderia me sentir de outra forma; isso é tão lamentável — Desejo que você seja feliz, Rachel!

—Não finja ser a boazinha para mim, Emma. — seus olhos são como fogo, cheios de ódio — Se você não mandar alguém buscar suas coisas amanhã, eu vou atear fogo em tudo, bem aqui na frente... Uma fogueira enorme.

Ela parece uma atriz de novela mexicana, muito drama e uma representação desnecessária. Sabia que em algum momento ela descobriria sobre Damian e eu me torturo enquanto dirijo, pensando que nada disso teria acontecido se eu tivesse contado a verdade quando tive a oportunidade.

Engano-me, dizendo que tudo seria mais fácil dessa maneira, que a minha sinceridade teria tornado tudo mais compreensivo. Damian e ela ficaram juntos por pouco tempo, então seria mais fácil. A grande verdade, é que esse sempre foi um desastre anunciado.

Dirijo sem rumo, deixando os meus reais problemas ganharem forma em minha mente. Eles vão além de uma amizade desfeita de forma traumática. Quando paro em uma rua qualquer, deserta e escura, me dou conta de que não tenho para onde ir; nós não temos mais uma casa.

Toco o meu rosto com desespero, deixo os dedos se infiltrarem em meu cabelo e os puxo levemente. Não sei o que fazer. Nunca estive tão perdida, nem

mesmo quando descobri a minha gravidez. Talvez porque na ocasião em questão, havia uma amiga do meu lado, me iludindo com falsas promessas de apoio e amor para as horas difíceis. O que já sabemos que não aconteceu, ainda assim, eu desejo que alguém estivesse aqui mentindo para mim.

Mesmo falsas promessas podem confortam um coração. Mas não há nada agora, ninguém para me confortar e dizer que tudo ficará bem. Eu preciso ser essa pessoa, mesmo que esteja à beira de sucumbir às minhas lágrimas.

Max acorda, seu choro atingindo meus ouvidos e ganhando força no silêncio da noite. Saio do carro e vou até o banco de trás, para trazê-lo até mim e finalmente me permito chorar, de uma forma que nunca fiz antes, com ele em meus braços.



Quatorze

Emma

Quando o meu pai morreu, minha mãe e eu choramos abraçadas por algum tempo. Depois ela olhou em meus olhos e me disse que eu precisava ser forte. Eu vi em seus olhos a força que eu precisava encontrar em mim mesma e seguimos em frente.

Depois daquele dia, eu soube que não importava qual fosse o tamanho da minha tristeza; eu sempre poderia superá-la.

Exatamente por isso, eu me permito chorar por um tempo abraçada ao Max. Apenas um tempo e o que poderia ter sido um dos dias mais tristes da minha vida, se transforma em uma espécie de renascimento.

Eu afirmo a mim mesma que posso superar; sem fugas e sem autopiedade. Quando as lágrimas cessam, coloco Max novamente em sua cadeirinha e dirijo até um hotel, sem me importar que isso me custe até meus últimos centavos, posso me preocupar com isso amanhã.

Estou em segurança com meu filho e isso me traz o conforto que preciso para sentir um pouco de paz, mesmo que momentânea. No quarto do hotel, dou banho em Max e o amamento, ele dorme segurando meus dedos como sempre faz. Olho para as nossas mãos juntas e prometo solenemente que ele terá a vida mais maravilhosa que uma criança pode querer. Será o objetivo número um da minha existência. Nada de aceitar pequenas migalhas ao redor.

Teremos a nossa casa para voltarmos ao final do dia, o nosso refúgio, não um lugar aonde não somos bem vindos.

Eu o deixo na cama, cercado por travesseiros e vou para ao banheiro. A água quente fez maravilhas para o meu corpo e também para minha alma, porque eu me sinto infinitamente melhor quando sento na cama, enrolada na toalha e meu celular na mão.

Há sete chamadas e duas mensagens de voz de Damian, já estamos aqui há quase duas horas e parece que ele tem nos procurado desde então. Eu fico indecisa, mesmo que por um instante, se devo ou não retornar a sua ligação.

Mas, quer saber? Eu disse para duas pessoas hoje que eu realmente gosto dele. Por que eu preciso enganar a mim mesma?

Antes que possa pensar mais nisso, estou discando o seu número. Ele atenda no segundo toque.

— Emma. — sua voz é de alívio e eu também me sinto aliviada por ouvi-

lo — Graças a Deus... onde você está?

—Em um hotel. — digo sem rodeios — Max e eu estamos bem.

—O quê aconteceu? Estou tentando te ligar há quase duas horas. Você me deixou completamente louco.

—Desculpe. — lamento — Não pensei que tentaria me ligar.

— O que aconteceu? — ele reforça com preocupação.

— A Rachel descobriu sobre nós, o que quer que isso signifique. — falo com uma risada nervosa — Digamos que ela não gostou muito.

—Vocês brigaram? — ele exclama com ansiedade.

—Mais ou menos. — tento suavizar a verdade, Deus sabe que essa resposta não é tão simples assim — Só peguei minhas coisas e saí.

—Me passa o endereço do hotel, eu quero te ver. — ele pede.

—Damian, — sussurro, olhando brevemente para o Max na cama — não sei se essa é uma boa ideia ou a melhor hora.

—Se você não me disser, vou passar a noite toda procurando. — ele replica com seriedade. A honestidade em sua voz me diz que é exatamente o que ele fará.

— Ok, tudo bem. — exalo, buscando o folheto ao lado do telefone do hotel, para lhe passar o endereço correto.

— Vou chegar o mais rápido que puder. — ele promete, depois de memorizar o endereço.

— Ok. — digo simplesmente, antes de desligar.

Solto um grande suspiro e coloco o telefone na mesinha de cabeceira, então vou procurar na mala algo para vestir. Claro que não tenho muitas opções, não pensei para onde ia e nem do que precisaria. Mas, peguei o meu pijama de

algodão e estampa de cupcake. Bobo e curto demais para o meu gosto. Ainda assim, é tudo o que tenho por agora.

Ligo para recepção, autorizo a visita de Damian e espero. Estou com fome, mas decido que podemos comer juntos, quando ele chegar. Percebo então, que apesar de todas as minhas reservas e medos tolo; eu quero muito vê-lo.

Quero que ele me abrace e me conforte com seu sorriso.

Eu abraço o travesseiro e sinto um pequeno sorriso nascer em meu próprio rosto. Mesmo que a minha vida tenha simplesmente acabado de desabar sobre a minha cabeça, pensar em Damian me traz um pouco de felicidade e eu gosto disso. Sendo totalmente sincera; eu gosto muito.

Há uma pequena batida na porta e eu me levanto de forma rápida, deixando o travesseiro ao lado de Max na cama. Olho pelo olho mágico, mesmo sabendo que é Damian. Abro devagar e ele entra. Seus olhos estão em mim, de cima a baixo, antes de encontrarem os meus olhos. Fecho a porta e encosto-me a ela, esperando que ele dê o primeiro passo, diga a primeira palavra.

Mas ele não diz nada, apenas encosta seu corpo junto ao meu e me beija. E esse beijo é diferente de tudo o que já compartilhamos, é intenso e cheio de emoção.

Coloco minhas mãos em seu pescoço e ergo meus pés, para me ajustar melhor, nossas bocas nunca se separam. Suas mãos estão no meu cabelo e logo em minha cintura, existe urgência entre nós, como se não pudéssemos ter o suficiente um do outro.

E mesmo dentro desse turbilhão de êxtase, eu sei que esse beijo é a confirmação silenciosa de que agora existe um *nós*. Existe um *Damian e Emma*. Porque eu sei que não vou correr mais, não de mim mesma e nem do que sinto por ele.

—Emma. — ele diz, puxando meu lábio inferior entre os dentes — Tudo vai ficar bem, eu te prometo.

Ele nem precisa prometer, porque eu acredito nele e acredito em mim também. O que quer que tenha acontecido dentro do meu coração, trouxe algo novo, quando você percebe que nada mais pode dar errado e o único caminho é que as coisas boas comecem a acontecer.

—Estou feliz em te ver, Damian. — confesso com um sorriso doce, nossos rostos ainda tão próximos.

—Você está? — ele pergunta, sorrindo em meus lábios e eu apenas

aceno, sem fôlego — Eu esperei muito para ouvir isso, Emma.

— Espero que tenha valido a pena esperar. — balbucio.

— É claro que sim. — ele beija meu nariz e me abraça, minha cabeça agora em seu peito — Eu sempre soube que valeria.



Eu não consigo parar de sorrir. Damian pediu serviço de quarto. Deliciosos e extravagantes hambúrgueres e as mais maravilhosas batatas fritas que já provei em toda minha vida e estamos comendo, sentados no tapete felpudo ao lado da cama. A tevê está ligada, o volume bem baixo e nós estamos sussurrando um ao outro para não acordar Max.

Parece que fizemos isso sempre, é natural, como quase tudo entre nós sempre foi.

— Você está bem? — Damian me pergunta, depois de um tempo — Com toda essa situação entre você e a Rachel?

Eu coloco meu hambúrguer de lado, para olhar em seus olhos. E pondero, percebendo por fim, que estou melhor do que imaginei que me sentiria. Ainda com um coração partido, mas viva e disposta a recomeçar.

—Nós nos afastamos muito desde que eu engravidei e eu dizia a mim mesma que era natural, sabe? — ele acena e continua comendo, mas me ouvindo com atenção — Eu tentei justificar o nosso afastamento, justificar o quanto ela me deixou sozinha quando eu mais precisei.

— Isso é normal, — ele me consola — você somente não queria admitir a verdade e perder alguém que lhe era importante.

—Eu teria sido uma amiga melhor, se a situação fosse diferente. — pontuo com seriedade — Eu teria estado lá para ela, teria a apoiado incondicionalmente e a razão pela qual eu deixei isso ir tão longe, é que eu ainda esperava que ela viesse até mim... Que ela dissesse que eu não estava sozinha, eu queria ouvir essas palavras.

Ainda sinto uma pontada de tristeza em meu coração, mesmo que eu me chute mentalmente por ainda me importar. Não é tão fácil assim, desligar os

sentimentos. Tirar alguém da sua vida, alguém que um dia ocupou tanto espaço. Admitir que ela não foi a amiga que eu merecia, ainda é doloroso.

—Acho que se ela não tivesse me mandado embora, se você não tivesse aparecido. — continuo, com um sorriso triste — Eu teria apenas saído uma hora ou outra... E ela diria que iria me visitar e eu diria que iria ligar e nós simplesmente não faríamos isso, porque não teríamos nada para falar.

Damian segura minha mão e me puxa até ele, me colocando em seu colo. Eu gosto do calor de seus braços e amo os pequenos beijos que ele espalha pelo meu pescoço.

—Então um dia nós nos encontraríamos no mercado ou na rua. — levanto a cabeça para olhar em seus olhos — E seríamos duas estranhas, porque tudo estava destinado a acabar.

—Eu sei que é triste quando admitimos a nós mesmos, que alguém não nos deu o que merecíamos. — diz beijando levemente meus lábios — A Rachel não foi a amiga que você merecia, o pai de Max não foi o homem que você merecia... Você merece muito mais, Emma! Você merece tudo!

—Todos nós merecemos Damian. — encosto minha testa na dele — Ninguém deveria aceitar ser metade feliz ou metade amado.

—Você vai me deixar ser tudo o que você merece? — ele pergunta com um olhar cheio de emoção e promessas nas quais quero me agarrar — Vai me deixar te fazer completamente feliz?

Eu sei, mesmo em tão pouco tempo, que o que sinto por ele é algo forte e verdadeiro. E eu sei também que preciso andar com passos de bebê, preciso macerar todas as decisões que tomar e calcular todos os riscos. Mas agora eu quero apenas sentir.

— Sim. — digo simplesmente, porque eu quero tudo isso e quero fazê-lo feliz também.

Suas mãos estão em minhas costas, pequenas carícias que aquecem meu coração. Eu posso estar um pouco apaixonada demais por ele, mas ele parece sentir-se assim também. Será possível um sentimento tão forte crescer assim tão

de repente?

—Então venham morar comigo. — suas palavras me tiram um pouco do torpor que seus toques me causam.

— Isso é loucura Damian. — eu digo com uma risada nervosa — Totalmente inconsequente, precisamos ir mais devagar!

—Por quê? — seu olhar é intenso — Existe algum manual que diga isso?... A vida não dá garantias, Emma. Podemos ser felizes agora, não precisamos esperar.

—Eu tenho medo, preciso pensar no Max. — sussurro — Você já teve medo, medo de tomar a decisão errada?

—Estou com medo agora, medo de você me afastar.

—Eu não vou te afastar, só quero ser um pouco mais cautelosa. De qualquer forma, eu não quero morar com o Evan também, — digo com uma careta — parece totalmente estranho.

—Não seria com o Evan. — diz com uma risada — Seremos somente nos três, eu serei o melhor possível para o Max e farei tudo o que puder para que ele fique bem... Você não precisa ter medo.

Suas palavras são tão sinceras, como eu posso simplesmente dizer não e recusar algo que parece tão bom, tão certo?

Damian é tudo o que eu quero e pareço incapaz de me afastar ou mesmo mandá-lo embora.

—Tudo bem. — murmuro hesitante.

—Eu não ouvi, Emma.— ele diz, fazendo cócegas em minha barriga, mas eu sei que ele quer apenas que eu repita.

—Sim. — repito, segurando as suas mãos e impedindo que elas avancem — Tudo bem, Damian, vamos fazer essa loucura.

Seu sorriso é enorme, o mais lindo que já vi em seu rosto. Eu sei que se

pudesse nos olhar do lado de fora, veria o mesmo sorriso em meu rosto. Agir impulsivamente deve produzir uma grande quantidade de serotonina.

—Não será uma loucura, Emma, mas sim a melhor decisão de nossas vidas. — estamos tão perto, nossos corações batendo juntos como uma bela e melódica sinfonia — Você percebe como somos perfeitos juntos?

Claro que sim. Perfeição é tudo o que vejo quando estou em seus braços. Porém, apenas o beijo em resposta, sabendo que palavras são desnecessárias nesse momento.



Damian vai ficar e dormir conosco. Eu disse para ele ir. Claro que querendo que ele ficasse, assim como todas as vezes que eu tentei afastá-lo de nós. Ele nem ouviu os meus protestos e caminhou até o banheiro, como se eu não tivesse dito nada.

A cama é grande o suficiente para nós três e estou pensando em colocar Max no meio, apenas para garantir um pouco de sensatez por enquanto.

Mas quando Damian sai do banheiro e anda até a cama, tirando a camiseta e os sapatos no caminho, eu perco todo o foco.

Estamos quase no escuro, apenas a luz da cabeceira iluminando o quarto, então não posso ver tão bem quanto gostaria. Mas talvez seja melhor assim, porque o simples fato de imaginá-lo sem roupa, me deixa ser ar.

—Você parece preocupada, Emma. — ele diz com a mão no botão da calça. Tenho certeza de que ele está se divertindo com todo meu embaraço.

—Você vai tirar a calça? — eu pergunto com cautela.

—Claro que sim, não vou dormir vestido.

Dou uma risada, querendo desviar meu olhar, mas sem conseguir. Estou completamente hipnotizada com a visão dele em sua cueca boxer preta. Ainda bem que estamos quase no escuro. Ainda bem que existe um bebê no quarto. Ainda bem que eu ainda tenho um pouco de autocontrole... quase nada, mas tenho.

—Você pode me deixar deitar? — Damian pede, apontando para o

espaço vazio perto de Max — Vá mais para lá.

—Não. — eu digo rapidamente — Vá você para o outro lado e eu trarei Max para o meio de nós.

—De jeito nenhum. — ele senta-se na beirada da cama e me empurra até onde Max está — Eu quero te abraçar, quero dormir ao seu lado.

— Damian. — balbucio o seu nome, como um aviso.

— Emma. — ele retorna, no mesmo tom de voz — Vamos apenas dormir!

Eu me deito, olhando para Max e me certificando de que ele está confortável e seguro. Os braços de Damian contornam a minha cintura, sua barriga em minhas costas. Eu me sinto protegida e querida, como quando temos um dia ruim e queremos apenas que alguém nos abrace... Esse alguém para mim agora é o Damian. Ele me faz esquecer tudo, me traz paz e eu me sinto leve.

— Você já viu um arco-íris aparecer no céu depois de uma tempestade? — ele pergunta, sussurrando em meu ouvido.

—Vi alguns. — respondo, trazendo nossas mãos juntas e nossos dedos entrelaçados sobre o meu estômago — Por quê?

—Porque é isso o que vai acontecer com você. — seus lábios estão no meu pescoço, onde ele deixa um beijo suave — Sem tempestades mais, apenas arco-íris.

Eu sorrio com suas palavras e mesmo de costas para ele, sei que está sorrindo também. Fecho meus olhos e durmo, me sentindo feliz!



Quinze

Emma

— **Emma.** — uma voz, invade meus sonhos, mas meus olhos estão pesados demais e não consigo abri-los.

Esses sonhos estão tão bons, essa cama está tão quente... *Não, não me acorde!*

— Emma. — a voz insiste, desta vez mais perto e mais alta —Acorde, Emma.

Eu abro meus olhos parcialmente, apenas o suficiente para enxergar Damian ao meu lado... então, a noite de ontem não foi um sonho? Ele já está vestido e pronto para o dia, o cabelo molhado do banho e eu nem percebi quando o seu alarme tocou.

—O quê? — afundo minha cabeça no travesseiro novamente — Não quero acordar.

—Tudo bem, não precisa. — diz passando a mão no meu cabelo com carinho — Estou saindo agora.

— Que horas são? — pergunto, um pouco mais alerta.

— Quase oito. — ele senta-se ao meu lado e beija a minha cabeça — Tenho algumas coisas para fazer, mas volto o mais rápido possível.

— Está bem. — exclamo em compreensão. A verdade é que eu adoraria que ele ficasse conosco.

—Tenho alguns clientes marcados para hoje. — explica, como se lesse meus pensamentos — Eu queria muito ficar, mas realmente não posso.

—Não se preocupe, nós ficaremos bem. — sento-me e seguro a sua mão — Vou ficar aqui te esperando!

—E eu vou passar o dia todo pensando em voltar para você. — afirma, piscando para mim. Ele é muito lindo pela manhã e bem humorado também.

Damian me beija e eu me levanto para acompanhá-lo até a porta. Já estou totalmente acordada, a vontade de ficar agarrada a ele e não deixá-lo ir, afastou todo o meu sono.

—Volte a dormir. — ele me diz, quando paramos na porta — Se precisar de alguma coisa, é só me ligar.

— Ok... tenha um bom dia!

— Você também, se divirta com o Max. — ele me dá um último beijo e se vai.

Volto para cama e olho para Max, que está totalmente acordado, os dois olhinhos azuis me fitando com alegria. Parece que não voltarei a dormir, afinal.

—Bom dia, meu amor! — balbucio com um sorriso, beijando suas bochechas e trazendo ele até mim.

Ele não fala. É claro, para um bebê tão pequeno seria um fenômeno, mas às vezes eu me esqueço desse detalhe e nós conversamos por horas. Posso jurar que ele me entende e responde com seus gritinhos e sorrisos. Talvez por ser a minha única companhia constante e a pessoa com que eu mais dialogo.

— Eu... te... amo! — murmuro de forma silábica, intercalando a minha fala com beijos.

Ele grita em resposta, um sorriso que transborda felicidade e devoção... Essa é sua maneira de dizer que me ama também.



Passamos quase o dia todo na cama, não temos outras opções, além dessa, e eu aproveito para descansar cada vez que Max cochila. Mesmo que eu não queira, não posso evitar pequenos pensamentos de insegurança e medo, que aparecem em minha mente ao longo do dia.

Para onde iremos a partir de agora?

Qual o próximo passo que devemos dar?

Damian e eu não conversamos sobre isso, entre todos os beijos e abraços que compartilhamos, não sobrou espaço para esse assunto, mas a parte sensata da minha personalidade, precisa saber onde estou pisando para me sentir segura.

Neste instante a loucura de compartilharmos uma casa, uma vida e uma cama, causa grande confusão ao meu coração.

Eu fiquei com Jordan por tanto tempo e jamais cogitamos a possibilidade de morarmos juntos, estávamos felizes assim. Nunca pensamos em dar esse passo, nunca falamos sobre o futuro, sobre seguirmos adiante sendo um do outro.

Mas Damian faz tudo parecer tão certo, mesmo a loucura e a insensatez fazem sentido quando ele me olha de forma intensa e sorri. Por isso eu digo a mim mesma que não importa o que aconteça, irei segurar as suas mãos e fechar meus olhos, enquanto ele me guia pelo escuro.

São quase seis horas quando ele retorna, trocamos mensagens de texto durante o dia e eu senti sua falta, falta de sua voz ou o simples fato de poder olhar para ele e ficarmos em silêncio, um ao lado do outro.

Acabo de dar banho em Max e estou o amamentado, quando Damian entra no quarto. Não posso evitar sentir-me envergonhada, parece algo tão íntimo e eu tenho um pouco de vontade de me cobrir, fugir de seus olhos calorosos.

Entretanto, eu não o faço. Não me encolho ou me cubro; apenas sorrio e sustento o seu olho. Embora eu sinta o meu rosto se aquecer cada vez mais.

— Oi, tudo bem? — pergunta caminhando pelo quarto, uma mochila nas mãos que é deixada no canto — Como foi o seu dia?

— Ocioso, — brinco — ficamos o dia todo na cama.

— Parece perfeito para mim. — ele sorri.

Max vira a cabeça, disperso com o som da voz da sua voz e eu fico assim, totalmente exposta. Diante do homem que faz meu coração bater mais rápido, mas com quem eu nem cheguei perto de fazer sexo. Ele não me viu nua e nem eu a ele, nós pulamos todas as etapas e estamos aqui, como um casal de namorados se encontrando ao fim do dia e um bebê em meus braços. Um bebê que não pertence a ele.

Damian segura a mão de Max e senta-se ao nosso lado, os olhos fixos

nos meus, mesmo que existam outras partes de mim para serem olhadas.

—Você pensa demais, Emma. — ele fala ainda segurando a mão de Max, que já esqueceu tudo a sua volta e está quase dormindo enquanto mama novamente — Posso ver todas as engrenagens do seu cérebro funcionando agora... O que te incomoda?

—Eu não saberia colocar em palavras. — digo com um sussurro — Às vezes eu me sinto um pouco tímida com você... Mas estou tentando passar por isso.

—Eu te entendo, mas você sabe que não precisa. Somos um casal agora.

—Eu sei... me desculpe por ser tão boba. — me encolho com timidez. *Deus, eu tenho vinte e dois anos; não quinze.*

—Não é boba. — ele diz com um meio sorriso — Você é fofa!

Mordo o pequeno sorriso que as suas palavras me causam e olho para o meu filho. Max dormiu então eu ajeito minha roupa e o coloco em meu ombro por alguns instantes, antes de colocá-lo na cama e me levantar.

Damian se levanta também e vem até mim, me abraçando e encostando a sua testa na minha. Gosto disso, desse pequeno gesto de afeto e cumplicidade.

—Fui buscar suas coisas na casa da Rachel hoje à tarde. — conta, segurando minha mão.

—Como foi? — pergunto ansiosa — Como ela estava?

—Como *Jason* em *Sexta-feira 13*. — diz com uma risada — Sem o facão, é claro. Embora eu tenha ficado com medo de que ela fosse buscá-lo a qualquer momento.

—Isso é ruim. — respiro frustrada — Achei que ela estaria mais calma hoje.

—Não se importe com isso. — fala sério, colocando a mão no meu queixo — Você não percebe que ela é só uma garota mimada, que nunca ouviu um não em toda sua vida?

Eu apenas aceno em silêncio. Ele não está errado.

—Ela não vai ficar no sofá, chorando, com um coração partido, Emma.
— completa.

—Ela não vai mesmo. — confirmo — Vai ficar tramando uma vingança. Uma bem dolorosa e sangrenta.

Damian ri e morde minha orelha. Ele não entende que não foi uma brincadeira?

Vou precisar andar com muito mais cautela a partir de hoje. Olhando para os lados, com medo de Rachel surgir entre as sombras.

—Chega desse assunto. — sussurra em meu ouvido — Temos coisas muito mais importantes para gastarmos nossa energia.

Olho para ele e perco o fôlego. Que coisas seriam essas?
Isso me lembra...

— O que você fez com as minhas coisas? — questiono com ansiedade, ainda me lembrando da fogueira prometida pela minha ex- melhor amiga.

—Deixei na casa do Guy, se lembra dele? — pergunta e eu aceno — Ele tem espaço na garagem, iremos buscá-las assim que pudermos.

— E quando será isso? — eu me sento na beirada da cama e Damian se agacha à minha frente — Para onde iremos agora?

— Começamos a procurar um lugar para nós. — ele parece entusiasmado com a ideia e isso me faz sorrir — Você tem alguma preferência? Casa ou apartamento?

—Tanto faz. — dou de ombros — Na verdade, eu já estava de olho em um apartamento próximo ao meu emprego, só faltava um pequeno ajuste financeiro.

Jordan... Não cheguei a completar aquela ligação afinal.

—Se você gostou, está ótimo para mim. — diz com entusiasmo, se levantando e me puxando com ele — Já temos um lugar então, podemos resolver tudo na segunda-feira.

— Tudo parece tão simples para você. — pontuo tocando o seu rosto.

— Sou um cara simples. — Ele me beija, uma mão sob a minha camiseta, a outra no meu quadril, trazendo meu corpo mais perto do seu. —Você já comeu?

—Não, estava te esperando. — digo me afastando e caminhando até o banheiro — Eu vou tomar um banho antes, você pode dar uma olhada no Max?

Ele apenas acena um sorriso travesso nos lábios, acho que ele gosta de pensar em mim no banho.

Deus, ele é tão lindo, como vou resistir a essa doce tentação?

Queria ser corajosa o suficiente e convidá-lo para ir comigo. A visão de Damian sob o chuveiro faz a minha pele se esquentar.

Viro-me e entro apressada, me afastando antes que ele possa ler o meu olhar e adivinhar meus pensamentos impertinentes.

Demoro um pouco mais do que costumo fazer, pensando em Damian e no fato de ele estar tão perto. De repente me sinto autoconsciente da minha própria sexualidade, algo que deixei guardado durante algum tempo, mas que agora quero trazer de volta. Eu quero que ele me faça sentir. Quero ser tocada, desejada e amada por Damian.

Saio do banheiro, enrolando-me no roupão do hotel, o algodão macio tocando a minha pele como uma pluma.

Volto para o quarto a passos lentos. Damian está deitado na cama ao lado de Max. Uma mão no controle remoto, a outra descansando atrás de sua cabeça com casualidade.

—A água estava boa? — pergunta com um sorriso, assim que me nota.

—Perfeita. — respondo devolvendo o sorriso — Esse chuveiro é incrível.

Sinto seus olhos em mim, enquanto caminho até minha mala para pegar minha escova de cabelos. Damian deixa o controle de lado e senta-se na beirada da cama.

—Venha até aqui. — pede. Os olhos intensos nunca deixando os meus.

Paro em frente a ele, seu rosto sério, mas os olhos cheios de carinho. Estende a mão para que eu chegue mais perto e eu vou sem nenhuma dificuldade. Não poderia negar nem se quisesse.

Suas mãos são firmes, segurando a minha cintura e ele sopra um pequeno beijo em minha barriga, sobre o pano do roupão. Sua respiração quente chega até mim, mesmo com o tecido entre nós.

Coloco as mãos em seus cabelos e os acaricio, sentindo a maciez dos fios entre os meus dedos e apreciando o contato.

—Você sabe o quanto me faz feliz estando aqui comigo? — ele me pergunta. Sua voz rouca e o rosto ainda em minha barriga.

—Talvez seja a mesma felicidade que sinto por tê-lo aqui também. — eu respondo, ainda acariciando os seus cabelos.

—Acho que eu estou mais, muito mais feliz. — ele sorri, olhando vagorosamente para mim.

Seu queixo está descansando em minha barriga, mas seus olhos nunca me deixam, mesmo quando suas mãos se afastam da minha cintura para abrirem o cinto do meu roupão.

Eu sinto frio e calor ao mesmo tempo quando ele o abre. Ele não o tira por completo, deixando minha barriga e uma parte dos meus seios visíveis. Mas, é claro, eu estou nua... Nua na frente de Damian.

Suas mãos entram lentamente e apertam minha cintura outra vez, desta vez posso sentir o calor da sua pele junto a minha.

Ele sopra outro beijo sobre a minha barriga, como fez por cima do roupão. Sua boca é quente, sua respiração sopra diretamente sobre a minha pele agora, causando em mim emoções avassaladoras e arrepios que me derretem.

Seus atos são muito sutis, muito lentos. Gestos inundados de carinho, mas que também possuem certo erotismo e luxúria. Sua boca trilha um caminho de beijos pela minha barriga e param no vão entre os meus seios.

—Você é tão linda, Emma. — ele diz com sua boca ainda em minha pele.

Eu não sou, mas ele faz eu me sentir exatamente assim; linda e querida. Como se eu fosse o seu único desejo, o seu último pedido.

Coloco as minhas mãos sob sua camiseta e começo a levantá-la, eu quero vê-lo também e tocar sua pele, sentir o seu calor diretamente sob os meus dedos.

Ele me ajuda e tira a camiseta, deixando-a no chão em seguida. Eu me afasto um pouco, apenas para poder admirá-lo. Posso ver sua tatuagem por completo agora, adornando todo o lado esquerdo do seu corpo. É linda.

Passo meus dedos lentamente sobre ela, acompanhando todo o contorno que o desenho faz em seu braço e ombro, Damian apenas observa em silêncio, seus olhos acompanhando o movimento que meus dedos fazem em sua pele.

Ele tem outras tatuagens espalhadas pelo seu tronco. A cruz, no canto direito do seu abdômen e uma pequena frase em suas costelas, algo em italiano, eu diria.

Mas, o que me chama atenção é o nome de mulher em seu ombro direito. É bem discreto, feito em vermelho e com uma caligrafia delicada.

— *Aída...* — recito com calma.

—É a minha mãe. — explica com carinho evidente. Beijo seu ombro e o nome de sua mãe, demonstrando respeito.

—Acho que você é fofo também, Damian. — digo com um sorriso doce.

Ele se levanta, agora estamos pele a pele, meus seios tocando seu peito e eu já me esqueci completamente da minha nudez. Sinto-me confortável aqui e agora, como se eu pertencesse aos seus braços e ele aos meus.

—Eu posso ser fofo, Emma. — ele beija meu ombro, afastando um pouco mais o roupão — Eu posso ser tudo o que você quiser.

— Seja apenas você, apenas Damian.

Coloco a mão no seu pescoço e o beijo, intenso e voraz. Sem pudor algum, como se ele fosse água fresca e eu tivesse passado horas andando no deserto, ansiando por bebê-lo.

Rio mentalmente do meu próprio pensamento, mas é assim que eu me sinto; sedenta.

Suas mãos estão em todos os lugares, viajando pelo meu corpo, me desvendando, me descobrindo.

Não sei como, mas entre beijos e toques, perdi meu roupão.

Eu poderia estar tímida, deveria estar constrangida, cheia de

inseguranças, porque eu certamente não sou como as mulheres que ele costumava estar. Com toda certeza, não sou tão perfeita quanto a Rachel.

Meu corpo mudou durante a gravidez e eu não consegui voltar ao meu antigo peso. Devo confessar que dentre todas as preocupações que tive ao longo desses últimos meses, estar bonita e em forma foi a última delas.

Porém, mesmo sabendo de todas as minhas imperfeições, eu não me importo. A forma como Damian me toca, me beija, afasta qualquer dúvida ou insegurança. Tudo o que posso pensar é em nunca mais ficar longe dele.

—Você tem certeza? — ele pergunta, se afastando por um instante e eu lamento por perder o seu contato.

Demoro alguns segundos para perceber sobre o que ele está falando, então, apenas aceno freneticamente.

Sinto um medo quase enlouquecedor de que ele pare. *Eu não quero que ele pare!*

Afasto-me dele e pego meu roupão do chão, correndo até o banheiro para vasculhar nas gavetas, até encontrar o que preciso.

Volto e encontro Damian no mesmo lugar, uma expressão confusa em seu rosto bonito.

Estou ofegante, sinto meu rosto e outras partes do meu corpo se aquecerem diante de seu olhar, mas eu já fui tão longe, deixei a Emma cautelosa, medrosa e sensata lá trás. Não irei recuar.

Seguro sua mão e coloco o preservativo em sua palma.

—Você está decidida, Emma. — fala com um sorriso brincalhão, olhando brevemente para o envelope prateado e outra vez para mim — Mas eu quero ouvir as palavras, me diga o que você quer!

Ele está se divertindo me torturando... Porque certamente está escrito em meu rosto o que eu quero. Tenho quase certeza que está piscando em neon na minha testa. Ainda assim, me aproximo sem hesitar.

—Eu quero você. — afirmo após encontrar a minha voz e ficando na ponta dos pés, completo com um sussurro em seu ouvido — Faça amor comigo, Damian!

Agora eu sei o que significa estar cega de desejo, eu jamais teria coragem de agir assim normalmente. Mas adorei ter esse poder ao menos uma vez.

—É tudo o que eu mais quero Emma. — sua voz é rouca, também e repleta de desejo como a minha.

Ficamos apressados, nossos braços em uma louca confusão, enquanto eu o ajudo a tirar o resto de suas roupas e nos beijamos ao mesmo tempo.

De repente estamos no sofá, pequeno demais para nós dois, mas isso não nos impede. Estou deitada, Damian sobre mim, nossos olhos unidos por uma energia invisível.

Sua testa na minha e ele me penetra com cuidado. Há um carinho latente em seu olhar, enquanto ele desliza e me preenche por completo, até que não haja nenhum espaço entre nós.

Respiramos juntos, nossos corpos se ajustando um ao outro sem pressa alguma. E mesmo quando ele me beija lentamente, eu não quero fechar os olhos. Quero ver seu rosto e todo o amor que posso enxergar nele.

Eu nunca vivi nada tão lindo, nunca me senti tão ligada a alguém dessa forma.

Nossos corpos se movimentam juntos, de forma lenta. Não há pressa quando o tempo ao nosso redor parece estar estagnado e disposto a conceder o nosso desejo de congelar esse momento para sempre.

Perco o ar com as suas estocadas brandas e sensuais, impulsionando o meu quadril de encontro ao seu como uma dança passional, cujo ritmo é ditado pelo nosso desejo crescente.

Uma de suas mãos se emaranha em meu cabelo molhado, apertando languidamente os fios e comandando o beijo que a essa hora não é mais tão suave. Ele me bebe com seus lábios quentes e famintos. A outra mão se conectando com a lateral do meu quadril e dedos exigentes sem afundam em minha carne.

Eu ofego, não por dor ou desagrado, mas por estar agora totalmente submersa ao prazer avassalador que os seus toques me causam. É como se houvesse uma pequena trilha de fogo me percorrendo lentamente e me incendiando por completo. Até não restar nenhum espaço do meu corpo que não esteja em chamas.

Fecho os olhos por fim, gemendo em sua boca quando os seus impulsos se tornam mais apressados. Percorro seus ombros e costas com as pontas dos meus dedos, sentindo uma camada fina de suor pelo caminho. Estamos quentes, quase febris. Enlouquecidos pela paixão que nos consome a cada segundo.

Minhas mãos estacionam no final de sua espinha e meu toque exige, silenciosamente, que Damian aumente o seu ritmo. Se antes havia calma,

suavidade enquanto descobríamos o quão bom isso poderia ser. Agora há um total desespero em nossos movimentos.

— Damian... — brando o seu nome, apertando os olhos e jogando a minha cabeça para trás quando finalmente chego ao clímax.

—Emma. — ele sussurra em minha garganta, mordendo a pele exposta e me fazendo sorrir de forma preguiçosa.

Ficamos quietos, nossas respirações se acalmam lentamente até que tudo seja apenas silêncio.

Sua cabeça descansa em meu peito e eu acaricio as suas costas com calma, as pontas dos meus dedos passeando por sua pele quente e suada. Estou embriagada de felicidade e o que sinto não pode ser colocado em palavras. Seria injusto tentar traduzir algo tão maravilhoso. Acabei de conhecer um pequeno pedaço do paraíso. Acabei de finalmente encontrar o amor...

—Agora você é minha, Emma! — ele diz com a cabeça ainda em meu peito, o seu aperto em minha cintura se tornando mais forte quando as palavras ecoam pelo quarto e ganham vida

—Agora você é meu, Damian! — replico com orgulho, enquanto um sorriso pleno nasce em meus lábios.



Dezesseis

Damian

Minhas mãos se arrastam com lentidão pela espinha de Emma e repousam no final da sua coluna. Ela ri em meu peito, um som melódico e doce, com destino certo ao meu coração.

Seu corpo descansa sobre o meu, suas pernas enroscadas nas minhas. Um de seus braços está escondido sob o seu rosto em meu peito. A outra mão está entrelaçada a minha e cada um dos nossos dedos se fechou sobre a mão do outro, em um aperto que mais poderia ser descrito como um nó. Estamos quebrando as leis da física e ocupando o mesmo lugar. Dois corpos que querem ser um. Não há a mínima possibilidade de deixarmos de nos tocar ou de querer o contato do outro, seu calor, a sua pele.

Ela vestiu a minha camiseta e a visão da minha roupa em seu corpo se tornou uma das minhas imagens favoritas em segundos. Tudo sobre Emma me encanta e me fascina. Me mantém preso sem fazer nenhum esforço e ainda assim, é a sensação mais libertadora que já provei.

Nunca estive em uma situação onde me sentisse tão completo, com a alma tão carregada de amor e de uma paz que abraça cada fibra do meu corpo. Estou tão apaixonado, será que Emma sente o mesmo?

Como se lesse os meus pensamentos, ela me olha sobre os cílios pesados, o queixo apoiado em meu peito e a felicidade brilhando intensamente em seus belos olhos castanhos.

Sorrio para a expressão em seu rosto... Ela sente o mesmo. Estamos compartilhando algo tão grande aqui, talvez estejamos desde o primeiro dia em que nos encontramos. Como poderíamos viver algo tão perfeito se fosse unilateral?

De alguma forma, estávamos destinados e nossos corações e almas se reconhecem. Eles sabem que nos pertencemos. Que sempre fomos um do outro, mesmo antes de nos encontrarmos.

Ela sorri quando nossos olhos se fitam. Retiro minha mão de suas costas e a trago até o seu rosto. Traço suavemente os seus contornos suaves, como se

estivesse desenhando cada um deles e digitalizando até as menores curvas.

— Você é tão linda! — exclamo, deslizando o polegar sobre seus lábios macios.

— Você também é. — ela sussurra, para não acordar Max que dorme ao lado. A sua respiração quente atingindo o dedo que ainda paira em seus lábios.

Não posso desviar os meus olhos do seu rosto. Não há nenhum outro lugar aonde eles queiram passear. Eu vejo luz reluzindo ao seu redor e deixando todas as outras coisas que nos cercam, sem brilho algum.

Estou tão apaixonado e como se meu amor por ela estivesse na ponta dos meus dedos, afasto o meu polegar da sua boca e circulo o seu queixo. Elevando o seu rosto, aproximo o meu e roço os meus lábios nos seus. É suave e vagaroso, embora exista um vulcão dentro de mim, de emoções e desejos.

Não há pressa e não há tempo. O agora nunca foi tão importante, porque é onde Emma e eu estamos. Presos pela paixão que nos cerca, vivendo cada segundo como a preciosidade que eles realmente são.

— Você me faz imensamente feliz. — balbucio em seus lábios, a necessidade de lhe dizer o que sinto, esmagando o meu coração — Eu já te disse isso antes, não disse?

Minhas palavras a fazem sorrir, tão lindamente que transforma todo o seu rosto. Eu amo o quanto é fácil notar a sinceridade em seu sorriso. Quando nos conhecemos, ela o usava como um escudo, mas não havia verdade nele. Agora, sorrir é um ato natural. Eu me sinto estranhamente orgulhoso por isso.

— Disse sim. — ela confirma, mantendo o seu sorriso — Estranhamente, eu não posso pensar em outra coisa, além de como nos parecemos loucos agora.

— Nós não somos. — rio, mordendo o seu lábio inferior.

— É exatamente o que minha mãe diria se pudesse nos ver nesse instante.

— Talvez... Mas será que esse detalhe consegue roubar a sua felicidade?

— Nada e nem ninguém, seria capaz de roubar a minha felicidade,

Damian.

— Então por que você se preocupa tanto? — questiono, beijando o vinco quase invisível entre as suas sobrancelhas.

— Eu não diria que me preocupo... — as palavras deslizam de sua boca e ela pondera — Mas desde que te vi pela primeira vez, venho tentando entender por que me sinto assim.

— Assim como?

— Como se não pudesse controlar o que eu sinto... Como se não pudesse sentir nada, além, de gostar de você.

— Isso não é bom? — eu a sondo com cautela, mas é como se raios de luz saíssem do meu peito com essa informação.

— Inexplicavelmente bom. — ela afirma, afastando o cabelo da minha testa e eu quase posso enxergar os mesmos raios de luz em seu peito também.

— Então, — murmuro roubando um beijo — não tente entender... Algumas coisas não possuem explicação, Emma, elas só precisam ser sentidas.

— Eu sei... e eu não estou, de jeito nenhum, ignorando tudo o que eu sinto por você.

— Eu também não estou... porra, eu nem poderia.

Ela ri, olhando para o lado e então colocando o dedo indicador sobre a minha boca. O seu rosto fica sério, as suas sobrancelhas juntas em uma expressão severa, fingida. Será que ela sabe o quão adorável é?

— Não fale assim perto do Max. — ela diz — Você sabe que os bebês absorvem tudo e repetem tudo também.

Beijo o seu dedo, antes de afastá-lo — Ele tem cinco meses, não é?

— Quase seis. — me corrige com orgulho, como as mães gostam de fazer.

— Eu posso estar enganado, mas acho que bebês de seis meses ainda não falam ou repetem ao redor.

— Não mesmo, mas ele irá, eventualmente. Devemos começar desde cedo a nos policiar sobre isso.

Beijo o seu nariz e então a sua boca. O fato de ser tão fofa, a deixa incrivelmente tentadora. Mesmo que eu quisesse lutar, sei que não poderia resistir.

— Eu entendo e você está certa. — digo entre beijos — Prometo ser muito bom para o Max e só lhe ensinar coisas saudáveis e educativas.

— Obrigada! — ela agradece, agarrando levemente os meus cabelos para aprofundar o nosso beijo.

Não há nenhuma objeção da minha parte sobre isso. Abro a minha boca e sua língua se choca com a minha. A sua doçura me atinge e me sinto um viciado. O seu sabor é o meu favorito agora e meus instintos me dizem que será assim para sempre.

Que se dane a lógica e o bom senso, eu não preciso deles quando o assunto é a Emma. Sou louco por ela e se isso irá me machucar em algum momento, que fique registrado que eu aceito de bom grado o meu destino.

Minha mão agarra o seu pescoço a querendo mais perto.

Mais perto?

Já estamos colados um ao outro, mas o meu corpo e principalmente a minha boca, não acham que é o bastante. Gememos quase em sincronia, um som claro de apreciação e luxúria. Beijar nunca foi tão bom, nada em minha vida nunca se comparou a apenas estar ao lado de Emma. Beijá-la é como ir ao céu mil vezes.

Nossas bocas se exploram sem pudor ou barreiras como se derramassem os nossos sentimentos mais profundos, diretamente na alma um do outro. Eu sinto o coração de Emma como se ele estivesse na palma da minha mão e na verdade, é o meu que está na dela.

Ela respira por um instante e se afasta. A sua respiração pesada em direção a minha boca, enquanto me olha com os cílios cessados. É difícil respirar, não porque perdemos o fôlego enquanto nos beijávamos, mas porque existe tanta emoção entre nós que estamos sufocados.

Sorrio lentamente e afasto o cabelo que cai em seus olhos, seu rosto está corado e seus lábios inchados e, isso me faz querer beijá-la um pouco mais. Encosto a minha testa na sua e respiramos juntos.

Sua boca se abre e se fecha em seguida, como se ela estivesse ponderando sobre dizer ou não o que se passa por sua mente. Porém, não temos tempo de retomar a nossa conversa ou de iniciarmos uma nova, porque Max começa a chorar.

O seu choro é mais leve e bem menos insatisfeito, comparado a primeira noite em que o ouvi chorar. É um lamento suave, como um lembrete da sua presença aqui e me faz sorrir, enquanto Emma sai apressada do meu colo e o levanta em seus braços.

É lindo vê-los juntos, a conexão entre eles, embora invisível aos olhos, é totalmente perceptível para mim.

— Max ainda acorda algumas vezes durante a noite. — ela me conta, ajeitando o bebê confortavelmente em seus braços — Às vezes, se estiver em um dia realmente bom, ele irá despertar apenas uma vez.

— Você acha que eu me importo? — levanto as sobrancelhas, esperando uma resposta. É como se ela sentisse a necessidade de se justificar para mim e não gosto nem um pouco disso.

— Não acho que se importa. Mas sei que está acostumado a dormir a noite inteira, sem interrupções e ter um bebê em sua vida, irá alterar toda a sua rotina.

— Não estou preocupado, nem um pouco.

— Você diz isso agora. — ela ri, colocando Max outra vez sobre a cama — Mas, espere só...

— Emma, — eu a corto, me debruçando sobre Max e beijando a sua cabeça — eu costumava passar madrugadas acordado, definitivamente não preciso de uma noite inteira de sono.

— Obrigada por ser compreensivo.

— Você não precisa me agradecer por algo assim.

— Acredite, eu preciso. — ela enfatiza, me deixando na cama com Max e caminhando até a bolsa de bebê sobre o sofá — Bebês podem facilmente assustar homens grandes... Eu já vi alguns saírem correndo com um apenas um olhar do Max.

Sei que ela está se referindo ao seu ex-namorado, mas isso também serviria perfeitamente para qualquer um, dos muitos caras que conheci ao longo da vida. É provável que até mesmo Levi ou Guy, relutassem em se envolver com uma garota que já tivesse um filho em sua vida.

Isso não se aplica ao Evan, certamente.

Menos ainda a mim. Eu não sou um covarde...

— Talvez eles não fossem grandes de verdade, — pontuo, sorrindo para Max, quando ele agarra o meu polegar e tenta mordê-lo — menos ainda, homens de verdade.

— Eu não posso discordar. — ela diz, retornando para a cama com uma fralda e um pacote de lenços umedecidos nas mãos — Mas, você é diferente deles. Eu soube disso no instante em que me pediu para segurar o Max assim que nos conhecemos.

— Eu gosto de crianças, não foi uma mentira. — reforço, enquanto a lembrança daquele dia vem à minha mente — E eu gostei especialmente do Max, desde o primeiro instante.

Como se soubesse que estamos falando sobre ele, Max grita e ri com felicidade, se contorcendo para me olhar, ao mesmo tempo em que Emma tenta tirar a sua roupa.

— Acho que já sabemos que o sentimento foi correspondido. — ela me diz com carinho latente, me olhando por um segundo — Ele gosta de você, Damian.

— E a mãe dele? — eu brinco — Ela também gosta de mim?

— Ela gosta, — ela responde se concentrando totalmente em Max, porém, com emoção evidente na voz — acho que ela gosta muito.

Ficamos em silêncio, apenas os gritinhos alegres de Max, quebrando a

quietude confortável entre Emma e eu. Eu observo com fascinação todos os seus movimentos, até que ela consiga trocar a fralda suja de Max por outra limpa e lhe vestir novamente.

Após lavar as mãos e jogar a fralda no lixo, ela retorna com pressa para a cama e aconchega um Max, já não tão feliz, junto ao seio para amamentá-lo. Eu me aproximo, encostando o meu ombro ao de Emma e afagando o pequeno pé de Max.

É como se já tivéssemos vivido isso muitas e muitas vezes antes. Mas é porque estava destino a ser exatamente assim, nós três...

— Não há nenhum outro lugar aonde eu queira estar, — digo a Emma, a minha voz muito firme, assim como toda a certeza em meu coração — além de aqui, com vocês... É melhor ir se acostumando com isso.

— Eu posso me acostumar com isso — ela diz sorridente — Acho que posso me acostumar facilmente.

— Isso é bom. — replico, estendendo a mão para segurar a sua, ao mesmo tempo em que Max alterna o olhar entre nós.

Isso é muito bom...



Dezessete

Emma

Não posso me lembrar de já ter sido tão feliz, não da forma como eu me sinto agora. Talvez eu nem soubesse que algum ser humano fosse capaz de carregar tanta felicidade.

Estou deitada com Damian e Max, sonhando com tudo o que viveremos juntos. Eu havia me esquecido como é isso; sonhar... Vislumbrar um futuro cheio de amor, um onde Max e eu não estaremos mais sozinhos... Nunca mais!

Damian trouxe isso ao meu coração, acho que ele ainda nem pode imaginar o quanto tudo isso significa para mim. Mas é como se ele estivesse colocando o mundo aos meus pés.

Está um dia lindo lá fora, um perfeito e ensolarado domingo, mas nós criamos nosso próprio santuário aqui, nesse pequeno quarto de hotel.

Max está acordado, fascinado pelos próprios pés e tentando levá-los à boca e eu acho que ele é a coisa mais linda que já existiu; o meu próprio Sol. Repleto de luz.

Damian está assistindo algum canal de esportes, enquanto estou com a cabeça em seu peito, admirando Max. Nós parecemos uma família, confortável em nosso próprio silêncio. Eu sinto que poderia viver assim para sempre.

— O que você está pensando? — Damian me pergunta, interrompendo os meus pensamentos românticos.

— Que eu sou a pessoa mais feliz desse mundo. — respondo, estendendo minha mão.

— Acho que você é a segunda pessoa mais feliz do mundo. — ele replica, acariciando os meus cabelos — A primeira, certamente, sou eu.

Sorrio em seu peito, plantando um pequeno beijo também. Ele está sem camisa, apenas com algum tipo de calção de ginástica e eu poderia enlouquecer

com a visão dele assim, não me canso de olhar para ele, tocá-lo e beijá-lo.

Meu Damian, meu amor... Eu gosto muito de como essas palavras soam, do calor que elas trazem a minha alma quando as repito mil vezes em minha mente.

—Eu adoro as suas tatuagens! — eu digo, acariciando as letras em sua costela.

—Você nunca quis fazer uma?

—Nunca pensei sobre isso. — falo, colocando a chupeta em Max — Mas acho que eu poderia fazer uma, com o nome do Max talvez.

— Seria muito legal, uma lembrança incrível e posso fazer quando você quiser. — ele oferece com um sorriso.

— Ok. Quem sabe um dia...

— Pense nisso.

Aceno e continuo a acariciar suas costelas, curiosa sobre a inscrição e seu significado — O que significa?

Ele olha para as letras onde meus dedos passeiam, antes de responder.

—*Per temere che l'amore è di temere la vita.* — recita, me olhando — Ter medo de amar é ter medo da vida.

—É italiano. — pontuo me lembrando das pequenas obras que li na faculdade.

—Sim. — ele confirma, voltando a olhar para a tevê — Minha mãe tem origem italiana. Ela nasceu aqui, mas meus avôs são italianos.

—Por isso a cruz? — eu desço meus dedos, até a cruz no seu abdômen — Você é católico?

—Minha mãe é... era muito religiosa. — conta com uma pequena careta — Ela obrigava meus irmãos e eu a irmos à missa todo domingo.

—Por que era? — indago cautelosa, com medo da resposta.

—Ela tem Alzheimer, foi diagnosticada há uns quatro anos, é um tipo bem raro. Ela não é mais a pessoa que costumava ser.

—Isso é triste, Damian. — digo com um sussurro, sem saber ao certo o que dizer, além disso.

—Sim, muito.

Seus olhos estão perdidos na tevê agora, mas eu posso jurar que ele não está concentrado no programa que está passando.

Eu sei o que é ver alguém que amamos sofrer com uma doença e sentir se impotente diante de uma realidade imutável. É uma dor devastadora. Eu posso ver essa dor nos olhos de Damian e isso causa uma pequena dor em meu próprio coração, porque eu quero que ele só tenha motivos para sorrir.

—Me conte sobre seus irmãos. — peço, tentando tirar a tristeza de seu olhar — Como eles são?

—Daniel é o mais velho, tem trinta e um anos, advogado, casado e tem um casal de filhos, Evie e Jesen. — conta, deixando a tevê de lado e olhando para mim — E Collin é o mais novo, ainda está na faculdade de engenharia.

—Você é o irmão do meio. — me sento, para olhar em seus olhos — Quantos anos você tem?

—Acabei de completar vinte e oito. — diz me puxando até ele.

—Sabemos tão pouco um do outro.

—Temos a vida toda para nos conhecermos. — ele me coloca sentada em seu colo e retira o cabelo sobre o meu rosto — E o mais importante você já sabe, que sou louco por você!

Beijo seu queixo, sem deixar de sorrir e me sinto derreter com suas palavras. Ele tem tanta fé em nós dois.

—E seu pai? — eu continuo — Ele é médico, não é?

—Sim, velho e de óculos. — ele dá uma risada, lembrando minhas palavras.

—E sem tatuagens. — completo — Seus irmãos seguiram carreiras completamente diferentes, por que você quis ser médico?

—Eu não sei, eu acho que tinha esse desejo inconsciente de agradar ao meu pai. — diz pensativo — De ter algo pelo qual ele pudesse se orgulhar de mim, que nos conectasse de alguma forma... sabe, às vezes é terrível ser o filho do meio. Eu nunca seria tão inteligente quanto Daniel, ou tão engraçado como Collin e eu queria o meu lugar de destaque também.

— Pobre Damian. — o provoco com carinho.

— Sim, pobre Damian. — ele repete, mordendo a minha orelha.

— E depois? Como foi descobrir que você não poderia seguir em frente e ser médico?

—Foi terrível, um verdadeiro pesadelo. — diz franzindo o cenho — O pior foi admitir isso ao meu pai. Senti como se estivesse o decepcionando, mas quando minha mãe ficou doente, eu percebi que não poderia mais me enganar. Quer dizer, a vida é tão curta para enganar a si mesmo.

Eu concordo com um aceno, sentindo mais do que nunca o quanto essas palavras fazem sentido para mim.

—E você é feliz? — eu saio de seu colo para ajeitar Max, que dormiu — Tatuá-lo te faz feliz?

—Muito, eu amo o que faço. — o seu sorriso é enorme ao dizer isto — Eu sempre amei desenhar, minha mãe foi pintora, ela era incrível e essa era a nossa coisa. Passávamos horas juntos, fazendo isso.

Posso ver o amor que ele tem pela mãe, presente em seu olhar, em suas palavras e em seu sorriso, quando ele lembra seus momentos juntos.

Eu o acho mais lindo ainda. Nesse pouco tempo em que nos conhecemos,

posso dizer que ele é muito coração.

—E você? —pergunta de repente — O que você quer fazer?

—Não sei. — digo sinceramente — Quer dizer, eu tinha tantos planos e agora tudo mudou. Eu só quero fazer o melhor para o Max.

—Mas você ainda pode reviver os seus planos, fazer algo que goste.

—Eu mudei. — me sento outra vez em seu colo e entrelaço nossas mãos — Não sou mais a mesma Emma.

—Então você faz novos planos, alimenta novos sonhos.

—Sim, eu farei isso. — digo sorrindo contra seus lábios. Mais do que nunca eu me sinto disposta a fazer novos planos.

Ele me beija, suas mãos deixando as minhas para acariciarem meus quadris, apertando e me trazendo mais perto.

—Eu nunca me canso de te beijar. — ele fala quase sem se afastar dos meus lábios — Eu esperei por tanto tempo e agora não quero mais parar.

—Não pare. — peço com um sussurro — Você pode me beijar para sempre e eu nunca vou me cansar também.

E cada beijo será como o primeiro. Quando sinto mil borboletas voarem em meu estômago, como se elas tivessem feito de mim sua morada. Às vezes calma, às vezes agitação. Às vezes um furacão, principalmente quando Damian me olha.

Agora eu sei que eu nunca conheci o amor e eu certamente nunca fui amada. Fui somente tola, acreditando em palavras vazias, ditas por dizer no calor de algo muito longe do amor. Porque eu estou com Damian em silêncio e apenas seus beijos são como gritos em meu coração.

As palavras mais lindas, sussurradas apenas com seus toques.

E acho que o amo! Embora seja tão insólita essa ideia.

Posso realmente amá-lo?

Mesmo o conhecendo há tão pouco tempo?

Sim!

Afasto meus lábios dos seus, encosto minha testa na sua e sinto as palavras brotarem em minha língua, mas sou covarde demais para pronunciá-las. E seria tão insano dizê-lo agora.

Ele também ainda não me disse o que sente por mim. Mas, sei que o que sentimos é mais forte do que qualquer coisa que possa existir, então talvez ele perceba ao olhar em meus olhos; que meu coração pertence a ele. E que todo o resto de mim quer se entregar a ele sem reservas e medos.

Ele se levanta de repente, comigo em seus braços e eu dou um pequeno grito de surpresa, me agarrando em seu pescoço com medo de cair, mas sem conseguir deixar de sorrir.

Ele me leva até o banheiro, colocando-me sentada no balcão, enquanto liga o chuveiro. Ficamos quietos, apenas o barulho da água preenchendo o silêncio entre nós. Ele olha para mim, enquanto tira minha camiseta, seus dedos contornam o tecido do meu sutiã antes de abaixar uma alça.

—Você se lembra de quando nos conhecemos? — ele pergunta com um meio sorriso — Pensei em você e em seu sutiã o dia todo.

—Meu sutiã ou meus seios? — pergunto com uma sobrancelha levantada.

— O que você acha? — ele devolve, enquanto o seu sorriso toma todo o seu rosto.

— Seu pervertido. — finjo aborrecimento e bato levemente em seu braço — Mas, você quase não olhou para mim.

—Eu olhei, acredite em mim. — diz com uma risada — Você estava tão tímida, eu quis apenas ser educado. Mas eu não consegui te tirar da cabeça.

—Eu estava mortalmente envergonhada. — conto, colocando as mãos sobre meu rosto ao me lembrar.

— Foi um momento marcante. — ele exclama, retirando lentamente as mãos do meu rosto e beijando os meus dedos.

— E eu também pensei em você. — confesso, sentindo os batimentos do meu coração aumentarem consideravelmente — Muito na verdade.

Ele sorri feliz com minhas palavras. Suas mãos são calmas, quando tiram meu sutiã e acariciam meus seios de forma suave. Ele é sempre gentil e carinhoso, quando desliza as suas mãos até minha barriga e descansa os dedos sobre o elástico do meu short.

—Eu deveria estar assustado com a intensidade do que sinto por você. — diz com a voz rouca — Mas eu estou feliz demais para me importar, porque você é um sonho, tornando-se real bem aqui na minha frente.

—Damian. — balbucio o seu nome, colocando a mão em sua nuca para beijá-lo.

Ele me puxa até a beirada do balcão e agora minhas pernas estão enroladas em sua cintura. Nossas bocas se devoram, de uma forma muito mais intensa do que antes.

Agora não existem pudores, não da minha parte e certamente não da parte de Damian.

O banheiro já está cheio de vapor da água quente que sai do chuveiro e eu não enxergo quase nada, mas sinto muitíssimo.

Damian enrosca os dedos no meu short e o tire em um impulso. Faço o mesmo com ele e rapidamente estamos nus, nossos corpos quentes e febris, do calor do banheiro e das nossas próprias emoções.

Ele se afasta apenas alguns segundos para pegar um preservativo, eu solto um pequeno suspiro de frustração, com a perda instantânea de seu calor.

—O que você quer Emma?— ele me pergunta, com a boca em meu ouvido.

—Você. — respondo de forma rápida, colocando as mãos em seus braços para trazê-lo até mim outra vez.

Ele faz tudo lentamente, porque eu sei que ele simplesmente ama me torturar e eu já estou quase enlouquecendo.

—Melhor sensação do mundo. — ele diz, dando uma pequena mordida em meu pescoço — Você é maravilhosa, Emma!

Eu quero dizer tanta coisa, mas não consigo encontrar a minha voz em meio a tantos sentimentos que atravessam o meu corpo. Aperto minhas mãos em

seus cabelos, em um gesto quase desesperado, porque não posso ter o suficiente dele.

Damian é meu novo vício, minha nova obsessão.

Sua mão aperta minha cintura com força, enquanto a outra segura minha cabeça, quando chegamos juntos ao clímax. Eu percebo que cada minuto ao seu lado é melhor do que o anterior. Quando eu acho que já experimentei as melhores sensações que já vivi, ele vem e me mostra que estava errada; sempre pode melhorar.

—Isso foi incrível! — consigo finalmente dizer.

—Sim. — ele concorda me dando um pequeno beijo na testa — Quer um banho?

Eu sorrio em resposta, ele me carrega até o chuveiro, a água caindo sobre nós, enquanto nos beijamos mais uma vez.



Acordamos muito cedo no dia seguinte, arrumo todas as minhas coisas e as de Max, para que Damian possa levá-las até o meu carro. Ele desce para acertar nossa conta na recepção e eu insisto em pagar minha parte. Mas ele recusa ofendido, como se eu tivesse xingado a sua mãe ou algo até pior.

Ligo para o corretor de imóveis, avisando sobre nossa visita e ele está tão empolgado sobre a locação do apartamento, que aceita nos encontrar imediatamente.

—Pronta?— pergunta Damian, quando retorna ao quarto — Não se esqueceu de nada?

—Eu acho que não. — pego Max no colo e olho ao redor com incerteza — Mas, quem sabe... São tantas coisas para se lembrar.

Ele sorri, pegando a bolsa de Max e colocando junto com a sua mochila.

—Então vamos! — ele me dá um beijo rápido e beija as mãos de Max.

Despedimo-nos no estacionamento do hotel, onde meu carro e a sua moto estão.

Ele me segue até o prédio, que fica a uns quinze minutos do hotel. O trânsito está calmo a essa hora da manhã, então chegamos rapidamente ao nosso destino. Minhas mãos transpiram com ansiedade, enquanto desligo o meu carro e retiro Max de sua cadeirinha.

O corretor está nos esperando ansioso no saguão.

—Bom dia, senhorita Jones. — diz com um sorriso imenso, por trás de seu bigode marrom — Fico feliz por vê-la outra vez.

—Bom dia, senhor Roberts. — o cumprimento também — Muitíssimo obrigada por aceitar nos mostrar o apartamento sem hora marcada.

—Não tem problema algum. — diz, olhando para Damian.

—Esse é meu namorado, Damian Milles. — digo apontando para Damian e sorrindo por usar a palavra pela primeira vez.

Eles trocam um rápido aperto de mão e caminhamos até o elevador. O apartamento fica no quarto andar, Damian observa tudo a sua volta, prestando atenção em cada detalhe.

— Podem ficar à vontade. — senhor Roberts diz, abrindo a porta para entrarmos — Vou ficar aqui e fazer algumas ligações, se precisarem é só chamar.

—Obrigada. — agradeço ao passar por ele.

Entro primeiro, com Damian logo atrás de mim. Caminhamos por um pequeno corredor, que nos leva para a sala ampla e logo depois a cozinha, um pouco menor.

Mais outro pequeno corredor e visualizamos o banheiro, que eu particularmente amei. É novo e bem grande, com uma banheira perfeita para dar banho em Max.

Logo em seguida, estamos nos quartos. Dois, um de cada lado. Tudo é muito bonito e bem conservado. O senhor Roberts me contou que apenas um casal morou aqui anteriormente, antes de se mudarem para o Canadá.

—O que você achou? — pergunto para Damian, quando estamos de volta à sala — Você gostou?

—Sim, é muito bom. — diz sorrindo e pegando Max do meu colo — Parece perfeito, acho que vai funcionar muito bem para nós.

—Eu também acho. — chego perto para abraçá-lo e Max puxa o meu cabelo.

—Já viram tudo? — Senhor Roberts entra lentamente na sala, um sorriso esperançoso no rosto.

—Sim, vamos ficar com ele. — Damian diz olhando para mim.

—Perfeito! — o corretor bate palmas de alegria — Estou com o contrato aqui, vocês podem assiná-lo agora mesmo.

Fico na varanda com Max, enquanto Damian acerta os detalhes finais com o corretor.

Sinto um frio na espinha, quando assino aquela folha de papel, meu nome embaixo do de Damian. Estamos fazendo mesmo isso, parece loucura, parece impulsivo, mas ao mesmo tempo eu tenho absoluta certeza de que tudo ficará bem; finalmente.

O corretor nos entrega as chaves e uma cópia do contrato. Damian lhe entregou um cheque, com o dinheiro do depósito e os três primeiros meses de aluguel. Nós nem conversamos sobre isso, mas ele parece ter assumido que pagará tudo sozinho. Será que vou conseguir aceitar isso sem grandes problemas?

Eu sempre cuidei de mim mesma e depois de Max, por outro lado, não é como se eu tivesse um monte de dinheiro para ajudar de qualquer forma.

Há quarenta e oito horas eu estava disposta a pedir ajuda ao Jordan e entre aceitar lhe dever algo, Damian é disparadamente a melhor opção.

—Você está feliz?— ele me pergunta, quando estamos sozinhos outra vez.

—Sim. — dou um pequeno sorriso e em seguida encolho os ombros — Quer dizer, espero que você não se arrependa e descubra que eu sou uma companhia terrível... E uma namorada chata.

—Isso seria impossível. — ele fala rindo — Você é tão doce Emma, talvez seja mais fácil eu ser uma companhia ruim. Sou um pouco bagunceiro,

sempre deixo minhas coisas jogadas.

—Eu não me importo.

—Mas, eu farei de tudo. — os seus olhos estão fixos em mim, enxergando a minha alma e meu coração — Absolutamente tudo, para que você nunca queira estar em outro lugar que não seja ao meu lado.

—Não precisa se esforçar muito. — eu falo baixinho, para não acordar Max — Porque eu não posso pensar em estar em outro lugar e nem com outra pessoa.

Estamos em pé, um em frente ao outro, Max entre nós.
Damian nos abraça, eu fecho meus olhos e me sinto nas nuvens, voando tão alto... Muito além das estrelas!



Dezoito

Emma

—**Você** tem aquele brilho no olhar outra vez. — Layla me diz, assim que entro na cafeteria para trabalhar — Na verdade, são mais como faróis de um carro agora.

Dou risada das suas palavras, enquanto corro para pequena sala de funcionários e guardo as minhas coisas.

—Depois nós conversamos. — digo voltando ao balcão e vestindo meu avental marrom — Tenho muitas novidades.

—Assim você acaba comigo. — ela me diz, fazendo um bico infantil — Você sabe como sou curiosa, Emma.

—Claro que sei. — rio um pouco mais — Depois, Layla, depois...

Ela revira os olhos para mim, mas caminha até o caixa. Eu não consigo deixar de sorrir, nem mesmo os clientes mais ranzinhas e estressados são inúteis à minha alegria.

Acho que a felicidade é mesmo contagiante.

Conto todos os segundos que faltam para que eu possa voltar para casa, voltar para a nossa casa. Foi difícil me despedir de Damian e deixá-lo sozinho no nosso apartamento, a minha vontade era de ficar para sempre lá, com Max e ele. Mas, é claro, não podemos viver na nossa própria bolha de amor, longe da vida real.

Então, estou aqui servindo café, enquanto sonho em voltar para os seus braços ao final do dia.

Layla me lança olhares furtivos o tempo todo, eu a conheço bem o bastante, para saber que ela está se roendo de ansiedade e imaginando mil coisas enquanto espera a nossa conversa.

Eu gosto de torturá-la um pouco e não posso deixar de achar graça, quando penso nisso. Ela é a pessoa mais curiosa que já conheci. Tenho certeza de que para ela pareceram décadas, mas três horas depois estamos finalmente sentadas na sala dos funcionários.

— Como foi seu fim de semana?— ela pergunta, me olhando com atenção e digitalizando minhas emoções como um scanner de última geração — Devo deduzir, pela sua cara, que você ligou para o pai do Max e acertou tudo sobre o apartamento.

—Na verdade, não. — nego com sinceridade. Isso irá lhe desagradar, mas a verdade por vezes dói.

—Emma. — ela diz exasperada, assim como eu previa — Você me prometeu, não deveria ter acreditado.

—Eu não liguei, mas... — eu levanto a mão para ela não me interromper — Eu já me mudei, não estou mais com a Rachel.

Nem poderia na verdade. Sei que Rachel não me deixaria voltar mesmo que eu rastejasse aos seus pés.

—E como isso aconteceu? — ela questiona desconfiada — Como você vai pagar o aluguel sem a ajuda de Jordan?

—Estou morando com o Damian. — digo de forma calma, usando o meu melhor sorriso para tornar a informação menos impactante do que ela é.

—O quê? — a sua cara é hilária, gostaria de tirar uma foto e guardá-la para a posteridade — Você ficou louca?

—Talvez, sei que estou sendo um pouco impulsiva. — sussurro com certa timidez — Mas eu estou apaixonada!

—Você está não é? — ela levanta uma sobrancelha para mim — Isso é um pouco repentino e morar com alguém é um passo tão grande.

—Eu sei. — afirmo. — Eu não sou uma pessoa de loucuras, Layla, mas estou realmente feliz.

Ela me olha de forma séria, com aqueles grandes e intensos olhos verdes e eu sei que ela não acha essa história toda uma boa ideia. Eu mesma tenho sentimentos duvidosos sobre todos esses acontecimentos, não posso culpar Layla por não entender em um primeiro momento.

Fecho os olhos e prendo a respiração, a espera de um longo sermão sobre não agir impulsivamente. Porém, depois de alguns minutos, ela apenas sorri e acena levemente.

—Tudo bem, se você está feliz. — ela dá de ombros casualmente — Eu também estou.

—Obrigada! — digo com sinceridade e certo alívio — Sei que você quer o meu bem, mas não precisa se preocupar.

—Eu me preocupo, mas vou torcer por vocês. — ela diz com um sorriso reconfortante.

Eu sei o quanto é difícil externar meus sentimentos, como posso fazê-la entender como eu me sinto? O quanto parece certo cada passo que tenho dado ao lado de Damian.

—Tenha um pouco de fé! — eu a abraço quando estamos na porta... Damian me disse a mesma coisa há alguns dias.

—Eu tenho muita fé, Emma. — diz, colocando a mão em meu rosto — Agora, estou louca para conhecer o Damian.

—Você irá amá-lo, — profetizo — eu sei disso.

Eu sei que ela irá; como não poderia?

Eu o amo, mas ela não precisa saber disso hoje. Deixo essa confissão para outro dia. Uma loucura de cada vez!



Dirigir de volta para casa é engraçado. Eu fiz o mesmo caminho por tanto tempo, mas agora preciso obrigar o meu cérebro a se lembrar de que tenho uma nova casa. O que é uma bênção, porque o percurso agora é muito menor e bem mais rápido.

Damian me mandou algumas mensagens ao longo do dia, ao que parece, ele conseguiu buscar minhas coisas na casa de Guy hoje à tarde. O que me deixa incrivelmente aliviada, pois as roupas limpas de Max estão acabando.

Fico imaginando todas as nossas coisas passando de mãos e mãos e isso me causa certo desgosto. Eu sequer tive o direito de organizar a minha mudança.

Quem poderia imaginar que eu seria expulsa, como um cão sarnento na porta de um restaurante.

Faço uma prece silenciosa para que tudo esteja em perfeito estado, que Rachel não tenha tido tempo e nem vontade de estragar nada que é meu. Eu a odiaria por isso.

—Damian. — eu chamo, deixando minhas chaves no balcão da cozinha e caminhando pelo apartamento — Damian.

Tudo está silencioso. Caminho pela sala, que agora tem um grande sofá preto e uma tevê, que não estavam aqui pela manhã.

Eu gosto, ao menos temos onde nos sentar.

Ajeito Max em meu quadril, antes de caminhar até o quarto.

Aparentemente, Damian escolheu o dormitório que fica à direita do corredor, para ser o nosso.

Tem uma cama muito grande que ocupa quase todo o espaço disponível. Uma cama que certamente não é a minha. Coloco Max no centro dela, por cima dos lençóis preto e branco de algodão.

Há três caixas grandes de papelão no chão ao lado da porta, com o meu nome nelas.

São as minhas coisas... Eu me abaixo, abro rapidamente a primeira e vejo algumas das minhas roupas guardadas como estavam em minhas gavetas.

A segunda traz um suspiro de alívio até meus lábios.

São as minhas fotos, livros e CDs, tem muita coisa que foi do meu pai e que guardo comigo, como se fossem pequenos tesouros. Uma maneira muito fácil de me magoar seria destruir alguma dessas coisas que significam tanto ao meu coração.

Ouçõ o barulho da porta da sala sendo aberta e fechada rapidamente.

— Emma. — Damian me chama da cozinha.

— Aqui no quarto. — eu me levanto e fico em pé, ao lado da cama.

Escuto seus passos no corredor, então ele aparece logo em seguida, preenchendo todo o espaço na porta.

Ele está vestindo uma camiseta cinza dos *Guns'n Roses* e seus inseparáveis jeans. Tenho vontade de saltar em seus braços, mas eu apenas sorrio diante de sua linda visão.

—Ei. — ele caminha até mim — Como foi seu dia?

—O mesmo de sempre. — coloco as mãos na sua cintura e o beijo — E o seu?

—Não trabalhei hoje. —informa ao retornar o meu beijo — Tentei deixar esse lugar mais habitável, mas ainda temos muito trabalho a fazer.

—Sim, irá demorar algum tempo para ficar do nosso jeito.

Deito-me ao lado de Max e olho para Damian, que ainda está em pé, sorrindo para nós. Ele parece feliz e eu gosto de ser uma pequena parte dessa felicidade.

—O que houve com a minha cama?— eu pergunto, ficando em meus cotovelos para olhá-lo melhor.

— Eu doeii. — ele fala calmamente, analisando minha reação a essa informação — Era pequena demais para nós dois... Nós três, porque acho que o Max vai dormir muito com a gente.

—Você deveria ter me perguntado antes. — eu pontuo com firmeza — Eu teria entendido o seu ponto de vista. Embora eu ache que esse não foi o motivo principal.

—E qual você acha que foi o motivo? — ele me desafia, cobrindo o meu corpo com o seu e descansando os braços ao lado do meu rosto.

—Você não queria dormir na cama em que estive com... — ele não me deixa terminar, colocando um dedo em meus lábios e me calando.

—Eu pensei nisso, não posso negar. — ele coloca a cabeça em meu ombro e aspira meu cabelo — Mas, mais do que isso, foi achar que merecíamos algo novo. Eu comprei essa cama hoje à tarde e é só nossa.

Mordo meus lábios, pensando no que lhe dizer. Sua completa sinceridade ganha pontos certamente e seu raciocínio é lógico e plausível. Sua cabeça se afasta do ombro e seus olhos estão fixos em mim; esperando que eu concorde ou discorde de suas palavras.

—Você está brava? — pergunta, rompendo o silêncio.

—Não, não estou. — lhe dou um pequeno sorriso — Mas me pergunte da próxima vez.

—Eu irei, prometo. — ele espalha pequenos beijos em meu queixo — Eu só quis te fazer uma surpresa.

Coloco meus braços ao redor do seu pescoço, para beijá-lo.

—Está tudo bem— sorrio contra seus lábios —Mas, só para constar, aquele colchão era novo.

Eu o comprei assim que Max nasceu, pois não suportava a ideia de algo que me lembrasse de Jordan, além do próprio Max, é claro. Ele é a lembrança constante da passagem dele em minha vida. A única da qual nunca irei me arrepender ou lamentar. Mas, um colchão parecia algo simples a ser substituído e me trouxe um pequeno conforto ao fazê-lo.

—Ele será útil para alguém. — Damian pontua.

Aceno em entendimento. Eu não poderia ficar brava com ele, apesar de ter feito algo sem me consultar. Aquela cama poderia ser alguma herança de família ou algo assim.

Ele me beija apaixonadamente, me fazendo esquecer quaisquer resquícios do assunto. Suas mãos em meus cabelos, soltando meu rabo de cavalo, para acariciar sutilmente os fios.

Seus beijos são os melhores argumentos, ele poderia vencer qualquer discussão dessa forma.

Max chora ao nosso lado e Damian se levanta, para pegá-lo. Meu coração se enche de ternura com essa visão.

—Você está com fome? —Damian pergunta, olhando para Max e fazendo graça — Trouxe pizza.

—Sim, estou faminta. — eu pego Max de seu colo ao me levantar também — Mas, primeiro preciso dar um banho em Max.

—Ok, vá em frente. — ele dá um pequeno tapa em minha bunda como incentivo e eu rio — Vou te esperar na cozinha.

Ando com Max até o banheiro e Damian vai para a cozinha. Escuto barulho de sacolas, acho que ele foi ao supermercado, eu me esqueci completamente de que precisávamos de comida. Ainda bem que ele se lembrou.

—Onde estão as coisas de Max? — grito com a mão na maçaneta.

—No outro quarto. — ele grita de volta.

Mudo minha direção para o outro quarto, o que fica ao lado do banheiro, à esquerda no corredor. Abro vagarosamente a porta e acendo a luz, para ser surpreendida e me deparar com o quarto de bebê mais lindo que eu já vi.

É simplesmente adorável, as paredes foram revestidas com papel azul claro, estampado com pequenas e fofas nuvens brancas. Eu me pergunto como Damian teve tempo de fazer isso, ou talvez ele tenha pagado alguém para fazê-lo, porque está absolutamente perfeito.

O berço de Max está em um dos cantos, seu lençol e colcha com estampa de safári estão arrumados com esmero. Eu poderia jurar que foram lavados, pois posso sentir o leve aroma de amaciante vindo até mim quando me aproximo.

Sua cômoda está do lado oposto ao berço, todos os seus acessórios de bebê perfeitamente alinhados sobre ela. Abro a primeira gaveta e encontro suas roupinhas organizadas em pequenas pilhas, separadas por gênero, como eu gosto de fazer.

Sinto meus olhos marejarem de emoção diante de um gesto tão altruísta e generoso. Damian pensou em cada detalhe e mesmo que ele tenha tido ajuda de outra ou, outras pessoas, posso sentir seu amor presente nesse quarto.

Estou sem palavras. Então, eu apenas abraço Max por alguns minutos, sem me importar se ele puxa meu cabelo e o leva até a boca.

Estou tocada demais, nunca alguém foi tão gentil e amoroso comigo. Nunca ninguém fez nada tão lindo para o meu filho e isso tem um valor muito maior, do que se tivesse sido feito para mim.

Deixo Max no berço, puxando gentilmente meu cabelo de seus dedos e lhe dou um beijo na testa. Posso sentir as lágrimas escorrendo pelo meu rosto, enquanto caminho até a cozinha, são lágrimas de felicidade e gratidão.

Damian está parado em frente à geladeira, então eu simplesmente o abraço, descansando meu rosto em suas costas e com certeza, molhando sua camiseta com minhas lágrimas.

—Obrigada! — eu digo em um sussurro, minha voz embargada pela emoção — Muito obrigada, Damian!

—Eu acho que você gostou do quarto. — ele coloca sua mão sobre a minha.

Não posso ver seu rosto, mas sei que está sorrindo.

Não poderei agradecê-lo o suficiente, nunca poderei. Foi algo incrivelmente inesperado, algo que eu jamais me esquecerei.

—Muito. — eu falo, beijando suas costas — Eu gostei muito.

Eu acabei de me apaixonar um pouco mais.



Max está dormindo em seu quarto, nós nunca dormimos separados, mesmo que seja uma distância tão pequena. A maioria dos bebês tem seu próprio quarto e dormem longe dos pais logo que nascem. Porém, percebo que cortar o cordão umbilical é mais difícil para mim.

Ele ficará bem, eu digo a mim mesma, enquanto coloco sua babá eletrônica ao lado da cama.

—Qual a sua história, com o *rock and roll*? —pergunto a Damian, enquanto visto uma de suas camisetas. Eu ainda não desembalei minhas roupas, farei isso amanhã.

—Meu irmão Daniel, tinha uma banda no colégio. — ele conta com uma risada — Hoje eu sei que eles eram terríveis, mas na época eu era o irmão mais novo e achava isso incrível.

—Então você se apaixonou por todas essas bandas. — falo, me deitando ao seu lado

— Sim, fiquei fascinado por tudo isso, no final ele deixou a guitarra de lado, cursou direito e agora ama jazz.

—Meu pai também adorava rock, — recordo com carinho — vocês

teriam muito assunto em comum.

—Queria muito poder conhecê-lo. — suas mãos estão em minha barriga, me acariciando sob a camiseta — Tenho certeza de que ele era um bom homem.

—Ele era sim, o melhor.

Ele me beija e eu correspondo, como sempre, me entregando de bom grado a todas as sensações, que apenas seus beijos podem me causar. Sua língua toca a minha, o gosto de hortelã se espalhando por toda a minha boca. Suas mãos estão em minha bunda, quando ele se vira e me leva junto com ele.

Fazemos amor de forma lenta e apaixonada, sem nenhuma pressa, como se quiséssemos conhecer um ao outro da forma mais íntima que possa existir.

Nossas bocas nunca se deixam, estamos em silêncio, apenas nossos gemidos preenchendo as paredes do quarto. Acho que estamos de acordo, de que palavras não são necessárias.

Eu durmo com a cabeça em seu ombro, nossas pernas enroscadas e seus braços me apertando.

Max acorda chorando às quatro da manhã. Levanto-me e vou até seu quarto, para cuidar dele, enquanto Damian continua dormindo. Felizmente, ele volta a dormir com facilidade, após eu trocar sua fralda e amamentá-lo.

Vou para cozinha e pego uma garrafa de água, me sentindo um pouco dispersa para voltar a dormir agora.

Estou encostada na pia e a luz do meu celular, encima do balcão, se acende. Talvez seja alguma mensagem da minha mãe. Já faz algum tempo que não nos falamos e ela costuma ter insônia, ou seja, adora conversar durante a madrugada.

Seguro o celular com um sorriso no rosto, a antecipação de ler suas palavras, trazendo-me uma alegria imediata. Um pequeno clique na tela e a mensagem se abre.

Olá Emma,

Sei que faz muito tempo e talvez você nem mesmo queira saber o que tenho a dizer, mas eu preciso...

Por isso, por favor, apenas leia!

Tenho pensando muito, muito mesmo em você e no Max também. Para ser absolutamente sincero, vocês são tudo o que têm

ocupado a minha mente nos últimos dias.

Eu me odeio, cada vez mais, pela forma como agi e se te serve de consolo, tenho me torturado pensando em como ele se parece.

Eu nem tenho uma foto do meu filho, isso não poderia ser pior. É tão lamentável como tudo terminou...

Você nunca ligou, não escreveu ou entrou em contato de alguma forma.

E no começo me senti aliviado, porque você aceitou tudo bem demais. Mas você sempre foi assim tão compreensiva.

Agora eu me vejo desejando que você tivesse sido um pouco mais passional, tivesse gritado, chorado, me pedido para ficar.

Eu ainda te amo, eu sempre amei... E quero vocês aqui comigo, aonde vocês pertencem. Me ligue, me xingue, faça qualquer coisa.

Vou aceitar tudo o que você precisar me dar. Só espero que não seja tarde demais...

Jordan.

Minhas mãos estão trêmulas, quando coloco o celular de volta no balcão. Tomo um gole muito longo de água, as batidas rápidas do meu coração ecoando em meu ouvido.

Seria perfeito que eu ainda estivesse dormindo e isso fosse um pesadelo, um que eu pudesse esquecer pela manhã. Eu desejei tanto ler essas palavras, desejei tanto que ele percebesse que estava errado. Mas agora isso é tão terrível. Eu não o quero perto de nós outra vez, não o quero pensando em nós, muito menos, dizendo que ainda me ama.

—Tudo bem? —Damian aparece ao meu lado e eu nem ouvi seus passos, estou completamente em choque.

—Sim. — eu me forço a sorrir para ele — Max acordou agora a pouco e eu perdi o sono.

— Vamos voltar para a cama. — ele pega a garrafa de água da minha mão e a coloca sobre a pia — Podemos ficar acordados juntos.

Seguro a sua mão e deixo ele me levar até o quarto, mesmo que minha

cabeça esteja fervilhando com as palavras de Jordan, eu vou apenas abraçar Damian e fingir que tudo isso nunca aconteceu. Pelo menos por enquanto, eu não quero pensar.



Dezenove

Emma

Não contei a Damian sobre a mensagem. Eu pensei nisso uma centena de vezes ao longo da semana, mas simplesmente não encontrei o momento certo para dizer.

Pensei em apagá-la também, mas esse foi apenas mais um pretexto para relê-la. Claro, as palavras não causavam nenhum efeito em mim, além de certo pânico. Medo de que Jordan aparecesse e estragasse o que Damian e eu estávamos construindo.

Eu não respondi; óbvio. O que resultou em uma segunda mensagem. Desta vez um pouco mais curta, apenas pedindo que eu entrasse em contato.

Eu disse a mim mesma que se ficasse em silêncio, ele perceberia por si só que não estou interessada em seu arrependimento. O que não aconteceu, porque ele passou a mandá-las todos os dias. Não consigo entender o porquê de ele não ter simplesmente ligado de uma vez por todas, mas eu dei graças a Deus por isso. Eu não quero ouvir sua voz.

—Você parece distraída esses dias. — Damian me diz, enquanto assistimos tevê.

—Estou apenas cansada. — sucinto. O que não é uma mentira, eu estou exausta realmente.

Hoje é uma linda noite de sexta feira e estamos esparramados no sofá, meus pés descansam sobre o colo de Damian, enquanto ele aperta levemente meus dedos em uma massagem suave.

Tirando todo o episódio da mensagem, nossa semana foi muito boa, incrível eu diria.

Damian e eu nos encaixamos em uma doce rotina. Ele é o melhor namorado que alguém poderia desejar. Tão perfeito e atencioso, que eu posso relevar facilmente toda a bagunça que ele faz. Porque ele havia sido realmente sincero ao pontuar isso, a sua desorganização é notória.

Ele também é maravilhoso para Max e tem me ajudado muito a cuidar dele, o que tem me feito amá-lo ainda mais.

Se eu sou o seu sonho, ele é o meu sem sombra de dúvidas.

—Você gosta do seu trabalho?— ele pergunta, deixando a tevê de lado

para me olhar.

—Eu não amo e nem odeio. — digo, jogando uma pipoca em sua boca e acertando a sua testa.

Ele ri e sacode a cabeça, fazendo alguns fios de cabelo deslizarem por sua testa. Sorrio.

—Poderia ficar em casa, cuidando do Max.

—Eu não conseguiria. — replico um pouco surpresa com as suas palavras — Mesmo que não seja o emprego dos meus sonhos, ainda preciso da segurança que ele me traz.

—Você ainda tem dúvidas sobre nós. — ele murmura. A sua voz é calma, mas vejo um pequeno vinco em sua testa.

—Não estaria aqui com você se tivesse dúvidas.

—Sim é claro, mas não confia totalmente que estou aqui para vocês.

—Não se trata disso. — eu coloco a tigela de lado e seguro sua mão — Mesmo se fôssemos casados e você fosse o pai do Max, ainda assim não iria ficar em casa. Mas isso não tem nada a ver com não confiar em você.

Ele me olha em silêncio, mas acaricia a mão que acabei de lhe estender. Pouco tempo e já sei que Damian sempre pondera quando a minha resposta não o agradou por completo. Ele sempre pensa no que irá me falar e como irá me dizer. Essa é uma qualidade ímpar em alguém e isso torna tudo mais fácil, porque sei que nunca discutiremos por sua impulsividade.

—Eu entendo, foi apenas um ideia. — ele diz com um sorriso torto — Eu só tenho essa vontade louca de te dar o mundo e eu nem sei de onde isso vem.

—E quem disse que você já não fez isso? Ou faz todos os dias? — pergunto com um sorriso.

Deito-me sobre ele e beijo seu pescoço, seus braços me apertando contra o peito.

—Você poderia trabalhar comigo. — diz mordendo minha orelha.

—E fazer o quê? — eu coloco meu queixo em seu peito, para olhá-lo — Ficar vendo todas as mulheres que vão até você, atrás de uma tatuagem na bunda?

Ele ri das minhas palavras... Esse se tornou rapidamente um dos meus sons favoritos no mundo; a sua risada.

—Eu não faço esse tipo de coisa, tenho meus critérios, Emma. — diz me beijando — Mas eu lhe faria uma se você me pedisse.

—Não, obrigada. — digo rindo também — Parece dolorido.

—Você nem sentiria. — suas mãos descem pelas minhas costas, para apertarem minha bunda — Eu seria muito gentil.

Agora não sei mais se estamos falando de tatuagem, ele poderia facilmente me persuadir a qualquer coisa com esse tom de voz sensual. Sua barba por fazer, causando arrepios em minha pele quando ele beija meu pescoço.

—Você quer sair amanhã? — ele me pergunta de repente, mudando de assunto — Acha que consegue alguém para cuidar do Max?

—Talvez eu possa deixá-lo com a Layla, — digo pensativa — quais são seus planos?

—Amanhã é aniversário do Evan. — conta — Ele nos convidou para jantar. Serão apenas algumas pessoas, algo bem íntimo.

—Não sei se quero ir. — digo sincera — Por que você não me contou antes?

—Ele só me ligou ontem, não temos nos visto muito ultimamente.

—Você quer ir?

—Acho que sim, — dá de ombros — mas, não precisamos se você não

quiser.

Eu não quero realmente. As lembranças do meu último encontro com Evan, ainda frescas em minha mente e me alertando para manter distância. Mas, como eu posso se Damian e ele são tão amigos?

—Como vocês se conheceram? — questiono me dando tempo para pensar sobre o jantar.

—Evan e eu?

—Sim, vocês são sócios, não são?

—Por pouco tempo, estou quase comprando a parte dele no estúdio. — diz, passando as mãos em meu cabelo — Nos conhecemos desde pequeno.

—Verdade? — estou surpresa e interessada — Eu nunca imaginaria isso.

De qualquer forma, sei tão pouco sobre Damian. Não há muito que eu possa dizer sobre ele, menos ainda sobre o Evan.

—Sim, crescemos juntos praticamente. A mãe de Evan trabalhou por muitos anos com a minha mãe, ela era uma espécie de faz tudo. — ele fala sorridente com a lembrança — Então ele sempre esteve conosco, éramos como irmãos. Ainda somos.

—Onde você nasceu?

—Austin, Texas.

—Você não tem nenhum sotaque. — eu digo intrigada, levantando uma sobrancelha — Como isso é possível?

— Eu nunca tive — explica — mas Evan lutou muito para perder o dele. Ele definitivamente o detestava.

—Ele conseguiu. — deito minha cabeça em seu peito e ouço as batidas de seu coração — Como vocês acabaram aqui de qualquer forma? Texas é tão longe.

—Evan veio primeiro. Ele se formou quando eu ainda estava na faculdade e se mudou para Nova Iorque, por um ano. — conta — Ele trabalhou por um tempo no mercado financeiro, eu acho, então veio para cá. Até pouco tempo tinha uma boate em Santa Mônica, mas ele vendeu há uns meses.

— Então ele investiu no seu estúdio?

—A princípio, nós só moramos juntos. Eu trabalhei com o Levi, ele me ensinou quase tudo o que sei sobre tatuagem. Depois o Evan veio com a ideia do estúdio e deu certo.

—Foi um longo caminho até aqui. — entrelaço nossas mãos.

—Um caminho que eu deveria ter trilhado desde o início. — ele se senta e me leva junto com ele, minhas pernas enroladas em sua cintura — Por isso eu não podia esperar para estar com você. Por que perder tempo se tenho tanta certeza?

—Porque é isso que as pessoas fazem. — eu o doutrino em tom sério — Elas se conhecem, vão ao cinema, namoram e vão ao cinema. Nós pulamos todas as etapas.

—Vamos ao cinema então, quantas vezes você quiser. — diz sorrindo.

Toda a minha falsa seriedade se esvanece quando ele me beija. E no instante em que suas mãos estão sob a minha camiseta fina, cinema é a última coisa que poderia me importar.



Não queria ir ao jantar de Evan, mas depois de Damian me contar tudo sobre a amizade dos dois, achei difícil recusar. Além do mais, percebi que nós nunca tivemos um encontro, um momento de casal e julguei que essa poderia ser uma boa ocasião para isso acontecer. Por esse motivo, deixei Max outra vez com Layla. Dessa vez sem toda culpa que senti anteriormente. Ele pareceu muito feliz, sorrindo para os filhos dela quando o deixei lá. Então meu coração ficou mais tranquilo assim.

Agora, a tarefa mais árdua de todas, encontrar algo decente para vestir. Parece uma missão quase impossível, dada a escassez de opções que tenho em meu guarda roupa.

Eu já tomei banho e estou vasculhando todas as minhas roupas. Passei várias vezes pelas mesmas peças, como se algo novo fosse somente aparecer por mágica.

Damian acabou de me mandar uma mensagem, dizendo que está a caminho. Sábado é um dia cheio no estúdio, segundo ele me disse, eu o vi muito rapidamente hoje pela manhã.

—Vendo você assim, me faz querer ficar em casa. — Damian me abraça por trás, suas mãos descansando sobre minha barriga nua.

Estou tão distraída que não ouvi seus passos, nem o barulho da porta.

—Você me assustou. — rio, colocando minha mão sobre a sua — Você parece um gato andando sorrateiro pela casa.

—Na verdade, eu fiz muito barulho. — diz beijando meu pescoço — Você estava muito concentrada.

Viro-me em seus braços, ficando frente a frente com ele agora e me concentrando em seu olhar.

—Você sabe se o lugar que iremos é muito formal? — pergunto, torcendo para que a resposta seja negativa. — Estou tendo um momento difícil, tentando decidir o que vestir.

— Eu acho que não, deve ser algum restaurante italiano, é o favorito do Evan. — suas mãos apertam meus quadris, os dedos pairando sobre minha calcinha de renda.

Felizmente, eu tenho alguma lingerie bonita e essa é uma delas. Um lindo conjunto preto de renda, que comprei há algum tempo e usei pouquíssimas vezes.

O calor em seus olhos, quando me percorrem de cima a abaixo, faz eu me sentir especial.

Ele é tão lindo e ainda me sinto insegura às vezes. Mas basta um olhar como esse e eu me sinto poderosa, como se eu fosse a mulher mais desejável da

Terra. Ao menos nesse pequeno instante.

—Ok, então melhor se apressar. — coloco as mãos em seu peito para afastá-lo — Vamos nos atrasar.

—Eu não me importo. — diz me apertando mais ainda — Podemos nos atrasar um pouco.

—Não, não podemos. — me desvencilho de seu aperto com dificuldade — Vá para o banho, enquanto eu me visto.

—Tudo bem. — diz tirando a camiseta e os sapatos, os deixando em um canto — Vou demorar dez minutos no máximo.

—Têm um cesto no banheiro, Damian. — jogo a camiseta nele, ela bate em suas costas e cai no chão.

Ele ri ao pegá-la e caminha até o banheiro. Volto minha atenção ao meu guarda roupa, mas sem deixar de rir também.



—Você está linda, Emma! — Damian me diz, ao me ver ajeitando meu vestido pela enésima vez.

Eu não estou.

Na verdade me sinto imensamente desconfortável em meu vestido preto. O decote tomara que caia, fazendo meus seios parecerem maiores e aumentando o meu incômodo. Mas essa acabou por ser a minha opção de vestuário.

— Obrigada. — eu agradeço com um pequeno sorriso — Você também está lindo!

Ele está incrível para ser sincera. Vestido de forma mais formal, com uma calça preta e camisa vinho. A cor combinando perfeitamente com seu tom de pele.

Eu nunca o vi tão arrumado e embora adore suas camisetas casuais, preciso admitir que amei vê-lo assim.

—Você quer dirigir? — eu ofereço a ele, quando descemos do elevador e caminhamos até o meu carro.

— Pensei que fôssemos em minha moto. — ele brinca, meneando a cabeça para a Harley ao lado.

—Não com esse vestido. — jogo as chaves para ele — Podemos fazer isso outro dia.

—Tudo bem. — diz abrindo a porta para mim e me beijando rapidamente — Mas, você vai ficar me devendo.

Sorrio para ele, enquanto entro no carro e me ajeito. O trajeto é calmo até o restaurante. Mando uma mensagem para Layla, perguntado sobre Max. Ela me responde em poucos minutos, anexando uma foto deles também. Todos deitados em sua cama, em uma verdadeira festa do pijama.

—Ele está crescendo tão rápido. — falo, mostrando a foto para Damian.

—Ele ainda é um bebê! — a sua risada chega até mim, causando borboletas em meu estômago — Espere até ele conseguir sair do berço sozinho.

—Não falta muito. — eu mostro minha língua para ele — Para mim é como se ele tivesse nascido ontem.

— Acho que para as nossas mães, nós sempre seremos bebês.

— Você quer ter filhos? — a pergunta simplesmente escapa da minha boca sem controle.

Olho para ele, analisando a sua reação. A maioria dos homens detesta falar sobre isso, ou qualquer coisa que envolva compromisso ou planejar o futuro. Mas, Damian é diferente de todos os homens com os quais tive algum contato. Talvez a verdade suprema seja a de que Damian é um dos poucos homens de verdade que cheguei a conhecer.

— Claro que sim. — ele afirma sucintamente, olhando para mim por um breve instante, antes de voltar sua atenção para o trânsito — Eu já conheço a

mãe perfeita para os meus filhos.

Suas palavras causam um pequeno alvoroço nas borboletas em meu estômago. Eu posso fechar os olhos e me imaginar sendo mãe dos filhos de Damian, na verdade, eu quero qualquer coisa que o envolva. Eu o quero para sempre.

— Será que eu a conheço? — gracejo, ocultando o sorriso bobo em meus lábios.

— Pode apostar que sim! — ele pisca com charme, me fazendo sorrir abertamente.

Paramos em frente a um pequeno restaurante alguns minutos depois. Damian tinha razão, é italiano. É um lugar muito agradável, graças a Deus. Nada extremamente rebuscado que me deixe deslocada.

Uma linda moça vestida de vermelho nos atende na entrada, antes de nos acompanhar até a mesa de Evan. Ela tenta disfarçar, mas eu percebo seu olhar de admiração para Damian. Aperto a sua mão mais forte, me sentindo um pouco enciumada.

Evan está nos esperando em uma grande mesa, ao fundo do restaurante. A primeira vista a ala foi reservada apenas para seus convidados. Que não são muitos; assim como Damian me contou. Umas dez pessoas ao todo.

Reconheço apenas Levi e Guy, as outras pessoas são desconhecidas aos meus olhos. Sou péssima para socializar, minha timidez toma conta de mim quando estou fora da minha zona de conforto. Então cumprimento a todos de forma rápida, apenas para ser educada.

—Emma, como vai? — Evan pergunta, me puxando para um abraço. Eu deixo, não querendo ser desagradável, mas me afasto rapidamente.

—Estou bem. — lhe dou um grande sorriso — Feliz aniversário!

Ele acena e devolve o meu sorriso. Sempre esqueço o quanto ele é bonito. Sempre vestido de forma impecável, como é sua marca. Um olhar intenso me analisando de cima a baixo, como se Damian não estivesse aqui. Acho que confiança e poder também podem ser descritos como algo marcante em sua personalidade.

Todos se sentam, Evan do meu lado direito e Damian do esquerdo. Parece que os arranjos foram feitos assim, para que eu me sentasse ao lado de

Evan e isso me incomoda um pouco. Mas então percebo que seria pior se eu estivesse ao lado de alguém totalmente desconhecido e relaxo.

—Então, preciso dizer que fiquei muito surpreso quando Damian foi morar com você. — Evan me diz, chegando perto demais, para que os outros não o ouçam.

—Entendo, foi mesmo repentino. — eu olho para Damian, que engatou uma conversa com Guy e continuo — Mas, estou muito feliz.

—Eu posso ver. — ele fala com um meio sorriso — Você parece diferente, mais bonita e segura. Qualquer um pode ver que está feliz.

Agradeço aos deuses, quando o garçom vem anotar nossos pedidos. Evan tem uma intensidade que flui dele naturalmente, sem nenhum esforço. Estaria feliz se estivesse interessada nele e recebesse esse olhar. Mas aqui, ao lado de Damian, isso só me deixa sem jeito.

Viro-me para o meu namorado, segurando sua mão sob a mesa. Ele aperta meus dedos e deixa nossas mãos descansarem em cima de sua perna. Não olho mais para Evan por quase toda a noite. Somente respondo quando ele me pergunta alguma coisa.

Felizmente, ele está bem envolvido com os outros convidados e parece não se importar muito com isso.

Acabo me divertindo mais do que imaginei, as pessoas são gentis e fazem de tudo para que eu me sinta bem vinda. Dou boas risadas com todas as histórias sobre Damian, que Levi e Guy me contam. Gostando muito de conhecer outras partes da sua vida, que ainda são desconhecidas para mim.

Estamos comendo a sobremesa, todos à mesa um pouco alegre demais, depois de quatro garrafas de vinho que foram servidas.

Eu não bebo, então disse a Damian que poderia dirigir de volta para a casa e que ele poderia ficar à vontade para beber também; mas ele não passou da primeira taça.

Estou muito envolvida com minha mousse de chocolate, quando meu celular começa a tocar insistentemente. Fico preocupada que possa ser Layla, então digo a Damian que vou ao banheiro atender, pedindo licença a todos antes de me levantar.

É um número desconhecido e eu cogito apenas não atender, mas a pessoa do outro lado parece disposta a insistir até ser atendida.

— Alô. — digo um pouco cautelosa, me sentando no pequeno sofá em frente ao espelho e pias.

—Emma? — *essa voz*, Deus não pode ser... Eu já amei essa voz, agora ela apenas me faz ter vontade de jogar o celular na parede e voltar correndo para Damian.

— Jordan. — sussurro quase com dor. Minha voz tão baixa, que nem mesmo eu posso ouvi-la.

—Você está aí? — ele insiste.

—Sim. — digo um pouco mais alto, mas ainda relutante — O que você quer Jordan?

—Falar com você. — sua voz é calma, mas eu sei que ele está sem paciência — Achei que isso fosse óbvio, depois das dezenas de mensagens que te enviei. Por que você não respondeu?

—Também achei que fosse um pouco óbvio, que é porque não quero falar com você. — falo um pouco petulante, aborrecida por ele ainda achar que lhe devo alguma coisa.

—Eu quero te ver... Quero ver o Max, estou voando para a Califórnia agora. Acabei de chegar ao aeroporto.

— Não. — eu grito em choque, assustando a senhora que retoca a maquiagem à minha frente — Você não pode fazer isso.

Tranco-me na primeira cabine que encontro, para ter um pouco de privacidade.

—Não faça isso, por favor. — peço com toda a calma que encontro — Eu preciso de tempo, não posso te ver agora.

—Eu não entendo Emma, achei que fosse ficar feliz. Que você quisesse me ver também. — escuto seu suspiro do outro lado da linha e posso imaginá-lo passando a mão pelo cabelo, em um gesto nervoso.

— Isso foi por você achar que eu estaria aqui te esperando, rezando todos os dias para que você voltasse. Mas tenho uma novidade; eu não fiz isso.

—Você está com alguém? — ele indaga em tom de urgência.

—Sim. — respondo rapidamente — Estou apaixonada e morando com outra pessoa.

—Tão rápido assim? — eu escuto a sua risada, mas acho que não tem nada engraçado nessa história — Nada disso importa. Eu ainda sou o pai do Max e quero vê-lo...

— Conhecê-lo, — eu o corrijo — você ainda não o conhece, Jordan.

— Esse é um ótimo motivo para não esperar. — exaspera e eu agarro um pouco mais o celular — Sinto muito, não irei adiar essa viagem.

Ficamos em silêncio. Meu coração quase saltando do peito, porque não sei como contar isso para Damian. Pior ainda é não saber o impacto que a volta de Jordan terá em nossa relação.

—Eu te ligo assim que pousar na Califórnia. — Jordan diz por fim — Tchau, Emma.

Não me despeço, não vejo necessidade nenhuma em ser educada agora. Desligo e me encosto à porta, buscando o equilíbrio que acabei de perder, literalmente.

Meus olhos ardem, mas eu não vou chorar, já chorei demais para saber que isso não resolve absolutamente nada.

Respire Emma e pense...

Preciso contar a Damian, só não sei como fazê-lo. Não faço ideia de como iniciar essa conversa.

O medo imenso toma conta do meu coração, quando penso em como ele vai reagir.

Deus, não me deixe perdê-lo, agora que o encontrei.

Tudo isso me deixa tonta, me sinto tão fraca. E de repente, chorar parece uma ótima ideia e é o que faço.



Vinte

Emma

—**Eu** não gosto do jeito que o Evan te olha. — Damian diz jogando as chaves em cima do balcão da cozinha.

—Ele só faz isso para te irritar. — dou uma risada totalmente sem graça.

—E ele sempre consegue. — ele fala rindo também, achando muito mais engraçado que eu.

Estamos sozinhos. Depois do telefonema de Jordan, liguei para a Layla e pedi para deixar o Max com eles. Foi difícil, mas eu achei que fosse a melhor decisão a ser tomada. Estou um poço de nervos e de insegurança.

—Você vai me contar o que está te incomodando? —ele me pede, cruzando os braços e se apoiando no balcão.

Eu ainda não me mexi, estando completamente parada no meio da sala, segurando a minha bolsa apertada contra meu peito. Me sinto transparente como um cristal e agora a pergunta de Damian deixa claro que não consegui disfarçar o meu desespero.

—Vou. — digo baixinho — Daqui a pouco.

Ele me olha atentamente, enquanto desabotoa sua camisa. Minhas pernas finalmente funcionam, então caminho até o quarto a passos lentos e sofríveis.

—Não pode ser tão terrível. — ele articula, caminhando logo atrás de mim — Fale comigo, Emma!

Paro em frente à cama, tirando meus sapatos e deixando minha bolsa na mesinha de cabeceira, antes de me sentar. Damian está parado em frente à porta, sua camisa totalmente aberta agora, me dando uma visão plena de suas tatuagens. E tento focar nelas para acalmar minha respiração, não funciona tão bem.

—O que foi? — ele insiste perante o meu completo silêncio.

Fecho os olhos, exalo e volto a abri-los segundos depois. *Força, Emma...*

— Jordan está vindo para cá. — conto sem preâmbulos e me surpreendo como não me embolo ao fazê-lo.

— Quem é Jordan? —ele joga os sapatos em um canto, antes de sentar - se também.

— O pai de Max. — digo com um suspiro — Acho que eu nunca te disse como ele se chamava.

—Não sei, talvez tenha dito e eu me esqueci. — a sua voz é muito calma, aparentemente isso não o afeta em nada — Eu também nunca perguntei, não parecia necessário.

—Pois é eu também não achei que fosse. — mordo a minha unha, tentando me acalmar.

—E agora? — pergunta, puxando a minha mão — Quando ele chega?

—Amanhã, hoje ainda talvez... Não sei... — gaguejo, ao mesmo tempo em que tento calcular mentalmente a distância de Washington e Califórnia.

—Ele só te ligou hoje dizendo que viria? — ele me olha com as duas sobancelhas levantadas — Nenhum aviso anterior?

—Na verdade, — eu alcanço minha bolsa, para pegar meu celular — ele me mandou algumas mensagens ao longo da semana.

—Algumas? — exclama, olhando com curiosidade para o celular que estou estendendo — Você quer que eu leia?

—Sim, — afirmo confusa — você não quer?

—Não, não quero. — exaspera, se levantando e caminhando até a porta — Você mentiu para mim, Emma.

—Não, eu não menti. — me defendo, mas ele já foi para a cozinha.

Que droga, ninguém pode me acusar de mentirosa, apenas de medrosa. Eu tive medo, será que ele não percebe?

—Eu não menti. — repito para as paredes. Jogo o celular na cama, antes de me levantar e ir atrás dele — Eu não menti Damian, não é como se você tivesse me perguntado. Eu apenas não te contei.

Ele está parado em frente à geladeira, a porta aberta, enquanto apenas me olha. Mas os seus olhos não ofuscam a frustração que o seu rosto aparentemente esconde.

—Você omitiu. — pontua, fechando lentamente a porta e caminhando até mim — Soa melhor dito dessa forma?

— Parece ruim do mesmo jeito. — lhe dou um pequeno sorriso envergonhado — Me desculpe, eu apenas não encontrei o momento certo para te contar.

— Não existe momento certo para a verdade, apenas diga e pronto.

— Eu tive medo.

— De quê?

— De que você agisse dessa forma. — coloco a minha mão em seu peito — De que isso estragasse tudo entre nós.

— Isso não deveria nos afetar. — ele segura a minha mão em um aperto suave — Quer dizer, ele é o pai de Max, isso é algo imutável. Mas a forma como você simplesmente ocultou isso de mim, com certeza nos afeta.

—Me desculpe! — chego mais perto, para abraçá-lo — Entendo como você se sente e sinto muito por isso, agora tente me entender, por favor.

Ele me abraça também, não tão forte como eu gostaria ou como eu preciso neste momento. Mas estamos próximos e é o suficiente para mim.

—Tudo isso parece um pesadelo. — murmuro contra o seu peito — Não queria que ele voltasse para a minha vida.

—O que ele te disse?

—Que quer me ver, conhecer o Max —me afasto um pouco para olhar em seus olhos e completo, depois de decidir que ocultar essa parte não será nada bom — Que se arrependeu e ainda me ama.

—É claro que sim. — ele refuta em desagrado, se afastando e parando em frente à janela da sacada — E como você se sentiu?

Estamos no escuro, apenas a luz que entra pela janela ilumina a sua silhueta. Posso ver tão pouco do seu rosto, mas imagino facilmente o vinco que se forma entre suas sobrancelhas quando algo o desagrada.

—Como acha que eu me senti? — tenho vontade de gritar, mas murmuro com calma — Será que depois de tudo o que vivemos você precisa mesmo me fazer essa pergunta?

— Eu não sei Emma, me diga você. — ele está de costas para mim agora — Se você simplesmente achou necessário me esconder essas mensagens, eu não posso saber como você se sente.

— Eu me sinto horrorizada. — dou uma risada, mas é apenas pelo choque de suas palavras e de toda a situação.

— Eu pensei nesse momento algumas vezes. Imaginei que cedo ou tarde ele perceberia que cometeu um grande erro e voltaria. — confessa — Eu não me importo com ele. Tudo que importa para mim é como você vai lidar com essa situação.

Eu não sei como lidar com essa situação. Estou mais confusa e sem direção, do que alguém que acabou de descer de uma montanha russa. A verdade, é que ao que parece, o meu passeio confuso acabou de começar.

—Eu acho que o Max merece ter o pai em sua vida. — pondero, me sentando no sofá e abraçando a almofada que está mais próxima — Mas é apenas isso, tudo o que houve entre nós ficou no passado.

—Eu queria que você tivesse compartilhado isso comigo. — ele finalmente se vira e me encara sério — Não preciso pedir a sua sinceridade, não quero ler suas mensagens ou invadir o seu espaço. Só quero que enxergue em mim, alguém com quem pode contar em todos os momentos.

—Eu enxergo, eu confio em você Damian.

Ele está certo, posso ver de forma clara que cometi um erro terrível. Se estivesse em seu lugar me sentiria da mesma forma.

—Eu apenas queria fingir que não era real. — continuo, olhando para as minhas mãos, querendo fugir do seu olhar triste — Porque me pareceu injusto que ele voltasse exatamente agora que estou tão feliz.

Ficamos quietos, em um silêncio que ocupa um espaço imenso. Não sei mais o que dizer, nem mesmo sei se quero ouvir mais alguma coisa.

Fecho meus olhos, pensando em Max. Sabendo que não posso deixar o meu orgulho, rancor ou o que quer que seja, se interpor no direito que ele tem de conviver com o pai. Sua outra metade, o outro lado de sua história.

Eu preciso dar isso a ele. Mesmo que me mate por dentro.

Ainda estou com os olhos fechados, quando sinto Damian sentar se ao meu lado. Fico quieta enquanto ele me abraça. Deixo ele me colocar em seu colo, porque necessito desse contato. Desde o telefone de Jordan, eu só quis correr para os seus braços e ouvi-lo me dizer que tudo ficaria bem. As suas palavras são toda a garantia que preciso.

—Você me deixou frustrado. — a sua voz é suave, quase um sussurro. Como se ele não gostasse de admitir isso.

—Eu conheço esse sentimento. — abro meus olhos e encontro os seus — Já me senti assim tantas vezes.

—Eu também. — ele diz, finalmente sorrindo — Mas, vindo de você é muito pior.

—Me desculpe. —lamento, segurando o seu rosto entre minhas mãos e o beijando — Não quero mais te frustrar ou entristecer...

—Você sabe que quando amamos alguém, lhe damos todo o poder do mundo para nós magoarem? — pergunta, colocando as mãos em meu rosto como fiz com ele — Porque o amor nos faz fortes, mas também tão expostos e frágeis. Eu me sinto fraco apenas quando você me olha.

—Eu me sinto forte. — replico — O que sinto por você me faz grande. Como se eu pudesse lutar mil batalhas e ganhar todas.

— Isso me deixa feliz!

—Mas pensar em te perder. — digo rapidamente, colocando os dedos sobre seus lábios — Pensar em te perder, me faz fraca e eu entendo totalmente o que você disse. Eu me entreguei a você, me expus e te dei pleno poder para me machucar.

—E eu nunca farei isso, não voluntariamente. — suas mãos estão em minha cintura, me apertando, me prendendo — Você ainda não percebeu que eu não vou a lugar nenhum?

—Você precisa me dizer. — encosto minha testa na dele e suspiro. É um gesto que me traz conforto — Às vezes, palavras são necessárias.

—Eu discordo, as pessoas tendem a esquecer o peso que as palavras têm. É tão fácil dizer eu te amo. Você já deve ter ouvido isso um milhão de vezes.

Eu ouvi e sempre acreditei. Embora o tempo tenha me mostrado que eram apenas palavras vazias.

—Sim eu já ouvi. — concordo — Mas, isso não significa que não quero ouvir de você também.

—Você não se sente amada por mim?

—Eu me sinto. — digo com sinceridade — A cada segundo.

Ele sorri abertamente e é isso tudo o que preciso para saber que ficaremos bem.

—Eu direi sempre que achar que você precisa ouvir. — ele me beija

suavemente, sua boca pairando sobre a minha, enquanto ele continua — Mas eu sou um cara estranho porque as palavras não têm tanta importância para mim, apenas demonstre e eu nunca terei dúvidas.

—Tudo bem, eu farei. — prometo com carinho.

Como ele consegue tão facilmente dissipar todos os meus temores?

Mágica ou feitiçaria?

Talvez seja somente o doce encanto de Damian Milles.

Suas mãos são incrivelmente suaves, descendo pelos ombros e braços, até que nossas mãos estejam entrelaçadas.

—Eu te amo, Emma! — ele sussurra em meu ouvido, antes de plantar um beijo em minha nuca — Então, não importa se ele está voltando, nós podemos superar isso.

Suas palavras aquecem meu coração e causam frio ao meu estômago, tudo ao mesmo tempo. Um caleidoscópio de sentimentos e sensações. Talvez as palavras realmente não importem mais que os atos, mas elas soam lindamente quando saem de seus lábios e eu quero ouvi-las para sempre.

—Obrigada. — digo baixinho, sussurrando em seu ouvido da mesma forma — Eu te amo também, Damian!

Suas mãos estão agora no zíper do meu vestido agora, baixando o lentamente como ele adora fazer. Seus beijos em meu pescoço e ombros, enquanto eu apenas me deixo ser levada e consumida por ele. Quando meu vestido está enrolado em minha cintura, Damian trilha beijos suaves em meus seios, por cima do meu sutiã rendando, antes de tirá-lo jogando o ao chão.

Eu afasto sua camisa aberta, terminando de tirá-la também, para que possamos estar pele a pele, o calor de seu corpo transmitido automaticamente para o meu.

Seguro seu cabelo, para que possa trazer a sua boca até a minha e beijá-lo apaixonadamente.

Se ele não precisa de palavras, apenas gestos, eu tenho mais do que certeza de que pode sentir em meu beijo o quanto o amo. O quanto estou arrebatada por tudo o que ele me faz sentir.

Ele levanta comigo em seus braços, nossas bocas ainda juntas e andamos no escuro. Sem medo e sem pressa, como se ambos tivéssemos certeza de que

podemos encontrar nosso caminho se estivermos juntos.

Quando ele me coloca na cama, paira acima de mim com adoração em seu olhar, antes de acariciar minha barriga e puxar o meu vestido fora do meu corpo. Seu olhar me aquece, quando ele passa por cada pedaço espaço exposto de mim e existe muito para se olhar já que estou apenas de calcinha.

Quero desesperadamente que ele me toque. Mas existe isso sobre Damian, ele quase nunca tem pressa. Estendo meus braços, o convidando a se juntar a mim. Tenho a sensação de que morrerei se ele não me tocar imediatamente.

Ele ri antes de se deitar sobre mim. Uma das mãos em meu cabelo, a outra em meu quadril, me encaixando em seu corpo outra vez.

—Você sempre tem pressa, Emma. — diz, ainda sorrindo — Nós temos a noite toda.

— Por que perder tempo então? — brinco.

Sua boca desce até a minha e se choca com ela em um beijo duro. Gemo, abrindo os lábios e dando espaço para a sua língua entrar.

Nós beijamos com paixão. Suas mãos são um pouco mais ásperas agora, mais urgentes, explorando apaixonadamente cada contorno das minhas curvas.

Desço minhas mãos pelas suas costas, apertando, querendo que ele fique ainda mais perto, como se pudéssemos nos fundir um ao outro dessa forma e nos tornarmos um. Um coração, uma única alma.

Nunca vou me cansar disso, nunca vou deixar de amá-lo. De me entregar sem reservas, me afogando em sua paixão.

É oficial, Damian Milles é o amor da minha vida.



O barulho insistente do despertador me acorda na manhã seguinte. Mesmo sonolenta, posso dizer que ainda é muito cedo. A luz fraca do Sol entrando pela janela, apenas o suficiente para me deixar enxergar parcialmente o quarto.

Puxo lentamente minhas pernas e braços longe do corpo de Damian, rindo da forma como ele consegue me prender enquanto dormimos.

Estico meus braços até a mesinha de cabeceira para desligar o despertador, antes que ele o acorde, mas fico surpresa ao perceber que o barulho

não vem dele. Lógico que deveria ter percebido, já que não o programei para tocar em uma manhã de domingo.

O barulho continua insistente e chato. Demoro alguns segundos, para perceber que o som vem do meu celular caído no chão do quarto.

Seguro o entre minhas mãos, olhando para o número desconhecido piscando em sua tela. Claro, agora tenho quase absoluta certeza de quem irá estar do outro lado da linha quando eu atender.

—Alô. — digo baixinho, afastando meu cabelo do rosto.

—Sou eu, Emma. — Jordan diz um pouco impaciente — Estou aqui, quando posso te encontrar?

Afasto o celular do meu rosto para olhar as horas.

—São sete e meia da manhã. — pontuo com chateação — Você não poderia esperar um pouco mais?

—Desculpe, mas não poderia. Além do mais, os bebês acordam cedo, que diferença faz o horário?

Max me vem à mente. Preciso buscá-lo o mais rápido possível.

—Você precisa esperar, não posso sair correndo apenas porque você estala os dedos. — caminho até a sala — Posso te encontrar daqui a duas horas, tem um parque próximo à casa da Rachel, podemos conversar lá.

—Casa da Rachel. — ele repete com sarcasmo — Me esqueci que não mora mais com ela.

—Eu te disse, porém, isso não é relevante agora. Te encontro no parque, esteja lá.

—Eu estarei. — ele desliga sem se despedir.

Solto um grande suspiro, jogo o celular no sofá, antes de voltar para o quarto. Damian ainda está dormindo, deitado de costas, o braço embaixo do travesseiro.

Corro meus dedos por seu cabelo, o observando dormir tranquilamente.

A sua respiração suave preenchendo o silêncio.

Saio do quarto e vou até o banheiro. Tomo um banho rápido e mando uma mensagem para Layla, assim que termino, pedindo para ela arrumar o Max e suas coisas.

Sinto-me muitíssimo mal por acordá-la tão cedo em pleno domingo, mas não tenho outra escolha, senão essa.

São oito e meia, quando saio de casa. Deixo um bilhete para Damian, não querendo acordá-lo por esse motivo. Quem sabe ele ainda esteja dormindo quando eu voltar. Eu definitivamente não quero passar muito tempo ao lado de Jordan.



Layla está me esperando no saguão de seu prédio, com Max em um braço e sua bolsa em outro. Seu olhar em mim é curioso, ela me conhece e sabe que tem algo me incomodando, mas não faz perguntas.

Eu apenas agradeço e deixo para contar sobre Jordan amanhã, quando tivermos tempo para uma conversar longa.

Abraço Max apertado e caminho até meu carro. O parque não é muito longe de onde estamos, então sei que chegarei antes de Jordan, por isso dirijo calmamente.

Com Max em meus braços, escolho uma das mesas de piquenique espalhadas pelo parque e me sento. Algumas pessoas caminham e brincam com seus cachorros, o que chama a atenção dele o tempo todo. Rio, beijando as suas bochechas, fascinada por seus olhinhos que acompanham tudo ao seu redor com rapidez.

E então eu o vejo, antes que ele nos perceba sentados aqui.

Jordan sai de um táxi, a poucos metros de onde estamos.

Seus olhos passeiam ansiosos por todo o parque, até nos encontrar. Curiosamente, eu me sinto muito calma, nada do turbilhão que achei que seria o nosso reencontro.

Talvez pelo simples fato de que já não sinto absolutamente nada por ele, nem mesmo raiva. É libertador, porque sei que podemos focar apenas em Max, que é agora o único elo que nos une.

—Emma. — ele diz parando à nossa frente, os olhos fixos em Max.

— Jordan. — replico, no tom mais educado e neutro que consigo.

Sustento o seu olhar agora em mim. Espero que ele concorde comigo que Max é tudo o que importa.

—Esse é o meu filho? — indaga, um sorriso torto surgindo em seus lábios.

—Sim. — me levanto e viro meu bebê para ele — Esse é o Max.



Vinte e Um

Emma

Tem algo realmente estranho sobre estar diante de alguém que um dia significou tanto, e não sentir absolutamente nada.

Nada além de desconforto.

Se eu pudesse ser sincera comigo mesma e pudesse escolher, eu não gostaria de ver Jordan outra vez.

Talvez encontrá-lo em algum lugar e fingir que não o conheço.

Sim, o quão maduro isso parece? Mas é assim que eu me sinto.

Ele foi o primeiro a me dizer adeus e nos deixar para trás sem direito a um segundo olhar. Vejo-me no direito de querer o mesmo agora.

Contudo, existe algo tão maior do que a minha vontade de apagá-lo completamente da minha vida... *Max*. Meu filho, nosso filho. Por *Max* eu permaneço diante dele, fingindo que não gostaria de estar em qualquer outro lugar, além daqui.

Ele continua exatamente como eu me recordava. Embora eu tenha a sensação de que o vi pela última vez há cinco anos e não há cinco meses.

Os mesmos olhos intensos que um dia me prometeram o mundo. Os olhos que eu enxergo em *Max* todos os dias. Quando eu estava grávida, dizia a ele que queria que nosso filho tivesse os seus olhos. Acho que meu pedido foi atendido, afinal de contas.

Ele olha para *Max* com fascinação e isso me tranquiliza de uma forma que nem sei explicar. Porque Jordan nunca foi do tipo paternal, eu nem sei se ele já esteve perto de um bebê antes, além do filho em suas primeiras horas de vida.

— Ele é muito lindo! — ele diz ao se aproximar — Você cuidou bem dele, Emma.

Eu me esqueci do quanto ele é alto, mais do que *Damian*. Sinto-me incrivelmente pequena ao seu lado.

— Obrigada. — eu digo, direcionando meu olhar ao *Max* — Eu faço o meu melhor!

— Ele se parece comigo. — a sua voz é alegre ao constatar — Imaginei como ele seria um milhão de vezes.

— O melhor teria sido se você não precisasse imaginar. — digo sem me conter — Você disse que eu nunca entrei em contato, mas você estava muito confortável vivendo como se ele não existisse.

Eu nunca lhe enviei uma foto de Max. Não lhe liguei para contar sobre alguma gracinha ou fofurice que ele havia feito. Aqueles acontecimentos bobos, mas que para uma mãe apaixonada, são como grandes descobertas. Não, eu nunca compartilhei nada com Jordan. Lógico que no início da vida de Max, eu me contive para não entrar em contato e chorar ao telefone. Implorar que ele voltasse e me ajudasse a cuidar daquele pequeno ser choroso e dependente, que havíamos criado. Mas eu tinha um imenso orgulho ferido que me impediu de fazer essa loucura.

— Eu te ajudei, não foi? — ele me pergunta sério — Não fingi que ele não existia, apenas precisava de um tempo para me adaptar a toda essa situação.

—É claro. — não altero meu tom de voz, mas a descrença é evidente... Ele precisava de um tempo? *Senhor!* — E você acha que eu também não precisava... Jordan, eu estava completamente perdida!

— Sim, mas...

— Eu não poderia fugir não é? — o interrompo antes que possa continuar — Não tive tempo para me adaptar e foi muito difícil ficar aqui sozinha e em uma situação totalmente desconhecida para mim.

Ajeito Max no meu colo e olho em outra direção, apenas não querendo olhar mais para ele. Preciso ser coerente o bastante, para saber que essa conversa não acrescentará nada em nossa situação já tão difícil. De que adianta sangrar velhas feridas que não vão se curar jamais?

Eu não posso nos empurrar até um passado que não importa mais.

—Sinto muito, — diz por fim — você não pode imaginar, mas eu daria tudo para voltar atrás e agir diferente.

—Que seja. Nada disso importa agora.

Sento-me outra vez. Max está quase dormindo em meus braços, então eu

ajeito a sua cabeça em meu ombro para que fique mais confortável. Gostaria de ter trazido o seu carrinho de bebê.

Jordan fica em pé por mais alguns instantes, antes de sentar-se à minha frente.

Eu o conheço o suficiente, para saber que é muito difícil para ele não replicar minhas palavras. Com a sua personalidade tão forte e imperativa, é quase uma tortura se deixar vencer em uma discussão. Posso jurar por todos os santos, que está se rasgando por dentro, para não usar todos os argumentos possíveis e me convencer de que estou errada. Mesmo que nenhuma pessoa na fase da Terra pudesse lhe dar a razão nesse instante.

Ele é um homem inteligente, eu diria que essa é a principal característica de sua personalidade e foi certamente uma das coisas que me atraíram nele. Certamente a sua inteligência explica o seu silêncio e ponderação. Se ele quer ganhar esse jogo, não será no grito.

—Precisamos pensar no Max apenas. — olho seriamente para ele e quebro a quietude incômoda entre nós — Concordo que ele precisa de você, tanto quanto precisa de mim. Contudo, eu quero que você tenha absoluta certeza de que quer fazer parte da sua vida dessa vez.

—É claro que quero Emma. — ele estica a mão para segurar a minha — Podemos ser uma família feliz, o Max merece isso.

—Não podemos ser uma família, muito menos uma feliz. —puxo a minha mão bruscamente — Podemos ser um pai e uma mãe que se respeitam e fazem o possível pelo seu filho.

—Eu não consigo aceitar isso. — ele murmura, esfregando os olhos — Como você me descartou tão facilmente?

—Eu não te descartei. — digo com uma careta — Foi você quem desistiu de nós, eu segui em frente e você deveria ter feito o mesmo. Eu achei que já tivesse feito o mesmo.

—Eu acho que não posso. — a sua voz é suave, como se estivesse acalmando uma criança, no caso eu. Como eu me apaixonei por alguém que sempre me tratou como uma tola? — Não vou desistir tão facilmente, Emma.

—E eu não posso te oferecer nada, além de um espaço na vida do Max. — devolvo no mesmo tom que ele usou, porque ele parece uma criança mimada

— Você não consegue enxergar que isso é o melhor para todos?

— Melhor para você, que está iludida. Bancando a mocinha apaixonada. — ele se levanta impaciente — Brincando de casinha com um cara que você acabou de conhecer e nós ficamos juntos por tanto tempo. Será que isso não tem algum valor?

— Será que teve valor para você? — eu pergunto também — Quando você disse; *"Ei, Emma, preciso encontrar meu caminho, meu pai precisa de mim"*. Teve valor para você tudo o que havíamos vivido?

— Não foi tão fácil assim para mim, não da forma como você quer que pareça.

— Eu não quero nada. — debocho com uma risada nervosa — Essa é a verdade crua, Jordan... Você tinha o direito de deixar de me amar, mas não ao Max.

Sinto-me de repente cansada. Essa conversa sem sentido, não nos fazendo chegar a lugar nenhum.

— Eu nunca deixei de te amar, apenas não estava nos meus planos ser pai agora.

— Eu tenho minhas dúvidas se um dia você me amou de verdade. — solto um grande suspiro — Acho melhor você me procurar quando puder agir como um adulto e pensar somente no seu filho.

Levanto-me com um Max sonolento em meus braços. Mesmo sem querer, acho que acabei o acordando. Já que é totalmente impossível manter a calma diante do Jordan. Estou sem paciência para suas lamúrias.

Por que foi que eu achei que seria fácil conversar com ele?

— Não vá ainda. — ele pede segurando meu pulso — Viajei mais de quatro mil quilômetros e não posso ficar por muito tempo.

— Não tenho o dia todo também. — meneio o queixo em direção ao meu pulso preso — O quê nós faremos a respeito do Max?

—Eu não sei, fica um pouco complicado enquanto morarmos em cidades tão distantes. — passa a mão nos cabelos em evidente frustração. Eu também me sinto assim — Não vejo como isso possa funcionar.

—Será difícil, mas podemos encontrar um equilíbrio. — eu digo, tentando ficar calma — Ele ainda é muito pequeno, mas iremos nos adaptando aos poucos... Você quer segurá-lo?

Ele me olha com atenção. Por alguns segundos acho que vai recusar, até que estende as mãos e puxa Max de mim de forma hesitante.

—Coloque uma das mãos em suas costas. — o oriento, colocando a minha mão sobre a sua para demonstrar. — E a outra assim, ao redor das pernas.

Deus, ele é absolutamente desajeitado. Poderia rir muito dessa cena, se toda a situação não fosse tão tensa e dramática.

—Você vai pegar o jeito. — o consolo... Deus sabe por que — É muito mais fácil segurá-lo agora que está um pouco maior.

Fico por perto, apenas no caso de Max se agitar e estranhar o seu colo, como já aconteceu algumas vezes.

Porém, ao contrário do que temo, ele parece tranquilo nos braços do pai. Quase como se pudesse sentir que esse estranho significa tanto em sua vida.

Nos últimos meses eu imaginei que essa cena jamais aconteceria, mas fico feliz por estar errada em minhas crenças. Sei o quanto a figura de um pai significa na vida de uma criança. Eu tive o melhor pai do mundo e mesmo depois de tanto tempo de sua partida, suas lembranças continuam vivas em meu coração.

Ficamos em silêncio por um tempo, apenas os sons de bebê do Max entre nós. Eu agradeço, porque sinceramente não tenho mais nada a dizer.

—Eu tinha muitos planos, Emma. —Jordan diz, desviando o olhar de Max para mim — Você simplesmente estragou tudo para mim.

Suas palavras me deixam em alerta. Me despertando de repente e me fazendo desejar poder retirar meus últimos pensamentos.

Não foi o que ele disse, mas a forma como isso foi dito. Como se eu lhe devesse algo e fosse a única culpada por nossa atual situação.

— Você deveria ter feito planos que não me incluíssem Jordan. — replico, retirando Max do seu colo — Acredite em mim, quando digo que você irá me agradecer um dia por ser a única pessoa racional nessa história.

—Acho isso difícil de acreditar. — ele para diante de mim — Você poderia nos dar uma chance, tentar.. Não sabemos como poderia ter sido, nos nunca tentamos. Você não pensa sobre isso?

—Eu já pensei, muito mesmo. — respondo com sinceridade — Acho que passei cada minuto dos dois primeiros meses, apenas pensando em tudo o que poderia ter acontecido.

—Eu pensei também. — ele fala, com um pequeno sorriso — E se eu tivesse ficado? E se eu tivesse tentando?

—Eu nunca teria sido feliz de verdade e nem você. — passo por ele — Acho que eu devo lhe agradecer afinal, por não ter ficado.

Vou embora sem olhar para trás, imaginando que a qualquer momento ele possa vir correndo até mim. Mas quando chego ao meu carro estacionado do outro lado da rua, posso vê-lo parado no mesmo lugar que eu o deixei.

Ele ainda não se mexeu, apenas cruzou os braços para nos observar. Tenho medo de tudo o que possa estar passando por sua mente neste momento, talvez ele esteja cogitando me chantagear ou algo assim. Estremeço com o pensamento.

Ele pode também pagar o melhor advogado que existe, manipular a história a seu favor. Só Deus sabe aonde essa situação pode acabar se ele não aceitar meu posicionamento.

Sacudo a cabeça, dando risada de mim mesma. *Desde quando me tornei tão paranóica?*

Ele não faria algo assim.

Dou uma última olhada em Jordan antes de entrar no carro. Meu celular depositado no banco do passageiro e três chamadas perdidas de Damian piscam em sua tela.

Aparentemente a minha sorte foi tão curta quanto o seu sono.

Deixo o celular de lado e ligo o carro, dirigindo para a casa com uma preocupação que não sentia antes.



Damian está na cozinha quando retorno para a casa. O corpo apoiado na pia e uma xícara de café na mão, em sua calça de pijama. Ele não parece muito feliz e ao invés de me receber com seu sorriso costumeiro, me examina com severos olhos castanhos. Eu não gosto nem um pouco desse olhar vindo até mim.

— Bom dia. — eu digo com um sorriso — Achei que fosse acordar mais tarde.

Estou parada com Max, muito desperto e apoiado em meu quadril. Deixei todas as suas coisas no carro, então estou apenas com minhas chaves na mão. Eu as aperto nervosamente entre os dedos, enquanto espero uma resposta de Damian.

—Bom dia. — ele diz calmamente — Obrigada pelo bilhete, foi muita consideração da sua parte, Emma.

Respiro, como se o ar dentro de mim pesasse uma tonelada.

Ele está chateado, talvez, além disso. É estranho vê-lo assim, pior ainda é ser a causa de toda essa chateação.

Acho que deveria tê-lo acordado, afinal.

—Não fiz por mal, Damian. Só não tive muito tempo para pensar

—Assim como não teve o momento certo para me contar sobre as mensagens?— ele pergunta, colocando a xícara sobre a mesa — Isso me preocupa um pouco. Você achar que não precisa me incluir nos seus assuntos.

—Não penso assim, só julguei que fosse melhor conversarmos com calma quando eu voltasse.

—Você deveria ter me acordado. — ele pontua, pegando Max dos meus braços e beijando seu rosto.

Acho que eu não mereço um beijo nesse momento. Deposito as chaves na mesa e me sirvo de uma xícara de café também. Se eu não

posso beber nada alcoólico, cafeína me parece uma ideia excelente.

— Parece que vai se tornar constante para nós dois, eu ter que me desculpar com você. — digo, colocando a xícara em meus lábios e soprando o vapor do café quente para longe — Então, me desculpe!

Ele me encara e seu olhar me machuca. Bebo um pequeno gole do meu café, sentindo o líquido quente não fazer nada para me acalmar.

— Algumas pessoas tendem a me achar um tolo, somente por ser calmo e compreensivo a maior parte do tempo. — diz com um pequeno sorriso — Mas é, obviamente, um grande erro... Não faça isso também, não você.

—Sério? — eu pergunto extremamente chateada — Realmente acha que eu pensaria algo assim sobre você?

Ele não responde e apenas me olha com uma sobrancelha levantada. Por que será que tudo o que faço parece ser errado?

—Me desculpe se meu ex-namorado ressurgiu dos mortos e veio até mim, achando que poderia facilmente me arrastar com ele até Washington. Achando que seria o maior presente da minha vida, ele me oferecer algumas migalhas de sua atenção. Então me perdoe Damian, porque eu só quis ir até ele o mais rápido que pude e dizer que não me importo com nada disso.

Viro-me de costas para ele, respirando lentamente para me acalmar. Eu não ergui meu tom de voz, quase nunca faço isso, não vejo necessidade em gritar para ser ouvida. Porém, eu gostaria de ter gritado agora. Coloco a xícara na pia, antes que tenha vontade de atirá-la na parede.

— E eu já te disse que não me importa se ele resolveu voltar. — ele fala em minhas costas, a mãozinha de Max em meu pescoço — Eu nem me importaria se ele voltasse a morar aqui. Mas você me deixou dormindo para se encontrar com ele, não acha que eu deveria ouvir isso de seus lábios ao invés de ler em um bilhete ao acordar?

—Sim, merecia. — sussurro, sem me virar ainda — Estamos nos conhecendo ainda, Damian, eu não quis te chatear. Sinceramente, eu entenderia se estivesse em seu lugar.

—Eu entendo, apenas não gosto de acordar sozinho, enquanto você está com ele.

— Ok, me desculpe. — me viro para ele, estendendo as mãos até Max — Vou tatuar isso em algum lugar do meu corpo, assim nunca iremos esquecer. Isso melhora as coisas? Você pode ser o tatuador, se preferir...

Ele me entrega Max calmamente, sem olhar em meus olhos. Sinto-me uma pessoa terrível, por não entender o impacto que minha atitude teve para ele.

Jordan chegou a menos de doze horas e está perturbando a nossa relação, eu não sei como devo agir com Damian, não sei o que ele espera de mim.

Passo por ele e vou em direção ao quarto de Max, fecho a porta e me sento com ele em meus braços enquanto tento fazer meu coração bater mais devagar.

Discutir com Damian nesse momento, me torna frágil e desestabilizada. Esse é, definitivamente, o momento em que eu mais preciso dele.

Passam-se alguns minutos, até que eu ouço algum barulho através da porta. O seu silêncio e maturidade, o quanto ele consegue ser calmo e racional, mesmo quando está tão chateado, são muito mais dolorosos do que qualquer demonstração de raiva que ele pudesse ter. Faz com que me sinta uma criança, irracional e boba.

Saio do quarto quando escuto a porta da sala sendo fechada. Suas chaves e celular não estão mais no balcão, como quando cheguei mais cedo.

Se existe alguma disputa entre nós, eu diria que estou perdendo. Olho para Max e sorrio tristemente, caminhando outra vez para o quarto enquanto algumas lágrimas deslizam pelo meu rosto.



Vinte e Dois

Damian

Frustração preenche os meus ossos.

Bato a porta em minhas costas e caminho até o elevador com o meu capacete em mãos. Eu o empunho como se fosse um bastão de baseball, pronto a destruir o primeiro alvo que surgir.

Porra, essa é a minha verdadeira vontade no momento. Mas sei que não farei isso, eu nunca faria.

Um ataque de raiva não está em meus planos para o dia, por isso respiro fundo antes de cometer uma sandice.

O elevador finalmente chega e eu entro em seu interior, graças a Deus totalmente vazio, com a cabeça baixa. O olhar perdido em minhas botas mal amarradas. Mal tive tempo de calçá-las corretamente. A necessidade de sair do apartamento e deixar Emma para trás foi gigante.

É insensato e imaturo fugir, eu deveria ficar e enfrentar a situação como o adulto que sou. Mas eu iria magoá-la com toda a certeza, portanto, sair foi a melhor ideia.

Meu coração ainda bate como um tambor, quando piso na garagem e corro até a minha Harley. Um segundo é o suficiente para colocar o meu capacete e a chave na ignição. Minha perna passa ligeiramente pelo banco de couro e me ajusto com facilidade.

Meus dedos circulam o guidão da moto, em um aperto extremo e provavelmente desnecessário. Sinto o desconforto sob a minha pele, me lembrando das luvas que esqueci junto ao sofá. Eu não me importo e ainda com a pequena dor em meus dedos, não abrando o aperto.

Saio da garagem com rapidez, o motor potente soando como música e de alguma forma acalmando o furor dentro de mim. Ganho o asfalto, a paisagem mudando a cada segundo, à medida que aumento a velocidade em que piloto. Não sei para onde irei, na verdade, essa foi a última preocupação a passar pela minha mente quando sai de casa.

Eu só queria correr, ou socar uma parede. Correr me pareceu muito mais saudável, ou não, dada a forma como estou pilotando no momento... Mas terminou sendo a minha escolha.

Não há vento a essa hora do dia. Nada além, de um ar denso e pesado atingindo os meus braços. Esqueci a minha jaqueta também e isso nunca acontece, mas eu precisava correr como se o FBI estivesse me perseguindo.

Talvez Emma não entenda a gravidade que suas atitudes impensadas têm para mim. Provavelmente ela não faça ideia de como as suas omissões me atingem e me fazem sentir.

Eu sei, sim, eu sei, que a sua intenção nunca foi me magoar. Com a mais absoluta certeza, talvez ela nunca tenha cogitado que isso pudesse acontecer. Mas, infelizmente, a sua inocência e boas intenções não absorvem o impacto de suas decisões.

Não consigo entender a sua relutância em me deixar entrar por completo, em compartilhar todos os seus medos e anseios comigo. Em não omitir verdades que possam impactar tanto a nossa relação.

Eu nem sei ao certo como me sinto realmente sobre o retorno do pai de Max à vida dos dois. Não tive tempo de analisar meus próprios sentimentos nessa situação toda, quando as mentiras brandas de Emma ganharam tanta importância.

Ainda assim, me conheço o suficiente para saber que se ela tivesse sido sincera desde o seu primeiro contato, eu teria sido compreensivo e a apoiado em cada passo. Mas, eu não posso conviver com a mentira, definitivamente não posso.

Então, nós tivemos toda aquela conversa importante ontem à noite e eu passei por cima de todos os sentimentos ruins que a omissão das mensagens me causou. Passei por cima, porque a amo e entendi o seu medo. E detestei o seu medo, detestei o quão frágil ele a tornou e o meu amor me tornou cego às outras coisas. Eu só queria confortá-la e protegê-la.

Eu sonhei em lhe dizer que a amava pela primeira vez, de outra forma. Mas acabou sendo a forma escolhida pelas circunstâncias e eu não me arrependo das palavras. Elas foram as mais sinceras. Amo Emma com cada partícula de mim e com toda a força do meu coração.

Ela me ama também, da mesma forma, eu sei. Sinto isso dentro de mim e no seu olhar. Eu nunca duvidei.

Exatamente por esse detalhe, me senti tão frustrado ao acordar essa manhã e encontrar o seu bilhete ocupando o lado da cama onde ela deveria estar. Impotência inundou a minha alma a cada palavra que eu lia e me dava conta do que ela havia feito. E por quê?

O que aconteceu com a promessa de ser cem por cento sincera?

Qual a parte de toda a conversa sobre comprometimento, que não havia sido explanada corretamente?

Eu reli aquele bilhete algumas vezes e, essa péssima decisão da minha parte, só fez aumentar o meu já imenso aborrecimento. Não havia dúvidas, eu me sentia uma fera. E sendo alguém que odeia perder o controle, o fato de estar descontrolado, me aborreceu ainda mais.

Eu andei por aquele apartamento, com o celular em mãos, enquanto discava incansavelmente o número de Emma. Sem sucesso, isso nós já sabemos.

As minhas mensagens também nunca foram respondidas.

Eu estava apavorado, temendo a forma com aquele cara a trataria quando eles se encontrassem sozinhos. Do que ele poderia fazer com Max. Eu não fazia ideia realmente do cenário que esperava Emma e ser incapaz de protegê-la do desconhecido, me trouxe uma amarga sensação de fraqueza.

Foram os momentos mais frustrantes que já vivi. Eu não poderia procurá-la, já que não sabia por onde começar. E tentar ligar mais uma vez para o seu celular era uma perda de tempo. Então eu esperei...

Quando a sua chave girou na porta, o Everest foi removido das minhas costas. O alívio da sua volta foi muito bem vindo. Colocar os meus olhos nela e em Max e, garantir que ambos estavam de fato bem, trouxe o meu coração outra vez à vida.

Mas, os nossos olhos se encontraram e havia um desconforto que não poderia ser ignorado. Eu ainda estava aborrecido. As suas palavras a seguir me confirmaram isso.

Emma não era capaz de entender o quanto havia me chateado. Ela imaginava que ainda me encontraria dormindo. Porra, ela definitivamente achava que poderíamos fingir que nada havia acontecido.

Será que se me encontrasse dormindo, ela rasgaria o bilhete?

Será que não me contaria do seu encontro com Jordan?

Isso me assusta, embora eu não saiba até que ponto essas minhas suposições poderiam se concretizar.

Eu não descarto a possibilidade de estar exagerando, mas Emma conseguiu me atingir. Não por ciúmes do seu passado, como eu deduzo que ela imagine. É por me excluir de algo tão importante.

Eu acredito que se você decide estar em uma relação com alguém, então as suas decisões e problemas precisam ser compartilhados. Mais do que isso, o sentimento da outra pessoa precisa ser validado sempre, mesmo que difira do seu.

Eu posso não entender como Emma se sente em algum momento, porém,

seus sentimentos precisam importar sempre. Essa é a base de uma relação saudável e se perdemos isso, perdemos tudo.

Agora percebo que poderia ter ficado em casa e lhe dito tudo isso da forma mais calma possível. Eu disse que um passeio de moto em alta velocidade, sempre me ajuda a pensar. Mas, ainda que eu esteja mais calmo nesse instante, não desvio do meu caminho em busca do primeiro retorno para o apartamento.

Continuo pilotando sem rumo, até estacionar em frente ao meu estúdio. A rua está calma e estranhamente vazia. Presumo que todos os domingos sejam assim.

Retiro a chave reserva que, por sorte, mantenho em meu chaveiro pessoal e abro a porta da frente. Não me preocupo em acender as luzes ou em afastar as grossas cortinas *Black-Out* que detém toda a claridade do dia. Conheço esse lugar melhor do que qualquer outro, não preciso de luz para me locomover.

Deixo meu capacete sobre o balcão da recepção e subo as escadas de metal para o segundo andar. Aqui há muita luz entrando através das janelas de vidro até o teto. É um ambiente amplo, sem divisórias ou paredes. O meu espaço de trabalho, o lugar onde me sinto em paz. É compreensivo que os meus pés, ou melhor, a minha Harley tenha me trazido até aqui.

Eu me jogo em uma das cadeiras giratórias e me arrasto até a janela. Não há movimento algum na rua e eu apreciaria alguns pedestres ou carros. Não há distração. O silêncio me obriga a pensar e aos poucos me sinto como o Damian que sempre fui. Calmo e centrado.

Fico muito tempo sentado, meu corpo relaxado sobre a cadeira, meus olhos em direção ao nada... Então eu me levanto, ajeito minhas tintas e meu material de trabalho, embora eles não estejam bagunçados. Sem perceber, estou em minha mesa de esboços. Há alguns desenhos mais complexos que precisam ser finalizados. Tatuagens mais elaboradas que demandam algum tempo para serem esboçadas e se tornarem reais no papel, antes de serem transferidas para a pele do cliente. Eu gosto particularmente desses trabalhos, mesmo que eles exijam uma dedicação maior de mim, são os que me trazem mais satisfação por serem únicos.

Perco a noção do tempo e quando levanto os olhos dos meus desenhos, a luz do Sol já está bem mais fraca. Percebo que deveria ter ligado para a Emma em algum momento do dia e ter lhe dito onde estava, mas agora parece desnecessário. Ajeito os meus papéis e lápis antes de me levantar e caminhar até a pequena geladeira que fica ao lado.

Sempre a abastecemos com bebidas e pequenas guloseimas que podemos oferecer aos clientes, então o meu almoço tardio acaba sendo uma lata de Coca, acompanhada de uma barra de chocolate com amendoins.

Quero dar espaço para Emma refletir também, portanto, gasto a próxima hora mexendo em meu celular. Quando fecho o estúdio e monto a minha moto, são sete e meia. Eu piloto com ansiedade para a casa, desejando que possamos finalmente conversar.

Quando já estou no elevador e em direção ao nosso apartamento, é que me dou conta do quanto senti falta de passar o meu dia com eles. Com Emma e com Max.

Giro minha chave com lentidão na fechadura e abro a porta sem fazer barulho. Também encontro silêncio quando entro e a fecho em minhas costas.

Poucos passos são o bastante, até que eu encontre Emma sozinha na sala. A escuridão parcial escondendo o seu belo rosto de mim. Tenho certeza que a ouvi sussurrar algo, mas não posso definir o que era.

— Falando sozinha e no escuro. — eu digo, não elevando muito o tom de voz, mas ainda alto o suficiente para anunciar a minha chegada. Ela sempre me diz que eu a assusto — Devo me preocupar?

Os seus olhos se levantam do chão e encontram os meus. Há uma tristeza neles que me machuca e imediatamente estou disposto a ceder de todas as formas, somente para ver o brilho da felicidade refletindo neles outra vez.



Vinte e Três

Emma

Damian ficou fora o dia todo. Foi estranha e dolorosa a sensação de estar sozinha com Max outra vez, depois de termos estado com ele quase todos os dias.

Mas, talvez tenha sido bom esse tempo a sós. Mesmo que eu me sinta preocupada e imagine os mais diversos cenários quando ele voltar, posso entender a necessidade que teve de se afastar de mim.

Posso dar esse espaço a ele se isso for o que precise no momento. E embora meu coração esteja apertado, procuro aproveitar ao máximo o meu tempo com Max. São quase oito horas, quando o deixo dormindo em seu quarto e vou até a sala.

O celular em minha mão e uma vontade imensa de ligar insistentemente para Damian até que ele atenda. Porém, não faço isso. Também não leio as mensagens que Jordan me mandou desde o nosso fatídico encontro hoje pela manhã.

Somente me sento no escuro, ignorando tudo o que me perturba.

—Tudo ficará bem. — digo em voz alta, materializando o mesmo pensamento que passou pela minha mente o dia todo. Centenas de vezes, como um mantra.

Quem sabe se eu continuar a repeti-lo, eu consiga acreditar que é verdade.

—Falando sozinha e no escuro. — a voz de Damian soa na sala vazia e silenciosa — Devo me preocupar?

Levanto meus olhos em sua direção. Ele ainda está parado à porta, quase encostado nela e posso ver somente a sua silhueta de onde estou. Meu coração se acelera no peito e tenho uma vontade insana de correr até ele, porém, eu não saio do lugar. Nem sei se conseguiria me mexer para dizer a verdade.

—Quem sabe?— eu lhe devolvo a pergunta com um encolher de ombros — Talvez eu já seja um caso perdido.

—Não para mim. — ele fala, caminhando pela sala com um pequeno

sorriso no rosto.

Ele está muito mais sereno agora, ao passo que me sinto cada vez mais apreensiva. Talvez essa seja sua forma de extravasar as emoções, ficando longe de tudo o que lhe traz algum incômodo. No caso eu e tudo o que vem junto comigo.

—E o Max? — ele me pergunta, indo para a cozinha.

—Dormindo. — murmuro, me virando para encarar a tevê desligada.

—Acho que perdi a noção do tempo. — ele diz abrindo a geladeira — Mal percebi o dia passar.

Talvez tenha perdido mesmo. Quero muito lhe perguntar onde estive o dia todo. Por que ficar tanto tempo longe? Será que a sua raiva era tão grande assim, que eu não merecia nem mesmo uma ligação rápida?

—Estava no estúdio. — ele fala, respondendo minha pergunta imaginária, fico surpresa em como ele consegue me ler — Tive bastante tempo para pensar.

—Eu também. — o observo sentar-se do lado oposto ao meu —E como se sente agora que conseguiu pensar?

—Melhor, mais racional. — ele parece medir as palavras antes de continuar — Acho que também lhe devo desculpas, talvez eu tenha exagerado.

Quero tanto que ele me toque. Um abraço já seria o suficiente, apenas para sentir seu calor. Ele é sempre tão carinhoso, nunca ficamos longe assim quando estamos próximos fisicamente.

E eu me sinto uma bagunça e insegura por ele querer essa distância agora.

—Tudo bem, eu entendo perfeitamente. — digo baixinho — Eu posso imaginar o quanto tudo isso é complicado para você também.

—A única coisa complicada para mim, é você achando que precisa me esconder algo, ou omitir. — fala, com ênfase imensa em omitir — Ou sair de

fininho pela manhã, depois de termos conversado justamente sobre confiança e partilhar. Eu só fiquei com a sensação de que você não ouviu nada do que eu te disse.

— Claro que ouvi e concordo. — eu me levanto — Vou repetir pela enésima vez, se eu errei foi por agir por impulso. Perdoe-me, por favor, eu não suporto a sensação de que estou te magoando ou te afastando de mim, isso me mata lentamente.

—Você não está me afastando.

—Te magoando então? — o que me parece ainda pior.

—Eu não diria isso, fiquei com raiva, ciúmes. Eu nem sei colocar em palavras. — ele passa as mãos no cabelo exasperado, enquanto se levanta também — Simplesmente eu tenho a necessidade de que seja cem por cento sincera, dolorosamente se preferir. Diga-me o que quer que seja e me deixe decidir por mim mesmo como eu me sinto.

—Talvez eu tenha tentado poupar a mim, mais do que a você. — eu finalmente vou até ele e seguro a sua mão — Porque o medo é meu, de que o que temos é bom demais para sobreviver às tempestades que parecem nos aguardar mais à frente.

—Então, você precisa saber que é a única capaz de nos separar. — Fala sério — Nenhum ex-namorado que ressurgiu das cinzas, deixe ele se tornar um problema e resolveremos juntos.

—Ok, agora eu precisarei andar cautelosamente ao seu redor. — me afasto para me sentar outra vez — O que você realmente quer de mim, Damian?

—O mesmo que você quer de mim, o que todo mundo quer em um relacionamento.

—Sinceridade? — eu ofereço.

—Comprometimento. Quer fazer isso dar certo? — ele faz um gesto entre ele e eu — Então me mostre, eu tenho te mostrado em todos os momentos.

—Tudo bem, — suspiro com cansaço — eu posso te dar isso, Damian.

A sensação que tenho é de que ele não irá esquecer esse assunto tão cedo, espero estar errada. Desejo estar errada.

A verdade é que se pudesse voltar atrás, contaria sobre a primeira mensagem de Jordan e evitaria todo esse desgaste entre nós.

Mesmo que eu não consiga ver maldade nas atitudes que tomei desde então, mas para ele são tão significativas.

Eu só quero um pouco de paz.

Quero nos trancar nesse apartamento e jogar as chaves fora.

Se ele precisa ter razão nesse momento, se precisa que eu admita e assumo toda a culpa; posso fazer isso. Aliás, eu farei qualquer coisa para que possamos ficar bem. Qualquer coisa.

—Podemos esquecer isso, apenas por alguns instantes? — eu peço, estendendo as mãos para ele — Podemos ser apenas Damian e Emma, só por essa noite?

Ele olha para as minhas mãos estendidas, antes de sorrir e me puxar devagar. Então estamos tão perto que sua respiração faz cócegas em meu nariz. Fecho os olhos e exalo com alívio... Deus, eu preciso tanto dele, do seu toque, do seu amor.

Suas mãos descem pela minha cintura, até estarem totalmente espalmadas em minha bunda, me impulsionando até seu colo. Eu coloco meus braços em seu pescoço, apenas por não ter aonde deixá-los, pois eu sei que estou segura com Damian. Em todos os sentidos.

—Damian e Emma, Emma e Damian. — ele recita em meu ouvido — Isso parece música para mim, acho que nada no mundo poderia soar melhor. Talvez apenas... Damian, Emma e Max.

—Você sabe fazer alguém se sentir especial. — eu falo, tocada por suas palavras.

—Só você, isso porque você é a única. A mais especial de todas.

Meu coração para por um instante. Algo tão efêmero que outra pessoa jamais poderia notar, passaria despercebido a qualquer outro alguém, mas não a mim. Se eu já não soubesse que isso aconteceu, poderia dizer que esse é o

momento exato em que me apaixono por Damian. Mas, ao invés disso, sei que esse é o momento em que tudo o que existiu antes dele simplesmente desaparece. Como se eu estivesse abrindo meus olhos pela primeira vez e olhando para ele, esse homem lindo e com coração valioso, mais precioso que qualquer tesouro do mundo.

—Eu te amo. — eu digo beijando o canto dos seus lábios.

—Eu te amo mais. — ele replica rindo, antes de capturar meus lábios em um beijo duro.

—Isso pode ser facilmente discutido.

—Acho que não. — a sua risada chega até mim e as borboletas em meus estômago se agitam — Chega de brigas por hoje.

—Chega de brigas para sempre, soaria melhor. — eu falo baixinho, enquanto ele me leva pelo corredor.

—Acho que nenhum de nós poderia prometer algo assim. —ele me coloca no chão, quando paramos na porta do quarto.

— Não, acho que não. —o abraço mais apertado, aspirando seu perfume — Eu precisei do seu abraço hoje. Sentir-me sozinha com Max outra vez, foi à pior sensação do mundo.

—Me desculpe. — ele segura meu rosto tão apertado, como ele nunca fez antes — Eu deveria ter ficado e te ouvido. Mas lembre-se de uma coisa, Emma... Eu sempre irei voltar para você.

—Eu vou me lembrar. — afirmo, antes de beijá-lo.

Quero morar em seus braços, o melhor lugar do mundo.

Eu me vejo desejando pela primeira vez que ele fosse o pai de Max. Tornaria tudo mais fácil se não existisse uma terceira pessoa em nossas vidas. Embora acredite que possamos encontrar um equilíbrio, Jordan sempre será uma sombra entre nós.

—Tudo ficará bem. — ele repete o meu mantra... Fica tão mais fácil de

acreditar quando é ele quem diz.



A semana se inicia e junto com ela a minha certeza de que não vou deixar nada se interpor entre Damian e eu. Meu celular está quase entrando em colapso com as dezenas de ligações e mensagens de Jordan. Porém, eu decido apenas ignorá-las, apagando as antes de ler.

Já consigo adivinhar absolutamente tudo o que ele possa ter escrito, o mesmo discurso de arrependimento e lamentações que proferiu quando nos vimos.

—Você não vai atender? —Damian pergunta, apontando para o meu celular com seu garfo.

Estamos tomando café da manhã, sentados juntos à mesa com Max em seu carrinho ao nosso lado.

— Não. — eu respondo roubando uma torrada de seu prato —Vou colocar no silencioso.

— Ele é persistente, precisamos dar esse crédito a ele. — ele fala rindo, enquanto arruma as meias que Max insiste em puxar.

—Ele é um imbecil. — eu não consigo achar graça alguma nessa situação — Vou comprar um celular novo.

— Troque o número. — Damian sugere — Embora, eu deva ser a voz da razão e dizer que como pai do Max, você não pode bloqueá-lo assim.

— Não seja a voz da razão. — eu dou risada enquanto levo meu prato até a pia — Seja o cara inconsequente que me convida para fugir para a Austrália.

—Eu adoraria, mas tenho um cliente em uma hora, então podemos fugir até a garagem agora. —ele sorri quando vem até mim e me beija — Ele vai se cansar, além do mais, aposto que já está arrumando as malas para voltar.

— Que os anjos digam amém! — eu entoo com os dedos cruzados.

Eu quase gostaria de poder estar no aeroporto, apenas para ver seu avião decolar e ter certeza absoluta de que ele foi mesmo embora.

Damian me ajuda com as coisas do Max e vamos juntos até o elevador. Quando ele para em nosso andar e podemos entrar, somos recebidos por um sorriso muito doce de uma senhora idosa que já está nele.

Ela olha com doçura para Max por alguns segundos, ele é um bebê muito fofo e causa esse efeito nas pessoas, depois com curiosidade para Damian e eu.

Posso decifrar com incrível facilidade o que ela está pensando e isso é o que basta para me sentir desconfortável.

Concentro meu olhar nos números em vermelho no painel do elevador, que parecem mais lentos do que de costume e torço para que ela não seja indelicada o bastante e pergunte alguma coisa.

— Ele é um lindo bebê. — ela diz olhando para Damian — Vocês são uma família muito bonita.

—Muito obrigado. —Damian responde, enquanto eu apenas me limito a sorrir.

—Mas ele não se parece com nenhum de vocês. — os seus olhos passeiam curiosos entre nós. *Sim, ela foi indelicada...*

—Isso é porque ele se parece com o meu avô. — eu digo antes que Damian diga alguma coisa — A semelhança entre eles é incrível, uma pena não ter uma foto dele aqui comigo.

Ela sorri; um tanto intrigada com minhas palavras. Mas o elevador para antes que possa dizer mais alguma coisa. Saímos e andamos em silêncio até meu carro e a moto de Damian. Não consigo entender porque algo assim me atingiu desse jeito. Talvez pela antecipação de sempre existirá alguém como ela.

— Por que você se chateou com algo tão bobo? — Damian me questiona, quando coloca as coisas de Max no carro.

Coloco Max em sua cadeirinha com cuidado, antes de me voltar e encará-lo outra vez.

— Para dizer a verdade, eu não sei. — eu ajeito sua jaqueta e lhe dou um beijo rápido — Foi uma besteira.

— O fato de não ser o pai de Max, não significa que não somos uma família. — ele segura a minha mão e me impede de entrar no carro — Eu me importo com ele e irei amá-lo muito mais do que um pai de verdade faria.

— Eu não tenho nenhuma dúvida. — falo com um sorriso — Mas, ele se parece mesmo com meu avô... um pouco... acho que tirando a cor dos os olhos, eles são quase idênticos.

Ele sorri, me beijando uma última vez. Entro no meu carro, enquanto ele caminha até sua moto. Despedimo-nos com um aceno e fico sentada até vê-lo desaparecer na saída, junto com outros veículos.

Pela centésima vez essa manhã meu celular se acende, indicando que tenho uma mensagem. Jogo o dentro do porta luvas, antes de manobrar o carro e sair também.

Ouçõ o seu toque por todo o caminho até meu trabalho, enquanto luto contra o impulso de jogá-lo pela janela e observá-lo, satisfeita, se espatifar pelo asfalto.

—Deus, o leve embora, por favor. — eu peço em voz alta, minha cabeça encostada no volante, quando estaciono meu carro em uma vaga do shopping.

Depois do mais longo suspiro da minha vida, tiro Max de sua cadeirinha e me apresso até a entrada. Meus pés param involuntariamente, quando vejo Jordan encostado em um dos carros estacionados logo à frente.

Sim, ele é insistente. Como um perseguidor.

Ele caminha até mim enquanto permaneço estática, meu rosto sério, sem demonstrar nenhuma emoção. Mesmo que por dentro eu queira desesperadamente correr até meu carro e voltar para a casa. Parece que esse será um longo dia.



Vinte e Quatro

Emma

É incrível como podemos mudar o nosso estado de espírito assim, em um piscar de olhos. Jordan era a nuvem escura encobrindo o meu Sol, sim, infelizmente, ele tinha esse poder. Mesmo que eu detestasse deixá-lo me atingir.

—Seu telefone não está funcionando? —ele pergunta sem rodeios, em um tom repleto de urgência.

—Está perfeito. — digo de forma casual — Você me ligou?

Ele olha para o céu, certamente tentando se acalmar e não sei por que, de repente tenho uma vontade quase infantil de irritá-lo um pouco mais.

—Você nunca foi tão engraçadinha. — ele diz quando volta a olhar para mim. Um sorriso, que certamente não poderia ser considerado simpático, estampando seu rosto.

— Agora eu tenho motivos. — eu olho para Max e sorrio com doçura por um segundo, meu sorriso morrendo no instante em que volto a encará-lo — Não tenho tempo para discutir, Jordan. Preciso trabalhar.

—Você deveria ter atendido o seu telefone. — ele demanda, pegando o próprio celular do bolso da calça e me mostrando — Eu te liguei umas oitenta vezes, talvez mais.

Jordan é o típico adulto que nunca provou a frustração quando pequeno. Ele não sabe lidar com pessoas que não correm para fazer a sua vontade, assim que seus dedos se estalam. Rachel é exatamente igual a ele. Não entendo como pude passar tanto tempo cercada pelos dois e não enlouquecer.

— Eu não queria falar com você, assim como não queria te ver hoje também. — digo com sinceridade — Por que você não faz um favor a nós dois e apenas volta para a sua vida perfeita em Washington?

— E todo o discurso sobre o Max precisar de um pai?

—Talvez eu estivesse errada, deduzo que ele ficará muito melhor sem você.

— E então o quê? — ele pergunta ficando nervoso — O seu namoradinho será o pai dele, é isso?

— Quem sabe, com certeza ele será um pai muito melhor do que você seria.

—Não! — a sua voz é tão baixa, mas eu me assusto mais do que se ele tivesse gritado — Isso nunca vai acontecer, Emma.

Eu odeio como suas palavras soam. Uma promessa entrelinhas, de que ele nunca nos deixará em paz. Mas eu não tenho tempo e nem paciência para discutir neste momento.

—Preciso mesmo ir. — eu me viro em direção à entrada e não lhe dou tempo para responder.

—Não dessa vez. — ele segura o meu pulso, me impedido de caminhar. O seu aperto é ainda mais forte que da outra vez — Você não atendeu as minhas ligações, agora vai me ouvir de qualquer jeito. Não é uma escolha para você.

—Está me machucando. — demando e ele diminui o seu aperto, mas ainda não me solta — Esse não é o lugar para discutir Jordan, não posso me atrasar para o trabalho.

— Meu voo sai daqui a algumas horas. Eu viajei de tão longe e não chegamos a lugar algum.

Talvez, eu só tenha ouvido a parte boa... *O seu voo sai em algumas horas.*

Obrigada Senhor, por ouvir as minhas preces!

—O quê você acha que devemos fazer? — eu pergunto a ele, de forma branda.

— Para ser sincero, — ele dá de ombros — não faço ideia.

—Deixe as coisas como estão; pelo menos enquanto Max for tão pequeno.

Um brilho de desagrado em seu rosto, não me passa despercebido e qualquer esperança que eu realmente tivesse sobre Jordan agir com maturidade, cai por terra.

— De jeito algum. — ele enfatiza, sem sequer analisar meu pedido — Eu não o quero crescendo sem saber que sou seu pai.

— Eu realmente preciso ir. — digo quase como uma súplica —Podemos conversar mais tarde?

— Qual parte de, *o meu voo sai daqui algumas horas*, você não entendeu? — ele articula cada palavra, como se eu fosse uma estúpida.

Eu respiro, porque eu quero tanto socar a sua cara insolente. Mas, estou tão atrasada para isso. Viro as costas e o deixo plantado onde está. Como se não bastasse o meu atraso, ainda preciso deixar Max na creche.

E quem sabe se eu apenas fechar os olhos, Jordan desapareça feito fumaça. Mas não, quando passo pela grande porta de entrada do shopping, ele está ao meu lado. Ele parece chiclete em meu sapato.

— Eu andei pesquisando. — ele fala logo atrás de mim — E também já consultei um advogado.

A palavra *advogado* me para imediatamente, como se eu tivesse simplesmente tropeçado em uma pedra. Sinto uma necessidade natural de abraçar Max mais apertando, tendo a louca sensação de que a qualquer momento Jordan poderá arrancá-lo de meus braços se eu não o proteger.

— Você faria isso? — indago com temor.

— O quê? — ele devolve a minha pergunta, uma inocência fingida em sua voz — Tirá-lo de você?

— Sim, você seria tão injusto e egoísta? — o olhar em seu rosto me confirma que ele seria... óbvio que seria. Mesmo assim, preciso analisar o

terreno em que estou pisando.

— Agora não, mas se um dia eu achar que você não é boa o bastante para ele, não pensaria duas vezes.

— E quem estabelece parâmetros para dizer o que é bom ou ruim?

— Eu, certamente. — ele admite sem nenhuma culpa.

— Entendo. — pondero, mesmo que eu queira quebrar o seu nariz. A sua presença aflora o pior que há em mim — E quem seria bom o bastante, você?

— Sem dúvidas, eu acho que tenho todas as qualidades necessárias para educar uma criança. — ele diz com um sorriso.

Idiota, estúpido, imbecil... Fito os seus olhos azuis e não encontro neles, nenhum traço do garoto por quem me apaixonei. O homem que eu julgava bom e amável. Aquele que veio, pelas forças do destino, a ser o pai do meu filho.

Sou realmente péssima para julgar a pessoas.

—Me diga de uma vez por todas o que você quer e vá para o aeroporto. — exijo quando a minha paciência se sustenta por um fio.

—A questão é realmente muito simples. — ele começa, olhando muito sério para mim — Eu voei até aqui com a esperança de que você quisesse recomeçar ao meu lado. Mas você não quer e eu não sou do tipo que rasteja por alguém.

—Eu te agradeço por isso, não rasteje por mim. — falo séria também.

—Porém, eu quero ser o único pai da vida do Max. Nenhum namorado ou, namorados, que você tenha ao longo da vida irá ocupar esse lugar. Eu não abro mão disso.

E o fio se rompeu. Lá se vai toda a paciência que eu possuía. Ser pai de Max não lhe concede o direito de falar comigo dessa forma. É bem mais provável que ele seja a pessoa a ter dezenas de relacionamentos ao longo da vida e eu não quero isso para o meu filho também.

—Sabe qual a sensação que tenho olhando para você agora? — eu pergunto, mas não espero sua resposta e recomeço a minha caminhada — Que um dia você simplesmente acordou, se lembrou que tinha um filho e resolveu visitá-lo. Mas e os meses anteriores a isso? E tudo o que você já perdeu da vida dele?

—Ah, pelo amor de Deus. — ele ri nas minhas costas — Ele é somente um bebê. O que eu posso ter perdido que fosse tão importante?

—Tudo, — murmuro — você perdeu tudo.

Ele se cala e eu estou vergonhosamente atrasada para dizer algo mais. A creche de Max fica do lado oposto ao meu trabalho, por esse motivo sempre me esforço para chegar antes e não precisar correr ao me deslocar de um lugar ao outro. Mas, hoje vou precisar voar até a cafeteria se quiser manter meu emprego.

—Achei que você não fosse vir hoje, Emma. — Sadie, uma das cuidadoras da creche me diz quando eu lhe entrego Max.

Ela é uma jovem adorável, talvez da minha idade, com o sorriso mais doce que eu já conheci. Sempre me sinto bem quando é ela quem cuida de Max, eu sei que ela o faz com muito amor.

—Me desculpe Sadie, tive um imprevisto agora a pouco. — eu tento sorrir, quando lhe entrego as coisas de Max, mas acho que estou chateada demais para enganá-la.

—Espero que esteja tudo bem. — ela sorri de volta para mim, passando os olhos discretamente entre Jordan e eu.

— Sim, está. Obrigada!

Despeço-me de Max com um beijo e tento empurrar Jordan para que comece a andar também. A última coisa da qual preciso, é ele ao redor de Max enquanto eu trabalho.

—Por que você não me apresentou? — ele pergunta andando ao meu lado, mas ainda olhando para trás.

— Em outro momento eu faço isso. — minto. Eu espero que não haja outro momento.

—Não existe outro momento Emma. — ele sibila e eu poderia ficar feliz, se em seguida meu braço não fosse agarrado com força e meus passos interrompidos com brusquidão.

Ele nunca agiu assim com tanta impaciência e até mesmo violência. Não o quero em minha vida, mas, ainda assim não posso rotulá-lo como uma pessoa ruim. Isso significaria que tudo o que vivemos anteriormente foi terrível. E não foi.

Exatamente por esse motivo, seu comportamento agora me surpreende de uma forma muito negativa.

—Me solte, por favor. Eu não vejo como podemos resolver alguma coisa, com você agindo dessa forma. — tento falar o mais baixo possível. As pessoas estão passando ao nosso redor, com olhos atentos em nossa direção.

— Ok, está certo. — ele levanta os dois braços em sinal de rendição. — Você precisa ir e eu também. Só quero dizer que eu andei analisando todas as possibilidades, sei que posso ter livre acesso à vida de Max e te aconselharia a ser mais boazinha a partir de agora.

—Você percebe como isso soa? Ser mais boazinha? — eu estou totalmente chocada com a sua ousadia — Não serei mais boazinha, posso ser sensata. Quem você pensa que é, vindo aqui agora e querendo ditar todas as regras do jogo?

— O pai do seu filho. Com uma vida muito mais estável do que a sua. — o seu sorriso é quase debochado — Mas eu não quero te prejudicar.

— Óbvio que não. — não contendo a ironia.

— Se você não complicar a minha vida, prometo facilitar a sua.

— E isso implica em quê?

—Em você atendendo ao telefone toda vez que eu ligo, vindo me encontrar com o Max toda vez que eu quiser vê-lo. — ele enumera como se

estivesse lendo um cardápio — Me contando sobre ele. Eu quero saber absolutamente tudo o que possa envolvê-lo.

—Eu acho que essa é somente mais uma forma de me controlar. — me sinto tão frustrada — Mas se você continuar longe, está perfeito.

—Bom, eu tentarei vir visitá-lo o máximo que puder e quando ele for um pouco maior, eu quero dividir a guarda com você.

Não! Eu quero apenas me sentar no chão e gritar com todas as forças que tiver que não, não concordo. Não aceito.

Entretanto, tento o máximo possível não deixar transparecer o quanto isso tudo me machuca.

Existe algo perigoso sobre os desejos, porque eu desejei por muito tempo que Max tivesse o pai em sua vida. Até mesmo durante a minha gravidez, quando eu via o quanto Jordan estava se afastando e desejava com toda a minha alma, que pudéssemos estar juntos. Eu não queria perdê-lo.

Agora eu percebo o quanto o destino pode ser irônico. Ele me deu o amor da minha vida e depois trouxe de volta um fantasma para me assombrar. Mas o pior de tudo é o quanto me sinto despreparada para dividir meu filho com alguém. Max é meu, ele é o pedaço mais importante do meu coração. Não posso deixar Jordan levá-lo para longe, mesmo que por alguns meses.

—Tudo bem. — eu digo por fim, somente para me ver livre dele antes que eu surte — Faça uma boa viagem!

Não espero a sua resposta, eu quero correr para bem longe... *Correr!*

—Obrigado! — posso sentir a alegria em sua voz e isso me irrita um pouco mais — Você fica bem de uniforme.

Luto contra a vontade de me virar e lhe fazer um gesto obsceno. Na realidade, a minha vontade mesmo, é de arrancar aquele sorriso presunçoso a força do seu rosto.

Ele se sente realmente satisfeito, voltando para a casa com uma vitória em mãos. O que ele não sabe é que estamos apenas começando e eu não vou desistir facilmente.

— Quem era aquele?— Layla me pergunta, assim que coloco os pés na

cafeteria — Aliás, você está atrasada.

—Obrigada, eu percebi. — eu digo sem humor algum — Aquele é o pai do Max.

— Não. — ela coloca a mão na boca, como se eu a tivesse chocado com a minha resposta — Puxa, ele é bonito.

Olho para ela e reviro os olhos, mas tenho vontade de rir. Ela é sempre engraçada e quase nunca percebe.

—O quê?— ela dá de ombros, olhando em direção à porta — Ainda não conheço Damian, como posso comparar?

—Não se trata disso. Ele é o inimigo, você não pode achá-lo bonito.

—Os vilões são sempre os mais bonitos.

—Nos filmes ou séries de tevê. — eu enfatizo com desgosto — Na vida real, nenhuma beleza sobrevive a atitudes feias.

Eu a deixo me olhar com curiosidade, enquanto guardo minha bolsa e começo a trabalhar.

Sinto-me dispersa o dia todo, sem conseguir me desligar dos últimos acontecimentos. As palavras de Jordan, fazendo imensos buracos na minha cabeça e coração.

As horas parecem se arrastar, como se fossem infinitas. E eu acabo cometendo alguns deslizes, até mesmo derrubando um copo cheio de cappuccino por todo o balcão. Algo que eu jamais faria em um dia normal.

Eu só quero voltar para casa e quando estou caminhando com Layla e Max até meu carro, mal posso acreditar que o dia esteja finalmente acabando. Eu me sinto um balão desinflando lentamente.

—Não sei o que aconteceu com você e o senhor bonitão, mas eu estou aqui se quiser conversar. — ela oferece de repente.

— Obrigada, Layla. — eu lhe dou um pequeno sorriso — Mas não o chamo assim.

—Só estou tentando te fazer rir. — ela aperta meus ombros e me dá uma pequena sacudida exagerada — Você não tem o menor senso de humor.

Nas atuais circunstâncias, meu senso de humor se esvaiu por completo. Mas acabo rindo, mesmo que essa seja a última coisa que eu queira fazer.

—Te vejo amanhã. — falo, ao entrar no carro depois de ajeitar Max como de costume.

—Sim, se cuide! —diz com um sorriso, acenando para Max.

São quase oito horas quando abro a porta do meu apartamento. Jogando as coisas de Max em cima do sofá, posso respirar aliviada ao imaginar que a uma hora dessas, Jordan esteja voando para casa. Mesmo que seja por pouco tempo, como ele mesmo disse, sinto um pouco de paz por ele estar tão longe fisicamente.

Damian ainda não está em casa, então apenas aproveito meu momento com Max, vendo o sorrir enquanto lhe dou banho e sinto meu coração transbordar com o amor que ele trouxe à minha vida.

Como Jordan pôde simplesmente me dizer que não perdeu nada importante, apenas por ele ser um bebê?

Isso parece tão insensível e soa como loucura para meus ouvidos, quando eu sei que cada minuto com Max foi significativo. Quando eu sei que ele gosta de dormir segurando seu cobertor. Ou como sua mão se espalma em meu seio, enquanto eu o amamento e nossos olhos se fitam. Ou como ele busca por mim em qualquer ambiente somente por ouvir a minha voz.

Como alguém pode achar que um bebê não sente o amor que lhe oferecemos?

Tenho medo de que Jordan não possa amá-lo como ele merece, de que só queira estar por perto para me atingir. Eu sou um alvo tão fácil quando se trata de Max, apenas o pensamento de alguém o magoando, me deixa desesperada e ensandecida.

— Aqui estão vocês!

Levanto os meus olhos de Max e encaro a porta.

—Eu nunca te ouço chegando. —digo a Damian — Você poderia me matar de susto se quisesse.

—Isso porque você está sempre tão perdida em seus pensamentos. — ele murmura, se ajoelhando em frente à poltrona onde amamenta Max — Só espero que uma pequena parte desses pensamentos tão preciosos, seja sobre mim.

—Eu diria que grande parte deles. — eu coloco uma mão em seu rosto — As melhores partes, certamente.

Ele beija minha mão enquanto sorri, para logo depois acariciar suavemente a cabeça de Max.

— Voltar para casa e encontrar vocês dois assim, — ele diz com carinho, conseguindo chamar a atenção de Max — é a parte mais linda do meu dia.

— Ele já reconhece a sua voz. — isso é tudo o que consigo dizer, olhando para Max ao vê-lo sorrir para Damian.

—Acho que sim. — Damian concorda com orgulho evidente —Ele sorri tão docemente... é tão lindo.

Ficamos em silêncio. Até que Damian começa a cantar baixinho; *Sweet Child O'Mine dos Guns N'Roses*. Eu altero meu olhar entre Max e ele e sinto nascer em meus lábios, o sorriso mais genuíno do dia.

—Você é um péssimo cantor. — eu falo brincando, porque não é verdade. Ele tem uma linda voz. Uma voz que eu amo.

—Sorte a minha então, que eu nunca quis ser um rock star. — a sua risada preenche o ambiente.

Olho para ele, rindo também.

E é simples assim...

Um dia terrível, um ex-namorado insensível, mas quem se importa?

Estar aqui com Damian e Max torna tudo infinitamente melhor.



Vinte e Cinco

Emma

Coloco Max em seu berço e apago as luzes, deixando apenas um pequeno feixe da luz do corredor entrando no quarto.

Ainda no escuro olho para Damian sorrindo, estendendo as mãos para que possamos sair juntos.

— Como foi o seu dia? — ele me pergunta, quando paramos em frente à porta.

— Poderia ter sido melhor. — eu falo, beijando seu queixo — Mas, digamos que foi um atípico início de semana.

— Por quê? — as suas mãos estão em meu cabelo, me puxando para um beijo.

— Jordan apareceu em meu trabalho. — eu digo contra seus lábios — Não foi um encontro agradável, acredite em mim.

— Eu posso imaginar. O que ele disse?

— Algo como; *"você irá fazer exatamente tudo o que eu quero e ponto final"*.

— Então, parece que ele vai se tornar um problema, afinal. — ele diz sério — Não o deixe pensar que tem algum poder sobre você.

— Mas ele tem Damian. — eu o abraço mais forte e descanso minha cabeça em seu peito, enquanto suspiro de forma quase dramática — O pior de tudo, é que ele realmente tem poder sobre mim.

— Ele não tem, — ele me corrige com a calma que lhe é tão particular — o que ele tem são direitos sobre o Max, nada além disso.

— Eu apenas o odeio. — afirmo como uma criança e me afasto para caminhar até a cozinha.

—Infelizmente, isso não resolve muita coisa. — diz rindo atrás de mim.

Como ele pode ficar sempre tão calmo? Talvez ele seja algum monge budista ou algo assim. Talvez eu precise de algumas das suas técnicas para me manter sã diante de Jordan.

—O que eu faço então, já que não posso odiá-lo?

—Procure um advogado. — ele cruza os braços e me observa com atenção — Isso não é um filme, onde ele te chantageia e pega o seu filho a força.

Eu solto um longo suspiro, antes de abrir a geladeira e observá-la em silêncio por alguns instantes. Talvez ele esteja certo, posso estar me aterrorizando sem razão alguma. Ainda assim, não consigo afastar essa sensação esmagadora do meu coração.

—Quer um sanduíche?— eu pergunto, ainda olhando para o interior da geladeira — Precisamos ir ao supermercado.

—Depois. — ouço os seus passos um pouco antes do seu abraço caloroso e que ele diga em meu ouvido — Eu não vou deixá-lo te magoar.

Eu fecho a geladeira devagar e me viro, me apoiando nela para olhar em seus olhos.

—Eu só quero ficar em paz com você e o Max. — eu fecho meus olhos, enquanto ele me beija — Será que é pedir demais?

— Eu acho que não. É tudo o que eu quero também. — fala e eu encontro o seu sorriso quando volto a encará-lo — Seja adulta, ele quer estar perto do Max, dê isso a ele. Mas não faça nada, além disso. Até onde nos importa, ele pode ser um idiota sozinho.

Coloco minhas mãos em seus cabelos, acariciando os fios um pouco mais longos. Ele não o cortou desde que nos conhecemos.

— Nunca desejei viver uma situação como essa Damian. — sussurro com tristeza — Isso não é nada do que eu achei que minha vida seria. Meus

sonhos ruíram...

— Preciso te dizer que os sonhos quase sempre não se realizam. — ele encosta sua testa na minha, se curvando um pouco para ficar na minha altura.

—Você deveria me dizer exatamente o contrário. — pontuo rindo.

— Isso seria ilusão e eu não disse que os sonhos não se realizam em hipótese alguma. Mas a maioria deles nunca deixa de ser uma fantasia. — eu quero responder, mas ele me beija rapidamente para me calar — Mas, tem alguns que se tornam muito mais do que sonhamos. Ou algo inesperado, que você nem sabia que queria realmente e de repente sabe que não poderá viver sem outra vez.

— Como você é para mim. — eu afirmo.

— Como você é para mim também. — ele repete, começando a andar e me levando junto, sem que nossos corpos se separem.

—Me prometa que, não importa o quando ele tente, Jordan não irá nos atingir. — eu peço, sentindo toda a pressão do dia chegar até mim.

— Emma, — ele sussurra em tom condescendente — você sabe que não é necessário.

— Apenas fale, — suplico — eu só quero ouvir... Eu preciso ouvir.

Ainda que eu saiba o quanto promessas são frágeis, necessito das suas. Embora não existam garantias, as suas palavras me trarão conforto e eu preciso de conforto. Depois de encarar Jordan e toda a sua falta de empatia, tudo o que eu quero é a proteção e o amor que Damian pode me oferecer.

—Tudo bem. — ele diz, quando paramos em frente ao nosso quarto — Eu te prometo, Emma...

Estou chorando quase sem perceber, lágrimas silenciosas e quentes descem lentamente pelo meu rosto, enquanto Damian as afasta gentilmente com seu polegar.

—Eu te prometo. — ele continua — Mas você sempre soube que eu não me importo com ele. Não me importo com o seu passado ou todas as coisas que possam vir junto com ele. Eu não me importo com a maioria das coisas que seriam importantes para outra pessoa. Eu não enxergo nada disso. Eu sempre enxerguei só você e nada mais.

Eu agarro a sua camiseta com as duas mãos. Tão apertado quanto eu consigo, para trazê-lo até mim e beijá-lo.

Ele corresponde ao meu beijo com a mesma intensidade, suas mãos em minha cintura, me aconchegando de encontro ao seu corpo. Eu apenas me permito ser levada, enquanto apago da minha mente qualquer resquício do meu dia e da minha insegurança.

Se o que é verdadeiro irá permanecer mesmo diante às adversidades, nosso amor estará seguro. Ao menos, esse é o desejo mais ardente do meu coração.



Os dias seguintes foram estranhamente calmos. Eu esperei uma enxurrada de telefonemas do Jordan, porém, em seu lugar recebi apenas algumas mensagens de texto perguntando sobre Max.

As quais eu respondi com o máximo de educação e formalidade, como se fosse uma atendente de telemarketing.

Eu não sabia se deveria me sentir feliz ou desconfiada e estava oscilando entre as duas coisas. Depois de toda aquela cena no shopping, esse comportamento simplesmente não se encaixava.

Então, fiz uma rápida visita a um advogado. Fiquei quinze minutos em sua presença austera e sai de lá duzentos dólares mais pobre, apenas para que ele me dissesse, de uma forma mais rebuscada, o que eu já sabia.

Como pai, Jordan possui todos os direitos sobre Max. Lógico que isso não inclui o direito de me enlouquecer, algo que ele aparentemente acha que pode fazer.

Sendo assim, segui minha rotina. E quase consegui me esquecer completamente do seu retorno. As suas mensagens eram o único lembrete, como um remédio amargo que eu precisava tomar todos os dias. Entretanto, depois de todos os cenários terríveis que eu criei em minha mente, essas mensagens eram uma maravilha.

—Tenho uma surpresa para você amanhã. — Damian me diz sexta feira à noite — Acha que consegue deixar o Max com a Layla?

— Uma surpresa? — eu pergunto, sem esconder minha curiosidade — Que tipo de surpresa?

—Você sabe o significado de surpresa? — ele devolve a minha pergunta, me fazendo cócegas na barriga — Algo inesperado, surpreendente. Não faz muito sentido se eu te contar.

Estamos sentados no tapete da sala. A tevê ligada passando algum filme de terror, mas eu estou mais concentrada em meu pote de sorvete e em olhar para as tatuagens de Damian, já que ele está sem camisa.

—Não podemos levar o Max?

—Não dessa vez. — ele sorri — Quero ir com a minha moto.

—Ah, você vai me cobrar aquele passeio? — lhe dou uma colherada do meu sorvete — Eu nunca fiz isso...

— O quê?

— Andar de moto.

— Então será sua primeira vez. — fala piscando para mim — Estou feliz em lhe proporcionar isso.

—Tudo bem. — eu deixo o sorvete de lado para me sentar em seu colo — Vou falar com Layla, acho que não tem problema.

—Perfeito. — ele parece feliz e automaticamente me sinto da mesma forma.

Acaricio seus cabelos, afastando os fios de sua testa em um gesto cheio de carinho. Às vezes eu tenho vontade de ficar olhando para ele por horas, sabendo que nunca iria me cansar.

—Você tem gosto de chocolate. — ele me diz, quando me beija — Mas eu deveria saber, você é sempre tão doce, Emma.

Eu sorrio, porque é a única coisa que posso fazer. Eu o amo tanto que dói. Mas é a melhor dor de todas.



Deixo Max com Layla sábado à tarde. Às vezes eu tenho medo de estar abusando de sua bondade. Mas ela parece tão feliz em me ajudar e insistiu diversas vezes, dizendo que sábado é um dia entediante para elas e as crianças. Eu preciso recompensá-la de alguma forma.

Damian já está em casa quando retorno. Sei disso por encontrar a sua moto na garagem e também por ele ter me dito pela manhã, que voltaria mais cedo hoje.

—Olá, faz tempo que você chegou? — pergunto a ele, assim que entro no apartamento — Acabei de deixar Max com a Layla.

—Não muito tempo. — ele responde, vindo até a mim — Como ele ficou?

—Bem, ele gosta muito dela. — lhe dou um beijo rápido — O que devo vestir?

—Uma calça, a não ser que queira o seu vestido voando por aí. — diz rindo — Mas eu não quero.

—Ok, tudo bem. — dou risada, quando começo a caminhar até o quarto — Eu também não quero.

Coloco minha melhor calça jeans e um top preto simples, além das minhas botas pretas. Eu sempre estou dizendo a mim mesma que irei comprar roupas novas, mas nunca o faço.

Sorte a minha, que Damian parece não se importar com o qual simples eu me vista. Na verdade acho que combinamos perfeitamente nesse quesito. E acho que mesmo que eu escolhesse usar um saco de pão, o seu olhar ainda faria eu me sentir a mulher mais linda de todas.

—Eu preciso segurar super, super forte em você? — eu indago, quando paramos em frente a sua moto e ele me ajuda com o capacete.

—Não super, super forte. — ele replica, achando graça — Não vá quebrar nenhum osso meu.

— Acho que não teria tanta força para isso. Porém, não me responsabilizo pelos meus atos se você correr demais.

—Eu não irei. — ele sobe na moto e me estende sua jaqueta — Coloque, talvez você sinta frio durante a viagem.

— Nós iremos muito longe? — sondo, enquanto visto a sua jaqueta e rio do quão grande ela fica em mim.

— Você saberá em breve. — ele desconversa me estendendo um dos braços para que eu use como apoio.

Subo na moto, me ajeitando o melhor possível, isso é um pouco estranho. Coloco os meus braços ao redor da sua cintura e aperto, mas apenas o suficiente para me sentir segura.

—Pronta? — Damian pergunta, colocando uma mão sobre a minha.

— Sim. — afirmo, sentindo um gostoso frio na barriga.

Ele manobra habilmente a moto, até a saída do estacionamento e em instantes estamos em movimento. A princípio ele anda devagar e eu quase nem percebo a diferença disso para um passeio de carro. Mas quando chegamos a uma rua menos movimentada, ele acelera inesperadamente, me assustando.

—Damian! — o repreendo, gritando a plenos pulmões.

Ele apenas ri, sem diminuir a velocidade. Eu aperto quase mortalmente a sua cintura. Fechando meus olhos ao sentir o vento em meu rosto através da viseira entreaberta.

E quando eu me acostumo com a sensação e sabendo que Damian jamais me colocaria em perigo; posso apreciar o passeio.



Vinte e Seis

Damian

Se você ama alguém.

Se você definitiva e irremediavelmente ama alguém, então será a missão da sua vida fazer esse alguém feliz. Não apenas fazê-la feliz, mas garantir que o mundo seja um bom lugar para se viver e que essa pessoa tenha paz de espírito.

Que esse alguém esteja protegido e confortável.

Basicamente, se você amar alguém com toda a força de seu coração e alma; irá trabalhar de forma incansável para colocar o universo aos seus pés.

Antes de Emma, a única pessoa para quem eu queria dar o mundo em uma bandeja, era a minha mãe. Acho que normalmente as nossas mães são de certa forma o nosso primeiro amor. O primeiro contato com o sentimento que nos moverá pela vida.

Se você for um garoto então, a sua mãe será a sua rainha.

O meu amor por minha mãe ocupa uma grande parte de mim e sei que faria qualquer coisa para vê-la feliz.

Eu sinto o mesmo por Emma e por Max. Quero fazer cada pequena coisa que posso, para trazer um sorriso ao rosto dos dois. A forma como me sinto em relação à felicidade e bem estar deles, é inexplicável para mim.

Porque vê-los felizes, me faz feliz também.

Eles são o meu pensamento número um e a força que me move todas as manhãs. Isso é genuinamente amor. O mais verdadeiro que possa existir.

E por amar tanta Emma, é que tenho notado a sua fragilidade nos últimos dias. Ela sorri e parece a mesma garota de sempre, a mãe amorosa, a namorada mais dedicada. Mas no fundo é como se houvesse um espinho em seu coração, roubando a sua paz.

Eu sei bem que esse espinho está mais para um cacto e poderíamos nomeá-lo, se quiséssemos. Mas, o seu nome se tornou uma espécie de xingamento em nossa casa e enquanto pudermos escolher; ele não será pronunciado. Lógico que as coisas irão mudar um pouco quando Max crescer e falar do seu pai ao redor. Eu espero que isso demore um pouco... Se eu pudesse mesmo escolher, desejaria que isso nunca acontecesse.

É doloroso constatar que terei que lhe ensinar a chamar outro homem de pai. Que eu terei que corrigi-lo se eventualmente ele me chamar por esse nome primeiro. Por mais que eu queira, por mais que meu coração anseie com todas as forças ser o seu pai, seria desonesto usurpar um lugar que não me pertence por

direito.

Isso me mata, porém, seu pai retornou e quer um lugar em sua vida e na sua criação; não posso alterar esse fato.

O que eu posso e irei certamente fazer, é ser o seu pai no sentido literal da palavra. No sentido que todos nós sabemos que é o que realmente importa para uma criança. E irei torcer para que seu pai biológico faça exatamente a mesma coisa. É o que Max merece de nós dois.

E quanto a Emma, ela merece sossego e paz para criar o seu filho e reconstruir a sua vida comigo. E eu não permitirei que ninguém lhe roube isso.

Baseado nisso, uma ideia ganhou forma em minha mente nas últimas semanas. A princípio apenas como uma loucura que me fazia sorrir pelos cantos. Mas, ao longo dos dias, a ideia persistiu e ganhou peso em meu coração e hoje é em tudo o que posso pensar.

— Então, — digo, batendo a caneta em minhas mãos, sobre o formulário de um cliente que acabei de atender.

— O quê? — Guy pergunta, sem desgrudar do celular no outro lado do balcão.

— Eu preciso de um favor. — anuncio concentrado nos papéis à minha frente — Seu e do Levi, na verdade.

— Tudo bem. — ele diz — Não sei sobre o Levi, mas conte comigo.

— Você nem mesmo sabe que tipo de favor é. — pontuo rindo, afastando o formulário já assinado e encostando os cotovelos no balcão.

— Não são sexuais, — ele brinca, levantando apenas um dos olhos para mim — são?

— Quem sabe... — dou de ombros, ainda rindo — Onde está o Levi? E você pode deixar esse celular de lado apenas por um instante, por favor!

Ele afasta lentamente o celular do rosto e me encara, abrindo a boca para responder, mas é interrompido pelo barulho da porta sendo aberta... É Levi entrando.

— Damian quer falar com você. — ele diz a Levi, antes de voltar toda a

atenção para o seu celular outra vez.

— O que foi? — Levi indaga interessado, se apoiando na parede ao lado da porta e cruzando os braços.

Viro-me totalmente para ele e afasto o meu cabelo da testa, antes de perguntar:

— Você ainda conhece o cara do prédio à frente? Como é mesmo o nome dele...

— Hunter, — ele diz pensativo — ou será Zake?

— Acho que é Taylor. — Guy intercede.

Olho para ele sobre o meu ombro, tentando entender como ele consegue raciocinar e jogar ao mesmo tempo.

— Isso, Taylor. — Levi exclama, descruzando os braços para ajeitar o cabelo loiro escuro — Ele é uma cara legal, por que quer saber?

— Preciso do prédio emprestado. — digo, ganhado um olhar surpreso em resposta.

— Como assim? — Guy interpela interessado na conversa agora — Como alguém pode emprestar um prédio?

— Como ele emprestaria qualquer outra coisa. — explico, olhando para os dois — Será por apenas algumas horas, talvez menos ainda... Quero fazer uma surpresa para a Emma.

Eles me olham como se eu estivesse um pouco doido. Provavelmente as coisas não façam muito sentido sem uma explicação mais profunda. Não é todo dia que alguém quer um prédio emprestado.

— Uma surpresa romântica? — Guy questiona, esquecendo o celular por completo.

Eu rio, relaxando a minha postura — Se será para a Emma, acho que

podemos classificá-la assim.

— Ainda não faz sentido. — Levi replica, caminhando até nós e parando do meu lado — Seja mais específico, cara.

— Eu preciso do telhado dele, metade da surpresa acontecerá do lado de lá. — explico — A outra metade será aqui, é simples.

— Ainda parece estranho. — Guy acrescenta.

— Fará sentindo depois, estou arquitetando tudo. — digo, me voltando para Levi — Acha que consegue isso para mim?

— Para quando?

— Sábado. — isso me deixa com três dias de sobra, para ajeitar tudo o que preciso.

— Eu acho que sim, — ele dá de ombros rindo — Taylor é meio doido, talvez ele queira participar.

— Isso é bom, uma pessoa a mais será bem vinda.

— Vou falar com ele ainda hoje e te aviso. — ele afirma, passando por mim em direção às escadas.

— Obrigado! — grito para as suas costas, recebendo um aceno em resposta.

Olho para Guy quando estamos sozinhos mais uma vez. Eu sequer notei que ele havia voltado para o celular. Bato a mão sobre o balcão, em uma tentativa falha de ganhar a sua atenção. Novamente eu só recebo uma sobrancelha arqueada em resposta.

— Eu não tenho mais nenhum cliente para hoje, não é? — pergunto, olhando ao redor em busca do meu capacete e então me lembro que o deixei em minha moto.

— Não. — ele diz simplesmente.

— Estou saindo então. — informo, roubando o seu celular em um momento de descuido.

— Ei, eu estava quase batendo o meu recorde. — ele exaspera, pegando o celular novamente.

— Pare de jogar *Candy Crush* em seu horário de trabalho. — debocho, caminhando até a saída.

Ele ri, não dando nenhuma importância ao que eu falei. Sou um péssimo patrão ou talvez eu seja bom demais.

O ar fresco do final da tarde na Califórnia me envolve quando cruzo a porta e caminho até a minha moto no meio fio. Monto em minha Harley com o celular em mãos e busco o trajeto mais fácil para o meu destino.

Instantes depois eu estou saindo e não demora muito para que encontre o lugar que desejo. Paro em frente à loja escolhida e estaciono com facilidade, caminhando para o interior e me sentindo ansioso.

A minha entrada é anunciada pelo sininho preso à porta e uma simpática vendedora me encara. O lugar é pequeno e aconchegante, mas tem uma grande variedade a me oferecer. Olho ao redor por um tempo, as mãos em meus bolsos, enquanto pondero e tento escolher, entre tantas coisas lindas, uma que eu tenha certeza que Emma irá mesmo amar.

— Posso olhar esse? — eu pergunto à vendedora, batendo com o indicador no balcão de vidro.

— Claro que sim. — ela parece feliz em ajudar e me entrega com agilidade a pequena caixa de veludo azul.

Eu analiso o seu conteúdo com extrema atenção. Até parece que realmente entendo alguma coisa sobre o assunto, mas estou a anos luz de ser um especialista. O tempo que demoro a decidir é por estar absorvendo a grandeza do que estou prestes a fazer.

— Eu irei levá-lo. — digo, entregando a caixa para ela novamente.

— Ela é uma mulher de sorte. — a vendedora exclama com simpatia.

— Eu diria que eu é que sou o sortudo!



Vinte e Sete

Emma

—**Talvez** eu tenha quebrado uma de suas costelas. — digo a Damian, quando ele enfim estaciona a sua moto.

Nós viajamos por algum tempo e depois do medo inicial, posso afirmar que me tornei uma apreciadora de passeios de moto.

—Será? — ele levanta a sua camiseta e me olha com um sorriso travesso, enquanto passa a mão sobre as costelas — Acho que não, ainda estou inteiro.

—Você disse que não iria correr. — eu o lembro, tentando abrir o fecho do capacete — Tive um mini enfarto, em uma daquelas curvas lá atrás.

—Eu não corri, não tanto assim. — ele pontua, tirando enfim o meu capacete — Que graça teria esse passeio, se eu andasse feito uma tartaruga?

—Tudo bem, eu gostei!

—Eu sei, eu também adorei o seu aperto mortal em minhas costelas. — ele brinca.

— Oh, meu Deus, eu sinto muito por ter apertado com tanta força. — me desculpo ao mesmo tempo em que luto para ajeitar o meu cabelo.

— Eu estou brincando com você, Emma. — ele ri ao se aproximar e me beijar rapidamente.

Dou risada, ainda tentando arrumar o meu cabelo bagunçado pelo capacete. Fica evidente, que para o próximo passeio, eu deva deixá-lo preso.

Damian segura a minha mão e finalmente me dou conta de onde estou; em seu estúdio de tatuagem. É um lugar incrível e posso ver toda a identidade de Damian, apenas por olhar a fachada toda em preto e cinza.

A porta fica na lateral, quando uma imensa janela de vidros ocupa quase todo o espaço ao lado. O nome está localizado acima dessa janela, em alto relevo com letras vermelhas. O segundo andar é todo de vidro, dando a quem passa pela

rua, uma visão ampla do que acontece lá dentro.

—Você gostou? — ele pergunta, enquanto me puxa até a porta.

—Sim, é lindo e se parece com você. — digo, ao observá-lo pegar as chaves do bolso — Por que *Perfect Ink*?

—Foi o Evan quem escolheu, eu nunca me importei muito com isso.

—Eu esperava algo como *Damian Tattoos*. — eu conto rindo com a minha suposição.

— Não sou tão narcisista. — diz, me puxando com ele para dentro do estúdio — Mas, talvez eu mude o nome quando for só meu.

Aceno, quando ele se afasta da porta aberta e me dá passagem. A parte de dentro é ainda mais impressionante. Um grande balcão de madeira escura ocupa quase toda a parede à esquerda. Poltronas de couro preto estão espalhadas do outro lado do ambiente, com uma grande pintura de Harleys em movimento, estampando toda a parede. É absolutamente fascinante.

—Levi e eu pintamos. — ele me conta, quando me vê observando.

—Não sabia que você poderia pintar. — replico surpresa.

—Eu consigo desenhar, então posso pintar também. Aliás, tatuar nada mais é do que isso; fazemos da pele de alguém a nossa tela.

—Você é muito talentoso. — eu me viro para ele, sorrindo — Eu sempre soube que seria, mas nunca imaginei algo assim.

—Obrigado, eu tento fazer o melhor. — ele agradece, passando as mãos pelo cabelo.

—Seu melhor é incrível e eu ainda nem vi as suas tatuagens.

—Isso, porque eu amo o que faço, não consigo me imaginar fazendo nada mais.

—Eu ainda não encontrei algo assim, que eu ame dessa forma.

—Não? — ele me olha com um meio sorriso e uma das sobrancelhas arqueadas em espera.

—Não profissionalmente. Você e o Max não se incluem nessa categoria.

Ele sorri lindamente, enquanto estende a mão para que eu vá até o balcão onde está encostado.

—Não importa o que você faça, se te fizer feliz, então vale a pena. — ele recita, segurando em minha cintura e me colocando sentada no balcão e se virando para mim.

—Você deveria escrever um livro de conselhos do Damian. — sussurro em seu ouvido.

—Está sendo engraçadinha comigo? — ele beija lentamente meu pescoço, antes de sussurrar em meu ouvido também — Que bom que eu te divirto.

—Sempre. — afirmo — Onde está a minha surpresa?

—Eu disse que teríamos uma surpresa? — ele devolve a minha pergunta rindo — Talvez eu quisesse apenas fazer sexo na cadeira do meu estúdio.

—Verdade? —pergunto, talvez, um pouco interessada demais nessa ideia.

—Quem sabe?— ele me tira do balcão, mas me mantém em seu colo — Mas sim, respondendo a sua pergunta, a surpresa está lá em cima.

Olho pela primeira vez para a escada de metal que nos leva ao segundo andar.

—Estou muito curiosa.

—Eu sabia que ficaria. —ele morde meu lábio inferior, antes de me beijar — Me agradeça por ter sido tão bonzinho e ter te contado somente ontem. Eu poderia ter te torturado se quisesse.

—Eu sei. — falo retribuindo seu beijo — Obrigada, Damian, meu amor.

—Ainda acho que está sendo engraçadinha. — ele me coloca no chão e me dá um tapa na bunda — Venha, vamos subir.

Seguro a sua mão outra vez, enquanto subimos juntos. Presto atenção às paredes, pintadas de um cinza metálico, coberta com as mias diversas imagens de pessoas tatuadas.

—Essa é sua? — o questiono, apontando para uma imagem de um falcão, tatuado na costela de alguém — Foi você quem tatuou?

—Não, essa é minha. — ele me corrige, apontando para uma *Pin-Up* em outro quadro.

—Uau, ela é muito sexy. —mordo meu lábio e pisco para ele —E parece tão real também.

Coloco meus dedos sobre o vidro da moldura e acompanho o contorno do desenho. Posso perceber os traços mais clássicos retratando a beleza feminina e fico impressionada em como ele conseguiu dar vida às pequenas coisas, como o brilho dos cabelos loiros em movimento, ou a vivacidade de sua roupa de marinheira, mesmo sendo branca. Tenho a sensação de que ela irá saltar do braço da pessoa na foto, diretamente para mim. É absolutamente linda!

—É tão linda. — sussurro e aperto sua mão — Me sinto cada vez mais orgulhosa de você.

—Obrigado, isso me deixa muito feliz!

Eu posso estar errada, mas, ele parece meio tímido com meus elogios. Nunca cheguei a lhe perguntar como a sua família encarava a sua escolha profissional. Claro, existe toda a problemática de ter escolhido a profissão do pai em primeiro lugar, para depois trocar de caminho. Mas eu espero tanto que eles se sintam orgulhosos dele também. Não há nada mais que ele mereça, do que ser amado incondicionalmente.

Seguro o seu braço com minha mão livre e encosto minha cabeça em seu ombro, enquanto terminamos de subir as escadas.

Está escuro aqui em cima, mas as luzes da cidade que entram pela imensa janela de vidro iluminam perfeitamente o ambiente. Sou atraída de forma automática, para a vista incrível que me recebe.

Solto da mão de Damian e ignoro tudo a minha volta, para caminhar por toda a sala, até parar com as mãos espalmadas no vidro. Olho para baixo e observo os poucos carros que passam pela rua a essa hora e então levanto meu olhar para as pequenas luzes espalhadas ao redor, sumindo no horizonte, como se fossem vaga-lumes voando em um campo aberto.

—Então, é aqui que você passa os seus dias. — digo, quando sinto sua respiração em meu cabelo — Adoraria trabalhar com uma vista dessas.

—Eu te convidei, mas você não quis.

—Agora fico quase tentada a mudar de ideia. — eu sorrio, mesmo que ainda esteja de costas para ele — Embora, eu não possa encontrar nada para fazer aqui.

—Poderia ficar apenas parada aqui, enquanto eu olho para você.

—Acho que não daria certo, tenho certeza de que você precisa se concentrar muito para fazer um bom trabalho.

—É verdade. — ele me vira para ficarmos frente a frente — Eu ficaria absolutamente disperso.

Então, eu esqueço o porquê de estarmos aqui, até mesmo toda a minha curiosidade se evapora feito fumaça, quando ele me beija.

Você poderia dizer que depois de um tempo estando com alguém, os beijos são todos iguais, as sensações e emoções sentidas são sempre as mesmas ou que eu já deveria ter superado as borboletas em meu estômago; mas não.

Certamente não existem limites para o amor que sinto por Damian, como se ele só pudesse crescer mais e mais, mesmo quando eu acho que já o amo além do que posso mensurar.

Suspiro em sua boca, quando sua língua toca a minha. Uma de suas mãos em meu cabelo, em um aperto gentil, enquanto a outra viaja dos meus ombros para o final da minha coluna.

Coloco minhas as mãos sob sua camiseta, sentido o calor da sua pele nas pontas dos meus dedos.

Eu me perco ou me encontro, nunca tenho certeza. Talvez seja a mistura perfeita das duas sensações. Porque estou perdida nos braços de Damian e ele é a única pessoa que faz com que me sinta eu mesma o tempo todo. Meus olhos se mantêm fechado, enquanto apenas sinto.

Nos beijamos até que eu perca todo o meu fôlego. E eu não pararia por nada nesse mundo, se um carro não passasse na rua em alta velocidade e a buzina não me assustasse. Me afasto do vidro onde o meu corpo está apoiado e interrompo o beijo, mas nossos rostos se mantêm colocados.

Olho para Damian e começo a rir, porque ignorei completamente o fato de que somos visíveis nessa posição. Espero que tenham apreciado o show.

Ele ri também, antes de me dar um beijo gentil e me puxar para longe da janela. Finalmente olho ao redor com atenção. O ambiente é muito amplo, uma sala totalmente aberta, sem divisórias ou paredes.

Há quatro poltronas de couro marrom escuro, que quase se assemelham a uma cadeira de dentista; mas um pouco maiores, duas de cada lado. Há também duas cadeiras com rodinhas, em couro preto. Eu deduzo que uma seja de Damian e posso imaginá-lo sentado nela enquanto tatua.

Em um dos cantos há uma mesa para esboços, repleta de papéis de seda, pastas e uma variedade imensurável de lápis e canetas. Um frigobar vermelho ocupa o espaço ao lado. Além de muitas prateleiras, tintas e tantos apetrechos que eu não faço à menor ideia para o quê eles servem. As paredes são vermelhas e o piso escuro. São basicamente as cores com as quais Damian se veste, então com certeza foi a sua escolha de decoração.

—Não parece muito confortável. — digo a ele, escolhendo uma das poltronas para me sentar.

—Às vezes precisamos fazer sacrifícios. — ele me brinda com um sorriso torto, enquanto me observa com os braços cruzados.

Sorrio, enquanto me deito totalmente e encaro o teto, admirando as luminárias de metal que ficam acima das poltronas.

—Eu ainda não encontrei surpresa alguma.

Damian descruza os braços e aponta para uma porta que eu nem havia notado ainda. Talvez eu não seja a melhor observadora de todas. Coloco meus pés no chão rapidamente e quero correr feito uma criança na manhã de Natal, mas ele segura meu pulso e me para.

— Feche os olhos. — pede com carinho.

— Por quê? — questiono, escondendo um sorriso.

— Porque é uma surpresa. Feche os olhos, Emma!

— Você não trouxe uma venda? Ou um lenço? Qualquer coisa do tipo?

— Não pensei nisso. — ele sorri, quando aperta a minha mão — Apenas não trapaceie.

— Ok, eu não irei. — eu prometo ao fechar os olhos — Pode confiar em mim.

Ele me puxa devagar até o canto onde a porta está. Paramos por um instante, enquanto ele a abre. Ouço o barulho da maçaneta e o ranger do aço, quando a porta é aberta completamente.

Dou um passo hesitante, tentando entrar no cômodo, mas com os olhos fechados perco totalmente a noção de espaço.

Ouço a risada de Damian e lhe mostro a língua, deixando ele me guiar, já que não faço a menor ideia do que fazer.

A porta se fecha atrás de mim e eu aperto mais forte sua mão quando ouço barulho de metal, demoro alguns instantes para perceber que são os sapatos de Damian batendo em algo.

—Uma escada? — pergunto.

—Sim. — ela afirma com um sorriso na voz.

—Eu irei cair. — passo a língua nos lábios para umedecê-los — Me deixe subir com os olhos abertos.

—Não, você prometeu que não os abriria. Apenas venha devagar, não vou deixá-la cair.

Tento fazer o que ele pede, porém, devo parecer a maior desengonçada do planeta, porque Damian não para de rir e tenho certeza de que iremos cair a qualquer momento.

É uma sensação muito estranha, eu quero abrir meus olhos a cada segundo e quero muito bater nele também.

Depois dos dois minutos mais angustiantes da minha vida, paramos no que eu julgo ser outra porta. Fico estática, com medo de me mexer e rolar escada abaixo, enquanto espero que ele a abra também. Sinto o calor da noite tocar a minha pele no momento em que a porta se abre e o ar denso nos atinge em cheio.

Estamos em um lugar aberto. Em um telhado ou varanda, talvez.

—Posso abrir os olhos agora? — peço com ansiedade.

—Só um segundo. — ele demanda, quando perco o toque de sua mão e ouço seus passos no cimento. — Aposto que você está louca para ver.

—Claro que sim — exaspero — e aposto que você está adorando me torturar.

—Eu deveria ter te filmado. — a sua risada demonstra o quanto ele está se divertindo — Estava muito engraçado.

—Se essa surpresa não for a melhor da minha vida, você vai ficar me devendo.

—Eu tentei fazer algo inesquecível; mas é você quem irá me dizer se realmente consegui.

Solto um longo suspiro e abraço a mim mesma, no instante em que penso em trapacear e abrir os olhos, porque tenho a sensação que ele nunca irá me autorizar.

—Ok, abra. — ele diz finalmente, parecendo ler os meus pensamentos.

Abro os olhos lentamente e vejo Damian parado a alguns metros de mim. Estamos em um telhado, sim, como eu imaginei.

Um telhado grande e vazio, apenas um sofá velho ocupa um canto da parede e algumas cadeiras de praia ao seu lado. Não tem absolutamente nada, mas que raios de surpresa é essa?

Olho para Damian que sorri de forma debochada, as mãos no bolso da calça, esperando alguma reação da minha parte.

Mas que reação eu devo ter? Estou confusa, definitivamente confusa.

—E então? — ele me pergunta abrindo os braços — Você gostou da surpresa?

Eu não sei o que dizer, então permaneço parada, olhando para ele. Feito uma criança cujo sorvete acabou de cair ao chão.

—Fale alguma coisa. — me pede, caminhando até onde estou.

—Não vejo nada. — murmuro por fim, tentando esconder a minha decepção tão perceptível em minha voz.

—Você não deve ter olhado direito.

Ele me segura pelos ombros e me vira em direção ao prédio em frente. Vejo Guy, Levi e outro cara que eu não conheço me acenarem. O telhado de lá está todo iluminado, então posso enxergá-los perfeitamente. Coloco as minhas mãos na boca, em antecipação ao que acho que vai acontecer. E eu nem sei realmente o que possa ser, mas estou muito excitada.

Crazy do Aerosmith começa a tocar tão alto, que eu consigo ouvir mesmo estando tão longe.

Eu amo essa música. Rachel e eu costumávamos cantá-la a plenos pulmões, feito duas loucas. Hora errada de pensar nela; espanto meus pensamentos e volto o meu olhar atento aos rapazes e quase morro, quando os vejo com cartazes nas mãos.

Mantenho os olhos fixos no telhado à frente, acho que não estou sequer pisando. Meu coração bate além do normal, quando começo a ler os cartazes.

Que Deus me ajude a não desmaiar, não antes de ler tudo...

Emma!

Está vendo esse cara aí?

Sim, esse mesmo atrás de você.

Há quem diga que ele é louco, você já notou?

Mas ele insiste em dizer que não.

A não ser... por você...

*Sim, louco, completa e absolutamente louco por você.
Tão louco, que ele nos trouxe até aqui, apenas para dizer...
Que te ama mais que a vida e não há nada mais que ele deseje,
além, de passar cada minuto ao seu lado.
Todos os dias, para sempre...
Então, nos faça um favor e diga sim.
Sim, Sim, Sim, Sim.
Um milhão de vezes!!!*

Olho para as mãos de Damian que surgem por trás de mim, ao redor da minha cintura, com uma caixa de veludo entre elas.

Eu acho que poderia morrer nesse instante, meu coração bate mais rápido do que jamais bateu em toda minha vida, obviamente quebrando todos os recordes aceitáveis para um ser humano.

Seguro a caixa com mãos trêmulas e giro meu pescoço para encará-lo. Ele sorri com carinho e se afasta após um beijo em meu pescoço. Ele espera em silêncio, apenas um leve menear de cabeça para a caixinha em minhas mãos. Eu a abro o mais lentamente possível, quase com medo de tornar tudo real.

Não há um anel reluzente como era suposto encontrar, mas sim um pequeno papel branco dobrado ao meio. Eu o desdobro, sem tirá-lo da caixa e meus olhos mal conseguem crer nas palavras escritas ali...

Quer Casar Comigo?

Olho para Damian e sufoco um riso nervoso, então releio a sua nota e volto a encará-lo novamente. Diferente de mim, ele parece a personificação da calma.

Ele acabou de me pedir em casamento e ainda assim não está surtando. Eu estou e muito.

— Isso é loucura! — eu balbucio ao mesmo tempo em que o encaro.

Ele encolhe os ombros sem se abalar, como se dissesse em silêncio: *Quem se importa?*

Volto o meu olhar para a caixinha, o seu papel e o meu pedido de casamento e prendo a respiração. Pelos próximos segundos, meu cérebro trabalha tão rápido que acho que posso finalmente desmaiar. Ainda assim, graças

a Deus, os meus pés se mantêm bem firmes. Damian me fez uma pergunta e ele espera uma resposta, desmaiar ficará para depois.

Solto a respiração...

O quê eu faria se não precisasse ser sensata?

Se eu pudesse somente ouvir o meu coração e nada mais, o quê ele me diria?

Ele me mostraria o quanto meu amor por Damian é grande. O quanto somos bons um para o outro. O quanto ele ama o Max como se ele fosse nosso e não apenas meu.

Ele é o amor da minha vida, não sei por que duvido disso às vezes. Mas eu não duvido agora, não mesmo.

Rejeitando todos e quaisquer pensamentos lógicos e sensatos; olho para Damian e aceno em confirmação.

—Diga, — ele pede, o seu olhar é tão intenso e vívido que meu coração amolece um pouco mais — eu quero ouvir, Emma.

Não sei se ainda tenho voz, eu posso tê-la perdido no caminho até aqui. E com toda essa enxurrada de emoções, há um enorme nó em minha garganta.

—Sim. — digo em um sussurro irreconhecível e então respiro e me recomponho, antes de gritar — Sim, sim, sim. Um milhão de vezes.

Eu quero correr até ele, mas parece que meus pés se colaram ao chão, a música ainda continua a tocar, porém, eu deixei de ouvi-la já há algum tempo.

Damian para a minha frente e segura minha mão esquerda, minha pele está fria comparada aos seus dedos quentes. Estou nervosa, mas tão feliz, que acho que nunca mais vou parar de sorrir.

Ele tira um anel de diamantes do bolso, antes de encaixá-lo em meu dedo anelar.

Não sei como ele fez isso, mas parece que foi feito sob medida para a minha mão. Assim como Damian e eu fomos feitos um para o outro. Finalmente eu consigo me mexer e é para me atirar em seus braços.

Ele me segura apertado, me beijando ao mesmo tempo em que enrolo minhas pernas ao seu redor.

Ouçõs os gritos e assobios, vindo dos meninos no outro prédio. Então eu levanto minha cabeça e aceno para eles, enquanto Damian me leva até a porta.

—O que acha daquela poltrona agora? — ele murmura, mordendo a minha orelha.

—Muito, muito atrativa! — exclamo me sentindo inundada em seu amor.



Vinte e Oito

Emma

Tenho caminhado nas nuvens nos últimos dias, quase como se não houvesse mais gravidade e eu pudesse flutuar.

É assim que todos os apaixonados se sentem?

Não me canso de olhar para o anel em meu dedo e relembrar cada minuto daquela noite inesquecível. Às vezes eu me pergunto se mereço ser tão feliz e não posso negar que sinto medo de que tudo isso seja apenas o sonho mais doce que já tive.

Damian e eu conversamos e decidimos esperar o Max crescer mais um pouco para casarmos.

Mas o simples fato de termos dado um passo tão importante, elevou a nossa relação a um status mais alto. E eu sinto que estamos mais ligados, conectados de uma forma que jamais estive com outro alguém. Isso me trouxe uma segurança muito maior também.

Como se agora a nossa relação estivesse protegida por uma cúpula invisível e blindada para ex-namorados insuportáveis.

—Nunca vi ninguém tão apaixonada por um objeto inanimado. — Layla me diz sorrindo.

Hoje é uma quarta feira e estamos em nossa pausa da tarde, sentadas na sala dos funcionários e apreciando alguns minutos de ócio.

—Não estou apaixonada pelo anel e sim por quem o colocou em meu dedo. — digo, rindo de suas palavras — Você não ficou assim, quando Thomas te pediu em casamento?

—Sim, um pouco... eu não me lembro realmente... — ela se atrapalha, me fazendo rir um pouco mais — Claro que ele não foi tão lindo quanto o Damian. Aliás, eu nem o conheço e já o amo profundamente.

Layla me fez repetir cada detalhe do pedido, de forma exaustiva. Até que ela tenha decorado tudo e possa recitar para si mesma e para qualquer outra pessoa que esteja interessada em ouvi-la.

—Ele é perfeito! — eu suspiro, mordendo o canudo do meu suco — Estou completamente perdida, nunca existirá alguém como ele.

—E o Jordan, como acha que ele vai reagir quando souber do casamento?

A simples menção de seu nome torna o suco de laranja que estou bebendo, mais azedo. A propósito, tudo relacionado a ele é ruim e estraga meu bom humor.

—Ele não tem direito a opinar sobre isso, é a minha vida.

—Sim, mas afeta o Max também. — ela fala, me olhando com atenção — Você não se importaria se ele se casasse, não iria querer conhecer a madrastra de Max e se certificar que ela seja boa para ele?

—Claro que sim. — eu respondo rapidamente — Mas, Jordan não está preocupado se Damian é bom para Max, ele apenas quer me ver infeliz; é tudo o que importa para ele.

—Ele tem te procurado ultimamente?

—Me mandou apenas algumas mensagens durante essas duas semanas.

—Talvez ele tenha se apaixonado pela aeromoça em sua viagem para casa. — ela supõe, rindo da própria piada — Não seria bom se algo assim acontecesse?

—Seria um sonho, — me deleito com a ideia por alguns instantes — mas acho que não tenho tanta sorte assim.

Eu realmente me permiti o prazer de não pensar em Jordan nos últimos dias. Às vezes respondia as suas mensagens de forma tão automática, que nem consigo me lembrar o que havia escrito.

Mas Layla fez o favor de trazê-lo à tona e dizem que as palavras possuem uma força imensa... E é exatamente o que penso, quando meu telefone toca insistentemente na saída do trabalho.

Coloco Max em sua cadeirinha e olho para a tela iluminada, com desânimo. Um número desconhecido piscando para mim, mas que eu sei bem a

quem pertence.

—Alô. — minha voz é neutra. Embora eu não queira falar com ele, não agora e nem nunca mais, ainda disfarço o meu desagrado.

—Emma, sou eu. — ele nem diz o seu nome. Porque claro, é óbvio que eu reconheço a sua bela voz... *Imbecil*.

—Humm... — balbucio, me contorcendo em meus pés — Oi.

—Tudo bem com você? — ele pergunta — E o Max?

—Sim, Max está ótimo. — eu respondo sem me incluir. Max é o que importa, o meu bem estar não lhe diz respeito algum.

—Que bom. — ele fica em silêncio e eu me encosto ao meu carro, esperando que ele diga algo e seja o mais breve possível.

—O que você quer? — eu pergunto depois de um tempo —Estou indo para casa e já está ficando tarde.

—Terei o fim de semana livre e quero te ver.

—Ver o Max. — eu o corrijo já sem paciência — Tudo bem, apenas me avise quando chegar.

—Fiz reserva em um hotel próximo ao seu trabalho, — ele me informa, sem se abalar com a minha seriedade — venha me encontrar sexta à noite.

—Eu não vou Jordan, — replico quase em choque — escolha outro lugar.

—Isso não é um pedido, Emma. — ele diz, rindo com sarcasmo — Assim que eu chegar, te envio o endereço do hotel.

—Eu não vou. — reforço.

Ele desliga o telefone, me impedindo de dizer algo mais.

Fico olhando para as minhas mãos, incrédula com a sua ousadia. Jordan está enlouquecendo.

Entro no carro e atiro meu celular na bolsa, antes de bater com força no volante, assustando Max.

—Desculpe meu, amor. — eu acaricio seus pés, enquanto faço malabarismo para lhe dar a sua chupeta — Infelizmente seu pai é um idiota completo.

Solto um longo suspiro quando ligo o carro e percebo que Jordan conseguiu criar uma pequena rachadura na minha felicidade, fazendo com que, de repente, eu me sinta menos confiante.

Eu detesto que ele saiba quais botões apertar para chegar até mim, queria ser forte o bastante para não deixá-lo me atingir nunca.

Dirijo para a casa com um pequeno peso incômodo em meu coração, que não estava aqui antes.

Damian está encostado em sua moto, tirando o capacete, no exato momento em que estaciono meu carro na garagem. Ele caminha até nós com um sorriso e abre a porta para mim.

—Oi. — diz, ao me beijar rapidamente — Como foi seu dia?

Acho tão lindo que ele sempre me pergunte isso. Que seja genuíno o seu interesse em tudo o que me diz respeito, são coisas que geralmente não notamos por serem tão pequenas, mas que significam tanto.

—Olá, — o saúdo com carinho, tocando o seu queixo — foi um bom dia e o seu?

—Tudo certo também.

Ele me ajuda com as bolsas, enquanto pego Max e subimos. Vou contar a ele sobre Jordan depois do jantar, por enquanto eu aprecio com imenso prazer nossos momentos a sós.

—Vou dar banho em Max. — digo, caminhando pelo corredor.

—Tudo bem, eu farei algo para comermos.

—Seu macarrão com queijo outra vez? — eu pergunto a ele, rindo. É tudo o que Damian consegue cozinhar que seja comestível.

—Você ama meu macarrão com queijo, sua ingrata. — ele replica, roubando Max do meu colo — Posso dar banho em Max se quiser e então você pode colocar suas habilidades culinárias em prática.

—Você? — eu coloco as mãos em Max, para pegá-lo de volta, o fazendo rir com a troca repentina — Não, obrigada.

—Acha que eu não consigo?

—Claro que consegue, — emendo, o consolando com um sorriso — mas espere ele crescer um pouco mais.

—Você não acredita. — eu ouço sua risada, enquanto caminho até o banheiro — Tenho muito jeito com crianças, Emma.

—Eu sei disso, só não confio muito na banheira.

A primeira imagem que me vem à mente quando penso em Damian dando banho em Max, é Max se afogando na enorme banheira. Não que a banheira seja tão grande assim, porém, para um bebê certamente é.

Eu confio em Damian para cuidar de Max e protegê-lo do perigo, mas água ainda é um elemento perigoso.

Estremeço, quando penso em Max sozinho com Jordan. Ele é tão desajeitado e não tem experiência alguma com crianças. Parece um filme de terror, cada vez que penso nisso.

Abraço Max apertado, enquanto ligo a água e encho a banheira e afasto os pensamentos ruins da minha mente.



Max finalmente dormiu, ele tem andado irritado nos últimos dias. Deduzo que seu primeiro dentinho esteja nascendo, o que o deixa mais manhoso que o normal e o faz precisar da minha atenção ainda mais.

Damian fez o seu famoso macarrão com queijo, não houve outro jeito... De qualquer forma, não ficou tão ruim assim.

Estamos sentados na cozinha, apreciando seus parcos dotes culinários, enquanto eu busco o momento certo de contar a ele sobre Jordan... outra vez.

—Acho que o primeiro dentinho de Max está nascendo. — digo a ele.

—Isso é legal, — ele replica com interesse — ele já fez seis meses?

—Daqui a três dias.

—Isso geralmente acontece entre o sexto e o sétimo mês de vida. — ele recita em um falso tom solene e me faz rir.

—Esse é o doutor Damian falando? —pergunto a ele, tentando usar um tom charmoso — Doutor Damian Miles.

—Provavelmente deva ter visto isso em algum programa de tevê. — ele ri das minhas palavras — Acho que já me esqueci de tudo o que aprendi na faculdade.

—É uma pena, seria bom ter um médico em casa.

—Podemos brincar de médico sempre que você quiser. — diz, puxando a minha cadeira para mais perto da sua e acariciando a minha coxa nua — Seria uma ótima ideia fazer isso agora mesmo.

Saio da minha cadeira para sentar em seu colo, ele vai um pouco para trás me dando espaço. Dou-lhe um beijo suave e corro os dedos pelo seu cabelo, antes de me afastar e olhar para seus lindos olhos castanhos.

—Jordan me ligou hoje. — digo de repente — Talvez ele venha esse fim de semana.

—Para ver o Max?— eu confirmo com um aceno — Já sabe aonde vão se encontrar?

—Vou pensar em algum lugar ainda, mas ele me disse para me encontrar com ele em seu hotel.

Ele endurece com minhas palavras, seu aperto em minha cintura, se tornando mais forte.

—Eu não quero você sozinha com ele em um quarto de hotel.

— Teoricamente não estaríamos sozinhos, o Max estará conosco. — ele me olha serio, quando termino de falar e eu emendo— Mas é claro, eu também não quero; você deveria saber disso.

Ele me olha em silêncio, talvez pensando em uma solução que seja boa para nós. Eu não quero brigar com ele, não quero vê-lo chateado ou incomodado com essa situação. Não outra vez.

—Diga a ele para vir ver o Max aqui. — ele finalmente diz e eu quase não acredito em suas palavras; será que ouvi direito?

—O quê?— eu dou uma risada nervosa, enquanto sacudo a cabeça — Não, de jeito nenhum.

—Sim, por que não?

—Eu não o quero perto de você, Damian.

—Isso é bobagem, Emma. — ele me prende mais forte, quando faço menção de levantar — Aqui é sua casa e a casa de Max, além do mais, esse é um bom momento para conhecê-lo.

O quê? Por que diabos ele quer conhecê-lo?

Damian e Jordan no mesmo ambiente soa como a combinação mais terrível do mundo, pior do que fogo e gasolina. Isso tem tudo para ser um desastre sem precedentes.

—Por que você iria querer conhecê-lo? — eu indago, ao invés de respondê-lo.

—Parece óbvio que nós seremos de uma forma indireta, parte da vida um do outro e uma hora isso precisa acontecer.

—Sim, mas não precisa ser agora. — meu coração se acelera, quando começo a formar em minha mente todos os tipos de tragédias possíveis.

—Precisa, quando ele se acha no direito de te convidar para um quarto de hotel.

—Você vai brigar com ele? — exclamo chocada.

—Acho que nunca briguei com ninguém, além dos meus irmãos. — a sua risada contrasta gritantemente com o meu nervosismo — Além do mais, nós não temos mais doze anos.

—Você não, mas talvez ele tenha. Sinceramente, acho essa, a pior ideia que você já teve.

—Apenas faça, confie em mim. — ele demanda, não deixando brechas — Está na hora de estabelecermos alguns parâmetros nessa situação.

Meu coração e mente, dizem o contrário, tão alto que fica difícil não ouvi-los. Claro, Damian tem razão quando diz que eles serão parte da vida um do outro e quem sabe se Jordan nos vir juntos, perceba de uma vez por todas que não existe uma chance de volta.

—Eu gosto do fato de que ele te verá com o meu anel em seu dedo. — ele sussurra, levantando minha camiseta — Fica claro para ele, que agora você é só minha.

—Eu achei que você não tivesse ciúmes. — eu me afasto para tirar sua camiseta, beijando seu pescoço no caminho.

—É claro que tenho, eu apenas me esforço em esconder.

—Eu gosto do Damian ciumento. — ele ri, mordendo o meu pescoço e trilhando um caminho de beijos molhados até o meu ouvido.

—Eu tenho ciúmes de cada homem que olha para você quando estou por perto. — ele confessa, mordendo o lóbulo da minha orelha — Mas tenho mais ciúmes ainda, dos que olham quando não estou.

—Ninguém olha para mim. — rio, da ideia absurda.

—Você não percebe, mas eu aposto que o cara do andar de baixo tem uma paixonite por você.

—O de óculos, com a bolsa de couro? —ele acena em confirmação — Com certeza ele não tem.

—Sim, continue negando. — ele enrola uma mecha do meu cabelo em seus dedos, enquanto me olha — E eu posso jurar que tem um cara que vai todo dia à sua cafeteria, apenas para te ver.

—Na verdade tem... — confirmo jocosamente, beijando o vinco que se forma entre as suas sobrancelhas com a minha informação.

—Eu sabia, devo me preocupar?

— Ele tem quase oitenta anos e é viúvo. — acrescento — Mas, talvez eu o ache bem charmoso.

Seguro as suas mãos e entrelaço nossos dedos.

—E quando eu penso em vocês dois juntos. — ele diz, olhando fixamente para as nossas mãos — Só tenho vontade de apagar cada lembrança que você possa ter dele.

—Eu e o senhor da cafeteria? — tento fazer graça, mas é óbvio para mim, que ele está falando sobre Jordan — Eu não tenho nenhuma lembrança, nenhuma... Porque toda vez que fecho os olhos só consigo enxergar você.

—Isso é bom, porque eu quero que se sinta de um jeito, que nenhum outro homem te fez sentir-se antes...

—Você faz. — respiro lentamente, estou sem fôlego com suas palavras — Você é o único, Damian.

—E também quero criar as nossas próprias lembranças, algumas nós contaremos para os nossos filhos e netos. — Ele me coloca sentada na mesa, num impulso rápido, como se eu não pesasse nada. —E outras serão somente nossas. — diz, beijando minha barriga exposta.

—Como essa agora?— eu coloco as mãos em seu rosto, fazendo o se levantar.

—Definitivamente. — ele fala sorrindo contra os meus lábios, antes de me beijar.



Vinte e Nove

Emma

*Emma, eu chegarei às duas da tarde.
Segue anexo o endereço do hotel e o número do quarto.
P.S. Já autorizei sua entrada.
Ansioso para te ver.
Jordan.*

Preciso ler mais de uma vez, para acreditar nas palavras escritas na mensagem de texto que Jordan acabou de me enviar.

Ele é um idiota presunçoso se acha que irei apenas obedecê-lo. Respiro repetidas vezes, buscando calma, antes que eu lhe mande para o inferno com uma passagem só de ida.

*Ha,ha,ha...ha.
Consegue sentir o meu sarcasmo?
Ele chega até você, através de minhas palavras?
Espero que sim. De qualquer forma, se quiser mesmo ver o
Max, venha até meu apartamento.
Segue anexo o meu endereço.
P.S. Nem um pouco ansiosa para vê-lo.
Emma.*

Aperto em enviar e coloco o celular na mesinha de cabeceira. Olho para Damian, que ainda dorme com Max ao seu lado. Eu precisei trazê-lo para ficar conosco essa noite, pois ele não queria ficar em seu berço de jeito algum.

Estou cansada de ter ficado quase a madrugada toda tentando fazê-lo

dormir. Damian quis me ajudar, mas ele não queria nada, além do meu colo, mesmo assim; ele ficou acordado ao meu lado até que Max estivesse finalmente dormindo e pudéssemos nos deitar também.

Meu celular soa outra vez, sinalizando uma nova mensagem. Não sei realmente se devo ler, porém, minha curiosidade é maior. Então toco na tela, antes que mude de ideia.

Você é hilária, Emma.

Quem sabe se você me fizesse rir dessa forma, eu não tivesse ido embora.

No seu apartamento?

Hoje é o dia em que conheço o seu Príncipe Encantado?

Mal posso esperar!!!

Jordan.

— Quem sabe se eu soubesse antes, o idiota que você é, nós não teríamos ficado juntos por tanto tempo. — sussurro a mim mesma.

Coloco calmamente o celular sobre a mesinha outra vez, reprimindo um desejo imenso de jogá-lo na parede. Claro, eu não posso me dar ao luxo de apenas quebrar algo de tanto valor.

Eu nunca entendi as pessoas que precisam extravasar sua raiva dessa forma, entretanto, agora eu tenho vontade de ir até a cozinha e quebrar alguns pratos.

Deito-me novamente, encostando a minha cabeça próxima a de Max. Ele parece lindamente tranquilo, como um anjo, respirando lentamente.

Coloco a mão esquerda sobre o seu peito e sinto seu coração bater de forma apressada, é incrível como o coração de um bebê pode bater tão rápido. Ainda consigo me lembrar claramente da primeira vez que ouvi as batidas de seu coração, foi mágico e assustador ao mesmo tempo. Tornou tudo real demais, principalmente o meu amor por ele, que só aumentou desde então.

— Por que está acordada, se ainda nem amanheceu? — Damian me pergunta baixinho.

Como ele sabe que estou acordada, se nem abriu os olhos ainda?

—Na verdade já amanheceu sim e faz algum tempo, são quase dez da manhã. — sorrio para ele, mesmo que não possa me ver.

Saio lentamente da cama, caminhando nas pontas dos pés para não acordar o Max e me deito sobre ele. Seus braços vêm ao meu redor automaticamente, me apertando de encontro ao seu peito.

—Bom Dia! — murmuro em seu pescoço, aspirando seu perfume. Ele sempre cheira tão bem. Seu cheiro me conforta.

—Bom Dia! — ele replica, abrindo apenas um dos olhos para me olhar — Conseguiu dormir um pouco?

—Sim, um pouco. —encosto minha cabeça em seu peito e fecho os olhos por um instante; mas os abro logo em seguida, quando ouço Max choramingar — Esse é o nosso despertador.

Beijo o canto da sua boca, antes de me levantar e pegar Max no colo. Ele parece mais calmo hoje e sorri para mim, então encosta sua cabeça em meu ombro.

—Você não vai trabalhar hoje?— pergunto a Damian, enquanto caminho até a porta com Max.

—Não. — ele finalmente levanta, vindo até mim e fazendo Max rir.

Ele adora o Damian, às vezes eu me pergunto se ele pensa que ele é seu pai. Claro que Max é pequeno demais para discernir o lugar de Damian em sua vida, mas, certamente ele consegue sentir o amor que recebe dele.

—Hoje é sábado. — pontuo o óbvio.

—Sim. — ele dá de ombros, passando por mim e parando na porta do banheiro — Qual é o problema?

O seu cabelo está bagunçado do sono, acrescento ao seu rosto bonito, um ar adorável e juvenil. Adoro correr os dedos entre o seu cabelo macio, enquanto o beijo.

—Você sempre trabalha aos sábados. — acrescento, quando Max puxa o

meu cabelo e percebo que Damian espera uma explicação.

—Não dessa vez. — continuo parada e ele me olha curioso, antes de continuar — O pai do Max não vem hoje?

—Sim, às duas. — eu confirmo, balançando levemente a cabeça.

—Ok. — ele diz simplesmente, encerando a conversa.

Damian fecha a porta atrás de si e eu caminho com Max até seu quarto. Troco a sua fralda e seu pijama, por uma roupa mais fresca, antes de me sentar para amamentá-lo.

Alguns minutos depois, vou até a cozinha me encontrar com Damian. Ele já fez o café e está sentado à mesa, uma xícara fumegante à sua frente, enquanto mexe em seu celular.

—Tudo bem? — ele me pergunta, deixando o celular de lado.

—Sim, por que não estaria? — eu coloco Max em seu carrinho e o deixo perto de Damian — Estou um pouco cansada, apenas isso.

Ele assente em silêncio, voltando toda a sua atenção para Max, ao mesmo tempo em que me sirvo de uma xícara de café.

Sim, eu sei que não deveria bebê-lo, mas neste momento eu preciso para me sentir desperta.

Passo manteiga em uma torrada, antes de me sentar ao lado de Damian. Ele busca minha mão livre e entrelaça nossos dedos, para depois trazê-la até a boca e dar um beijo suave em meu pulso. Sorrio para ele, então mordo minha torrada e o observo conversar com Max, como se fossem grandes amigos.



A manhã passa rapidamente, mesmo que eu queira que o relógio ande para trás e adie esse encontro indesejado entre Damian e Jordan.

Dou um banho rápido em Max, depois da uma da tarde e o faço parecer o bebê mais fofo e cheiroso do mundo, coloco nele o body dos *Rolling Stones* que Damian conseguiu encontrar em alguma loja de rock, que por coincidência também vende artigos infantis. Eu gosto da ideia de que ele esteja usando um presente de Damian, quando o pai dele chegar.

—Max dormiu. — falo, parando em frente ao Damian no sofá — Fiz de tudo para mantê-lo desperto, mas ele simplesmente capotou.

—Tudo bem, ainda é uma e meia, talvez ele acorde antes de seu pai chegar.

Ele nunca diz o nome de Jordan, não sei por que... mas tudo bem para mim, eu não me importo nem um pouco.

—Espero que sim. — vou até ele e me deito ao seu lado.

Pior do que um encontro entre Damian e Jordan, seria um encontro entre Damian e Jordan sem o Max.

—Você vai colocar uma camiseta? — eu pergunto, traçando sua costela tatuada.

—Não sei. — ele fala sorrindo de lado — Talvez mais tarde.

Pode ser que ele queira esfregar a sua virilidade na cara de Jordan. Se houvesse uma competição, Damian ganharia com muitos pontos de vantagem.

Jordan é mais alto, mas Damian é infinitamente mais lindo e um pouco mais forte também. Dou risada dos meus próprios pensamentos, Damian nunca seria tão infantil. Isso não combina nenhum pouco com ele.

—O que foi? — ele pergunta.

—Nada. — abafo minha risada em seu peito — Apenas uma besteira que passou por minha mente.

— Me conte.

— Não é nada importante.

—Você é boba, Emma. — ele faz cócegas em minha cintura —Vai ficar com esse short curto também?

—Não é curto. — exaspero, ao passo em que as minhas mãos vão

instintivamente para o meu short jeans, o puxando para baixo — E eu estou com calor.

—Eu também estou com calor, não quero colocar uma camiseta.

Fico em meus joelhos para beijá-lo, ele coloca as mãos em meu cabelo e nossos lábios se encontram no caminho.

Suspiro em sua boca ao sentir sua língua tocar a minha, eu me agarro em seus bíceps, ao mesmo tempo em que suas mãos circulam minhas costas. É um beijo voraz, quase como se ele quisesse me marcar.

Sei que toda essa situação não deve ser simples para ele, eu certamente não gostaria de me encontrar com alguma de suas ex-namoradas. Então, eu desagradavelmente, me lembro da Rachel e percebo que já fiz isso.

—O que aconteceu? — sinto Damian se afastar e enfim abro meus olhos.

—O interfone. — ele ri e corre para atendê-lo na cozinha.

Me levanto também e caminho mais calmamente até a cozinha. Fico de frente para ele e o observo com atenção. Percebo seu sorriso sumir do rosto, quando a pessoa do outro lado lhe diz algo. Eu já sei o que é e sinto o sangue sumir do meu rosto momentaneamente.

—Ok, pode subir. — Damian diz com seriedade, esperando a pessoa acrescentar algo — Sem problemas.

Ele coloca o telefone no gancho e me olha com um misto de sorriso e careta ao mesmo tempo. Acho que compartilhamos a mesma expressão no momento.

—Ele chegou?— eu balbucio, Damian acena em resposta — Quinze minutos antes, quanta grosseria.

—Ele deve estar realmente ansioso para ver o Max.

—Tenho certeza que sim. — ironizo, porque é evidente que esse não é o caso. Jordan não está ansioso para ver o filho, mas sim para me atormentar.

Abraço Damian e deposito um pequeno beijo em seu peito, sobre o nome

da sua mãe.

—Vai dar tudo certo. — ele me conforta, beijando a minha testa, no momento exato em que a campainha toca — Eu abro.

Quero abrir a porta. Mas, percebo que ele precisa disso, tomar a frente da situação. Fico logo atrás dele, somente a alguns centímetros distantes.

A porta se abre e vejo Jordan parado diante dela, uma das mãos no bolso de seu jeans escuro, enquanto a outra carrega duas sacolas de presentes para Max, eu deduzo.

Ele olha atentamente para Damian, demorando em suas tatuagens, porque sim, ele não colocou uma camiseta.

—Estou no lugar certo? —Jordan pergunta, olhando para o número na porta.

—Sim, sou Damian.— diz, estendendo a mão para ele.

—Jordan. — ele retribui, apertando a mão estendida de Damian.

Foi um aperto de mão rápido, mas, pelo menos ele ainda possui alguma educação. Por um instante eu achei que ele fosse ignorar o cumprimento de Damian.

Jordan finalmente me nota, seus olhos viajando lentamente pelo meu corpo, antes de um sorriso provocante nascer em seus lábios. Eu deveria ter trocado de roupa, afinal.

—Emma, como vai?— ele me pergunta, com um sorriso iluminado em minha direção.

—Olá, Jordan. —tento sorrir, mas só consigo quando olho para Damian — Entre.

Ele passa por Damian e para diante de mim, erguendo as duas sacolas.

—Trouxe para Max, — ele informa — são alguns presentes da minha mãe.

—Ah, obrigada. — eu pego as sacolas de suas mãos e as deixo ao lado

do sofá.

Eu sempre gostei da sua mãe. Ela é um doce de pessoa, muito gentil e carinhosa. Perguntei-me várias vezes porque ela nunca procurou o Max.

Jordan ainda está diante de mim... Damian ainda está diante da porta aberta... E eu busco em meu cérebro, rapidamente, a etiqueta de boas maneiras para quando seu ex namorado vem te visitar.

Como devo agir agora?

Convido o a se sentar?

Ofereço uma bebida?

Café ou chá?

Esta é, sem dúvidas, a situação mais inusitada que já vivi.

—Max está dormindo, — anuncio por fim — vou acordá-lo.

Eu olho para Damian com um olhar suplicante. *Me salve, por favor.* A nossa conexão silenciosa funciona. Ele finalmente fecha a porta e vem até o meu lado, um braço em minha cintura.

Jordan nos olha sério e tenho a sensação que não gosta nem um pouco do que vê. Ele se afasta imediatamente, cruzando os braços sobre o peito em uma posição defensiva.

—Não quer se sentar? —Damian oferece, apontando para o sofá logo atrás — Gostaria de beber alguma coisa?

Ele é tão gentil, não sei como consegue permanecer neutro em uma situação assim, mas tenho vontade de beijá-lo agora mesmo em agradecimento.

— Não, estou bem. — Jordan responde, ainda sem se mover.

Ficamos em silêncio, antes que eu decida me virar e buscar Max. O tiro com cuidado do berço, tendo a certeza de que ele ficará muito irritado por ser acordado dessa forma.

Volto com ele ainda dormindo para sala, para encontrar Damian e o Jordan da mesma forma que os deixei, nenhum dos dois se moveu um milímetro sequer.

—Ele não quer acordar. — digo a Jordan, com um sorriso nervoso.

—Ele já cresceu desde a última vez que o vi. — ele fala, se aproximando para acariciar os cabelos do filho.

—Sim, cresceu. — eu confirmo.

Não quero estar tão perto dele, minha vontade é de lhe dar Max e me afastar. Mas, como posso, se ele nem sabe segurá-lo direito?

Olho para Damian, que agora está encostado à parede, os braços cruzados, nos observando com cuidado. Quero saber o que ele está pensando, como está se sentindo. Se tão desconfortável quanto eu e quer apenas que Jordan vá embora e nunca mais volte.

—Você está noiva? — Jordan pergunta perplexo, notando meu anel pela primeira vez.

Eu me assusto e dou um passo para trás. Max choraminga em meus braços, mas continua dormindo. Acho que ele não tem a menor vontade de ver o pai.

—Sim. — Damian responde por mim — Ela está!

Olho para ele, sorrindo em agradecimento. Jordan se afasta, cruzando os braços outra vez. A mesma postura defensiva, ao mesmo tempo em que olha para mim com incredulidade nos olhos.

—Então, o que você faz David?— ele indaga de repente, dirigindo toda a sua atenção para o Damian agora.

—É Damian. — eu o corrijo, com uma grande vontade de chutar a sua canela ou o seu nariz... Não demorou muito para que ele voltasse a se comportar feito um idiota.

—Tenho um estúdio de tatuagem. — Damian responde rindo e sem se abalar.

Espero rir dessa situação algum dia. Por enquanto, eu estou nervosa demais, o suor escorrendo do meu pescoço até as minhas costas, quando sinto que começo a hiperventilar de nervoso.

—Entendo... isso explica as tatuagens. — ele aponta com desdém para os braços e peito de Damian.

—Bem, eu não as fiz em mim mesmo. —Damian dá de ombros em uma postura relaxada — Mas e você, Joshua?

Tento reprimir um sorriso, enquanto encaro Jordan com um olhar de; *"Você simplesmente mereceu isso, cara"*.

—Administro o negócio da minha família— ele diz, sem corrigir Damian —Temos uma empresa de exportação.

—Parece muito promissor. — Damian emenda.

—Sim, — Jordan afirma com arrogância — muito mais do que um estúdio de tatuagens pode ser.

—Você ficaria surpreso, com a pequena fortuna que algumas pessoas pagam por uma tatuagem.

—Parece difícil de acreditar.

Fico entre eles, quieta, como quem observa uma partida de tênis. Jordan está visivelmente irritado, mas Damian continua calmo, como o monge budista que eu sei que ele é.

—Então. — Damian diz se aproximando de mim novamente —Você apareceu de repente, podemos acreditar que veio para ficar dessa vez? Será estável e constante na vida de Max agora?

—Não que esse assunto realmente importe a você. — Jordan diz sério, torcendo o rosto em desagrado — Mas, sim, como eu disse à Emma, quero muito estar com o meu filho e fazer parte de sua vida.

—Só para constar, — Damian replica — isso importa para a Emma, então importa para mim; mesmo que você não goste.

Jordan parece às vias de ter um acidente vascular cerebral, o rosto ficando vermelho, enquanto aperta os pulsos ao lado do corpo. Tenho certeza de

que ele gostaria de agarrar Damian pelo colarinho. Bom, isso se Damian estivesse com uma camisa.

— Além do mais. — Damian continua — Emma e eu iremos nos casar e espero que fique claro, que a única ligação que terá com ela é referente ao Max.

— Claro que sim, está tão nítido quanto um cristal. — Jordan diz com uma risada de deboche — Pensei que isso estivesse óbvio desde quando eu a abandonei.

Ele não disse isso; disse?

Agora sou eu quem gostaria de agarrá-lo pelo colarinho, aliás, eu faria isso se Max não estivesse dormindo em meu colo.

— Aposto que foi como perder um bilhete premiado, Emma é muito valiosa. — Damian diz, sorrindo para mim com amor evidente — Mas continue dizendo a si mesmo que não se importa.

Deus, ele é tão lindo. Suas palavras enchem meu coração de alegria. Quem se importa se o maior idiota do mundo está parado à sua frente, quando se tem Damian ao seu lado e em sua vida.

— Acho que Max não vai acordar tão cedo. — Jordan fala, chamando minha atenção — Preciso ir.

— Está bem, podemos marcar outro dia. — emendo rapidamente, mal disfarçando a alegria com sua partida.

Ele vem até mim e beija o rosto de Max suavemente. — Cuide bem dele!

Eu aceno em resposta, enquanto o observo caminhar até a porta. Damian o acompanha e a abre para ele.

— Foi um prazer cara. — Dessa vez, Jordan não aperta a sua mão. Está claro para nós dois, que não foi um prazer para ele também.

— Não foi tão ruim assim. — Damian diz, fechando a porta atrás de si.

— Não muito. — eu solto um suspiro, sentindo meu coração voltar a

bater normalmente outra vez.

Max finalmente acorda e olha para Damian sorrindo. Parece que ele só estava esperando o pai ir embora para acordar. Eu o entendo perfeitamente.



Trinta

Emma

Cinco Meses Depois

—**Não**, Max, cuidado! —eu o pego, antes que ele puxe a toalha da mesa e derrube todo seu conteúdo em cima dele.

Quem diria que alguém tão pequeno, pudesse causar tantos estragos?

Mas Max é um furacão, deixando o caos por onde passa e eu vivo atrás dele para evitar que se machuque.

Ele completou onze meses há duas semanas e está quase andando, não existe nada que o faça ficar quieto... Estou exausta e preocupada. Se pudesse encapar o mundo inteiro com plástico bolha, eu faria. É inacreditável, mas eu vejo perigo em tudo o que nos cerca.

—Venha aqui, bebê. — eu o chamo, batendo no tapete em que estou sentada — Venha com a mamãe.

Ele se senta e sorri. Seus lindos dentinhos brancos brilhando para mim, mas apenas me ignora e sai engatinhando feito uma locomotiva até meu quarto, atrás de Damian.

Eu me encosto ao sofá com um dos seus sapatos na mão e apenas espero que Damian o traga até mim, como ele sempre faz. As tarefas mais simples, como vesti-lo e calçar algum sapato nele, se tornaram de repente uma batalha que não consigo vencer.

— Olha só o que eu encontrei. — Damian aparece na sala, instantes depois, com Max em seus braços — Me dê o sapato.

Eu lhe entrego o pé esquerdo de seu pequeno All Star azul e o observo

sentar-se com ele no colo e calçá-lo com rapidez. Ele faz parecer tão fácil; *exibido*.

—Prontinho. — ele diz, colocando Max outra vez no chão e o encarando — Está dando trabalho para sua mãe, rapaz?

Max balança a cabeça, fazendo seu cabelo cair sobre a testa.

—Como ele te entende e a mim não? — eu pergunto a Damian, rindo — Talvez eu fale grego.

—Ele não me entende, apenas gosta de balançar a cabeça para mim.

Continuo rindo, enquanto vou até a cozinha pegar seu copinho de suco. Poderia jurar que Damian é alguma espécie de mágico ou algo parecido. Ele consegue coisas, que eu como mãe nem chego perto.

—Aqui Max. — tento chamar sua atenção agitando seu suco, mas é óbvio, não obtenho sucesso algum. Me virando para Damian, eu peço — Apenas dê a ele, por favor.

Entrego o copo a Damian e suspiro em desagrado.

Rejeitada pelo próprio filho; isso dói.

Ele ri do meu drama, então me dando um beijo rápido, vai atrás de Max. Ouço os risos de Max quando Damian o alcança.

Eu amo vê-los juntos. Não existe nada mais no mundo que me faça tão feliz, quanto saber que Damian ama Max como um pai deve fazer. E Max simplesmente retribui esse amor, de forma natural e espontânea, como somente as crianças conseguem.

Olho para o relógio da cozinha e corro para arrumar a sua bolsa. Jordan chegará em alguns minutos para levá-lo pelo fim de semana, como tem feito uma vez por mês nos últimos quatro meses.

A primeira vez foi quando Max tinha sete meses, eu havia parado de amamentá-lo alguns dias antes e foi a coisa mais difícil que já fiz na vida. Chorei por duas horas sem parar, enquanto Damian me abraçava e tentava controlar a cachoeira que meus olhos haviam se tornado.

Ainda me machuca muito, toda vez que Jordan vem buscá-lo. Sinto-me incompleta, como se me faltasse um pedaço do coração.

Ele é meu bebê e entregá-lo ao pai, é quase um ato de violência para mim.

Apesar de tudo, do quanto eu odeio essa situação, me esforço ao máximo para que possamos viver em paz. Jordan ainda é um idiota para mim, um pouco mais quando Damian não está por perto. Ele não perde a oportunidade de me aborrecer sempre que pode, mas com Max é diferente, eu acho.

Embora às vezes minha mente viaje por milhões de cenários horríveis, não tenho provas concretas de que ele não é um bom pai para o nosso filho. Eu só posso me basear na pouca interação que presencio dos dois e aparentemente, Jordan é amoroso e dedicado a Max.

Ou talvez, seja apenas o meu coração desejando ardentemente que essa seja a realidade. Não tenho outra opção, senão permitir que os dois passem esse tempo juntos.

—Ele tomou quase tudo. — Damian me diz, colocando seu copinho no balcão.

—Ok, obrigada. — eu termino de fechar a bolsa de Max e vou até ele.

—Você está bem? — ele pergunta, me olhando com atenção —Sei como sempre fica sensível essa época do mês.

Rio de suas palavras. A verdade é que as visitas de Jordan são a pior *TPM* que eu poderia ter. Sim, eu fico sensível, choro e acabo precisando de grandes quantidades de chocolate. Mal posso esperar para que isso seja apenas uma parte da nossa rotina, quando eu puder acalmar meu coração e não duvidar de que estou fazendo o melhor para Max.

—Você me conhece. — digo a ele, sentido meus olhos arderem — Eu simplesmente odeio toda essa situação.

— Eu sei. — ele me abraça, uma de suas mãos subindo e descendo pelas minhas costas em um gesto calmante, enquanto a outra aperta a minha cintura.

Eu não quero chorar, é horrível. Mas não quero passar minha insegurança para Max e principalmente não quero fazê-lo sentir se desconfortável na presença do pai.

—Max está quieto demais. — eu falo depois de um tempo —Você não deixou seu caderno de esboços sobre a cama outra vez, deixou?

—Claro que não. — ele nega, se afastando devagar dos meus braços.

—Deixou sim.

—Talvez.

Há um mês, Max rasgou quase todos os desenhos de Damian. Os mais lindos esboços, perdidos e irrecuperáveis, em apenas dez minutos que o deixamos sozinhos. Ele também riscou quase todos os meus CDs, passando os repetidas vezes ao chão, enquanto eu fazia o jantar.

—Damian. — o repreendo com uma careta — Eu te pedi para ter mais cuidado.

—Eu não me importo Emma. — ele replica com toda a calma do mundo.

Claro que ele não se importa. Ele apenas riu, enquanto eu quase arranquei os meus cabelos com a travessura de Max.

Olhamos os dois para a porta, no instante em que a campainha toca. A essa altura o porteiro já conhece Jordan, então ele nunca o anuncia. Mas ele deveria, Jordan está bem longe de ser da família, menos ainda, um amigo bem vindo.

—Vá buscar o Max, vou abrir a porta. — Damian me diz.

Eu aceno em confirmação e vou rápido para o quarto. Para quem não tem ciúmes, Damian faz de tudo para não me deixar sozinha com Jordan. Eu agradeço, é claro.

Encontro Max aos pés da cama, tentando ficar em pé e andar, mas caindo antes de dar o primeiro passo. Ele tem estado assim nos últimos dias, tentando, tentando, até que fica irritado e se deita com seu ursinho favorito. O acho tão adorável, ele quase me mata com tamanha fofura.

—Não vá andar até voltar para casa, Max. — sussurro a ele, o colocando sentado na cama — Não faça isso com a mamãe, eu quero ver seus primeiros passinhos.

Ele me olha sem entender, depois estende os braços para que eu o carregue.

—Você promete? — ele balança a cabeça em negação... *Como sempre.*

Damian está certo, ele adora balançar a cabeça. Dou-lhe um beijo e um abraço apertado no meu caminho até a sala.

Jordan está parado na soleira da porta, com a bolsa de Max pendurada em um dos ombros. Damian está encostado na parede, os braços cruzados, observando a mim e Max com olhos atentos e gentis.

O momento da despedida é sempre repleto de tensão. Max chora e se agarra ao meu pescoço todas as vezes.

Nos dois primeiros meses, eu desci com ele em meu colo até o carro de Jordan e somente o observei ir embora aos prantos.

Agora é Damian quem faz isso quando necessário. E sempre é necessário, infelizmente.

—Emma. —Jordan me cumprimenta com um leve aceno de cabeça.

—Jordan. —devolvo seu cumprimento de forma seca.

É sempre assim entre nós quando Damian está por perto. Quando estou sozinha, ele faz questão de ser inconveniente, me constrangendo com algum comentário imbecil sobre a minha roupa ou algo do nosso passado.

Me perguntei várias vezes se seria presa, caso o ameaçasse com a faca de cozinha.

—Vamos Max. — ele estende os braços para o filho — Quer ver a vovó hoje?

Max olha para ele intrigado, então acena negativamente antes de colocar a chupeta na boca. E então, se inicia o drama...

— Apenas me dê ele, Emma.— Jordan diz sem paciência.

Tento virar Max em sua direção, porém, ele simplesmente se recusa, agarrando fortemente em minha blusa. Olho para Damian, pedindo silenciosamente que ele interceda por mim, meu coração não é forte o bastante.

—Quer passear, Max? — Damian pergunta com um sorriso amoroso, estendendo os braços em um convite — Vamos!

Max vai facilmente com ele, sem nenhuma resistência. Olho pelo canto do olho e vejo Jordan ficar vermelho, a irritação tomando conta dele.

Como se eu pudesse simplesmente proibir Max de gostar de Damian, a pessoa com quem ele tem passado o máximo de tempo nos últimos sete meses, além de mim.

—Eu vou descer com ele. —Damian me diz — Está tudo bem.

Eu tento sorrir, não querendo que Max comece a chorar. Dou um beijo em sua nuca, sentindo a maciez de sua pele e seu reconfortante cheiro de bebê chegar até mim.

—Tchau, Max. — eu aceno debilmente, me sentindo impotente e pequena.

Ambos caminham até o elevador, Damian atrás de Jordan, mantenho distância. Max está tão alheio a todo o estresse que o cerca.

Minha cabeça começa a ferver...

Será que ele ficará bem?

Jordan será paciente?

Não vai deixá-lo cair, se machucar, engasgar?

—Espere. — peço, indo até eles — Sua mãe estará dessa vez?

—Sim. —Jordan responde, sem nenhuma vontade — Ela está ansiosa para ver o Max.

—Ok, que bom. — exalo e eles começam a andar outra vez — Ficarão no mesmo hotel de sempre, não é?

Jordan me olha impaciente, soltando um suspiro ou quem sabe, um resmungo. Tenho a impressão de que irá me bater com a bolsa. Acho que é o que ele o faria se Damian não estivesse aqui.

—Sim, Emma. Mesmo hotel, você tem o número, endereço, meu celular. — ele recita exasperado — Agora dá um tempo!

Me encolho... Deus, por que ele precisa agir como um desalmado? Será que não fica nítido o quanto me separar de Max me despedaça?

—Cara, isso já é difícil o bastante. — Damian intercede com voz firme

— Não complique tudo sendo um idiota.

—Está tudo bem. — eu preciso me virar antes que comece a chorar sem controle. Ou pior ainda, antes que eles comecem a brigar por minha causa — Tchau...

Volto para o apartamento, fechando a porta devagar e me amparando nela, ao mesmo tempo em que sinto as primeiras lágrimas caírem.

É tão injusto.

Tudo o que eu gostaria é de correr até eles e obrigar Jordan a sumir de nossas vidas. Eu me sinto culpada por todas as decisões que tomei e que nos trouxeram até aqui.

Então me lembro de que se não fosse assim, não teria Max também e isso só me faz chorar mais ainda.

Vou até meu quarto e me jogo na cama, abraçando o travesseiro e dizendo a mim mesma que estou exagerando.

Quantas vezes ele se afastará de mim ao longo da vida, férias de verão, feriados e viagens. Será que algum dia deixará de doer?

Não sei quanto tempo se passa, mas quando Damian se deita ao meu lado, já não estou mais chorando.

— Como ele ficou? — indago quase com medo da verdade.

—Chorou um pouco. — ele diz, afastando o cabelo do meu rosto — Mas depois ele parou.

—Verdade? — eu não acho que Damian mentiria para mim, apenas ocultaria os detalhes sórdidos.

—Sim, verdade. — ele afirma com carinho.

Deito minha cabeça sobre o seu peito e fecho meus olhos, enquanto ele acaricia meus cabelos.

—Ele voltará amanhã, Emma. —sua voz é calma e me traz conforto — Não é tão ruim assim.

Eu concordo lhe dando um pequeno sorriso. Estamos no início da tarde de sábado. O avião de Jordan atrasou um pouco, já que geralmente ele vem aos

sábados de manhã e retorna com Max domingo à tarde. Parece pouco, como Damian disse, mas as horas tendem a se arrastar enquanto eu os espero.

—Está ansiosa para a viagem da semana que vem?— Damian me pergunta, mudando de assunto — Terminou de arrumar as malas?

—Ainda não, mas estão quase prontas.

Quinta feira que vem estaremos voando para o Texas. Irei conhecer a sua família em uma grande comemoração aos trinta e cinco anos de casamento dos seus pais. Estou ansiosa e apavorada ao mesmo tempo. Ainda não conheço ninguém de sua família, embora ele tenha conhecido minha mãe e o meu padrasto, em uma visita que eles nos fizeram no último feriado.

—Sabe que eles irão te adorar. — ele sussurra.

Me preocupo mais com seu pai. A imagem que fiz dele, de um homem sério e fechado, não me abandona. Também tenho receio sobre como eles irão encarar o fato de que já tenho um filho. Estamos em pleno século vinte e um, porém, algumas pessoas ainda são preconceituosas.

—Estou mais preocupada com Max tendo que ficar quieto por algumas horas. — digo a ele, sem expor as minhas reais inseguranças — Será a sua primeira viagem.

— Ele ficará bem! — ele exclama, beijando a minha testa — E eu estarei lá para te ajudar.

— Você irá hipnotizá-lo com o seu poder de domador de bebês? — brinco.

Ele ri, fazendo o som ecoar por todo o apartamento vazio — Claro que sim.

Sorrio, me aconchegando ainda mais ao seu corpo.

Ficamos quietos, a cortina do quarto balançando quando o vento da tarde entra pela janela.

Sinto meus olhos pesados do meu choro anterior, as mãos de Damian em meu cabelo, me fazendo relaxar e então eu durmo.



Já está escuro quando desperto e Damian não está mais no quarto. Esfrego os olhos e ajeito o cabelo bagunçado que insiste em cair nos meus olhos.

Caminho até a sala, buscando por ele e torcendo para que não tenha saído, odeio ficar sozinha quando Max não está em casa.

—Ei dorminhoca. —ele me diz, antes que eu o veja — Está melhor?

—Sim, um pouco. — respondo sonolenta.

Fico parada no final do corredor, enquanto ele caminha até mim, vindo da sacada.

Ele tirou a camiseta, com certeza fazendo a felicidade das vizinhas do prédio em frente. Quando ele vai desenhar na sacada, todas elas saem para admirar o Sol ou as estrelas, às vezes apenas as nuvens. Foi o que ele me disse quando eu te pedi para não ficar sem camiseta. Que elas gostam de admirar a paisagem e não ele, o problema é que ele se tornou a paisagem.

Meus olhos vão automaticamente até seu peito, admirando o meu nome tatuado nele, logo abaixo do nome da sua mãe.

Eu lhe disse que era insanidade e se ele tivesse me avisado que faria, jamais teria permitido tal sandice.

Entretanto, ele apenas me disse que já estou tatuada em seu coração de forma permanente, como uma cicatriz que ninguém pode remover. Ele é louco e eu o amo tanto.

Ele tem razão sobre essa cicatriz permanente no coração, a minha ainda arde por ele a cada olhar.

Quando para diante de mim, uma de suas mãos vai até meu pescoço, ao mesmo tempo em que a outra se espalma em meu estômago, me empurrando gentilmente até a parede.

Quero beijá-lo, então levanto meus pés para ir até ele. Ele se afasta de forma quase imperceptível, nossas bocas próximas demais, mas ao mesmo tempo tão distantes.

—Damian. — eu murmuro, quando seu polegar toca meu lábio inferior.

Sopro um pequeno beijo sobre o seu dedo, antes que ele o substitua pela sua língua. Ele me tortura, antes de me beijar lentamente, saboreando meus

lábios como se fosse uma fruta suculenta. Coloco minhas mãos em suas costas, me apertando um pouco mais contra ele.

—Eu te amo tanto, Emma. — ele sussurra, mordendo meu lábio — Quando você irá se casar comigo?

—Em breve... — eu falo, totalmente sem fôlego.

— Essa é sempre a sua resposta, acho que está me enrolando.

—Não, não estou. — eu beijo o canto da sua boca, depois seu queixo — Jamais faria isso.

—Escolha uma data. — ele demanda. Seus braços me abandonam, quando ele se afasta de mim e se encosta à parede oposta.

—Agora? — pergunto um pouco alto demais.

—Sim, agora. — ele cruza os braços, quando um pequeno sorriso começa a nascer em seus lábios — Daqui a dois meses.

—Quatro. — eu replico rindo, percebendo que estamos em uma negociação.

—Três, é pegar ou largar. — ele estende a mão direita para mim, antes de continuar — Aceite, caso contrário, te coloca sobre os ombros e te arrasto até Las Vegas.

—Você não faria isso.

—Quer apostar? — ele levanta uma sobrancelha em desafio.

Ele parece realmente determinado.

—Ok, três meses. — aperto sua mão estendida — Três meses e eu serei a senhora Milles.

Ele olha para as nossas mãos juntas, então sorri e me puxa até ele outra vez. Coloco as mãos ao redor do seu pescoço e fico nas pontas dos pés, enquanto

ele me ergue e me carrega como os noivos fazem.

—Podemos começar a treinar para a lua de mel agora? — eu pergunto, traçando meu nome em seu peito.

—Tudo o que você quiser baby.



Trinta e Um

Emma

Estamos no voo para o Texas.

Uma viagem de duas horas e meia, que eu rezo para que seja tranquila. Sair com Max, agora que ele está um pouco maior, é sempre uma surpresa.

Ele está sentado em meu colo, enquanto tento fazer com que fique quieto e o aconchego em meu peito. Eu espero que tenha conseguido deixá-lo cansado o suficiente, para que ele durma por um tempo. Damian lhe dá a sua chupeta e depois segura a minha mão livre, sorrindo para mim.

—Tudo bem? — ele me pergunta — Será um voo rápido, nem vai perceber.

—Sim, não estou preocupada. — eu digo, sorrindo de volta

Na realidade estou. Porém, não com o voo, mas com a perspectiva de finalmente conhecer essa parte de Damian.

Ao longo desses dias, ele me deu muitas recomendações sobre sua mãe. Falando sobre o quanto a sua doença a tem afetado gradativamente ao longo dos anos e como ela está agora. Principalmente sobre como me comportar ao seu redor e não me importar se ela me conhecer e não se lembrar de mim logo em seguida.

Essa é uma parte dolorosa de sua vida, uma dor que se reflete em seus olhos cada vez que conversamos sobre isso. E como eu o amo tanto, isso dói automaticamente em mim também.

—Então, ficaremos em um hotel ou na casa dos seus pais? — pergunto, percebendo que gostaria de ficar em um hotel... se eu pudesse escolher.

—Meu pai me ofereceu, na verdade insistiu. Então, ficaremos com eles.

—Entendo, está ótimo.

—Você se importa? — ele me olha preocupado — Desculpe, deveria ter te perguntado.

—É claro que não, o que decidir está ótimo para mim. — falo apertando um pouco sua mão.

Se existe algo que eu realmente aprendi ao longo desses meses, foi deixar Damian cuidar de mim e do Max. Ele simplesmente tornou isso algo natural e embora às vezes seja difícil abrir mão de tomar as decisões sozinhas, eu entendi que isso não é submissão, apenas amor.

É como fechar os olhos e me jogar de costas, sabendo que terá alguém para me amparar. Eu não tive isso com outra pessoa, mas agora eu sei que Damian estará lá.

—Você falou para eles sobre Max? — levanto o assunto.

—É óbvio, Emma. — diz sorrindo — Eu contei tudo sobre você, principalmente o quanto é importante para mim.

—E como eles reagiram?— exclamo cautelosa — Sobre o Max?

—Bem, eles me conhecem o bastante para saber que não devem dizer nada. — ele beija a minha mão, antes de continuar —Mas, eu também os conheço e sei que não se importarão com isso, não da forma que você está pensando.

—Não estou pensando em nada. — afirmo, embora eu realmente esteja — Esqueça esse assunto.

—Eu sempre escolherei você. — ele murmura.

—O quê?

—Se algum dia precisar escolher entre você e qualquer coisa no mundo. — ele diz com lentidão, enquanto sustento o seu olhar — Sempre será você.

—Isso não me passou pela cabeça— digo rindo.

Talvez tenha passado sim, algumas vezes na verdade. Mas ele não precisa saber o quanto sou louca e como tenho ocupado minha mente nos últimos dias, imaginando que ninguém da sua família irá gostar de mim.

—Só para você saber. — ele recita em meu ouvido.

— Obrigada! — devolvo piscando para ele — Eu te amo...

— Eu te amo mais...

Max finalmente dormiu, depois de ter lutado muito contra seu sono. Eu o ajeito em meu colo para que fique mais confortável e afago gentilmente o seu cabelo.

—Posso segurá-lo, se quiser. — Damian me oferece.

—Mais tarde, por enquanto está bem assim.

—Ok, me fale quando precisar.

Ele me dá um beijo rápido, então inclina a cabeça em sua poltrona e fecha os olhos.

Volto meu olhar para a janela e admiro as nuvens e o lindo pôr do Sol. Estamos no final da tarde e chegaremos ao Texas depois das oito da noite. Dou um beijo em Max, então fecho meus olhos também.



—Emma, Emma. — Damian chama baixinho, me dando uma leve sacudida no ombro — Estamos aterrissando, coloque o seu cinto.

Abro meus olhos, ainda meio perdida, e percebo que dormi o voo inteiro. Como isso é possível?

Max está em seu colo agora, tomando a sua mamadeira muito concentrado nessa tarefa.

—Sim, tudo bem. —digo sonolenta, me ajeitando na poltrona.

Afivelo meu cinto, passo as mãos pelo rosto e depois nos meus cabelos, tentando parecer um pouco mais humana.

A aterrissagem é calma e tudo corre de forma segura e rápida. Em poucos minutos estamos em frente à esteira de bagagens, esperando nossas malas passarem.

—Evan virá nos buscar. —Damian me diz, quando me vê olhando ao redor. Ele sempre lê os meus pensamentos, pois estava me perguntando como chegaríamos até a casa dos seus pais.

—Sim? — pergunto levantando uma sobrancelha — Ele já está aqui?

— Chegou ontem, — ele fala, prestando atenção às malas que passam por nós — eu acho.

Aceno, ficando por perto com Max em meus braços, louco para descer e engatinhar por todo o aeroporto. Ele está eufórico com toda a bagunça ao nosso redor, ansioso para explorar o ambiente novo.

Depois de alguns minutos, Damian coloca a nossa bagagem no carrinho. Quando tudo está pronto, caminhos juntos em meio ao turbilhão de pessoas apressadas que passam por nós até a saída.

O ar quente da noite toca minha pele, no instante em que saímos do ar condicionado do aeroporto. Olho para o céu estrelado e vejo que uma linda noite nos recebe.

Evan está encostado em frente a uma grande caminhonete preta; fumando. Eu disse a ele em uma ocasião, que isso era um péssimo hábito e ele apenas deu de ombros.

Aprendi a me sentir mais à vontade em sua presença, embora não sejamos os melhores amigos do mundo e nem ele esteja por perto de forma tão constante assim, mas nos encontramos eventualmente e sempre me alegro com o tempo que compartilhamos.

—Emma. — ele vem até mim, depois de apagar o cigarro e jogá-lo em uma lixeira que está na calçada — Como vai?

—Bem e você? — sorrio para ele, quando me dá um rápido beijo no rosto.

—Tudo certo. — ele segura as mãos de Max, o cumprimentando também — Ei, carinha, você está enorme.

Max sorri para ele, gostando da sua interação com Evan.

Olho para trás e encontro o meu noivo parado em frente ao porta malas fechado. Ele balança a cabeça para mim e sorri, antes de se concentrar no Evan.

— Para de paquerar e venha abrir logo isso. — diz ao amigo, em tom brincalhão.

Evan aperta o alarme e o porta malas se abre automaticamente. Enquanto Damian guarda nossas coisas, Evan abre a porta para mim e me ajuda a entrar com Max. Após alguns minutos, os dois se sentam na frente e Evan sai com o carro. Vou mostrando a Max, todos os novos cenários que surgem à medida que nos afastamos do aeroporto e entramos na estrada.

Estamos em Austin, capital do Texas e uma de suas maiores cidades também. Damian me contou sobre os seus lugares favoritos aqui e eu fiz uma pequena pesquisa antes da viagem, é realmente uma cidade linda e não sei se teremos tempo para isso, mas, eu gostaria muito de conhecer alguns de seus pontos turísticos.

Eu me perco em suas paisagens, fascinada pelas luzes dos grandes prédios e nem percebo quanto tempo se passa. Mas eu deduzo que depois de trinta minutos ou menos, os prédios e suas luzes ficam para trás. Entramos em uma estrada estreita, cercada de muito verde e as maiores árvores que já vi.

—É uma fazenda?— eu pergunto, quando Evan para em frente a um enorme portão de madeira.

—Não. — Damian responde.

—Somente a maior casa que você já viu. — Evan completa.

Sim, o terreno é imenso, acho que demoramos cinco minutos apenas para chegar até a casa e que casa... absolutamente linda e gigante. Sinto-me intimidada diante de tudo, porque isso é muito mais do que eu imaginava.

Damian sai do carro e abre a porta para mim, eu lhe entrego Max, antes de sair em seguida.

—Uau, você cresceu aqui? — exclamo, abismada com a visão à minha frente. Nunca estive em lugar assim, embora isso não seja referência para nada, já que estive em pouquíssimos lugares até hoje.

—Na verdade, nos mudamos quando eu tinha seis anos.

—É linda, parece a casa de o *Diário de Uma Paixão*.— eu falo, encantada com a lembrança.

—É verdade. — ele concorda sorrindo com a minha comparação — Tem um lago também.

Fiz Damian assistir *Diário de Uma Paixão* um milhão de vezes e ele acabou adorando tanto quanto eu. Claro eu não disse a ele que acho *Ryan Gosling* lindo demais e que por isso amo tanto esse filme.

—Não acredito. — contorno o carro, para admirar o lago — Você poderia ter me pedido em casamento aqui.

—Poderia, mas eu não consegui esperar tanto. — ele diz, logo atrás de mim — Posso fazer isso outra vez, me devolva o seu anel e então fingimos que aquele pedido no telhado nunca existiu.

—De jeito algum. — dou risada, indo até ele — Podemos passear de barco, como o *Noah e a Allie*?

— Podemos, acho que meu pai tem um barco em algum lugar. — ele conta me entregando Max — Só não teremos os gansos, cisnes, sei lá o que é aquilo.

Continuo rindo, quando seguro sua mão e o deixo me levar até a porta de entrada. Evan já se foi com as nossas malas e eu nem notei.

Me sinto tímida de repente, quando ouço vozes vindo do que eu imagino ser a cozinha. A casa é incrível por fora, mas absolutamente deslumbrante do lado de dentro.

Assim que entramos, a primeira coisa que captura minha atenção é a enorme escada que nos leva ao segundo andar. Max vai me enlouquecer e precisarei ter atenção redobrada para que ele não caia dela.

O chão é de mármore, realmente muito bonito, mas tudo o que posso pensar é em como seria fácil para Max escorregar e se machucar... *Jesus*, eu me tornei uma mãe totalmente paranóica.

—Damian. — uma versão mais jovem de Damian, grita do topo da escada e então corre até nós.

Eu sei que é o Collin, seu irmão mais novo. Damian me mostrou algumas

fotos dos irmãos, atuais e de quando eram pequenos. Eles são muito parecidos, apenas versões diferentes do mesmo gene.

Collin, por exemplo, é um pouco mais alto e com o cabelo mais comprido, tocando seu pescoço e em um tom mais claro que de Damian. Porém, eles compartilham o mesmo sorriso, isso é fato.

Eles se abraçam quando Collin chega ao andar de baixo e eu espero a minha vez de conhecê-lo, decidindo que já gosto dele automaticamente. Tem algo em sua voz e sua linguagem corporal que me deixam à vontade. *Graças a Deus por isso.*

—Oi, Emma. — ele me diz, sorrindo lindamente — É bom finalmente conhecê-la.

—Olá!— aceno, retribuindo o seu sorriso com o mesmo entusiasmo — Sim, é um grande prazer conhecê-lo, Collin.

Deixo ele me abraçar também, tentando equilibrar Max, que a essa altura está quase tocando o chão.

Quando nos afastamos, entrego Max outra vez para Damian, sentindo meus braços doerem com seu peso.

— Onde estão os outros? — Damian pergunta a Collin.

—Na sala de estar. — ele aponta para a direita, o que eu pensei que fosse a cozinha — Daniel acabou de chegar também e a mamãe está lá em cima.

— Ok, vamos. — Damian me chama — Venha conhecer os outros.

Eu me agarro ao seu braço, sentindo meu coração se acelerar. Pelo barulho que faz, parece que existe um exército de pessoas ali e eu acho que tenho passado muito tempo sozinha com Damian ou apenas convivendo com Layla no trabalho; porque me sinto uma selvagem que acabou de chegar à civilização. E quero somente voltar para a segurança da minha casa.

No instante em que chegamos à sala, as vozes cessam, todos olham em nossa direção e eu me sinto mais tímida ainda. Vejo Evan sentado em uma das poltronas, seguido por Daniel e sua esposa Marie ou seria Marta? Damian me falou sobre ela e eu me sinto terrível por esquecer o seu nome exatamente agora.

Seus filhos, Evie e Jesen estão sentados ao chão brincando. Provavelmente todo o barulho anterior vinha deles. Acho que Max irá gostar de

conviver com outras crianças, pois os seus olhinhos já brilham em direção aos dois.

Sentado na poltrona oposta a de Evan, está o pai de Damian. Ele ainda é muito bonito, apesar da idade e totalmente diferente dos filhos. A pele bem mais clara e os cabelos quase loiros. Os olhos de um castanho claro, que parecem verdes à medida que a luz bate sobre eles.

Volto a minha atenção para Damian, quando o ouço me chamando, querendo me apresentar ao restante de sua família. A primeira é sua cunhada Marissa... Claro, o nome dele é Marissa... Me sinto grata por Damian me lembrar.

Ela é uma ruiva muito bonita, com os cabelos na altura dos ombros e um rosto muito expressivo.

—Que bom que puderam vir, estava louca para conhecê-la. — ela me abraça e beija meu rosto — Seu filho é muito lindo, posso segurá-lo?

—Claro que sim. — digo, sentindo um sorriso nascer em meu rosto. Ela deve saber que o caminho mais rápido para o coração de uma mãe, é elogiar o seu filho — Também estou muito feliz em estar aqui.

Max vai para o seu colo com alegria, ele está muito mais sociável agora do que quando era um bebê pequeno, gostando de estar ao redor de outras pessoas. Exceto o seu pai; é claro.

Cumprimento Daniel, que é, ao contrário de Collin, uma versão mais velha de Damian. Mais reservado também. Embora muito educado e gentil, ele não tem em seu rosto bonito o mesmo sorriso amplo que os seus irmãos. De qualquer forma, decido que gosto dele, quando o vejo se afastar de mim para ir até a esposa e brincar com Max.

Logo em seguida, conheço seus sobrinhos.

Evie, de três anos é uma fofura de criança. Ela se parece muito com o pai, com a exceção do cabelo vermelho como o da mãe. Me ajoelho para ficar em sua linha de visão e a abraço, elogiando seu vestido de princesa. Ela parece tímida no início, porém, logo sorri para mim e acaricia meus cabelos. Me sinto apaixonada e decido que quero muito ter uma filha um dia.

Depois Jesen, de cinco anos. Ele é a versão masculina de sua mãe, muito expressivo também e super desenvolto. Mas se recusa a me dar um beijo e estende a pequena mão direita, para que eu a aperte. Mordo meus lábios, reprimindo uma risada. Acho que ele já chegou à fase em que detesta beijos. Damian desmancha seus cabelos e o agarra para um beijo a contragosto. Não

posso deixar de sorrir, diante da visão de Jesen correndo até a mãe e limpando o rosto em desagrado.

Então falta apenas seu pai. Damian vai até ele primeiro, ao mesmo tempo em que ele se levanta para receber o filho. Me sinto aliviada aos vê-los se abraçarem com carinho evidente. De onde estou, posso ver o sorriso amplo e genuíno de seu pai. Sei que faz quase um ano que Damian não vem visitá-los, sendo assim, ele não deve estar nada, além de feliz, nesse momento.

—Pai, essa é a Emma. — Damian me puxa em sua direção e alterna o seu olhar amoroso entre nós — Emma, esse é meu pai, Mathew.

—É um grande prazer, senhor. — digo, estendendo minha mão para ele, um pouco nervosa.

Ele apenas me ignora por alguns segundos, me fazendo alternar o equilíbrio entre os meus pés em ansiedade. Então, ele me puxa pelos ombros, me dando um abraço tão apertando quanto acabou de dar no filho.

—Me chame de Mathew, pelo amor de Deus. — a sua voz é acolhedora e não deixo de rir em seu ombro — Não sou tão velho assim, será que sou?

— De jeito algum. — me apresso em negar — É um prazer imenso, Mathew.

Assim que ele me solta, olho para Damian sorrindo e me sinto vinte quilos mais leve. Eu estava tão tensa com esse encontro.

Sua família é muito acolhedora e carinhosa, não sei por que eu pensei que seria diferente. Alguém tão lindo quanto Damian, só poderia ter passado a sua vida toda cercado de muito amor.

—Você quer subir? — Damian me pergunta baixinho, aproximando o rosto do meu — Acho que só vai poder conhecer minha mãe amanhã.

—Sim, seria ótimo. —meus olhos procuram por Max, enquanto eu falo.

—Deixe o um pouco com a Marissa.

Ele não espera uma resposta e só agarra a minha mão e começa a

caminhar até a escada. Não tenho outra opção, a não ser acompanhá-lo, mas antes, olho para Max e o vejo sentado no tapete da sala cercado pelas crianças.

—Não deveríamos perguntar a ela primeiro? — o questiono, quando já estamos no meio da escada.

—Não, está tudo bem. — ele afirma, sem parar de andar.

Mal tenho tempo de observar algo pelo caminho. Subimos tão rápido quanto minhas pernas são capazes e quando chegamos ao topo, Damian me arrasta por um longo corredor com pelo menos quatro portas de cada lado e abre a segunda porta à esquerda.

—Era o seu quarto? —pergunto, no instante em que me empurra para dentro.

—Sim, mas está diferente agora. — ele fala no escuro. Não consigo enxergá-lo, mas posso sentir seu corpo junto ao meu e a sua respiração em meu rosto.

—Por que subimos tão rápido? — quero saber, notando agora como a minha voz soa ofegante.

—Porque eu queria te beijar. — sussurra em meus lábios, tomando o fôlego que ainda me resta.

Sua boca se choca com a minha sem aviso. Eu queria lhe pedir para que acendesse as luzes, mas seus beijos calam qualquer protesto meu. O aperto das suas mãos em minha cintura e logo depois em meus quadris me faz esquecer a escuridão que antes me incomodava. Porque sei exatamente onde estou.

Seus lábios são tão quentes e convidativos e eu me deleito em explorá-los com os meus. Suas mãos sobem a lateral do meu corpo sob a minha blusa, uma delas parando por um tempo sobre o meu estômago e a outra subindo lentamente até um dos meus seios. Eu ofego em sua boca, querendo desesperadamente mais. Tento acariciar seus cabelos, mas no escuro, acabo batendo em seu rosto.

—Acenda as luzes. — eu peço entre beijos.

—Não. — ele nega. Então pega as minhas mãos e as coloca ao redor do

seu pescoço de forma muito ágil — Você confia em mim, mesmo sem conseguir enxergar nada?

—É claro. — digo rapidamente — Eu não te deixei me guiar até o telhado aquela vez?

—Sim, mas você sentiu um pouco de medo.

—Foi apenas instinto, é estranho não enxergar.

— Você sentiu medo quando eu te disse que iria conhecer minha família. — pontua, puxando o meu lábio superior entre os dentes — Ficou remoendo um monte de besteiras sobre o que eles pensariam a seu respeito e principalmente sobre o Max.

—Sim, eu fiz. — confesso um pouco envergonhada. Se ele pudesse ver os meus olhos, saberia que eu lamento.

—Eu detesto o fato de que você achou que eu te traria a um lugar, onde as pessoas te magoariam.

—Não achei exatamente isso. — eu aperto meus dedos em seu cabelo — Além do mais, eles são a sua família e, sendo bobo ou não, quero que eles me aceitem.

—Você é minha família também, a parte mais importante dela.

—Sim, eu sei.

Eu o beijo, não tendo mais nada a dizer.

Damian começa andar, me afastando da parede e me levando junto com ele. Rio, quando começamos a esbarrar nos móveis pelo caminho. Ele me aperta ainda mais forte, seus dois braços ao redor das minhas costas, ao mesmo tempo em que me beija e anda no escuro...

Isso não pode dar certo.

Paramos ao lado, do que provavelmente seja a cama, eu não enxergo absolutamente nada, mas posso dizer que estamos no meio do cômodo agora.

Damian se deita no colchão, ainda me mantendo presa a ele. Tento me soltar, mas ele não deixa, estamos nos mexendo e eu ainda não posso sentir o

colchão sob mim.

Então acontece muito rápido e eu nem saberia dizer como, mas de repente estamos no chão. O barulho do corpo de Damian batendo no piso, me assusta mais do que o fato de que eu caí sobre ele e posso tê-lo machucado de alguma forma.

—Você está bem? — eu pergunto, tentando ajustar meus olhos e enxergar algo.

Sua risada começa baixa e então aumenta ao mesmo tempo em que seu corpo começa a sacudir sob o meu.

—Sim. — ele consegue dizer, em meio à gargalhadas — E você?

—Sim. — falo, começando a rir também, contagiada pelo seu riso — Acho que eu não confio em você tanto assim no escuro.

Ele me vira rapidamente, agora estou deitada no chão e ele paira sobre mim, uma de suas mãos ao lado do meu rosto e a outra entrelaçada fortemente a minha. Finalmente, um pequeno feixe da luz da Lua entra no quarto, então posso enxergar uma parte do seu rosto.

—Eu amorteci sua queda, não foi? — ele pergunta, parando de rir — Você sabe que pode confiar, Emma. Eu sempre irei te proteger.

—É claro que sei. — eu afirmo, tocando o seu rosto com amor e devoção — Eu lhe dei meu coração, não foi?



Trinta e Dois

Emma

Ajeito meu vestido vermelho pela centésima vez, enquanto caminho com Max pelo lindo tapete branco esticado no gramado ao lado da casa dos pais de Damian. Busco rapidamente um lugar vago, em meio a tantas cadeiras de madeira que foram espalhadas ao redor, de forma a criarem um círculo perfeito.

No final do tapete, um altar de madeira, adornado com as mais lindas flores do campo, está posicionado embaixo de uma grande árvore. Preciso dizer que quando fui dormir ontem à noite, nada disso estava aqui. Agora, parece simplesmente um sonho de princesa. Eu gostaria de me casar assim.

—Vá sentar-se com o Evan. —Damian me diz, apontando para um lugar vago na segunda fileira à esquerda.

—Tudo bem. — me viro para ele e lhe dou um beijo suave.

—Você está linda!— ele sorri contra os meus lábios e me beija outra vez.

—Você também. — replico com carinho.

Ele está mais do que lindo. Impactante seria a palavra, como quando eu o vi pela primeira vez. O observo caminhar até o altar em seu terno azul marinho e gravata vermelha. Para combinar com meu vestido, ele me disse.

Vejo algumas cabeças femininas se virarem enquanto ele passa, mas quem pode culpá-las?

Provavelmente eu tenha todos os motivos para me sentir ciumenta, principalmente porque não estarei no altar com ele no momento em que seus pais renovarão os votos de casamento. Entretanto, ao contrário disso, só posso me sentir orgulhosa. Ele é todo meu e eu não duvido do seu amor um só segundo.

Sigo com Max até o lugar indicado por Damian.

—Ei, Evan. —lhe dou um sorriso caloroso quando o vejo.

—Emma —ele me devolve o sorriso, me olhando com atenção.

A última vez em que eu o vi foi na noite em que chegamos, ou seja, há quase dois dias. Estamos no final da tarde de sábado e nosso voo de volta está marcado para amanhã ao meio dia, ainda não perguntei a Damian se Evan voltará conosco. Eu deduzo que sim.

—Por onde você andou?— questiono curiosa — Não te vi em lugar algum ontem.

—Por aí. — ele dá de ombros, passando o polegar sobre os lábios — Na verdade, eu poderia estar aqui e você nem saberia, esse lugar é tão grande.

—É verdade. — rio quando nossos olhos se encontram.

Ele está muito bonito também, mas, da forma usual em que sempre o vejo. Com um terno, camisa e gravata preta. Poderia dizer que está em um velório e não em um casamento, porém, apenas acho que preta é a sua cor favorita.

—Está muito bonita, — ele elogia — gostei do seu cabelo.

—Obrigada. — eu agradeço, passando a mão pelo meu cabelo solto.

Ele mal termina de elogiar meu cabelo e Max começa a puxá-lo, querendo ficar em pé para ver uma criança que se senta logo atrás de nós. Tento colocá-lo sentando outra vez, mas ele se contorce e começa a choramingar por não ter a sua vontade concedida.

Quando essa cerimônia começa? Sei que não posso mantê-lo quieto por muito tempo.

—Posso tentar segurá-lo, se quiser. — Evan se oferece com gentileza.

—Ah, obrigada, mas eu acho que ele não vai... —Max já esta em seu colo, então eu completo rindo — querer ir com você.

Dou um pequeno sorriso de agradecimento a ele. Max esta brincando com suas chaves, então, eu coloco a chupeta em sua boca para evitar que a morda. Olho para trás, tentando ver alguma movimentação e depois para frente. Meus olhos se encontram com os de Damian no altar, Collin e seu pai ao seu lado.

O local está absolutamente preenchido por dezenas de pessoas que eu não conheço. Claro, fui apresentada a todas elas, a grande maioria, tias e tios distantes de Damian, seus primos e primas de vários lugares do país, mas eu não sou capaz de recordar o nome de ninguém.

—Então, sua mãe é... —olho para Evan, buscando a palavra certa para definir a sua mãe.

—Louca. — ele completa, sem me deixar terminar a frase.

—Peculiar. —falo, com uma careta.

— É uma variação de louca. — ele completa com um sorriso de lado.

— Não que eu saiba. — dou de ombros e olhando para Max, completo — Nenhum filho deveria falar assim de uma mãe.

— Você finalmente a conheceu, Emma. — ele pontua com firmeza — Nenhuma mãe deveria ser como ela.

Conheci a mãe de Evan ontem, em um jantar que os pais de Damian promoveram. Como uma espécie de pré festa; nem mesmo sei se existe realmente algo assim. Mas, de qualquer forma, posso dizer que ela não é a pessoa mais agradável que já conheci.

—Foi por isso que você não quis estar ao redor? Estava fugindo dela?

—Eu estive ao redor. — ele afirma — Você nota alguém, além do Damian?

Eu poderia me incomodar com essa pergunta. Mas ele a fez em um tom leve, como se estivesse brincando; então apenas me fez rir por ser verdade.

—Talvez não. — confesso — Além do mais, estou tão perdida, isso é muito além da minha zona de conforto e Damian é o meu porto seguro.

—Eu posso imaginar, mas você acaba se acostumando.

Aceno e ficamos em silêncio. Olho para os meus sapatos pretos e começa a batê-los nervosamente no chão. Max ainda está quieto no colo de Evan, mas só Deus sabe qual será o momento em que as chaves em suas mãos deixarão de ser interessantes.

—Não deve demorar muito. — Evan fala, interrompendo meus pensamentos — Talvez não tenha sido uma boa ideia fazer algo tão grande assim.

Isso me passou pela cabeça também. Depois de passar alguns momentos ao lado da mãe de Damian, ontem pela manhã e logo à noite, no jantar.

Ela é uma mulher linda, com doçura no sorriso e suavidade no olhar. O tipo de pessoa com a qual você se sente confortável imediatamente, mesmo que tenhamos trocado poucas palavras e ela provavelmente não se lembre mais de mim.

Percebi que deve ser um pouco inquietante para ela, estar ao redor de tantas pessoas. Tanto que ela ficou pouquíssimo tempo à mesa durante o jantar. Não posso culpá-la, pois, eu também me senti muito deslocada.

—Você se parece com ela. — ele fala de repente.

—Aída? — pergunto me referindo à mãe de Damian e deduzindo que seja sobre ela que ele falou.

—Sim, principalmente quando sorri. — Evan pontua, apontando para o meu rosto — Dizem que sempre casamos com mulheres que se parecem com nossas mães. Já sabe que irei morrer solteiro.

Suas palavras me fazem rir alto e algumas cabeças da fileira da frente se viram para nós com ar de reprovação.

—Desculpe. — eu murmuro para os convidados à frente e olho para Evan, ainda sorrindo — A vida pode te surpreender.

—Quem sabe. — ele dá de ombros, não muito animado — Eu achei que isso tivesse acontecido uma vez.

—E por que mudou de ideia?

—Ela estava destinada a outro.

Meu sorriso some quando percebo que está falando de mim e me sinto estranha. Embora ele pareça tão casual, como se estivesse conversando sobre o tempo e não confessando que em algum momento se interessou por mim dessa forma.

—Eu só desisti, porque era o Damian. — ele completa com calma, perante o meu silêncio — Eu poderia ter feito você se apaixonar por mim.

—Uau, quanta pretensão. — reviro os olhos, diante de suas palavras.

—A vida me ensinou a acreditar em mim mesmo. — diz me dando um sorriso confiante. No fundo eu admiro isso nele, esse poder que exala sem se esforçar — Se eu acreditar, posso fazer com que os outros acreditem também.

— É uma boa filosofia.

— É melhor anotar. — ele brinca.

—Cá entre nós. — eu sussurro, chegando mais perto para que somente ele ouça — Nós dois sabemos que você não teria a menor chance.

—Assim você fere os meus sentimentos, Emma.

Olho para ele por alguns segundos, tentando decidir se está falando sério ou apenas brincando. A essa altura da conversa, Max está de pé no chão, se apoiando na cadeira da frente, enquanto as mãos de Evan estão em suas costas. Porém, antes que eu possa chegar a alguma conclusão, *Unchained Melody* começa a tocar em uma versão acústica de piano e violino.

—Meu Deus, essa música. —falo baixinho para mim mesma.

—Você gosta? —Evan me pergunta, no instante em que ficamos em pé.

—É tão linda!— eu suspiro feito uma boba.

Pego Max no colo e me viro para ver a mãe de Damian caminhar pelo tapete até o altar. Ela está com um vestido simples creme, que chega até seus joelhos. As mangas são curtas, de renda e cobrem parte dos seus ombros.

Seu cabelo castanho liso, que termina um pouco abaixo de seu queixo, está preso em um coque simples com algumas flores ao redor.

Ela está linda, caminhando devagar ao lado de seu filho Daniel, enquanto a música preenche o ambiente e as pessoas ficam em silêncio, apenas para admirá-la. Esse é o seu momento e ela brilha como uma estrela, sem dúvidas.

Existe muito amor aqui e eu me sinto sentimental, imaginando se algum dia Damian e eu estaremos assim, celebrando uma união que parece insolúvel.

Olhando para o seu pai agora, quando ele encontra a esposa no final do caminho, eu sei que ele faria qualquer coisa pela sua felicidade. Eu me sinto exatamente assim sobre Damian e quando nossos olhares se encontram sei, de uma forma silenciosa, que ele se sente o mesmo.

Volto a me sentar com Max e me deixo envolver por toda essa atmosfera mágica. Nunca presenciei uma renovação de votos e me surpreendo com a beleza da cerimônia. As lindas promessas eternas de amor e devoção, combinadas às palavras tocantes do pastor, me tocam profundamente. Quando tudo termina, sinto meu coração pleno e minha alma leve.

—Foi realmente lindo. —Evan me diz, quando nos levantamos — Até eu me emocionei.

Quase me esqueci que ele estava ao meu lado. Acho que consegui esquecer tudo à minha volta e observar apenas os noivos.

—Sim, foi. —lhe dou um sorriso genuíno — Me sinto realmente feliz!

Ele sorri de volta e começamos a caminhar juntos até a casa. A pequena multidão já se dissipou, então somos praticamente os últimos do local. Andamos devagar, porque coloco Max no chão e permito que dê pequenos passos segurando a minha mão. Procuro por Damian em meio a tantas cabeças e homens de terno, mas não consigo encontrá-lo em lugar nenhum.

—Então, ainda somos amigos? —Evan me pergunta, segurando a mão livre de Max.

—Sim, — afirmo; encantada com os passinhos do meu bebê—tanto quanto temos sido até agora.

—Eu poderia ter sido um amigo melhor, se Damian não quisesse arrancar minha cabeça cada vez que olho para você. — ele diz em tom divertido.

E para confirmar o que ele disse, Damian vem correndo ao nosso encontro. Olho para Evan e ambos rimos, não sei se de suas palavras ou do fato de que Damian começa a correr mais ainda quando nos vê segurando as mãos de Max.

—Oi, eu te perdi na saída. — Damian diz me dando um beijo rápido, assim que para diante de nós.

Seus olhos vão de mim para Evan e depois para Max e então quando retornam a mim, ele sorri, balançando a cabeça.

—Essa é a minha deixa. — Evan diz, soltando lentamente a mão de Max da sua.

—Obrigada pela companhia. —lhe digo, quando ele me dá um beijo no rosto.

—Sempre que você quiser. — ele devolve em um tom sedutor, piscando para mim e claramente provocando o seu amigo.

Damian dá um leve tapa em seu pescoço, fazendo o gargalhar enquanto se afasta.

—Sua mãe está te procurando, — Damian grita para ele — parece que ela tem um lugar especial para você em sua mesa.

—Jesus, — ele estremece, se virando parcialmente — prefiro me afogar nesse lago agora mesmo.

O observo caminhar para longe, com as mãos nos bolsos e a cabeça baixa, como se contasse os próprios passos.

—Ele não está brincando. —Damian afirma, quando me vê olhando.

—Acho que ele é louco. — pontuo, retomando a minha caminhada com Max.

Damian segura a sua outra mão e se junta a nós.

Uma grande tenda foi montada na parte de trás da casa, onde os convidados já se reuniram. Eu havia passado por aqui mais cedo, mas agora está muito mais lindo, já que começou a anoitecer e as estrelas começam a brilhar. A luz fraca da Lua entra através da tenda de seda e forma um cenário de tirar o fôlego.

—O que você e o Evan tanto conversaram?— Damian me pergunta, puxando uma cadeira para mim, depois de encontrarmos uma mesa.

—Nada demais, apenas passamos o tempo. — digo com sinceridade.

—Eu sou o único homem com quem você pode passar o tempo. — ele enfatiza com um tom firme, mas vejo o brilho travesso que cruza o seu olhar.

—Sério?— eu me choco, entrando na brincadeira.

—Com certeza. — ele sorri, segurando minha mão sob a mesa.

—Sorte sua, você ser o único homem no mundo com quem eu quero passar o tempo. — eu digo sorrindo de volta.



A festa ainda continua a pleno vapor, mas eu preciso subir para colocar Max na cama. Ele simplesmente desabou depois de ter passado pelo colo de quase todos os convidados e preciso dizer, eu nunca o vi tão feliz.

Eu venho de uma família pequena, minha mãe é filha única, assim como eu. Sendo assim; nunca tive dezenas de parentes ao meu redor, muito menos, grandes reuniões familiares como essa. Eu gostei e quero isso para Max. Deixo o dormindo no antigo quarto de Damian, a casa está silenciosa no andar de cima, então eu tenho quase certeza de que ele dormirá a noite toda.

Fecho a porta atrás de mim e fico parada diante do corredor. Não sei se quero voltar para a festa, meus pés estão me matando, talvez eu deva ficar com

Max e apenas esperar Damian vir me encontrar. Estou abrindo a porta outra vez, quando ouço sussurros vindos da escada e logo em seguida vejo a mãe de Damian, acompanhada de sua enfermeira.

Não tive muita oportunidade de estar com ela, os poucos minutos foram ao lado de Damian e de seus irmãos e confesso que não sei como devo me comportar em sua presença. Morro de medo de ser inconveniente ou desagradável, dizer alguma coisa errada que possa incomodá-la.

—Emma. — Janice, sua cuidadora, sorri ao me ver — Já desistiu da festa?

—Vim trazer o Max. — eu conto, apontado para o quarto — Mas estou quase decidindo ficar também.

—Quer vir conosco?— ela me oferece, olhando para a porta ao final do corredor — Vou levar a Aída para descansar, foi um dia intenso.

—Sim, ok. —falo sorrindo para as duas. — Eu adoraria.

A mãe de Damian finalmente me olha, a princípio com curiosidade e depois com certa ternura, eu sei que ela tem imensa dificuldade em se lembrar de rostos, nomes e principalmente dos acontecimentos mais recentes, mas eu realmente queria que ele se lembrasse de mim.

—Essa é a Emma, Aída. — Janice lhe diz, com voz suave — Ela é a esposa de Damian.

—Noiva. — eu a corrijo, embora não deixe de sorrir com o título — Mas moramos juntos, então é quase a mesma coisa.

— O Damian ainda é tão pequeno. —Aída diz, a sua voz é quase um sussurro sem força.

—Ele já cresceu. — Janice fala com cuidado e infinito carinho — Você esteve com ele agora a pouco.

Ela parece confusa, então Janice não insiste. Eu já notei que esse é o melhor jeito de lidar com a sua confusão diante dos fatos. A insistência pode irritá-la.

Quando chegamos ao quarto, Janice senta Aída em uma das poltronas

próximas a janela e tira seus sapatos. Deixando apenas a luz do abajur acesa, vai até o banheiro e volta com um copo de água e comprimidos em um pires. Aproximo-me das duas e fico em pé em frente à poltrona, observando tudo com curiosidade.

—Por que ela acha que o Damian ainda é criança? — eu pergunto a Janice.

—A única pessoa de quem ela se lembra com clareza é o marido, às vezes ela se lembra dos filhos ainda pequenos e outras vezes, não se lembra de nada, como se eles sequer existissem para ela.

Aceno em concordância. Ela não se lembrou de Damian ontem quando o viu, mas perguntou se os filhos haviam voltado da escola, minutos depois.

— Às vezes ela pode contar fatos de sua infância com riquezas de detalhes, mas se esquece totalmente do que comeu no almoço. —Janice continua, meus olhos e ouvidos estão atentos — É uma lástima, que tudo o que aconteceu aqui não terá nenhum espaço em sua memória pela manhã.

—É uma pena. — eu lamento, me sentindo realmente comovida — Mas, não é uma bênção que ela ao menos se lembra do marido e do quanto o ama?

—Certamente, Emma. —ela acena — Vou prepará-la para dormir agora.

— Claro.

Começo a sair do quarto, para lhes dar privacidade. Mas volto instantes depois, me abaixando diante da poltrona de Aída e segurando as suas mãos.

—Eu amo muito o seu filho. — exclamo, olhando em seus doces olhos. Eles me lembram tanto os de Damian — Vou cuidar muito bem dele, eu prometo!

Ela não diz nada, mas seus olhos brilham com minhas palavras e no fundo do meu coração, quero acreditar que me entendeu. Dou um beijo em seu rosto, então me despeço de Janice e saio do quarto. Abro a porta do quarto de Damian mais uma vez e olho rapidamente se Max ainda está dormindo.

Ele continua do jeito que o deixei, deitado de lado e respirando tranquilamente. Começo a descer as escadas e encontro Damian parado no

último degrau. A visão de seu rosto lindo, com o cabelo desarrumado, no qual ele passou a mão um milhão de vezes, traz o maior sorriso de todos ao meu rosto.

—Aí está você, minha dama de vermelho. — ele diz, cruzando os braços — Estou te procurando já faz algum tempo.

—Estava com a sua mãe. — eu conto, usando um tom carinhoso.

—Sim? — ele replica surpreso — E o que disse a ela?

—Que eu te amo. — eu falo pausadamente, descendo os degraus até ele — E que irei cuidar bem de você.

Ele me segura no final da escada, seus braços ao redor da minha cintura, me trazendo até ele. Os saltos dos meus sapatos me permitem ficar quase da sua altura, mesmo assim, levanto levemente meus pés para que nossos olhos possam se encontrar. Eu preciso olhar em seus olhos.

—Eu não poderia te amar mais, nem se eu quisesse. —ele me diz, com os lábios colados aos meus.

—Eu sempre penso assim. —coloco as mãos em seu rosto —Mas, então eu descubro que posso te amar mais a cada dia. Esse amor é infinito, ele nunca para de crescer.

Ele captura a minha boca, no momento em que as últimas palavras saem dela.

Sua língua quente pedindo passagem entre meus lábios, até encontrar a minha e quando isso acontece, sinto o tempo parar. Inebriada pelo seu sabor, seu cheiro, a familiaridade de suas mãos percorrendo lentamente cada curva do meu corpo.

Minhas mãos caminham vagorosamente até o seu peito, depois para o pescoço e por fim se enroscam em seus cabelos.

Quero memorizar cada instante e guardá-lo em meu coração. Se a mãe de Damian não pode se lembrar dessa noite linda, eu nunca me esquecerei por ela.



Trinta e Três

Emma

Hoje é o aniversário de Max, um ano de vida.

Um marco certamente.

Parece pouco, quando percebemos o quanto um minuto pode ser insignificante, apenas um piscar de olhos.

Mas, olhando para trás, desde o seu nascimento e todos os caminhos até aqui, tenho a sensação de que cada minuto foi como uma eternidade.

Os minutos demoraram a passar quando senti medo.

Pareceram se arrastar de forma vagarosa, quando duvidei da minha capacidade em ser uma boa mãe. Quando chorei com ele logo nos primeiros dias, me sentindo perdida e sozinha, tive a sensação de que o tempo nunca iria passar outra vez. Como se eu tivesse ficado presa no passado.

Mas agora estou diante dele e me sinto abençoada. Eu o vi deixar de ser um bebê frágil, pequeno e se tornar essa criança linda e cheia de vida. Seu sorriso doce e seu olhar brilhante, ao descobrir o mundo sem medo, preenchem cada pedacinho do meu coração. Poder ensiná-lo, lhe mostrar aonde ir, segurar a sua mão e lhe guiar, faz de mim alguém especial... *Uma mãe...* e talvez esse seja o papel mais importante que já desempenhei na vida. O que mais me faz feliz, sem dúvidas.

—Só um instante, Max. — eu peço, tentando vesti-lo com a última peça de roupa que precisa.

Estou há dez longos minutos, segurando sua pequena camiseta, enquanto ele foge de mim para o centro da cama. Tenho certeza de que acha tudo isso divertido.

—Não. — ele me diz, batendo em minhas mãos e afastando a roupa.

Porque ele odeia tanto se vestir, ainda é uma incógnita para mim. Porque ele adora falar não, também é.

Ele aprendeu a dizer não, quando voltamos da casa dos pais de Damian e desde então se tornou sua palavra favorita em todo mundo. Além, de banana, ele ama dizer banana.

Devo convir que não, é também a palavra que eu mais falo para ele. Mas vinda de seus pequenos lábios e direcionada a mim, parece muito ruim.

— Venha aqui, só um pouquinho. — eu peço com carinho, achando que o meu tom de voz pode persuadi-lo com facilidade.

Ele nem se mexe. No entanto, fica me olhando, apenas esperando o momento em que eu tente pegá-lo outra vez, para que possa fugir. Já fizemos isso um milhão de vezes, acho que vou deixá-lo sem camiseta hoje.

Deito-me na cama e olho para ele rindo, acho que o tempo vai passar mais rápido a partir de agora, ao menos é o que as pessoas me dizem. Os bebês crescem tão rápido. Um dia terei saudades de tudo isso.

Fecho os olhos por um instante e sei que Max virá até mim, ele sempre o faz. Sinto sua mão em meu rosto e depois sua cabeça sobre a minha barriga, aproveito o momento para segurá-lo e lhe fazer cócegas. Quando ele finalmente se cansa de tanto rir, consigo colocar sua camiseta. É difícil de acreditar, mas às vezes, esse é o único jeito de vesti-lo quando Damian não está por perto.

—Emma. — Damian me chama, abrindo a porta da sala. Parece que leu meus pensamentos, mas ele chegou alguns segundos atrasado.

—Aqui no quarto. — eu grito, me sentando na cama com Max em meus braços.

Ouçõ seus passos no corredor e logo depois ele aparece na porta.

—Oi. — ele me diz, com um sorriso que parece de criança estampando o seu rosto.

—Oi, você demorou. — eu falo, olhando para ele com atenção — O que aconteceu?

—Precisei passar em um lugar primeiro, desculpe. — ele dá de ombros.

—Tudo bem e o bolo?

—Na geladeira.

A essa altura, Max já desceu da cama e está tentando andar se agarrando aos lençóis. Ele chegou muito perto de conseguir esses dias, estou ao seu redor o tempo todo, não posso deixar de ver seus primeiros passos. Mas tenho a sensação de que ele irá andar quando eu estiver tomando banho ou descerá do berço durante a noite e andarão sozinho por toda a casa.

—O que foi?— pergunto a Damian, que ainda está parado do mesmo jeito.

—Nada. — ele diz calmamente.

O conheço bem o bastante, para saber que está escondendo algo e pela sua cara, as chances de que eu não goste disso são grandes.

—Damian. — pronuncio o seu nome como um aviso.

— Você nem mesmo sabe o que é e já acha que não irá gostar. — ele me devolve, rindo.

— Se você está cauteloso em me contar... — pondero — então já sabe que não irei gostar.

— Não estou cauteloso. — ele se defende — E você está imaginando coisas.

Como ele sabe?

Ah, claro... Damian é um exímio leitor de pensamentos, principalmente dos meus. Balanço a cabeça e olho para Max outra vez.

—Vamos. —digo estendendo minha mão para ele.

—Não. —ele diz, balançado a cabeça com um sorriso.

Quero pegá-lo no colo, para irmos até a cozinha. Mas, ao invés disso, deixo que faça do seu jeito. Ele é uma criança com vontade própria e por ora,

sou uma mãe sem vontade de lutar.

Olho para Damian rindo, enquanto vou até ele e o abraço.

—Ele te entende agora, não é? — pergunta, me beijando.

—Que diferença faz, se a única resposta dele é não.

Passo por ele e vou em direção a cozinha. Pedi a Damian que comprasse um bolo para Max, embora sejamos somente nós três, eu quero comemorar. Layla não pôde vir com as crianças, o que é uma pena, porque Max ficaria radiante em vê-los aqui.

Também estou triste por não poder contar com a presença da minha mãe. Esse é um, dos muitos ônus, que morar em estados diferentes nos traz. Mas, embora ela não esteja presente fisicamente, está em nossos corações.

Paro diante da geladeira para pegar o bolo, quando sinto algo molhado tocar o meu calcanhar. Agradeço o fato de que ainda não estava com o bolo em mãos, caso contrário, eu o teria jogado no chão. Demoro alguns instantes para direcionar meus olhos para baixo e encontro o filhote de cachorro mais lindo que já vi. Ele tem o pelo brilhante, em um tom de caramelo escuro muito bonito e seus olhos castanhos me fitam de uma forma carente, como se ele soubesse que Damian o trouxe sem me avisar e precisasse muito me cativar.

—Damian. — grito por ele, me abaixando para pegar o filhote no colo.

Ele é fofo demais! Seu focinho gelado encosta no meu nariz, quando o trago até meu rosto. Eu já me sinto meio apaixonada, mesmo em poucos segundos.

—Damian. — o chamo outra vez, mais alto agora.

Aperto o filhote em meu peito e ele lambe o meu pescoço. Fico encantada com a maciez de seu pelo e o quanto ele está cheiroso. Ele tem uma fita vermelha ao redor do pescoço, que termina em um grande laço em sua nuca.

—Você o encontrou. — Damian exclama, parando à minha frente.

Max esta em seu colo agora e fica absolutamente excitado quando percebe o animal em meus braços. Seus pequenos olhos azuis ganham um brilho radiante enquanto nos fita com curiosidade.

—Na verdade, foi ele quem me encontrou. — eu conto, colocando o cachorro no chão novamente — Tem ideia de onde ele veio?

—Talvez eu tenha. — ele confessa sem rodeios — É um presente para o Max.

—Entendi, — pondero o quanto a informação me impacta —mas você não deveria ter me dito antes?

—Era uma surpresa, Emma.

—Uma surpresa para o Max ou para mim?

—Para os dois. — ele enfatizada, colocando Max no chão também.

—Ok. — tento manter o meu olhar sério em sua direção, mas falho miseravelmente e acabo sorrindo, como sempre — Você sabe quanto trabalho um filhote pode dar?

—Tanto quanto um bebê? — ele devolve a pergunta.

—Sim, talvez um pouco mais. — eu admito relutante.

Sinceramente, não estava nos meus planos, ao menos não nos planos imediatos, ter um cachorro. Esse apartamento não é tão pequeno assim, mas certamente não é o melhor lugar para se criar um animal. E Max sendo tão pequeno, consome grande parte do meu tempo e atenção. Não sei se serei capaz de cuidar de outro bebê, mesmo um de quatro patas.

Ajoelho-me diante do filhote e olho para Max, que está a uma distância segura, ainda tentando descobrir se deve ou não se aproximar. O cachorrinho vem de bom grado até mim, se esfregando em meus joelhos, antes de colocar a cabeça em meu colo. Ele é muito doce e agindo dessa forma adorável, faz com que eu me sinta uma criança também.

—Venha conhecê-lo, Max. — peço, estendendo a minha mão, para que venha até mim.

No princípio Max está super tímido, então apenas observa a minha

interação com o filhote. Mas depois de um tempo e de muito incentivo da minha parte, ele se sente seguro para tocá-lo. Quando suas mãos gordinhas acariciam o filhote, vejo um sorriso lindo nascer em seu rosto. Logo o cachorrinho começa a brincar e correr ao seu redor, o conquistando por completo.

Eles são muito fofos juntos e tenho quase certeza de que irei me arrepender no instante em que os dois derrubarem a casa, mas já estou cativada.

—Como ele se chama?— questiono com ansiedade, olhando para Damian.

— Ainda não escolhi. — ele diz, dando de ombros — Que tal Hades?

— Hades? —olho para ele horrorizada, talvez um pouco mais do que deveria — Definitivamente não.

—Ares então?

—Ares? — exaspero com o mesmo horror. Nunca soube dessa sua paixão por Mitologia Grega.

—Escolha então. — ele oferece, rindo do meu jeito.

—Pode ser Darcy? — sinto uma alegria crescente em mim, quando a ideia surge em minha mente. Eu nunca nomeei um cão, isso é legal — Como Mr. Darcy.

—Não, péssima ideia. — ele balança a cabeça, com uma careta no rosto — Darcy não parece nome de cachorro, muito menos de um macho.

—É o meu personagem favorito, Damian. — sinto minha alegria murchar como um balão furado.

— Não quero um cão chamado Darcy.

— E eu não quero um cão com um nome mitológico. — replico, com a mesma maturidade de uma criança — Quer saber, apenas o chame de cão então.

Ele senta se ao meu lado no chão e me puxa até ele, beijando meu pescoço.

— Vamos deixá-lo escolher. — ele propõe, sussurrando em meu ouvido.

— Como assim?

— Vamos chamá-lo... Vem aqui, Darcy. — ele fala sério, olhando para o cão.

Claro, o bendito cachorro não faz nenhum movimento diante do nome. Poderia muito bem, estar desmaiado ao lado de Max agora, de tão relaxado que está.

Damian olha para mim, as duas sobrancelhas levantadas e um olhar de vitória no rosto.

—Vem aqui, Hades. — não me dou por vencida e tento provar que está errado

Obviamente ele se levanta, as duas orelhas em pé e o rabo abanando em sinal de alegria. Por quê?

—Certamente é porque ele gosta mais da minha voz. — eu explico a Damian e olhando para o cão, completo — Vem aqui, Darcy.

Ele volta a se deitar ao lado de Max, a cabeça apoiada nas duas patas e fecha os olhos, me ignorando. Sim, ele não quer ser um Darcy, vou dar esse crédito a Damian.

—Vamos chamá-lo de Zeus. — eu digo por fim, depois de pensar em algo que possa agradar os dois — Zeus Darcy.

Damian gargalha em meu ombro — Ninguém usa o segundo nome, sabe disso... Todos irão chamá-lo apenas de Zeus.

Ele está certo e Zeus Darcy não tem uma boa sonoridade. Mordo os lábios, para não rir de mim mesma.

— Talvez um dia possamos ter um gato e chamá-lo de Darcy. — Damian me consola — Prometo não me opor a isso.

— Tudo bem, — concordo — Será apenas Zeus.

—Perfeito. Você gostou dele?

—Claro que sim, ele é lindo. —encosto minha cabeça em seu ombro e observo Max e Zeus à nossa frente — Qual a sua raça?

—Golden Retriever, eles são incríveis com crianças. Eu o comprei há um mês.

— Então, esse foi um crime premeditado. — brinco.

— Podemos dizer que sim.

—Ele ficará bem grande. — eu pontuo, já imaginando o futuro.

—Assim como Max. — ele fica em pé e me puxa em seguida —Eles irão crescer juntos.

—Talvez esse apartamento fique pequeno para os dois.

—Até lá nós já teremos a nossa casa. — ele profetiza com felicidade — Com um quintal bem grande para que possam gastar toda a energia que tiverem.

—Sim. — digo sorrindo e sonhando ao mesmo tempo — Então, agora nós temos um filho?

—Nós já não tínhamos antes? — ele me pergunta, olhando para Max com amor — Agora nós temos dois filhos.

Suas palavras me emocionam.

É isso o que estamos fazendo aqui, compartilhando uma vida e criando uma criança juntos. Damian é o mais próximo de um pai que Max já conheceu, mesmo que uma certidão de nascimento e um exame de sangue digam o contrário. Sim, nós já temos um filho e agora teremos um de quatro patas também.

— Sim, dois filhos. — falo baixinho, olhando em seus olhos — Que Deus nos ajude, eu acho que iremos precisar.

Ele ri, me trazendo até seu peito e beijando meu cabelo, enquanto nossos filhos bagunceiros correm a nossa volta.



A noite termina com Max esparramado no sofá, dormindo e Zeus aconchegado a seus pés, em uma perfeita bola de pelos quentinha. Damian e eu estamos sentados no tapete, minhas costas contra seu peito, enquanto dividimos um pedaço de bolo. Pela segunda vez.

—Talvez não devêssemos ter deixado o Max comer bolo. — pondero, colocando um pedaço da delícia de chocolate em minha boca.

—Você disse para trazer um bolo para o Max. — Damian enfatiza, roubando o garfo da minha mão e pegando um pedaço de bolo para si — Se o bolo era para ele, por que não poderia comê-lo?

—Era apenas para cantarmos parabéns, ele ainda é pequeno para comer essas coisas.

—Desculpe, mas eu dei bolo para ele há alguns dias. — ele conta sem nenhum arrependimento.

—Que bom que posso contar com você para não fazer todas as suas vontades. — me viro para ele rindo.

—E não fazemos sempre, quando amamos alguém? —pergunta, rindo também.

—Às vezes, mas crianças precisam de limites e cachorros também.

—Eu irei aprender. — promete, colocando uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha — Ou talvez eu acabe sendo o pai bonzinho e você a mãe brava.

Eu já posso imaginar que as coisas serão exatamente dessa forma em nossa família. Damian nem sequer esperou Max crescer e lhe pedir um cachorro, como todas as crianças costumam fazer, ele apenas se antecipou. Então,

certamente devo imaginar o tipo de pai permissivo que ele se tornará, restará a mim a opção de dizer não a Max e aos outros filhos que teremos. Porém, quando penso nisso, só consigo sorrir.

—Como foi o nascimento do Max? —Damian indaga de repente, me trazendo à realidade.

—O quê? — devolvo a pergunta, ainda perdida em meus pensamentos.

—O nascimento do Max. — fala calmamente — Como foi?

—Bem. — eu começo, buscando as lembranças em minha memória. Estranhamente, eu pensei poucas vezes nesse dia no último ano — Ele nasceu três dias antes do previsto, minha mãe estava com as passagens compradas, mas não conseguiu chegar a tempo para o parto.

—Então, quem estava com você?

—Na verdade, eu estava sozinha... — mordo meu lábio, quando começo a me lembrar — Rachel já estava em seu estágio e o pai de Max, bem você sabe...

Deixo as palavras suspensas no ar, imaginando que ele simplesmente saiba que nessa época eu já não podia mais contar com o Jordan. Se é que algum dia eu pude realmente contar com ele.

—Minha bolsa rompeu no começo da noite, tentei encontrá-los e não obtive sucesso. — eu continuo — Então, fiquei com medo de esperar demais e isso prejudicar o Max, por isso chamei um táxi e fui para o hospital.

—Sozinha. — ele completa, com pesar em sua voz.

—Não foi tão ruim assim. — amenizo, diante da sua frustração evidente — O parto foi relativamente rápido e nesse dia em particular, tinha uma enfermeira muito carinhosa, ela foi gentil comigo e me deixou segurar sua mão... Isso ajudou muito.

—Você não deveria ter estado sozinha, Emma. — me diz, sério.

—Não foi o fim do mundo, Damian. — suavizo, percebendo que ele está realmente chateado por mim — Milhões de mulheres fazem isso, algumas fazem até seu próprio parto.

—Você sentiu medo?

—Sim, um pouco. — respondo com sinceridade — Eu comecei a sentir medo já na reta final da gravidez, é simplesmente uma viagem ao desconhecido. Eu ainda sinto medo.

—Você é uma mãe incrível. — ele afirma, colocando uma mão no meu rosto — Nunca conheci alguém com tanto amor como você.

— Obrigada, — agradeço um pouco tímida — faço o meu melhor.

— Você é maravilhosa para o Max... Mas, nunca mais estará sozinha.

—Eu sei. — afirmo rapidamente — E eu realmente não me importo como as coisas aconteceram há um ano. Nunca imaginei que estaria com você aqui e tudo o que vivemos desde então, é um presente para mim.

Chego mais perto para abraçá-lo forte, as batidas do nosso coração em uníssono e o calor dos seus braços ao meu redor.

Nem em meus melhores sonhos, eu imaginei que estaria tão feliz, como me sinto nesse momento. E que importância faz, se eu pisei descalço sobre pedras, quando agora eu caminho nas nuvens?

Tudo valeu a pena. Por Max e por Damian.

Volto a olhar para ele, encostando minha testa na sua e respirando, antes de beijá-lo. Nossos lábios têm o mesmo sabor de chocolate, isso torna os seus beijos ainda mais doces e convidativos. Elevo o meu corpo um pouco acima do seu e aprofundo o beijo, paixão e amor fluem de nossas bocas na mesma medida.

Não quero me afastar, não quero que acabe, mas Zeus acorda e pula sobre os ombros de Damian, antes de correr e começar a latir por toda a sala, acordando Max pelo caminho.

Talvez ele tenha se esquecido de onde estava.

Max se senta assustado, os olhinhos sonolentos encontrando os meus e depois os do Damian, antes de sorrir para nós dois. Então ele desce do sofá com incrível agilidade e fica em pé, se equilibrando com dificuldade a princípio e dando um, dois, três passinhos...

Olho para Damian, embasbacada e encontro o mesmo olhar surpreso em seu rosto.

—Ele está andando. — falo o mais baixo que consigo, para não assustar Max.

—Quem diria que precisávamos apenas comprar um cachorro para ele andar. —Damian sussurra em meu ouvido — Deveríamos ter feito isso antes.

Max anda até Zeus, de forma desengonçada admito, e se agacha perto do cão. Ele o acaricia, enquanto Zeus se contorce feliz com o contato.

—Venha aqui, Max. —eu o chamo, estendendo os braços para ele.

Ele se levanta outra vez e vem até mim com passos hesitantes, então se atira em meus braços, antes de perder o equilíbrio.

Eu sei que logo ele estará andando como se tivesse feito isso a vida toda. Essa foi apenas mais uma de suas conquistas, muitas virão ao longo de seu caminho.

E eu não poderia estar mais feliz, pois estarei ao seu lado em cada uma delas.



Trinta e Quatro

Emma

Zeus está correndo pela casa. O lençol da minha cama que ele acabou de arrancar, em sua boca, enquanto ele o arrasto por todo o corredor. Claro, Max está achando tudo isso incrível, então ele também está correndo junto com o cão.

Faz uma semana que Damian o trouxe e preciso dizer que filhotes dão muito mais trabalho que bebês. Agora, um filhote desobediente e um bebê que começou a andar há pouco tempo, juntos, essa é a fórmula do desespero para uma mãe; que no caso sou eu.

—Vão, estraguem tudo. — digo a mim mesma quando desisto de persegui-los, escorregando pela parede e chego ao chão.

Damian está no trabalho, então estou sozinha com esses dois terroristas e não tenho poder algum sobre a situação.

Quando ele está em casa, as coisas são bem diferentes, pois além de um encantador de bebê, Damian é também um encantador de cães e Zeus é o cachorro mais educado do mundo ao seu redor.

Olho para os dois e não quero rir, eu sei que essa é a pior coisa que posso fazer agora. Mas a cena à minha frente me impossibilita ser a mãe séria que preciso. Zeus está puxando o lençol de um lado e Max do outro, não sei quem ganhará essa disputa, porém, sou obrigada a intervir antes que alguém se machuque.

Me levanto e caminho até eles.

—Solte, Max.— eu peço, pegando em suas mãos e tentando abrir seus dedos.

Quando finalmente consigo soltar as suas mãos do lençol, Zeus se desequilibra e sai patinando direto para a mesinha de centro. Ele choraminga, no momento em que suas costelas batem na madeira sólida.

—Oh, meu Deus. — eu corro até ele e o pego no colo — Sinto muito, Zeus.

Me sento no sofá com ele e afago seu pelo, buscando algum ferimento.

Max vem até mim e coloca a cabeça no meu colo também, aparentemente preocupado com a situação.

—Viu só, Max. — falo, passando a mão em sua cabeça — Zeus se machucou.

Sei que a convivência com Zeus fará maravilhas para a personalidade de Max, podemos aprender muito sobre o amor com os animais. Com certeza ele crescerá um adulto mais generoso e gentil. Mas, por ora, eles estão me enlouquecendo e aconteceu muito mais rápido do que eu imaginei.

A campainha toca, nos deixando alerta. Coloco Zeus no sofá e Max levanta a cabeça e me olha curioso.

—Quem será? —pergunto, beijando o seu nariz — Não é o Damian, ele tem as chaves.

Ultimamente, tenho me sentido realmente confusa, sobre a forma que deve me referir quando falar de Damian para Max. Não quero confundi-lo, pois, infelizmente, ele tem um pai. Mas parece errado apenas chamá-lo de Damian, quando eu sei que ele é muito mais que isso.

Olho pelo olho mágico antes de abrir e encontro Evan do outro lado. Ele está usando um jeans escuro e camiseta pólo preto, é a primeira vez em meses que o vejo assim. E está de tênis, eu achei que ele nem possuísse um par deles.

—Ei, você. — eu o cumprimento com um sorriso.

Seus olhos vão para os meus pés e minhas meias azuis, então ficam por alguns instantes sobre a minha camiseta, até encontrarem meus olhos.

—Oi, Emma.— ele diz, sorrindo também.

Me lembro nesse momento, que estou vestindo apenas uma camiseta. Uma do Damian, ela chega um pouco acima dos meus joelhos, não poderia ser considerada inapropriada, mesmo assim, talvez eu deva colocar um short.

—Só um instante. — murmuro a Evan, me virando e correndo até o quarto — Feche a porta, por favor.

Zeus vem até mim no meio da minha pequena corrida, me fazendo

escorregar no corredor.

—Tudo bem? —Evan pergunta da sala.

—Sim, tudo certo. —não contendo uma risada, devo parecer uma doida para ele.

—Desde quando vocês têm um cachorro?— ele exclama. Um tom divertido em sua voz forte.

—Apenas há alguns dias. — eu conto, colocando minha cabeça brevemente na porta — Seu amigo comprou para Max em seu aniversário.

Procuo rapidamente um short em minha gaveta e encontro o meu favorito, jeans. Damian o acha curto, mas a camiseta é longa o bastante, então decido colocá-lo mesmo assim.

—Que droga. —digo a mim mesma em frustração, quando não consigo fechar o botão.

—O quê?— Evan grita, julgando que acabei de falar com ele.

—Nada. — grito também, tirando o short e colocando a primeira legging que encontro.

Acho que comi muito bolo.

Sim, com certeza eu comi muito bolo e macarrão com queijo também, isso é culpa do Damian.

— O Damian não está. —digo a Evan, quando volto para a sala —Talvez ele chegue mais tarde hoje.

—Eu sei, falei com ele mais cedo. — ele levanta um envelope marrom, antes de continuar — São os documentos do estúdio, eu já assinei todos, agora Damian precisa assinar e mandar para o meu advogado.

—E então o estúdio será apenas dele. — eu completo, pegando o envelope de sua mão.

—Sim, então vocês se livram de mim. — ele pontua em diversão.

—Irão apenas acabar com a sociedade, não a amizade. — eu pontuo, sabendo o quanto Damian gosta dele.

—Espero que sim. — ele se senta no braço do sofá e me olha com atenção — Estou temporariamente me mudando para Madri.

—Verdade? — eu indago surpresa — Quer dizer, é tão longe.

—Em outro continente. — ele brinca e eu reviro os olhos sem me conter.

— Posso perguntar por quê? Achei que amasse a Califórnia.

— E eu amo, — ele afirma — mas tenho assuntos a resolver na Espanha.

Dou-lhe um pequeno sorriso, quando percebo que não é o seu desejo, se alongar nesse assunto. Volto meu olhar para Max, que está muito concentrado em dar a sua chupeta para Zeus.

—Max, não. — eu me abaixo para pegar a chupeta de sua mão, antes que a coloque na boca outra vez.

—Você tem uma dupla e tanto aqui. — Evan fala, apontando para Max e Zeus.

—Nem me fale, uma semana apenas e já tenho alguns fios de cabelo branco.

—Mas, aposto que nunca estive tão feliz.

—Pode apostar, acho que está estampado em meu rosto.

—Sim, está. — seus olhos se demoram em meu rosto, antes de sorrir e continuar — Você parece tão diferente da garota que eu conheci.

—Meu Deus, eu me sinto outra pessoa. — eu confesso rindo — Parece que aquilo aconteceu em outra vida.

Deixo Max no sofá e vou até a cozinha, com Zeus logo atrás de mim. Ele parece a minha sombra.

—Eu não te ofereci nada. — digo a Evan, abrindo a geladeira e pegando um copo de suco para Max.

—Estou bem. — ele acena ainda no sofá — Viajo daqui a três dias.

Volto para a sala e entrego o copo com tampa para Max, então me encosto à parede para olhar para Evan.

—Tão rápido? — pergunto — Você não gosta de criar laços, não é?

—Quando eu me apaixonar, criarei até nós. — ele devolve sério — Mas isso parece longe de acontecer.

Ficamos em silêncio, Max quase dormindo no sofá com seu copo de suco pela metade e Zeus tentando morder meu pé e ficando com os dentes presos em minhas meias. Eu me sinto cansada por ter trabalhado o dia todo e depois ter gasto o restante da minha energia com esses dois arteiros.

São quase nove da noite e seria um ótimo momento para Evan ir embora, eu poderia dormir agora mesmo.

—Eu preciso te contar algo. — ele diz, me fazendo atenta outra vez — Na verdade, eu fiz questão de passar aqui, apenas para conversar com você, antes da minha viagem.

—Tudo bem, pode falar. —olho atentamente para ele, antes de sorrir — Espero que não seja nada sério.

—Dependo do que considera sério. — ele rebate, ficando em pé e vindo até mim.

—Apenas fale. — digo sorrindo outra vez; eu só quero dormir.

—Quando aconteceu aquela situação entre você e sua amiga.

—Rachel? — eu me confundo — Qual situação?

—Quando ela soube sobre o Damian e você.

—Ok... — acho que irei considerar sério — Continue.

— Eu contei a ela sobre vocês. — ele tenta segurar minha mão, mas eu me afasto — Depois que nós nos falamos no shopping, eu liguei para ela e contei tudo. Emma, eu sinto muitíssimo.

—Por quê?— demandando um pouco exasperada.

—Na época, eu achei que você viria até mim. Eu te disse para me procurar quando precisasse, então, eu imaginei que isso pudesse acontecer.

— Você não tinha o direito.

— Eu sei; perdoe-me. — ele pede, passando as mãos sobre os cabelos.

—Foi tão egoísta. — continuo, em tom de repreensão — Você sabe o que aconteceu depois?

— Você foi direto para os braços do Damian, — ele recita, me fitando — então talvez você deva me agradecer.

—A questão é que você interferiu em algo que não lhe dizia respeito, Evan. — me afasto dele e me sento com Max no sofá.

Respiro, grata pela distância momentânea entre nós.

Eu estou menos chateada do que aparento, mas Evan não tinha o direito de tomar decisões por mim, por nós. Eu sei que ele é uma boa pessoa, que apenas agiu por impulso e se arrependeu depois. Ao longo dos meses em que Damian e eu estamos juntos, Evan manteve um relacionamento seguro comigo. Ele não fez nada para nos prejudicar e isso conta pontos para ele, ainda assim, estou um pouco brava com toda essa revelação.

—Eu não fiz por mal. — ele se ajoelha diante de mim e me olha com intensidade — Eu realmente pensei que fosse precisar de mim, então eu seria seu cavaleiro de armadura brilhante.

—Você?— duvido da afirmação.

— Sim, — ele sorri de forma tímida — posso ser um cavaleiro se quiser.

— Não combina nenhum pouco com você.

—Eu teria sido. — ele enfatiza — Mas nós dois sabemos que esse lugar sempre pertenceu ao Damian, não é?

—Sim. — eu confirmo em um sussurro.

—Posso viajar sabendo que você não me odeia?— ele questiona com expectativa. Não entendo porque o meu perdão é tão importante para ele, mas ele sempre foi bom para mim e não consigo odiá-lo.

—Eu não te odeio. — afirmo com convicção — O fato de ter demorado sete meses para me contar, diminuiu o meu choque.

A verdade, é que agora nada disso importa realmente, claro, eu não direi a ele. Mas não muda nada em minha vida, foi há muito tempo. Talvez, de uma forma sádica, a atitude dele tenha sido o impulso que eu precisava para mudar; óbvio, também não direi a ele. Me sinto meio louca por pensar assim.

—Você me deixou em uma grande confusão, Evan. E eu preciso confessar que eu nunca teria te procurado, nunca.

Ele me olha intensamente por alguns segundos, antes de acenar em entendimento e se levantar.

—Está tarde. —fala, olhando para o relógio no pulso — Melhor eu ir embora.

Meneio em entendimento. Deixando Max deitado no sofá, coloco seu copo sobre a mesinha e acompanho Evan até a porta.

—Boa sorte na Espanha. — digo, enquanto o abraço apertado — Me mande um cartão postal e me conte se acaso se apaixonar por alguma espanhola bonita.

Ele ri em meu cabelo, depois me beija demoradamente na testa.

— Eu conto. — promete sorrindo, quando nossos olhos se encontram

outra vez — Fique bem!

—Você também.

Fico parada na porta, esperando ele entrar no elevador e me acenar uma última vez. Quero realmente que ele seja feliz. Eu sei que não houve maldade em sua atitude, embora eu não concorde com ela.

Fecho a porta e pego Max do sofá, caminhando com ele até o meu quarto. Irei deixá-lo comigo por enquanto, até que Damian chegue do trabalho e o leve para dormir em seu berço.

Subo na cama, depois de tirar minha legging e jogá-la em um canto da parede. Damian me ensinou maus hábitos.

Observo Zeus tentar subir também, a cama é alta e ele ainda é pequeno demais para conseguir sozinho. Fico com pena dele, então o ajudo e o coloco ao meu lado.

—Você é um cachorro bobo. — digo a ele, depois de observá-lo se ajeitar diversas vezes e por fim, descansar a cabeça em meu braço.

Max dorme tranquilamente, Zeus já fechou os olhos e começa a respirar de forma calma. Fecho meus olhos também e em instantes me perco em meus sonhos.



Mãos quentes deslizam pelos meus pés, depois pelas minhas coxas, tocam meu quadril e terminam em minha cintura, nunca tive um sonho tão real.

Beijos suaves se espalham por todo o meu pescoço, se demoram em meu queixo, até chegarem em minha boca. Abro os olhos devagar e encontro Damian pairando sobre mim, não sei quanto tempo dormi, mas me sinto sonolenta o bastante, para achar que foi por algumas horas.

—Oi. — ele murmura, me beijando.

—Oi, está tarde. — falo, colocando a mão em seu rosto — Que horas são?

— Meia noite... acabei chegando mais tarde do que pensei que chegaria.

—E o Max? — pergunto, olhando para o lado.

—Está no berço e Zeus no sofá. — ele me conta, já sabendo que essa será a minha próxima pergunta.

—Eles me enlouqueceram hoje. — reclamo, fechando os olhos.

—Eu imagino. — sua risada faz cócegas em meu pescoço — O lençol no chão da sala foi o primeiro sinal.

—Nem queira saber. — balanço a cabeça, rindo junto.

—Vou conversar com eles. — ele fala sério, como se fosse realmente fazer isso e eles fossem obedecer. E eu não acharia estranho se os dois de repente se tornassem anjos. Damian tem esse efeito sobre as pessoas.

—Tudo bem. — eu aceno em entendimento.

Ele se deita de costas, me levando junto com ele. Deito minha cabeça em seu peito, no momento em que me lembro da conversa com Evan.

—Evan esteve aqui. — falo, sem olhar para ele — Ele deixou os papéis do estúdio.

—Eu os encontrei em cima da mesa. —suas mãos param firmes em minha cintura — Vocês conversaram muito?

Mordo o interior da minha bochecha e escondo um sorriso. Esses ciúmes desnecessário que Damian tem do Evan, aquece o meu coração. É quase algo juvenil.

—Um pouco, ele precisava me dizer algo antes de viajar.

— O que exatamente? — pergunta, colocando a mão no meu queixo e me fazendo olhá-lo.

—Que foi ele quem contou a Rachel sobre nós. —falo sem rodeios, soltando um suspiro no final.

—Isso? — aceno — Sempre achei que tivesse sido o Levi.

—Eu nunca pensei sobre isso, para ser bem sincera.

—E como você se sentiu?

—Fiquei um pouco brava, mas apenas por alguns instantes. —sorrio para ele — Ele se desculpou e realmente pareceu sincero, e você?

—Não sei. — sua voz é calma — Seria loucura se eu disser que não me importo?

—Um pouco, talvez você devesse quebrar o seu nariz. — eu sugiro, obviamente não soando com seriedade.

—Farei isso depois que ele voltar de Madri. — afirma, em tom de brincadeira.

Volto a deitar a cabeça em seu peito e fecho os olhos. Ouço as batidas de seu coração que sempre me acalmam, como uma música que eu já decorei e nunca me canso de ouvir. Suas mãos em meu cabelo, em uma carícia suave me levando de volta ao sono.

—Você acha que estou gorda? — sussurro de repente, quando me recordo do episódio do short que não fechou.

—O quê? — ele devolve a pergunta, provavelmente surpreso com as minhas palavras. Eu nunca lhe perguntei algo assim antes.

—Você acha que eu engordei? —me sento para encará-lo, o meu cabelo sobre o rosto.

—Essa é uma daquelas perguntas retóricas, onde você quer apenas que eu diga que é linda e perfeita?— ele pondera, me analisando com calma.

—Não. —balanço a cabeça rindo — Apenas esqueça.

Tento me deitar de novo, mas ele me empurra de costas e se afasta para me observar.

—Vamos ver. — começa, erguendo a minha camiseta e passando a mão sobre a minha barriga exposta — Tem essa gordurinha aqui, que eu amo...

— Isso não é engraçado. — o censuro, mas o sorriso em meu rosto diz o contrário.

—Mas eu amo mesmo. — ele se abaixa e planta um beijo em minha barriga, logo abaixo do meu umbigo — E essa outra aqui, ela é a minha favorita.

Ele beija a minha cintura, antes de morder levemente, então beija outra vez e vai subindo, até parar um pouco abaixo dos meus seios.

—Eu ainda não tenho certeza. — continua, tirando minha camiseta por completo.

Ele se afasta apenas um pouco, seus olhos fixos em mim, intensos, me fazendo respirar ofegante. Ele não me toca, mas sinto seus dedos quentes por onde os seus olhos passam.

Me sinto totalmente desperta agora.

—Você parece linda e perfeita para mim. — ele recita finalmente, com o sorriso mais amoroso, antes de descansar a cabeça em meus seios.

—Você me diria, se pensasse diferente? —pergunto, afagando seus cabelos.

—Seria impossível pensar diferente. Eu te acho linda e cada vez que eu te olho, consigo encontrar algo novo que me deixa ainda mais encantado.

—Mesmo os meus defeitos?

—Principalmente os seus defeitos. — sua respiração cai sobre um dos meus seios e me sinto arrepiada — Eu amo tudo sobre você, Emma, cada pedacinho.

—São as lentes do amor. — eu explico séria — Dizem que o amor é cego, você me enxerga de uma forma diferente.

—Eu não me sinto cego. — a sua voz é firme — Pelo contrário, acho que nunca enxerguei tão bem.

—E o que os seus olhos veem agora, que não viam antes?

—Você, eles só veem você. — ele afirma em um sussurro

Sei que não sou perfeita e nem mesmo alimento esse desejo. Eu nem sei ao certo porque perguntei a ele sobre o meu peso.

Parece uma besteira agora, mas preciso admitir que amo a forma como ele me olhou, como se estivesse empenhado em me fazer acreditar que sou linda. E ele sempre consegue, posso estar do outro lado de um salão cheio, basta seus olhos me encontrarem para que eu me sinta a mulher mais especial do mundo.

—Obrigada. — eu coloco as mãos em seu rosto e o trago mais perto de mim.

—Pelo que?— ele indaga sem entender.

—Por ser gentil e carinhoso e por me amar mesmo quando sou uma boba. — eu o beijo, antes de continuar — Mas pare de me fazer comer macarrão com queijo, caso contrário, não caberei em meu vestido de noiva.

—Ainda assim, você seria a noiva mais linda do mundo. — ele ri, me beijando também — O que me lembra, que seu prazo está terminando e, eu não vi nenhum plano sobre o casamento ainda.

—Eu tenho muitas ideias. — minto, a verdade é que não pensei em absolutamente nada.

—A minha proposta de te sequestrar e deixar o Elvis nos casar, ainda está em pé.

—Por mais tentador que isso seja, eu ainda prefiro um casamento tradicional, deixe o Rei para depois.

—Então me mostre algum amor. —seu rosto é sério, mas seus olhos são sorridentes — Às vezes eu acho que você simplesmente não quer casar comigo.

—Posso ser boba, mas não tanto. — sorrio, enquanto ele se afasta e tira a sua camiseta. Eu ainda adoro as suas tatuagens, como fiz desde a primeira vez em que as vi — Acredite; de uma forma ou de outra você está preso a mim.

—Me parece uma doce tortura. — ele diz, colocando a sua testa na minha — E eu aceito.



Trinta e Cinco

Damian

Desço as escadas rindo. Guy está ao meu lado, contando uma de suas inúmeras histórias sobre as pessoas e os piercings. Geralmente, as coisas mais inusitadas acontecem com ele. Como alguém desmaiando ao furar o nariz ou pessoas bêbadas, ou sóbrias, querendo perfurar lugares pouco ortodoxos.

Para ele, tudo se torna piada, principalmente quando nos conto e aumenta grande parte da história.

Meu sorriso morre instantaneamente, quando piso na recepção e vejo os clientes que esperam na sala. Uma figura nem um pouco querida, entre elas. A lembrança nada agradável de um passado não tão distante, mas que eu adoraria esquecer por completo... *Rachel*.

—Cara, o que ela está fazendo aqui? — eu pergunto a Levi, enquanto esfrego os olhos em aborrecimento.

—Ela marcou uma tatuagem há dois dias. — ele diz, olhando na mesma direção que eu.

— Espero que não comigo, nem por um milhão de dólares eu faria isso.

Pego a prancheta com o formulário de autorização e entrego para o meu próximo cliente preencher. Ele é um cara alto, barbudo e forte, que me pediu um rosto de leão em suas costelas.

Não será uma tatuagem tão grande, mas o desenho é repleto de detalhes e ele me pediu para fazer tudo hoje. Tenho certeza de que não sairei tão cedo daqui.

—Ela queria com você, sim. —Guy interpela, surgindo ao meu lado e sorrindo — Todas querem, parece que você tem açúcar ou algo assim... Me

ensina o seu truque, cara!

—Diga a ela para ficar longe de mim. — eu o ignoro e me viro para Levi novamente — Aliás, diga a ela para ir a outro lugar.

—Não podemos fazer isso, Damian. — ele balança a cabeça para mim — Não escolhemos clientes, isso seria muito ruim.

— Ela não é uma cliente comum — replico — e você sabe disso.

— Se ela está pagando, então... — ele encolhe os ombros — é tudo o que deve importar.

—Ele está certo. — Guy concorda, ainda sorrindo. É bom ter um amigo que se diverte tanto com as minhas preocupações.

—Você sabe muito bem, porque ela está aqui. — passo a mão nos cabelos, perdendo a paciência de vez — Se a Emma souber... Apenas a mantenha longe de mim.

—Não tem problema, eu cuido disso. — Levi afirma um sorriso nascendo em seu rosto também.

Ele parece um pouco encantado demais com a ideia de lhe fazer uma tatuagem. Engraçado, que para mim seria como colocar as mãos sobre o demônio ou uma serpente. Ambas as comparações se encaixam.

—Você está a fim dela?— eu pergunto cruzando os braços e esperando a sua resposta.

—E se eu estiver? — ele devolve a pergunta, cruzando os braços também em um gesto de desafio — Algum problema?

— Problema algum. —balanço a cabeça — Você apenas será cortado de todas as listas de convidados de Emma.

Ele ri, por fim. Guy também.

Guy acha graça até no vento, eu às vezes, invejo a sua felicidade.

— A mantenha longe. — eu reforço a Levi, apertando levemente o seu ombro.

— Tudo sobre controle.

— Pronto? — pergunto, virando-me para o meu cliente.

Ele me entrega o formulário e acena em confirmação. Acho que ele é um dos quietos. Existem os clientes falantes, esses me dão dor de cabeça às vezes e tiram minha concentração.

Na verdade, eu prefiro o meio termo.

Faço um gesto para que ele suba comigo até o andar de cima. Deixo meus dois amigos encostados no balcão e Rachel esquecida em uma das poltronas da recepção. Por ora, aparentemente, estou seguro de suas garras.

Quando chegamos, dou todas as instruções necessárias ao meu cliente, antes que ele tire a sua camiseta e se posicione de forma correta. Limpo bem a sua pele e coloco o estêncil do desenho, para que ele possa ter uma ideia do local e de como a tatuagem ficará depois de pronta.

— É isso mesmo? — pergunto, enquanto ele olha no espelho.

— Sim, está perfeito. — ele afirma sucinto.

— Ok, vamos começar. — eu concordo.

Bato na cadeira, o convidando a se sentar outra vez. Coloco minhas luvas e preparo meus materiais, enquanto observo Levi chegar com Rachel. O simples fato de respirar o mesmo ar que ela, me incomoda de uma forma que não posso descrever.

— Oi, Damian. — ela diz alegremente, parando em minha estação de trabalho. Parece que ela se esqueceu do qual trágico foi o nosso último encontro ou está apenas decidida a ignorá-lo.

Eu a olho por dois segundo, apenas o tempo necessário para lhe acenar em resposta. Infelizmente a minha natureza não me permite ser um cara grosso, eu até gostaria às vezes.

— Isso irá doer. — digo ao meu cliente, encostando a agulha em sua pele,

antes de ligar a minha maquininha.

— Apenas faça. — ele diz com firmeza, fechando os olhos em seguida. Ele parece muito corajoso, esses são os primeiros a chorar... Isso será engraçado.



Duas horas e meia depois, estou exausto. Não por estar sentado na mesma posição por tanto tempo, mas porque esse é, de longe, um dos clientes que mais me deu trabalho. Já precisei parar ao menos três vezes, achei que ele fosse vomitar a qualquer momento e eu também teria uma história bizarra para contar. Por sorte, foi apenas alarme falso. Me sinto grato por isso.

—Podemos continuar amanhã ou outro dia, se preferir. — eu ofereço, colocando minha maquininha na bancada e estalando os dedos e depois o pescoço.

—Não, estamos quase acabando, não é? — ele pergunta, com uma careta de dor enquanto tenta olhar a tatuagem.

O lugar que ele escolheu, costuma ser um dos mais dolorosos para se tatuar. Sei disso por experiência própria e eu geralmente não costumo fazer uma tatuagem tão grande de uma vez.

Algumas pessoas são mais resistentes à dor e isso não tem absolutamente nada a ver com a estrutura corporal delas.

—Já passamos da metade. —falo analisando o desenho — Mais umas duas horas e terminamos.

—Então continue. — ele se deita outra vez, colocando a camiseta nos olhos.

Olho rapidamente para Levi e reprimo uma risada, antes de ligar minha máquina novamente.

Ele já terminou sua tatuagem há algum tempo e está apenas me observando, divertido. Rachel ao seu lado, me olhando como uma louca psicótica e tudo o que eu quero é que ela vá embora.

—Está tarde. — digo a Levi, sem levantar meus olhos da tatuagem — Pode ir, eu fecho sozinho hoje.

—Tem certeza?— pergunta, se levantando.

—Sim, absoluta. — olho para ele dessa vez e tento lhe transmitir, de forma silenciosa, o desejo de ficar sozinho.

—Ok, tudo bem. —ele se vira para Rachel — Vamos, eu te dou uma carona.

—Eu vim de carro. — Rachel diz a Levi. Eu sinto o peso dos seus olhos em mim, enquanto fala com ele. Isso me causa arrepios.

—Então te acompanho até ele, está tarde e escuro. —Levi insiste com naturalidade. Sei que eles se tornaram amigos desde a primeira tatuagem de Rachel, mas ele nunca ousou trazê-la até aqui antes.

—Queria ver como a tatuagem ficará depois de pronta. — ela diz, insistindo também — Damian é um grande artista.

Por um momento, duvido dos meus próprios ouvidos...

Se ela acha que existe alguma possibilidade de que eu a deixe ficar aqui, então ela perdeu totalmente a sanidade.

—Eu te mando uma foto depois. — Levi diz, segurando em seu braço e quase a puxando para a saída. Ele me conhece o suficiente, para saber o que a minha postura rígida quer dizer.

Volto a me concentrar na tatuagem, quando percebo que eles começam a andar até a escada.

—Como a Emma está? — ela me pergunta, como se realmente se importasse com isso.

Qualquer um poderia se enganar pela falsidade escondida em sua voz. Mas eu sou aquele a quem ela falou tanta besteira sobre a melhor amiga, na noite em que nos conhecemos.

Então, ela deveria saber melhor do que qualquer um, que eu a enxergo como a pessoa egoísta que ela realmente é.

—Perfeita. — eu digo somente.

—E o Max?— ela insiste como se fôssemos velhos amigos conversando casualmente.

—Incrível. — afirmo sem olhá-la.

Eu imagino que ela seja inteligente o bastante, para perceber que não a quero aqui, por isso nem levanto a minha cabeça e continuo sombreando a tatuagem. Preciso de concentração e paz, tudo o que sua presença não me traz.

—Você é um cara especial, poucos homens iriam amar o filho de outro como se fosse seu. — ela diz com voz suave e muito veneno disfarçado.

—O Max é meu. — digo calmamente, não me abalando nenhum pouco por sua maldade — Meu coração o escolheu, um amor muito maior do que os laços sanguíneos nos impõem.

— Mas ele ainda tem um pai. — ela pontua com arrogância, como se fizesse um grande favor em me contar isso — Quer dizer... Jordan voltou, não foi?

— Voltou, mas será que podemos chamá-lo de pai? — pergunto me arrependendo segundos depois, por estar lhe dando tanta atenção — Ele nunca foi o pai de Max.

— Isso é algo que por mais que te aborreça; você não poderá mudar.

— Não me aborrece. — falo secamente.

Ela se cala e eu me iludo com o seu silêncio momentâneo, julgando que por fim, terei paz para finalizar a tatuagem e ir para a casa. Mas, ela suspira ao meu lado, aparentemente aborrecida, por minhas respostas não terem sido o que ela desejava ouvir de mim.

— Sabe... — ela recomeça, o som estridente e cansativo de sua voz se arrasta sobre mim exatamente como uma cobra — Nunca imaginei que você e Emma fossem ficar tanto tempo juntos, na verdade; eu jurei que você fosse se enjoar dela logo nos primeiros dias.

Preciso confessar que a sua ousadia me surpreende. O fato de ela achar que preciso ouvir algo assim sobre Emma, a torna ainda mais louca do eu julguei possível. A sua maldade parece só ter aumentado durante esses meses, ao invés de se extinguir por completo. Rachel se comporta como uma mulher ferida e traída, duas coisas que ela nunca foi.

A primeira, por ser egocêntrica demais para se magoar como os reles humanos fazem.

A segunda, por nunca ter tido nenhuma espécie de relacionamento comigo. Ela não ter direito algum de se comportar dessa forma na minha presença.

— Agora você já sabe, que as suas suposições estavam erradas. — finalmente olho para ela e Levi, parado logo atrás dela. Ele parece preocupado com o rumo da conversa, mas aparentemente não sabe como interceder — Emma é o amor da minha vida, a mulher para quem eu quero dar tudo, a qual quero fazer feliz todos os dias, todos os minutos... Para sempre.

— Eu... — murmura, desconcertada.

—Preciso terminar isso ainda hoje. — eu a corto, apontando para a tatuagem — E ir para casa, encontrar a minha mulher e o meu filho.

—Claro. — Levi interfere, começando a arrastá-la escada abaixo — Até amanhã, Damian.

—Tchau, Levi. — replico, mas antes que os dois sumam dos meus olhos, eu chamo — Rachel.

— O quê? — ela se vira rapidamente, com expectativa no olhar.

— Quando quiser uma nova tatuagem, procure outro lugar. Levi conhece ótimos tatuadores, sei que ele irá lhe ajudar na escolha.

Ela não tem palavras agora, isso fica mais que evidente. Mas antes que ela possa pensar em uma resposta, Levi segura a sua mão e a puxa com ele. Solto uma respiração de alívio, quando ouço os passos na escada e a porta da entrada sendo aberta.

—Você está bem? —pergunto ao meu cliente, que está quieto todo esse

tempo. Talvez ele tenha desmaiado.

—Sim. —responde, sem tirar a camiseta do rosto.

—Desculpe por isso, vamos terminar logo.



Consigo sair do estúdio quase meia noite. Geralmente nunca volto tão tarde para a casa.

Até conhecer Emma, eu poderia passar a noite toda trabalhando. Até me apaixonar por ela e deixar que tudo em minha vida mudasse, eu não tinha nenhuma vontade de voltar para casa cedo. Agora, conto os minutos para que meu dia acabe; sabendo que voltarei para a casa à noite e irei encontrá-los.

Posso ficar apenas sentado na cozinha, enquanto Emma faz o jantar e me conta algo sobre Max, de forma tão apaixonada e afetiva, que me faz acreditar que é a coisa mais maravilhosa do mundo.

Eu amo a mãe incrível que ela é. Sempre tão paciente e carinhosa, eu nunca a vi levantar a voz, eu nunca a vi se desesperar; embora tenha visto medo e incerteza em seus olhos algumas vezes.

Vê-la com Max, só me fez amá-la um pouco mais, admirá-la um pouco mais.

Guy me disse um dia, que ela tinha bagagem demais. Eu quis quebrar a sua cara em um primeiro momento, mas acabei entendendo que ele só quis me proteger de uma possível decepção.

A verdade é que eu nunca me importei com isso, todos nós temos uma história, eu tive uma vida antes dela e ela teve uma vida antes de mim. Que diferença isso faz realmente?

Max nunca foi um peso, ele é a cereja do bolo, o que torna tudo melhor. Eu o amo muito. Às vezes me sento com ele no tapete da sala e o observo em silêncio, enquanto ele brinca. Posso ficar horas apenas observando os seus movimentos suaves, sua risada e palavras balbuciadas, me fazendo sorrir também.

Minha mente pode me dizer que ele não é meu filho, mas meu coração grita tão alto dentro do peito e eu acredito somente no meu coração, quando a assunto é ele.

Tudo está silencioso quando abro a porta do nosso apartamento. Emma, Max e Zeus dormem em nossa cama.

Zeus é o único que me nota, levantando a cabeça e me olhando preguiçosamente, antes de voltar a dormir. Ele sabe que irei levá-lo para o sofá.

Porque logo ele será um cachorro grande e eu, com certeza, não quero uma bola de pelos de cinquenta quilos, dormindo sobre mim todas as noites.

Tomo um banho rápido, antes de voltar para o quarto, pegar o Max e levá-lo para o seu berço. Mas eu o encontro acordado, em pé ao lado da cama, puxando Zeus pelo rabo.

O cachorro não quer, de jeito algum, perder o conforto da cama. Então, quanto mais Max o puxa, mais ele sobe sobre a Emma.

Sinceramente, não sei como o caos ao seu redor não a acorda. Ultimamente parece que ela desmaia, ao invés de dormir.

Coloco Zeus no chão, então seguro a mão de Max e o levo até seu quarto. Ele não quer deitar no berço de jeito nenhum, agora super desperto de seu sono. Às vezes ele acorda no meio da noite e ficamos na sala, a tevê ligada até que ele durma outra vez. Geralmente funciona muito bem.

Mas hoje, estou um pouco cansado para isso, então insisto com gentileza até que ele se deite. O que não dura nem cinco segundos... ele se senta outra vez, apontando insistentemente para Zeus, que está aos meus pés.

— Quer dormir com ele? — pergunto rindo — Sua mãe me mataria.

Max tira a chupeta e ri também, antes de jogá-la para Zeus. Me abaixo para pegá-la antes que Zeus a roube. O esporte favorito dele é sair correndo pela casa com algo em sua boca.

— Acho que ele comeria seu travesseiro enquanto você dorme Max.

Deixo a chupeta suja sobre a cômoda e pego uma limpa em sua bolsa. Entrego a ele, insistindo para que se deite outra vez.

— Está muito tarde, para um menininho como você estar acordado. — falo, afagando seus cabelos.

Ele fecha os olhos, então os abre na mesma velocidade, para fechá-los outra vez em seguida. Mordo o meu sorriso, porque, segundo Emma, eu não posso deixá-lo pensar que as suas artes são engraçadas. Ele irá repeti-las à exaustão.

Espero que ele os abra mais uma vez, mas quando não o faz depois de ao menos vinte segundos, começo a cantar para ele. Baixinho e suave, é do jeito que o acalma.

November Rain é uma de suas músicas favoritas para dormir, mas eu

descobri ultimamente que ele tem um amor especial por *Lifthouse*. Sendo assim, canto *Broken* até a metade, antes de perceber sua respiração calma.

Ele dormiu e hoje foi muito rápido, apenas meia música.

Apago a luz do seu quarto e levo Zeus para fora comigo.

O deposito no sofá, sobre uma das almofadas, para que fique confortável e quente durante a noite.

—Fique. —digo com firmeza, quando ele se levanta para me seguir.

Ele choraminga ao mesmo tempo em que se ajeita diversas vezes, até encontrar a melhor posição. Zeus é um cachorro fofo e poderia facilmente me persuadir a fazer o que ele quer, somente com essa carinha. Assim como Max, com seu sorriso e doçura.

Mas Emma está certa, preciso encontrar um equilíbrio entre o amor e a autoridade. Por isso, só me permito rir quando estou de costas, caminhando até o meu quarto.

Emma ainda dorme como um anjo.

Me deito ao lado dela, esperando que a mudança do colchão sob o meu peso a acorde, mas ela nem se mexe.

Afasto uma mecha de cabelo dos seus olhos e toco gentilmente o seu rosto. Gosto de observá-la enquanto dorme, gosto de pensar que ela se sente confortável com a sua vida agora, que pode se perder em seus sonhos.

Quando eu a conheci, ela parecia preocupada o tempo todo. Eu sei que ela não era feliz. Saber que dei isso a ela, essa tranquilidade, que eu a faço feliz o suficiente, para que ela tenha o sorriso mais lindo em seu rosto pela manhã. Enche meu coração de que algo que não posso descrever. É maior do que amor; é algo que ainda não tem nome.

Algo que faz a minha vida valer a pena... nunca quero perder isso. Coloco minhas mãos em seu quadril, depois em sua cintura e a trago mais perto de mim.

A beijo suavemente por todo o seu pescoço e me demoro um pouco em seu queixo, até que minha boca paire sobre a sua. Então eu a beijo e ela finalmente acorda.

Seus olhos se abrem devagar e ela me olha, ainda muito sonolenta, mas já está sorrindo para mim.

Eu a acho linda assim, eu a acho linda de qualquer jeito.

— Oi. — digo a beijando outra vez.

Eu me tornei um bobo apaixonado e não me importo nenhum pouco.



Trinta e Seis

Emma

—Esse sanduíche está estragado. — eu digo a Layla, empurrando meu prato para o meio da mesa.

—Não está. Eu fiz hoje de manhã. — seus olhos me examinam com curiosidade — Está perfeito.

—A maionese azedou, está com um gosto estranho. — eu aponto, com uma careta.

Volto meu olhar para a revista em minhas mãos.

Hoje, quando deixei Max na creche, passei em uma livraria e comprei algumas revistas especializadas em noivas e casamentos. Preciso de ideias urgentes sobre esse assunto. Até agora não consegui encontrar algo que me agrade. Claro, fica difícil, quando eu não sei que tipo de casamento eu quero.

—Me dê alguma luz, por favor. — eu olho outra vez para ela e a encontro parada, o seu sanduíche a meio caminho da boca — O quê?

—Tem se sentido bem nos últimos dias?

—Sim, um pouco cansada. — eu falo, olhando a de forma desconfiada — E você?

—Normal... você sabe, o mesmo de sempre. — ela dá de ombros — Sem nenhuma novidade mesmo?

—Não, por quê?— pergunto.

—Você está grávida. — ela me diz, como se estivesse me contando que o céu é azul.

— Layla... — rio ao balbuciar o seu nome.

— O quê? Você está. — ela repete com inocência.

—E você está louca. — eu replico.

—Isso, eu sempre fui. — sua risada ecoa por toda sala e me assusta — Mas você está; eu tenho quase certeza.

—Meu Deus, não. —digo rindo também, mas é um riso nervoso e apreensivo — Você acha que todo mundo está grávida.

—E eu sempre acerto, não é? — ela coloca o sanduíche no prato e me encara com os cotovelos à mesa.

Ao que parece, Layla é o guru da gravidez em sua família e pode dizer que alguém está grávida apenas olhando para essa pessoa. O que não é o meu caso, claro.

—Você está louca. — afirmo outra vez, talvez eu não tenha muitos argumentos.

—Existe uma possibilidade?— ela pergunta curiosa.

Existe? Oh, meu Deus, eu acho que existe. Quer dizer, sempre existe. Nenhum método contraceptivo é cem por cento seguro... a vida não é cem por cento segura.

—Sempre existe uma possibilidade, mas eu não estou. — eu afirmo, sem muita convicção, querendo convencer a mim mesma e falhando.

—Compre um teste, satisfaça a minha curiosidade. — ela me pede sorrindo — Eu sou uma boa amiga, não sou?

—E eu sou um experimento para você? —pergunto, largando a revista — Não estamos em um reality show.

—Minha vida anda um pouco entediante, tenho vivido através de você.

Ela plantou essa pequena dúvida em meu coração e agora me sinto um pouco insegura.

—Que dia é hoje?

—Sexta feira.

—Do mês? — começo a fazer uma rápida conta mental. Infelizmente, matemática nunca foi o meu forte.

—Vinte e sete. — ela responde calmamente.

Vinte e sete, vinte e sete, vinte e sete...

Não posso acreditar. Como eu não percebi?

Eu deveria ter menstruado há três semanas. Claro, eu culpo todo o estresse da viagem ao Texas e o meu drama interminável com Jordan, ainda assim, me sinto uma idiota por não ter notado algo tão primordial.

—Acho que vou desmaiar e vomitar. — comunico, colocando a mão na testa e exalando — Não exatamente nessa ordem.

—Apenas respire. — ela me abana com a revista — Respire lentamente.

Respiro pausadamente, tentando acalmar meu coração que agora bate descompassado. Meu estômago fica frio com a possibilidade de uma nova gravidez. Sei que Damian quer ser pai, ou melhor, eu sei que ele quer aumentar a nossa família. Mas nunca conversamos abertamente sobre isso e eu prometi a mim mesma, que minha próxima gravidez seria planejada. A vida pensa diferente, ao que parece.

—Está melhor? — aceno em confirmação — Por que ficou tão apavorada?

—Eu posso estar grávida, isso é motivo suficiente. — digo, pontuando o óbvio.

—Mas e daí?— ela demanda, ainda sem entender.

—Seria minha culpa. — eu falo com voz chorosa.

—Até onde eu sei, a fecundação demanda a participação de um homem e uma mulher, Damian contribuiu certamente.

— Obrigada, eu não saberia disso sem a sua informação,

— Estou aqui para ajudar.

—Você não se cansa de ser engraçadinha? —ironizo, mordendo meu lábio — Damian confiou em mim para tomar minha pílula e ser responsável, ele nunca me questionou a respeito.

Claro, o que eu não digo a ela, é que posso ter esquecido algumas vezes e tomado dois comprimidos no dia seguinte. O que o médico me disse que eu poderia fazer sem problema algum. Deveriam pegar seu diploma de volta, maldito médico.

—Essas coisas acontecem o tempo todo, ninguém está livre disso. — Layla fala com voz calma, tentando me consolar — Damian ficará radiante, ele te ama demais.

—Mesmo assim, ainda me sentiria culpada. — confesso em um sussurro inaudível, deitando minha cabeça na mesa — Max é tão pequeno, temos um filhote de cachorro bagunceiro, ainda não temos uma casa e eu trabalho na Starbucks.

—Se você procurar encontrará um milhão de motivos para se sentir preocupada. Mas, ao invés, disso pense que você está noiva de um homem incrível, que vai te apoiar incondicionalmente.

Eu sei que vai, mas ainda assim, me sinto uma pessoa horrível.

—Eu comprarei o teste. — eu falo, me levantando — E seu instinto estará errado dessa vez.

Deus, eu espero que esteja. Estou pronta para ser mãe outra vez?

—Você está. — ela afirma com confiança — Um novo bebê, estou excitada!

—Você é uma bruxa.

—Espero que se pareça com o pai. —ela continua a falar, rindo e sonhando — Aqueles genes... será um bebê lindo.

—Obrigada, Layla. — bato em seu braço com a revista — Acabou de me chamar de feia.

—Você é linda, mas Damian... — ela revira os olhos como uma doida — não tenho nem palavras.

—Eu já disse que te odeio?— eu pergunto, tentando conter um sorriso.

—Você me ama, eu sei. — ela diz, beijando o meu rosto.

Dou risada enquanto caminhamos juntas, claro que eu amo. Essa boba!



Nem sei como consegui trabalhar o resto do dia, as suas palavras ecoavam pela minha mente sem controle. De repente eu me senti imbecil, por não ter visto todos os sinais diante de mim. Por não conhecer o meu próprio corpo o suficiente, para perceber as mudanças sutis das últimas semanas.

—Você está bem?—Layla me pergunta, ao final do dia.

—Sim. — respondo com um sorriso torto — Estou apenas me martirizando com algumas preocupações.

—Você sabe que ficará bem, olhe para o Max. — ela fala, apontando para Max, que anda devagar à nossa frente — Aposto que ficou apavorada quando soube da sua gravidez e tudo deu certo.

—Sim, eu chorei por duas semanas. — eu conto.

—Agora a situação é infinitamente melhor.

Com certeza, eu não posso imaginar Damian fugindo para as montanhas por causa de um bebê. Apenas me sinto insegura por ser algo inesperado, é tão mais fácil quando se sabe o que se esperar da vida.

Seguro a mão de Max durante a nossa curta caminhada até o carro, sempre demoramos mais desse jeito, mas sou paciente porque gosto desses momentos ao seu lado.

—Me ligue quando comprar o teste. — Layla me pede, quando chegamos ao meu carro.

—Não. — nego rindo da possibilidade de torturá-la com isso — Espere até segunda.

—Você seria tão má?

—Seria. — coloco Max em sua cadeirinha e luto para fechar o seu cinto, ele não fica mais quieto.

Depois de algum tempo, me volto para a Layla e a abraço em despedida.

—Tenha um bom fim de semana. — digo a ela, com um sorriso.

—Você é uma amiga terrível. — ela dramatiza, tocando a minha barriga — Tchau, bebê.

Mostro minha língua e reviro os olhos para ela, enquanto entro no carro. Agora ela não me deixará em paz nunca mais.

Com Max impaciente em sua cadeirinha, dou partida em meu carro e saio do estacionamento em direção ao mercado mais próximo. Posso colocar o teste de gravidez junto com minhas compras e fingir que é apenas mais um item, entre muitos. Mais casual impossível.

Então, em algum momento entre, hoje à noite e segunda de manhã, eu farei xixi em um bastão. E esperarei a confirmação de uma notícia que mudará, ou não, a minha vida outra vez. Simples assim.

Com o plano traçado, eu coloco Max no carrinho do supermercado e caminhamos pelos corredores cheios. Ele fica inquieto sempre que paro para pegar algo, pois quer apenas que o empurre sem parar. Ou que o deixe descer do seu assento para correr por aí.

—Seja bonzinho, meu anjo. — sussurro, lhe dando um biscoito.

Ele aceita prontamente e começa a comer como sempre faz, ele ama essas coisas. Eu também amo, muito mais nos últimos dias. Talvez uma gravidez explique porque tenho passado tanto tempo no corredor das guloseimas. Talvez explique também, porque eu coloquei três potes de sorvete em meu carrinho

dessa vez.

Depois de pegar tudo o que preciso e passar pelo corredor onde os testes de gravidez ficam, por três vezes, e mudar de ideia, eu finalmente decido que não posso mais protelar.

Olho casualmente as prateleiras de xampu, condicionadores, absorventes... Se eu tivesse sido mais responsável, seria isso que eu compraria agora.

E por que os dois estão lado a lado?

Absorventes e testes de gravidez juntos... Jura?

Alguém aqui tem um humor sarcástico.

Paro diante da prateleira e dou um segundo biscoito a Max, antes de olhar com mais atenção as marcas oferecidas. Tenho até medo de tocá-las e sinto meu coração acelerar, quando pego a primeira caixa na mão. Leio rapidamente as informações da embalagem, antes de colocá-la no carrinho. Então pego uma segunda marca, uma terceira e uma quarta, só para garantir.

— Algumas coisas nunca mudam, não importa quanto tempo passe. — *Essa voz, não.* Estou sonhando, com certeza — Não dizem que devemos aprender com nossos erros?

De todos os momentos, de todos os lugares possíveis que eu poderia reencontrá-la durante esses sete meses, tinha que ser justo aqui e agora? É isso mesmo destino?

—Rachel. — falo pausadamente, me virando para ela.

—Outra vez, Emma. — ela diz em tom de reprovação, pegando o quinto teste da minha mão — Nós já estivemos nessa situação antes, não foi?

Eu a encaro, enquanto as lembranças desse dia preenchem a minha mente. Ela ficou do outro lado da porta, enquanto me trancava no banheiro e esperava o resultado do teste. Isso foi há milhões de anos, na época em que eu a considerava uma irmã. Eu não poderia estar mais enganada.

Mas, olhando para o passado agora, me dou conta que as coisas poderiam ter sido piores. Eu poderia passar anos da minha vida, sem saber a pessoa ruim que ela é de fato e agindo feito a tola que acreditava em falsas promessas.

Não sei como me portar diante dessa situação, então apenas puxo a caixa de sua mão e a coloco de volta na prateleira. Ela está diferente, o cabelo cortando na altura do ombro, muito liso e mais magra também. Eu não tenho

nenhum motivo para gostar dela, mas não posso deixar de notar o quanto está bonita em sua roupa de trabalho usual, saia até o joelho e uma camisa de seda vermelha.

Obrigada mais uma vez, *destino*. Porque eu estou de uniforme, o cabelo solto e desalinhado. Posso estar um pouco acima do peso e grávida, para completar.

—Então, ainda continua servindo café? —pergunta com desdém, apontando para minha blusa.

—Não, eu apenas acho que fico bem de uniforme, então o coloco às vezes. — falo casualmente, me virando para Max e lhe dando um terceiro biscoito.

—Eu achei que a essa altura, Damian havia lhe salvado de sua vida miserável. — diz, dando uma risada seca — Mas, pelo visto, não.

—Sinceramente, isso é uma perda de tempo. —faço um gesto entre ela e eu — Então, até logo.

— Sabe, eu achei que pudesse não te odiar mais. — ela fala atrás de mim — Mas veja só, ainda te odeio.

—Isso é uma pena, muito mais para você do que para mim. —digo com calma — Eu segui em frente, por que você ainda se apegava a algo tão bobo?

—Você acharia bobo se eu tivesse dormido com o seu namorado?

—Eu não dormi com o seu namorado. —sussurro, tentando não chamar a atenção dos outros clientes. Por que ainda estou aqui, ouvindo tanta besteira?

—O que me lembra que Jordan está de volta, não é? — ela demanda, sem me dar ouvidos.

—Como você sabe?— eu indago me sentindo boba por não esconder o choque em meus olhos.

—Nós sempre fomos amigos, grandes amigos. — ela pontua sorrindo — Nos falamos algumas vezes.

A forma como a palavra “*amigos*” sai de sua boca, me leva a acreditar que eles são tudo, menos amigos. A ideia me causa um arrepio indesejado.

—Você sempre foi assim e eu apenas te via com lentes cor de rosas? — pergunto — Ou uma entidade se apossou do seu corpo e te transformou nessa pessoa repugnante?

Ela faz menção de falar, mas eu levanto a mão, rápido e a interrompo.

—Jordan está disponível, ao que parece. — continuo — Dizem que os opostos se atraem, mas pode ser o contrário também, porque vocês são semelhantes. Fique com ele!

Viro meu carrinho e começo a andar outra vez.

Dane-se ela, ele e todas as pessoas que já me fizeram de boba em minha vida. Espero que não tenham sido muitas, mas se forem... Danem-se todas!

—Ele chegou tarde ontem, não foi?— Suas palavras me congelam no lugar, ainda estou perto o suficiente para ouvi-la de forma clara, mas talvez eu tenha me confundido.

Não se vire Emma, continue andando, apenas continue andando...

—Você sabe por quê? — ela continua, quando percebe que tem a minha atenção — Eu sei.

—Ele estava trabalhando. — balbucio, encarando a novamente.

—Estava. — ela aponta para uma tatuagem na clavícula, ainda envolta em plástico filme — Em mim.

Um nó sobe à minha garganta ou seria um enjoo se formando em meu estômago?

A sensação é quase a mesma.

—Você está mentindo. — digo mais a mim mesma, do que a ela.

—Será que estou? — ela debocha confiante — Essa não foi a primeira

vez que nos encontramos... Tenho frequentado bastante o seu estúdio.

Olho para o meu carrinho a procura de algo que possa jogar na sua cara e tirar esse sorriso confiante de seu rosto. Um pote de sorvete talvez? Provavelmente estragaria esse cabelo perfeito.

—Ei, encontrei você. —Levi aparece do nada, interrompendo meu momento *Psicose*.

Seus olhos vão de curiosos a apavorados em uma fração de segundos, quando notam a tensão entre Rachel e eu. E afinal de contas, por que ele está aqui também?

—Emma. — ele me cumprimenta com um sorriso, seus lindos olhos azuis me examinando com cuidado.

—Oi, Levi. —tento sorrir, mas não consigo e sai mais como uma careta de ânsia — Como vai?

—Bem. — ele se aproxima de Max e pega sua mão — Você gostou do cachorro?

—Zeus, sim. — finalmente consigo sorrir, ao pensar no meu bagunceiro de quatro patas — Ele é lindo!

—Fui com Damian buscá-lo. — ele me conta, com alegria — Que bom que gostou.

Tento me colocar na frente do carrinho, de forma que ele não veja o seu conteúdo. Mas é tarde demais, seus olhos pousam nos testes de gravidez e voltam para o meu rosto, onde ficam por alguns instantes. A minha vida é uma tragédia, quase cômica, se eu não quisesse chorar agora mesmo.

—Bom, eu preciso ir. — eu começo a empurrar o carrinho, com muito mais pressa dessa vez — Até mais, Levi.

Não volto a olhar para Rachel, quero apenas que ela morra envenenada quando morder a língua acidentalmente. O que poderia acontecer exatamente agora.

—O quê disse a ela? —ouço Levi perguntar a Rachel, sua voz um pouco preocupada.

—Nada, nós nem conversamos. — ela diz, com inocência fingida.

Cretina, é oficial. Eu a odeio também!



Trinta e Sete

Emma

Não sei como consegui manter a calma, pensei por um momento em deixar meu carrinho cheio em algum corredor e ir embora com Max. A antiga Emma teria feito isso certamente, mas eu não quero ser essa pessoa; quero?

Então, paguei minhas compras e fui embora da forma mais normal possível, mesmo que por dentro eu estivesse vivendo um turbilhão de emoções.

Tudo o que conseguia pensar enquanto dirigia, era qual o motivo para Damian ter me escondido seu encontro com Rachel.

Justo ele, que sempre enfatizou a importância da sinceridade entre nós, eu esperava o mesmo dele. Eu merecia o mesmo dele.

Ele me ocultou uma verdade, que ela fez questão de esfregar em minha cara e isso foi terrível. Gostaria de ter estado mais preparada para esse reencontro.

E a julgar pela forma como fui embora, ela deva estar sentindo se vitoriosa agora. Eu apenas me sinto boba.

Assim que abro a porta, Zeus vem correndo do quarto arrastando um sapato de Damian. Nem posso imaginar como ele se comporta sozinho aqui em casa; mas a bagunça que encontro toda vez que eu chego, me leva a crer que ele nunca fica entediado.

Deixo minhas sacolas sobre a mesa, antes de pegá-lo no colo e o abraçar com saudades. Depois deixo que Max brinque com ele, enquanto guardo as minhas compras.

Eu e minha rotina de mãe... Aonde um bebê se encaixaria nisso tudo, eu simplesmente não posso imaginar nesse momento. Mas terei que descobrir com o tempo.

Depois de dar banho em Max e colocá-lo para dormir, me tranco no banheiro, decidida a acabar logo com essa dúvida.

Por que adiar o inevitável?

Terei que saber mais cedo ou mais tarde, então, que seja mais cedo. É

como arrancar um curativo, será rápido e doloroso, mas depois tudo ficará bem.

Me sento na beirada da banheira e bato os pés nervosamente, enquanto espero os cinco minutos necessários. Cinco minutos, trezentos segundos apenas, que se tornam uma eternidade quando o único barulho que ouço são os meus pés batendo no chão.

Me levanto devagar, enquanto caminho até o balcão com os olhos fechados, então respiro pesadamente antes de abri-los e deixá-los pousarem no instrumento da minha tortura.

Eu usei apenas dois testes, posso usar os outros dois, se julgar necessário. Porém, se quiser ser sincera comigo mesma, eu sei que não será.

Um sinal de mais, em um deles.

A palavra *grávida*, em outro.

Entro rapidamente no chuveiro e deixo a água quente me acalmar, eu me sinto apavorada sim, por dezenas de razões.

Nada parecido com o pavor que senti ao saber sobre Max, naquela época eu estava completamente sozinha. Agora eu tenho o Damian e isso acalma um pouco meu coração, mesmo que ele volte a bater descompassado quando me imagino dando a notícia a ele.

Ensaio algumas vezes em frente ao espelho do quarto, enquanto busco alguma mudança em meu corpo, minha barriga ainda parece a mesma, exceto por aquela gordurinha que Damian ama. Isso me faz rir. Deus, eu espero que ele ame mesmo.

—Ainda preocupada com o seu peso? — ele pergunta da porta, me fazendo derrubar a escova de cabelos que segurava. Parece que é só pensar nele e ele se materializa ao meu lado.

—Não. — existem preocupações muito maiores que o meu peso — Você me assustou.

Viro-me para ele, fechando meu roupão e colocando a escova sobre a cama.

—Eu sempre te assusto. — fala sorrindo — Geralmente, é porque está tão absorta em seus pensamentos, que não ouve meus passos.

—Há quanto tempo está aqui? — será que me ouviu falando sozinha? Seria um péssimo jeito de descobrir sobre o bebê.

—Não muito. — ele caminha até mim e para na minha frente —Como foi o seu dia?

A pergunta de um milhão de dólares... Como foi o meu dia?
Uma loucura completa, testes de gravidez e uma ex-amiga insana.

—Tudo bem. — eu respondo finalmente.

—Não parece tudo bem. —ele se senta na cama e me puxa para o seu colo, colocando o meu cabelo do lado, antes de beijar o meu pescoço — Me conte o que te incomoda.

Como ele sabe que algo me incomoda?

Às vezes eu odeio o quanto ele consegue me ler, como se eu fosse transparente aos seus olhos. Provavelmente seja, porque eu o amo, isso me torna vulnerável a ele.

Coloco a mão em seu cabelo, ao mesmo tempo em que encosto minha testa na sua. Penso em como trazer o assunto Rachel à tona, não quero que pareça uma cobrança, o melhor seria que ele não tivesse me escondido isso.

— Eu tive um encontro inesperado e muito indesejado hoje. —conto com voz calma.

— Sim? Com quem? — ele pergunta, segurando a minha mão.

— Com a Rachel. — respondo, me sentindo corajosa — E ao que parece, você também andou se encontrando com ela.

— Isso eu iria te contar. — fala, me segurando mais forte — E não deixe seu pensamento viajar por centenas de cenários, antes de me ouvir.

— Ok. — aceno — Estou ouvindo.

— Ela marcou uma tatuagem há alguns dias e eu não sabia, foi o Levi quem falou com ela. — sua voz é suave, seus olhos fixos em mim — Ontem, ela simplesmente apareceu no estúdio.

— Você fez a tatuagem nela?

— Sinceramente? — me encolho com o seu olhar agora — Você me ofende perguntando isso.

— É o seu trabalho. — justifico — Eu entenderia.

Mentira. Eu não entenderia de jeito nenhum e ficaria com muita raiva. A verdade é que eu gostaria de fazer um cartaz e colocá-lo na porta do estúdio, proibindo a sua entrada, poderia estender essa proibição a todas as mulheres da Califórnia.

—Você não entenderia. — ele me contradiz, interrompendo meus pensamentos — Eu também não entenderia. O Levi fez a tatuagem, acho que eles estão saindo ou algo assim.

Isso explica o porquê dos dois estarem juntos. Culparei os hormônios da gravidez, que eu sei há quinze minutos, por não ter pensado nisso antes.

— Essa foi a primeira vez que vocês se viram? —indago, me levantando.

—Você também me ofende, perguntando isso. — ele coloca as mãos na minha cintura e me prende entre suas pernas — Eu teria te contado, se tivesse acontecido.

—Você deveria ter me contado ontem. — minha voz soa um pouco mais irritada do que gostaria — Então me desculpe, se eu ainda preciso te perguntar.

— Eu cheguei tarde ontem e de manhã, só quis passar um tempo com você e o Max. Acredite; eu te contaria hoje à noite, não tenho motivo algum para te esconder.

—Você imagina como eu me senti? —tento me afastar, mas ele me segura firme — Como eu me senti, quando ela falou de você?

— Você acreditou?

— Não, quer dizer, não que vocês pudessem estar juntos. —afirmo, porque é verdade — Mas eu gostaria que tivesse me contado sobre a tatuagem dela, eu estaria preparada.

— Para quê? — ele pergunta, elevando um pouco a voz — Para alguém que chegará até você com um caminhar de mentiras, apenas por te ver como um alvo fácil.

Ele nunca falou comigo dessa forma, como um pai ou professor, que repreende seu aluno mal criado. Eu fico com raiva de repente, porque ele está absolutamente certo. A verdade realmente dói.

— Aposto que ela tinha certeza que você iria virar as costas e chorar em seu carro. — ele ri, mas não parece nem um pouco divertido.

— Eu não fiz isso. — afirmo em um sussurro.

— Percebe que deixa as pessoas te atingirem com muita facilidade? — questiona no mesmo tom professoral — Duvidando de você, duvidando de nós.

— Eu não duvido de nós, Max e você são uma das poucas certezas de minha vida.

— Quando o pai do Max voltou você se apavorou. — ele encosta a cabeça em minha barriga e eu me lembro do bebê, o nosso bebê — Eu fiz tudo o que podia, para te fazer se sentir segura, porque eu te amo.

— Eu sei. — minha voz fica fraca, acho que o deixei chateado — Eu também te amo.

— Estamos morando juntos há sete meses, Emma. Isso é tempo suficiente para você me conhecer. — ele continua, voltando a olhar para mim — Sete meses e basta apenas uma pessoa, para que você duvide de tudo o que construímos. Uma pessoa que não merece confiança alguma, diga-se de passagem.

— Eu não duvidei de tudo, Damian. — me defendo, começando a me afastar e dessa vez ele não me segura.

— As pessoas só fazem conosco, aquilo que permitimos. Elas só nos fazem duvidar, daquilo que não acreditamos. Então, acho que não acredita no meu amor.

— É claro que eu acredito. — afirmo exasperada.

Como ele conseguiu isso?

Virar o assunto a seu favor dessa forma, agora estamos analisando minhas inseguranças ao invés de focarmos no fato de que ele deveria sim, ter me contando sobre o seu encontro com Rachel.

Conversamos sobre o Evan ontem à noite.

Por que ele não poderia ter me dito sobre ela?

— Ela só me pegou em um momento vulnerável. — continuo — Imaginei que ela poderia sim, ter ido até o estúdio e ela realmente foi.

— E que eu poderia sim, ter feito a sua tatuagem. — ele completa com ironia.

— Você está bravo? — pergunto incrédula, era tudo o que eu precisava agora.

— Um pouco, sim. — ele se levanta também — Se alguém te conta uma mentira sobre mim e você acredita, acho que tenho o direito de ficar bravo.

Poderia apenas lhe contar sobre o bebê agora e mudar totalmente o foco da discussão. A verdade é que ele conseguiu fazer eu me sentir ainda mais idiota e como eu deveria agir diante de uma situação como esta?

Simplesmente fingir que nunca a encontrei?

Que ela não me disse todas aquelas coisas horríveis?

— Eu vivo e respiro você. — ele recita, me sinto tão mal por ser a causa da tristeza em sua voz — Tudo o que eu faço é pensando em te fazer feliz, fazer o Max feliz.

—Eu sei... me desculpe. — peço baixinho — Mas o que eu fiz realmente de tão errado? Não cheguei te apontado o dedo ou te acusando de nada.

— Você só deixou ela te aborrecer, isso mostra que tem pouquíssima fé em mim.

Então, ela conseguiu o que queria. Ela estragou a nossa noite de sexta e possivelmente todo o nosso fim de semana. É estranho alguém não estar presente

fisicamente e mesmo assim ser tão visível, porque Rachel está aqui agora e fui eu quem a trouxe comigo.

Nunca me senti tão idiota em toda a minha vida. A vergonha se arrasta por todo o meu corpo, até chegar ao meu rosto e me deixar febril. De repente meu estômago se embrulha, como se alguém estivesse dentro de mim, me dando nós. É a culpa e o arrependimento.

Mal tenho tempo de chegar até o banheiro e levantar a tampa do vaso sanitário, antes de vomitar todo o meu almoço. O que não é muito, já que achei o sanduíche ruim.

Fico debruçada sobre o vaso, a porcelana fria sob minhas mãos, enquanto contrações violentas percorrem todo meu abdômen. Minha boca fica seca, sem saliva alguma e sinto o meu estômago totalmente vazio, mas, mesmo assim não me levanto.

— O quê aconteceu? — Damian pergunta logo atrás de mim, segurando o meu cabelo e o afastando do meu rosto.

Eu ainda não me sinto bem para falar. Tenho a sensação de que irei desmaiar. Os espasmos do meu enjoo ainda tomando conta de mim. Depois de alguns minutos, eu finalmente me levanto.

Damian não solta meu cabelo, até que eu enxague minha boca diversas vezes e escove os dentes rapidamente.

Eu me sinto doente, assim em um piscar de olhos, estava bem e agora parece que posso me arrastar até a cama e morrer.

— O quê foi isso? — ele pergunta outra vez, segurando o meu rosto.

Seu filho... Seria tão fácil dizer isso. Duas palavras somente, mas elas parecem pesar demais em minha língua e não consigo pronunciá-las. Ao invés disso, respiro pausadamente, enquanto ele espera uma resposta. Seus olhos examinam cada emoção do meu rosto e se puder realmente me ler, como eu acho que ele pode; provavelmente já saiba a verdade.

— Eu estou... — fecho os olhos, antes de terminar.

Eu posso fazer isso, é como arrancar um curativo, lembra? Rápido e de uma vez só. Quando abro a boca, disposta a deixar a palavra que mudará tudo, finalmente sair dela, o celular de Damian começa a tocar. Olhamos ao mesmo tempo em direção à cozinha, de onde o som vem de forma insistente.

—Espere aqui. — ele me pede, correndo para atender.

Me encosto no balcão, colocando os braços ao redor do meu corpo buscando algum conforto. Eu direi a ele e tudo ficará bem, é o que repito a mim mesma, enquanto caminho até a cozinha depois de um tempo.

— Quando? — o ouço perguntar para a pessoa do outro lado.

Ele está de costas para mim. As mãos apoiadas na mesa, em uma postura tensa, enquanto ouve o que a outra pessoa diz.

—Estarei aí o mais rápido possível. — diz antes de desligar.

Eu o observo em silêncio, esperando ele se virar para mim. Mas, ao invés disso, ele agarra a cadeira à sua frente e a sacode forte até seus dedos ficarem brancos.

— O quê foi? — faço a ele a mesma pergunta de minutos atrás, tocando suas costas.

Ele se vira e quando me vê, me abraça com desespero, como se não pudesse respirar e agora eu não posso também.

— O quê foi? — insisto, minha voz abafada por sua camiseta —Quem era?

— O Collin. — ele fala pausadamente — Meu pai teve um mal súbito, enquanto dirigia e sofreu um acidente grave.

— Oh, meu Deus. — me afasto em choque e cubro minha boca com a mão — Isso é terrível, Damian.

Isso é mais do que terrível, estou horrorizada.

— Como ele está?

— Não muito bem, em coma. — Ele me deixa em pé e caminha para o quarto.

Isso não esta acontecendo, é um pesadelo e acordarei a qualquer instante. Mas fico parada no escuro e mesmo depois de alguns minutos, tudo parece muito real ainda. Volto para o quarto e encontro Damian enchendo uma mochila com roupas.

Não sei o que fazer, então, eu começo a ajudá-lo, pegando o que acho que vai precisar.

— Quer que eu te leve até o aeroporto? — ofereço, sabendo que é para lá que ele irá.

— Não precisa, chamarei um taxi.

Terminamos de arrumar tudo em tempo recorde. Fecho a mochila e me jogo em seus braços, o abraçando o mais forte que consigo.

— Sinto muito por tudo. — *por ser uma boba, por não te merecer às vezes, por não ter te contado sobre o bebê.*

— Está tudo bem. — ele tenta me consolar, quando eu deveria estar fazendo isso — Me sinto terrível por te deixar sozinha com o Max.

—Não se preocupe conosco, apenas faça o que precisa.

Eu o beijo demoradamente, não querendo que ele vá, se isso o fizer sofrer.

— Eu te amo. — digo, colando o meu corpo ao dele um pouco mais — Eu te amo muito.

—Eu te amo mais. — ele me beija mais uma vez, antes de pegar a sua mochila e colocar sobre o ombro.

Caminhamos em silêncio até a sala. Eu seguro a sua mão apertadamente, querendo que ele leve meu calor junto com ele.

—Vai ficar tudo bem, eu tenho certeza. — afirmo, quando paramos em frente à porta.

— Não sei se o Collin me ligaria, se tudo fosse ficar bem. — ele replica com olhos tristes e isso acaba comigo — Eu te ligo, quando pousar no Texas.

Dou-lhe um último beijo e me separo dele, sentindo meu coração se partir em milhões de pequenos pedaços, ao vê-lo caminhar cabisbaixo até o elevador.

Fecho a porta e corro até o banheiro, Zeus atrás de mim, depois de descer do sofá aonde dormia.

Me debruço outra vez sobre o vaso, sentindo os mesmos espasmos de antes percorrerem o meu corpo. Uma onda de enjoo intensa torcendo meu estômago em vários nós. Parece que a noite será bem longa.

O destino realmente me odeia.



Trinta e Oito

Emma

Eu me sinto péssima, física e emocionalmente. Depois que Damian se foi, passei grande parte da noite acordada. Embora estivesse realmente cansada, não consegui dormir.

Enjoos e culpa não são a melhor combinação do mundo e eu sentia os dois, culpa em uma proporção muito maior.

Eu o conheço bem o bastante, para saber que ele viajou realmente chateado comigo e pensar nisso, só me fazia querer vomitar outra vez. Quando o sono finalmente me venceu, já passava das três da manhã. Dormi com o celular ao meu lado, esperando a sua prometida ligação.

Que não veio.

Acordei essa manhã, com Max gritando em seu berço e precisei me arrastar, literalmente, para conseguir sair da cama.

Necessito de Damian mais do que nunca. Não sei quanto tempo ele precisará ficar longe, mas estou rezando para que seja pouco. E assim que ele passar por aquela porta novamente, eu lhe direi sobre o bebê. Se eu não lhe contar, os meus enjoos matinais irão fazer o serviço, porque eles me pegaram de vez.

Já passei por isso antes, o que me leva a crer piamente que esse bebê também seja um menino.

Minha mãe costumava me dizer que não sentiu enjoo algum quando estava grávida de mim e ela tem uma teoria louca sobre isso. Meninos dão mais trabalhos desde o útero, a começar com os enjoos intensos. Lógico, que isso não é nenhuma regra e eu certamente riria desse pensamento, se tivesse forças.

— Pare Max. — eu digo debilmente, entrando na cozinha.

Ele está jogando seu café da manhã para Zeus, ao invés de comê-lo. Pego sua tigela de frutas e a coloco sobre a pia, já que censurá-lo não surtiu nenhum efeito.

—Zeus tem sua própria comida. — aponto para o pote de ração ao lado da geladeira — Vocês precisam ser bonzinhos hoje e amanhã também, ao menos até Damian voltar.

A menção do nome de Damian faz Max querer sair de sua cadeira de refeição com muita urgência. Ele já ficou em pé e está colocando uma perna sobre ela, quando eu o ajudo a sair e o coloco no chão, em segurança.

—Ele não está. — digo me abaixando até ele e explicando a ausência de Damian — Mas, logo ele voltará.

Ele se vira e sai correndo em direção ao quarto, assim que termino de falar. Sei que deve ser muito estranho ficar sem o Damian, eu mesma me sinto incompleta sem ele aqui.

Me sento à mesa com uma xícara de chá quente nas mãos. Eu não tenho fome alguma, mas sei que preciso me forçar a comer alguma coisa, talvez uma torrada.

Sei que elas funcionam contra o enjoo, essa é a vantagem de uma segunda gravidez, não me sinto tão perdida. Tenho mais controle da situação. Diferente da gravidez de Max, onde tudo foi uma grande e assustadora novidade.

O telefone vibra em cima do balcão, me assustando. Levanto-me para pegá-lo, torcendo com todas as forças para que seja Damian me ligando. Eu desejo tanto ouvir a sua voz.

Mas não seria a minha vida realmente, se fosse ele.

Não, na minha vida, a última pessoa que eu queria que me ligasse, é justamente a que me liga... *Jordan*.

Eu me esqueci completamente, de que hoje é o dia da sua visita. Foi fácil esquecê-lo, quando ele simplesmente desapareceu no último mês. Apenas algumas mensagens ao longo das semanas, nenhuma ligação no aniversário de Max, nenhum presente, nem mesmo um cartão... Talvez ele nem tenha se lembrado da data.

Às vezes me pergunto por que ele insiste em fazer isso, quando fica claro que não existe espaço em sua vida para o filho. Eu duvido que exista espaço para qualquer criança ou pessoa, além dele e seu egoísmo gigante.

—Alô. — digo sem nenhuma vontade, me sentindo ainda mais enjoada com a perspectiva de falar com ele.

—Emma. —Deus... Apenas a sua voz me irrita completamente, estou bem mal humorada hoje — Como vai?

— Bem. — eu não devolvo a pergunta, porque, sendo sincera, eu não me importo com ele — Que horas você chega?

— Estou ligando justamente por isso, não poderei ir esse final de semana.

Obrigada, Senhor.

Tenho vontade de dar pulos de alegria pela casa, poderia dançar de felicidade, enfim uma boa notícia entre tantas ruins. Eu realmente não poderia lidar com ele sozinha, não hoje.

— Surgiu um imprevisto. — ele continua, se justificando — Precisarei viajar hoje à noite.

— Não se preocupe com isso. — digo com voz calma — Tenho certeza de que o Max não irá se importar.

Aliás, isso nos poupa muito sofrimento. Tenho certeza também, que Max gritaria o fim de semana todo, seria terrível. Acho que quanto mais ele se aproxima de Damian, mais ele se afasta de Jordan. Eu não posso culpá-lo por isso, afinal, o seu pai não se esforça nenhum pouco para conquistar o seu amor.

—Você não perde uma única oportunidade de ser irônica. — ele diz em tom impaciente. É tão fácil irritá-lo.

—Não estou sendo irônica; apenas sincera. — me encosto ao balcão e fecho os olhos. — Você não está cansado disso?

—Cansado de quê? — ele pergunta mais irritado ainda.

—De fingir que se importa e que ama o seu filho?

— Claro que me importo e é claro que amo meu filho. — ele me repreende, como se eu tivesse dito a maior loucura do mundo.

O engraçado é que até agora ele sequer perguntou pelo filho, nenhuma menção do nome de Max na conversa por parte dele, quando ele é o único

motivo pelo qual Jordan deveria me ligar.

— Quer falar com ele? — eu pergunto, quando Max aparece na cozinha com uma camiseta de Damian nas mãos. Deus, ele deve ter bagunçado todo o guarda-roupa.

— Com quem?— Jordan replica.

— Com seu filho, que você ama e se importa tanto. — digo um pouco alto demais.

É inacreditável como ele consegue sempre me surpreender, negativamente, é claro. De quem ele acha que estamos falando?

—Não, ele não me entende de qualquer forma. — diz rindo, de algo que só mesmo ele acharia graça...

—Claro que ele te entende. — estou perplexa com suas palavras — Você nunca pensou que seja esse o motivo de tanto choro quando ele te vê?

—Isso é psicologia barata, ele ainda é muito pequeno.

E você é um imbecil completo. Ele continua a dizer um monte de besteiras do outro lado, mas eu simplesmente paro de ouvi-lo, quando Max vem mais perto de mim.

—*Papa...* — ele balbucia, tentando erguer a camiseta do Damian — *Papa...*

—Papai? — ofereço baixinho, totalmente encantada pela sua voz suave.

— O quê? Não entendi. — Jordan grita ao telefone, estragando esse momento especial e me derrubando das nuvens, direto para o asfalto duro.

Max chamou Damian de pai, eu imaginei que cedo ou tarde, isso poderia acontecer. Gostaria tanto que ele estivesse aqui para ouvir. Ele iria amar, com certeza.

—Nada. — *seu filho acabou de chamar outro homem de pai, apenas isso*

— Me ligue quando puder vir.

Não espero ele responder para desligar, coloco o celular sobre a mesa e me abaixo, olhando para Max.

—Papai. — repito sorrindo.

—*Papa*. — ele olha para o lado, procurando por Damian.

—Também sinto a sua falta. —pego a camiseta e a trago até o meu peito, depois de cheirá-la.

Me sinto tão melancólica, um dos momentos mais incríveis da vida de uma criança acabou de acontecer e não tenho com quem compartilhar. Puxo Max para os meus braços e o aperto contra mim. Não faz nem vinte e quatro horas que Damian se foi e já sinto vontade de chorar pela sua ausência.

—Agora, diga mamãe. — peço a Max, quando ele escapa do meu abraço.

—*Papa*. — ele balança a cabeça sorrindo.

—Mamãe... *ma... mã... e...* — falo pausadamente — Mamãe, repita.

Ele me ignora e se vira, correndo para o quarto outra vez. Zeus se junta a ele, com a camiseta que roubou da minha mão e eu nem percebi. Hoje será o dia em que deixarei que eles façam o que quiserem, contanto que não se machuquem, é claro. Mas posso arrumar a bagunça outra hora.



Depois do almoço, eu ainda não obtive nenhuma notícia de Damian, o que me deixa realmente nervosa. Deito-me com Max para um cochilo, o meu celular apertado entre os dedos, enquanto eu me decido se devo ou não ligar para ele.

Fecho os olhos por alguns instantes, mas o cansaço da noite mal dormida acaba me vencendo. Acordo um tempo depois com o celular vibrando no meio da cama.

—Damian. — digo com alívio, eu nem olhei o número na tela, mas sei que é ele.

—Emma. — ele replica, com um sorriso na voz. A voz que eu amo e vai direto ao meu coração — Como você está?

—Bem, estamos bem. — eu o tranquilizo, olhando para Max dormindo ao meu lado — E você, por que demorou tanto para ligar?

—Desculpe, eu pousei e fui direto para o hospital, estou em um hotel agora.

—Como seu pai está? Alguma novidade?

Ele fica em silêncio, ouço sua respiração suave do outro lado da linha. Posso imaginá-lo passando a mão pelos cabelos e deixando a descansar na nuca, logo em seguida. Se seu silêncio pode significar algo, certamente não é nada bom.

—Os médicos não estão muito otimistas, — ele diz, por fim — na verdade eles disseram para esperarmos o pior.

—Eu sinto tanto, Damian. — a minha voz é um sussurro doloroso, gostaria de poder abraçá-lo — Mas, não perca as esperanças.

— Estou tentando, Emma. — ele afirma.

— Como você se sente?

—Estou com medo e odeio essa sensação.

—Tudo bem se sentir assim. — tento consolá-lo, quando eu mesma quero chorar — Você não precisa ser forte o tempo todo.

—Geralmente eu sou a pessoa que segura a mão de alguém quando ela sente medo — ele recita com pesar — Quem irá segurar a minha agora?

— Eu irei, — digo com convicção — estou aqui por você. Sabe disso, não sabe?

— Eu sei. — ele murmura.

Quando meu pai ficou doente, tivemos tempo para amadurecermos a ideia de uma possível perda, é quase como se a morte passasse a ser uma personagem constante do seu dia a dia, então você vai se acostumando cada vez mais com ela. Óbvio, que isso não diminui a dor, apenas a amortecesse.

Mas eu pude me despedir e já no estágio final da doença, desejei que ele pudesse descansar, mesmo que eu não quisesse perdê-lo. Porém, o amor não é egoísta, ele quer o bem do outro acima do seu próprio e eu sabia que meu pai merecia o seu descanso eterno, depois de tanta luta.

Há duas semanas, eu vi o pai de Damian sorrindo e dançando, cercado de sua família. Feliz ao lado de sua amada esposa e agora ele está em uma cama de hospital e com poucas chances de se recuperar. Não houve avisos, não houve tempo para adaptações, ele pode simplesmente partir e ninguém está preparado. A vida é misteriosa. Eu também sinto medo, às vezes.

—Sinto a sua falta, muito. — confesso a Damian — Tenho a sensação de que você se foi há muito tempo.

—Eu também. — ele diz com carinho — Parece que estou sem meu braço esquerdo.

—Por que esquerdo? — pergunto rindo.

—Você é desajeitada, então seria o meu braço esquerdo.

—Não sou. — eu nego, fingindo estar ofendida... — Talvez eu seja desajeitada, mas só um pouquinho.

Posso imaginar seu sorriso, quase sentir seu toque. Eu o abracei um milhão de vezes, então se me esforçar um pouquinho, posso fingir que estou em seus braços agora.

—Converse comigo. — ele pede, depois de um tempo — Me faça esquecer, ao menos por enquanto.

Sinto-me culpada sim, porque gostaria de contar à ele sobre o bebê. Mas quando eu o fizer, quero olhar em seus olhos e segurar a sua mão. Não posso dizer por telefone, quando estamos tão longe fisicamente.

—E o Max? — ele pergunta, quando eu não digo nada.

—Dormindo, Zeus gastou toda a sua energia.

—Senti falta dele, do nosso café da manhã juntos. — existe tanto carinho em sua voz ao dizer isso, algo que eu jamais esperaria de Jordan.

—Ele também sentiu a sua, saiu te procurando pela casa toda. — conto com alegria — E adivinha só?

—Não sei — ele ri — me diz o que eles aprontaram dessa vez?

— Max disse papai, ele te chamou de pai.

—Jura? — ele parece surpreso e feliz.

— Ele disse *papa*, não papai. — explico — Mas teve o mesmo sentido.

— Queria muito ter visto.

—Ele dirá isso um milhão de vezes, com certeza antes de aprender a dizer mamãe.

—Eu não tenho dúvidas. — sua risada me abraça.

Eu também não, mas eu não me importo. Se existe alguém com quem eu posso dividir o amor de Max, essa pessoa é o Damian. Ele é generoso, paciente, dono de um amor altruísta que eu não encontraria facilmente em outro homem, um amor que eu não conheci antes dele.

—Eu te amo muito. — afirmo com emoção — Não importa o que aconteça, podemos passar por isso.

—Eu sei que podemos. — não existem dúvidas em sua voz — Se você e Max estiverem comigo, tudo ficará bem.

Max, eu e o nosso bebê.

Enquanto conversamos, eu posso facilmente fechar os olhos e vislumbrar duas crianças brincando juntas, em um futuro não muito distante. Eu terei outro

filho, um que certamente dirá papai antes de mamãe. O pensamento traz um grande conforto ao meu coração e é quando eu realmente sei que tudo ficará bem.

Despeço-me de Damian um tempo depois.

Existe sim, certa tristeza em minha alma. Como me manter imune a uma situação tão dolorosa?

Mas também existe esperança, esperança no amor que supera todas as dores. E quando me deito à noite para dormir com Max e Zeus ao nosso lado, me sinto incrivelmente em paz. Mesmo que a cama pareça grande demais sem o Damian, consigo dormir facilmente. E muito diferente da noite anterior, mergulho em um sono profundo e acordo perdida, com meu celular tocando na sala.

Com os olhos ainda fechados, caminho desorientada até o sofá. Por que eu não o deixei ao lado da cama, como faço sempre?

Demoro um pouco até conseguir desbloquear a tela e enfim atender a chamada.

—Alô. — a minha voz é grogue, ainda estou dormindo.

A pessoa do outro lado da linha respira pesadamente. Existe muito barulho vindo de lá, pessoas falando ao mesmo tempo e ainda em meu torpor do sono, não consigo distinguir nada.

—Alô. — eu repito agora um pouco mais desperta e um pouco preocupada.

Ainda não obtenho resposta e eu começo a me assustar. Dizem que nada de bom pode vir de uma ligação no meio da madrugada.

— Alô. — eu reforço pela terceira vez.

—Emma. — o meu nome é tudo o que recebo.

—Damian! —sua voz é quase irreconhecível, aflita e eu sei imediatamente o motivo de sua ligação.

—Eu preciso de você, Emma. — ele exclama em um sussurro.

Sento-me no sofá antes que minhas pernas fraquejem e eu caía. Meu coração se acelera como um motor de corrida ganhando vida. Sinto-me

absolutamente desperta, como se tivesse acabado de mergulhar em uma piscina de água fria.

—Eu estarei aí, Damian. — eu afirmo.

Segurarei a sua mão, serei o chão sob os seus pés.



Trinta e Nove

Emma

Eu nunca, realmente, em momento algum, agi bem sobre pressão. A maior parte do tempo, eu me enrolo quando preciso tomar decisões rápidas e tudo acaba saindo errado. Mas, surpreendentemente, até para mim mesma devo dizer, eu consegui manter a calma e agir com coerência.

A primeira coisa que eu fiz quando encerrei minha ligação com Damian, foi ligar para a Layla. Quando fechei os olhos e pensei em alguém que pudesse me ajudar, ela foi o rosto que veio à minha mente. Engraçado, alguém que um dia eu chamei de colega de trabalho, se mostrou a pessoa mais leal que eu poderia encontrar. Pensar nisso me fazia querer chorar, mas eu não podia, ainda não.

Uma hora depois, saímos de casa.

Eu, Max, Zeus, duas bolsas gigantes e todos os acessórios que uma criança e um cachorro poderiam precisar. Mesmo tão preocupada, eu ainda precisava ser a mãe que cuida de todos.

Seria cômico, se não fosse tão triste o motivo que nos fazia sair de casa a uma hora dessas. Quando o táxi para em frente ao seu prédio, Layla já está nos esperando e vem correndo ao meu encontro. Graças a Deus, porque Zeus está totalmente enlouquecido com a viagem.

—Tem certeza de que ele não vai atrapalhar? — eu pergunto a ela, entregando as suas coisas.

—Está brincando? — ela devolve a pergunta sorrindo — Talvez eu não o queira devolver depois.

— Ah, eu duvido. — falo, abraçando Zeus em despedida —Tenho certeza de que você irá devolvê-lo com alegria, depois de alguns dias.

— Ele é fofo! — ela pontua, o apertando em seus braços.

— Não deixe que essa carinha te engane... É melhor esconder lençóis, camisetas, sapatos e afins.

—Eu já tive um cachorro, ele estará seguro comigo. Tem certeza de que

não quer deixar o Max também?

—Sim, tenho certeza. — olho para Max, dormindo no táxi — Não sei quanto tempo precisarei ficar no Texas e não quero ficar longe dele.

—Tudo bem, não se preocupe com o Zeus. — ela me abraça por alguns instantes — Espero que tudo fique bem.

—Obrigada, eu também espero. — Entro rapidamente no táxi outra vez e quando estamos saindo do meio fio, eu a ouço perguntar.

— E o bebê? — Não contendo o meu sorriso, enquanto a olho através do vidro do carro. Ela não se esqueceu.

Coloco minha mão para fora, meu polegar para cima em sinal de positivo. A vejo saltitando no meio da rua, com Zeus em seu colo. Sentirei muita falta dele. Sentirei falta dela também. Já consigo perceber o quanto a gravidez afetou a minha sensibilidade, parece que estou me despedindo permanentemente de todos, sem data para voltar.

Corro com Max ainda dormindo em meus braços pelo aeroporto e paro para fazer o check in. Graças a Deus, consegui encontrar um lugar no próximo voo com destino ao Texas.

Não consigo me imaginar esperando horas até encontrar o Damian. Ele ocupa todos os meus pensamentos e enquanto caminho pela ala de embarque, eu rezo para que esteja bem ou bem o suficiente que uma situação como essa permita.

O voo é tranquilo, quase vazio pelo horário e Max dorme o tempo todo. Mas eu não me permito relaxar, a minha cabeça fervilhando com um milhão de pensamentos.

Eu já estive no lugar de Damian, sei o peso de perder alguém tão amado, de dizer adeus definitivamente. Só queria ser capaz de lhe tirar essa dor, espero ser tudo o que ele precisa nesse momento.

Pousamos no início do dia e eu não faço ideia do que fazer a partir de agora, não sei como chegar à casa dos pais de Damian sozinha. Mandeí uma mensagem para ele assim que o voo decolou, mas até agora não recebi nenhuma resposta. E estou perdida, parada na esteira de bagagens segurando a mão de Max, enquanto esperamos a nossa mala passar.

Estico meu braço para pegá-la, ao mesmo tempo em que outra mão alcança a alça... Damian.

—Essa é a sua? — ele pergunta logo atrás de mim.

—Sim. — eu respondo, me virando para ele.

Coloco meu braço em seu pescoço para abraçá-lo. Como posso ter sentido tanto a sua falta, como se eu nunca tivesse vivido sem ele?

—É tão bom ter você aqui. — ele diz em meu cabelo.

Afasto-me um pouco para beijá-lo, deixando minha mão descansar em seu queixo.

—Como você está?

—Bem. — ele dá um suspiro imenso, talvez eu não devesse ter perguntado — De qualquer forma, ficarei melhor agora.

Ele me beija antes de se abaixar até o Max. Vejo tristeza em seus olhos, mesmo que ele tenha um sorriso lindo no rosto. Apesar de tudo, ele não parece abatido, na verdade, existe uma tranquilidade muito grande vindo dele.

—Oi, Max. — ele o abraça e beija a sua cabeça — Tem algo para me dizer? Estou louco para ouvir.

Max tira a chupeta e sorri para ele, mas não diz nada.

—Ele acabou de acordar, quem sabe mais tarde.

—Tudo bem. — Ele me beija uma última vez, antes de pegar a minha mão e nos levar até a saída.

O dia está realmente lindo, um céu claro e Sol tímido do início da manhã, mas posso jurar que ele logo brilhará intensamente. Tão diferente de quando meu pai morreu. Chovia intensamente, o vento forte quase nos derrubando enquanto caminhávamos pelo cemitério. Na época eu pensei que o clima combinava perfeitamente com o meu estado de espírito.

— Você está dirigindo? — pergunto a Damian, quando ele aciona o

alarme de um carro do outro lado.

—É o carro da minha mãe, eu o peguei ontem, ninguém o usa mais. — Ele carrega Max, para atravessarmos a rua movimentada.

— Entendo. — eu digo, apertando a sua mão.

—Consegui uma cadeirinha para o Max. — ele conta, o colocando sentado nela quando abre a porta traseira do Sedan prata — Era do Jesen, estava na garagem dos meus pais.

— Obrigada. — eu toco o seu braço, grata por seu carinho conosco.

Ele me ajuda a entrar e então ocupa o seu lugar à frente do volante. Quase nunca o vejo dirigir, ele é apaixonado por sua Harley. Aprecio o passeio, deixando a minha mão descansar sobre a sua coxa.

—Como ela está?

—Minha mãe? — eu aceno em confirmação — Eu a visitei ontem, não sei se ela entende muito bem o que está acontecendo.

—Alguém contou a ela sobre o seu pai? — questiono preocupada, pensando pela primeira vez no assunto.

—Acho que Daniel irá contar hoje. — ele explica.

—Como ela ficará sem ele? — eu pergunto baixinho, olhando pela janela.

—Eu me fiz essa pergunta um milhão de vezes, desde que soube do acidente.

—Isso é tão triste, estou com o coração partido.

—Ficará tudo bem. — Damian segura a minha mão e beija meus dedos.

Ele está outra vez me consolando, e não eu a ele. É para isso que estou aqui não é? Mas acho que estou grávida demais para ser imparcial, racional ou

madura. Pensar na mãe do Damian, sozinha agora, quando a única pessoa que ainda a mantinha consciente de sua própria vida se foi, me faz querer chorar e muito.

— Quer parar em algum lugar para tomar o café da manhã? — ele oferece.

A simples menção de comida faz meu estômago se embrulhar. Eu comi alguns biscoitos e uma maçã durante o voo, mas agora não posso colocar nada na boca.

—Não, obrigada. — respondo, voltando a olhar para ele.

—Você ficou bem, depois que eu viajei? — ele pergunta, olhando para mim rapidamente e me vendo menear a cabeça — O quê aconteceu na última noite, comeu algo estragado?

—Não exatamente. — não posso deixar de rir diante da sua suposição — Precisamos conversar.

—Sobre o quê?— ele pergunta, sem deixar de olhar para a estrada.

— Mais tarde, quando tivermos tempo.

—Temos tempo agora. — ele insiste com calma.

—Para onde estamos indo? — eu pergunto, mudando de assunto estrategicamente.

— Para um hotel, ficava mais perto do hospital. — o seu aperto no volante fica mais forte quando diz isso — Agora, eu simplesmente não quero estar naquela casa, é demais para mim.

—Eu entendo, quando será o funeral? — Que palavra mais amarga. Pior que essa, somente a morte.

—Amanhã, às dez.

Deixo minha mão descansar em sua coxa outra vez e ficamos em silêncio

por todo o trajeto até o hotel. Acho que eu poderia dormir um pouco, agora que posso deixar Max com o Damian.

—Você se lembra da primeira vez que estivemos em um hotel? — ele me pergunta, quando estamos no elevador.

— Como eu poderia esquecer? — lhe devolvo a pergunta com um sorriso.

—Eu também não esqueci. — ele coloca um dos braços em minha cintura e beija o meu pescoço — Nunca esquecerei.

Acho que ele está tão bem, talvez eu deva me preparar para vê-lo desabar a qualquer momento. As pessoas lidam de forma diferente com a dor e Damian é sempre sensato, não posso negar, ele consegue medir suas emoções muito melhor do que eu.

— Você conseguiu um berço para o Max também. — me surpreendo, apontando para o berço branco ao lado da cama.

Coloco Max no chão e o deixo explorar o local. Tenho certeza que ele sente falta de Zeus, seu companheiro de bagunças.

— Achei que ele fosse ficar mais confortável dessa forma. — ele diz, deixando a nossa mala ao lado da porta.

—Obrigada.

Tiro os meus sapatos, me deito no meio na cama e fecho os olhos por um instante.

— Você conseguiu dormir durante o voo? — Damian questiona, deitando ao meu lado.

—Não. — respondo ainda de olhos fechados — Fiquei com medo de deixar o Max sozinho.

—Eu também não dormi quase nada essa noite. — ele me traz para perto e deixo a minha cabeça descansar em seu peito — Pode dormir um pouco, eu

fico com o Max.

Meus olhos já estão fechados, talvez eu não pudesse abri-los nem se eu quisesse. Damian está dizendo mais alguma coisa, mas eu não ouço. Meu corpo está tão cansado, então eu durmo.



Ouçõ a risada de Max e a voz de Damian tão distantes, eu ainda não quero abrir os olhos. A tevê está ligada, algum desenho animado passando, então a risada de Damian se junta a de Max; é um lindo som para se acordar.

—O que estão fazendo? — eu pergunto, abrindo parcialmente os olhos.

—Assistindo tevê. — Damian diz — Na verdade, eu estou assistindo tevê, Max está jogando macarrão por toda parte.

— Você o deixou comer sozinho?— eu me sento rapidamente na cama, para encontrá-los no tapete. Max com um garfo, tentando pegar *spaghetti* e dar a Damian — Esse molho nunca sairá de sua camiseta, você é uma péssima babá.

—Desculpe, eu tentei ajudá-lo. — ele levanta as mãos, em um gesto de rendição. — Mas você sabe como ele pode ser teimoso às vezes.

Eu realmente sei. Max tem uma personalidade doce, mas mesmo tão pequeno, já sabe impor as suas vontades quando quer.

— Acho que ele precisa de um banho agora.

Saio da cama e vou até eles, tiro a camiseta de Max, limpo a sua boca e pego o garfo da sua mão. Ele não gosta, é claro, eu acabei com toda a sua diversão, então se senta no chão e começa a chorar.

—Que horas são? — eu pergunto, levando Max até o banheiro contra a sua vontade.

—Quase duas.

—Eu dormi muito, por que não me acordou?

— Eu teria tentado, se achasse possível conseguir. — ele diz, parando à porta — Mas você parecia desmaiada, até fiquei assustado.

Rio enquanto dou um banho rápido em Max. Eu realmente me sinto mais cansada nos últimos dias, não consigo me lembrar se tive tanto sono quando estava grávida a primeira vez, mas agora, eu luto para deixar os olhos abertos a maior parte do tempo. Tiro Max da banheira quando ele está sem nenhum fio de macarrão em seu cabelo e o entrego a Damian, que já está segurando uma toalha. Ele me ajuda a trocá-lo e então deitamos os três na cama, Max no meio de nós, Damian e eu de frente um para o outro.

—Você não comeu nada. — ele me lembra, quando nossas mãos se encontram no caminho.

—Não estou com fome agora. — eu afirmo com um pequeno sorriso.

Não até eu lhe contar sobre o bebê. Max dormiu e esse parece o momento perfeito para isso. Ou talvez simplesmente não exista o momento perfeito, se eu ficar procurando nunca lhe contarei.

— Como foi quando seu pai morreu? — ele me pergunta, apertando a minha mão com mais força.

—Dilacerante. — murmuro — Foi o dia mais triste da minha vida. Eu ainda era muito jovem, as pessoas te dizem tanta coisa querendo te consolar, mas eu não acreditei em nenhuma delas na época... apenas na minha dor.

—E como você se sente agora?

— Aquela história de que o tempo cura tudo, também é mentira. — ele me dá um pequeno sorriso em resposta — O tempo não cura, ele ameniza, cicatriza uma ferida. Mas você nunca esquecerá, apenas terá que aprender a viver com essa dor.

—Eu acho que posso fazer isso. — ele pondera, me encarando.

Passo por Max e me sento em seu colo, ele se senta também para que possamos tocar as nossas testas, como gostamos de fazer. Seus olhos estão tristes ainda, mas só para quem o conhece bem o suficiente perceber.

Talvez a morte de seu pai ainda não seja totalmente real para ele, algo assim tão chocante e inesperado, nos faz querer mentir para nós mesmos. Eu só não quero que ele pense que não pode ficar triste ao meu redor, que precisa ser forte por mim. Eu quero ser forte por ele agora.

—Mas eu sinto que ele não morreu completamente — continuo — e por mais que eu odeie o quanto o tempo o apagou da minha vida, existe uma parte dele que só morrerá se eu deixar.

—Essa parte é verdadeira então? — ele enrola uma mecha do meu cabelo entre os dedos — As pessoas que amamos continuam vivas em nosso coração e em nossa memória?

—Sim, é exatamente assim. — eu concordo com emoção.

Eu não me lembro mais da voz do meu pai, foi uma das primeiras coisas que esqueci e isso me deixa tão triste. Eu amava a sua voz... Mas eu me lembro do seu sorriso, como ele falava comigo apenas por um olhar, todos os seus conselhos, a forma gentil e carinhosa que ele sempre tratou as suas meninas; minha mãe e eu. Ele teria ficado triste por eu ter aceitado tão pouco de Jordan, por tanto tempo. Entretanto, eu sei que ele amaria o Damian e gosto de acreditar que ele sabe o quanto estou feliz neste momento.

—Estou grávida. — eu digo, mal contendo as palavras. Juro que foi como se elas saltassem da minha boca.

—O quê? — ele se surpreende e os seus olhos se alargam enquanto me encaram.

— Eu estou grávida! — repito mais calmamente dessa vez.

— Grávida?

—Sim, grávida. — respiro, normalizando as batidas do meu coração — Sei que não estava nos nossos planos, mas teremos que fazer novos planos agora.

—Você tem certeza?

— Fiz dois testes de farmácia, mas sim, tenho certeza.

Ele me olha em silêncio por algum tempo e eu espero ele absorver a notícia. Sei o quanto isso pode ser impactante. Mas quero saber o que ele está pensando, quando seus olhos me examinam com cuidado, até pararem em minha barriga, onde ele deixa a mão repousar.

—Você está feliz? — não posso esconder a minha ansiedade. Coloco a minha mão sobre a sua; um milhão de emoções passando entre nós.

—Sim, muito. — ele afirma, um pequeno sorriso começa a iluminar o seu rosto — Como eu poderia não me sentir feliz, Emma?

— É rápido demais. — reflito, beijando brevemente o seu sorriso — Mas parece que as coisas funcionam assim para nós dois.

—Eu te disse uma vez, que a vida não nós dá garantias. — ele segura meu rosto e me beija demoradamente, antes de continuar —Mesmo assim, a maioria das pessoas vive como se o amanhã já estivesse garantido à elas e por isso podem esperar... esperar para serem felizes, esperar para amarem. Eu nunca quero esperar quando for com você, então acredite; nunca será rápido demais para mim.

— Espero que você ainda pense assim, quando tivermos duas crianças pequenas em casa... E um cachorro.

—Nós dois sabemos que eles irão te enlouquecer, não a mim. — ele fala, me virando de costas e se deitando sobre mim — Tudo ficará bem e se você ainda não sabe, preciso te dizer mais vezes, mas eu te amo muito.

—Eu sei, mas adoraria ouvir mais vezes, sempre que você quiser me dizer.

Ele sorri sobre os meus lábios, antes de me beijar. Com ternura e depois com paixão. Suas mãos viajam pelo meu corpo, até pararem de forma protetora sobre o meu estômago.

—Mal posso esperar para ver a sua barriga crescer. — ele me exclama, entre beijos — Talvez eu te enlouqueça com tanto amor.

—Isso nunca seria possível. — eu afirmo. Eu nunca poderei ter o suficiente do seu amor, me sinto sedenta por ele.

Damian espalha beijos pelo meu pescoço e vai descendo pelo meu corpo, até parar em minha barriga. Então ele levanta o meu vestido e deposita um beijo demorado em meu umbigo.

—Acho que ele sabia que eu precisaria dele agora. — ele sussurra em minha pele. Não sei se para mim ou para si mesmo.

—Quem? — eu pergunto rindo, quando a sua respiração faz cócegas em minha pele.

—O bebê. — ele encosta o queixo em minha barriga, para me olhar — Ele sabia que eu estaria triste, então ele veio até mim.

—Se você acreditar em destino, podemos dizer que foi exatamente isso.

—Eu acredito no amor e já o amo muito. — ele diz sorrindo lindamente — Eu sei sobre ele há dez minutos e o amo como se já o conhecesse.

—Ele é uma parte de nós, você e eu juntos. — eu acaricio seus cabelos com amor — Eu o amo também.

Se eu acreditasse em destino, diria que esse bebê, essa gravidez, é uma forma da vida nos dizer que existem recomeços.

A vida é um ciclo, uns se vão e outros chegam, mas o amor é imutável, imortal. Ele nos faz vivos e presentes, mesmo quando não estamos mais aqui.

Poderia me sentir triste, porque meus filhos nunca conhecerão os seus avôs; mas ao invés disso, mantereí o pai de Damian e meu pai vivos em nossas vidas. Como se eles jamais tivessem partido. Através do amor que eles deixaram, esse amor será uma chama que jamais se apagará.

Se eu acreditasse em destino, diria que ele finalmente gosta de mim.



Quarenta

Damian

Passei toda a minha infância e parte da minha adolescência, ao lado da minha mãe. Ela era suavidade, calma, amor. Mas também força, determinação, intensidade.

Águas calmas são profundas, como dizem.

Grande parte da minha própria personalidade foi forjada através da sua. O meu gosto pelas artes, o meu jeito sensato e meticuloso, o quanto eu posso me perder em mim mesmo às vezes, em meu próprio silêncio.

As minhas melhores memórias da infância, também são com ela como protagonista. Geralmente envolvem tintas e pincéis, telas e aquarelas. Toda a liberdade para eu ser quem eu quisesse.

Hoje, adulto, eu diria que quase não tenho lembranças do meu pai e isso me deixa mais triste do que sua própria morte. Ele era um homem ocupado, quase não tinha tempo para algo que não fosse o seu trabalho.

Sempre estava presente no café da manhã, nunca no jantar. Chegava sempre ao final das apresentações escolares, saía apressado na manhã de natal e perdia todos os fogos no réveillon quando precisava atender uma emergência.

Vida de médico...

Eu não sei como em algum momento pensei que pudesse viver assim também.

Claro que faz total sentido, quando penso no quanto eu quis e por quanto tempo eu quis, que tivéssemos algo em comum. Nem imagino o tamanho da decepção que lhe causei quando desisti de tudo, nunca conversamos sobre isso. Ele nunca me disse que estava desapontado, nem nunca me disse que estava orgulhoso. Éramos opostos completos.

Ele sempre buscou algo, incansavelmente.

Primeiro era ser um grande cirurgião, depois era presidir uma ala no hospital e posteriormente ser diretor desse mesmo hospital.

Deve ser terrível viver assim, querer muito algo e quando se tem aquilo nas mãos, de repente, não ser mais o que se deseja e sim o que está lá na frente.

E enquanto baixam o seu caixão, eu me pergunto se ele foi feliz, se sua vida foi plena. Ao final de tudo, ele encontrou realmente o que queria?

Deus, eu espero que sim.

Sim para todas as perguntas. Ele era um bom homem, um bom pai, um bom marido e um bom amigo.

Nos amou incondicionalmente, a sua forma, é claro. E era o único elo da minha mãe com a sua própria vida, e agora? Isso me perturba de uma forma desgastante, não sei como ela ficará sem meu pai.

—Você está bem? — Emma me pergunta, apertando a minha mão.

—Sim. — eu respondo com um sussurro.

Pego Max de seu colo, enquanto nos levantamos e começamos a caminhar até o carro. Há uma grande fileira deles na saída do cemitério, meu pai tinha grandes amigos de profissão, ganhou o respeito e a admiração de muitos ao longo do seu caminho.

Seu funeral foi realmente bonito, tocante. Ele fez a diferença na vida de muitas pessoas. Isso me deixa orgulhoso.

Eu queria ter tido mais tempo, talvez eu pudesse ter compartilhado com ele os meus sonhos e as minhas inseguranças. Certamente foi errado da minha parte, achar que teríamos o amanhã. O amanhã chegou e passou dezenas de vezes e eu nem percebi.

—Quer que eu dirija?— ela me oferece com expectativa.

Olho para ela e depois para as chaves em minha mão.

—Não precisa, estou realmente bem. — digo, beijando-a suavemente.

Emma tem estado ao meu redor, preocupada e curiosa ao mesmo tempo. Talvez seja pelo fato de que eu não tenha chorado em momento algum. Acho que as pessoas esperam que isso aconteça, como a única forma de demonstrar a sua tristeza.

Para ser sincero, eu não me recordo da última vez em que chorei e isso não tem nada a ver com o fato de ser homem. Eu chorarei certamente quando o bebê nascer, mas agora, não parece necessário. Meu coração está despedaçado,

estou sofrendo de uma forma devastadora, principalmente porque sinto que perdi meus dois pais agora. Mas, chorar não mudará nada, caso contrário, eu encheria uma piscina somente com minhas lágrimas.

Aperto brevemente a mão de Emma enquanto dirijo. Tê-la ao meu lado tornou tudo mais suportável. Como se ela me ajudasse a carregar o peso que se formou no meu coração a partir do instante em que eu soube do acidente.

Dirijo devagar até a casa dos meus pais, eu evitei ao máximo estar aqui, existem muitas lembranças e alguns arrependimentos. O rosto do meu pai quando nos despedimos a última vez, ainda fresco em minha memória. Ele estava feliz, espero que o tempo não me roube a imagem de seu sorriso da minha mente.

—Coma alguma coisa. — sussurro à Emma, quando paramos em frente à enorme mesa da sala de jantar — Você não tomou café da manhã.

—Tudo bem. — ela diz com um pequeno sorriso, colocando uma torrada em seu prato.

Parece ser tudo o que ela consegue comer agora. Coloco um pedaço de queijo em seu prato também, mas ela o tira logo em seguida.

—Presunto, ovos? — eu ofereço, apontando para os pratos sobre a mesa.

—Deus, não. — ela recusa, com uma careta engraçada.

Sinto-me tão mal por ela, sei que cada mulher se sente diferente em uma gravidez, mas Emma está sofrendo. Espero que esses enjoos matinais, que duram o dia todo, sejam apenas uma breve fase.

—Beba um pouco de suco de laranja então, você precisa se hidratar. — falo, enchendo um copo para ela, sem esperar a sua confirmação — Tem bolo de chocolate, você adora, coma, por favor.

—Damian, está tudo bem, não se preocupe comigo.

Como ela pode me pedir isso? Seria o mesmo que me pedir para não respirar. Eu me sinto muito protetor com relação a ela, já me sentia antes e agora aumentou significativamente. Mas eu não quero sufocá-la ou algo assim. Então, apenas aceno levemente.

—Eu detesto funerais. — pontuo, me virando e colocando as mãos nos bolsos para olhar as pessoas ao redor.

—Não acho que tenha alguém que realmente goste. — ela fala, dando a Max um pedaço de maçã.

—Eu sei, mais não é mórbido que as pessoas se reúnam depois para comerem e conversarem?

— Um pouco, nunca pensei realmente sobre isso.

Pego Max no colo outra vez e ajudo Emma a alimentá-lo, ele está tão impaciente, querendo andar ao redor e conhecer tudo. É absolutamente fascinante para ele.

—Fico com o Max, vá se sentar um pouco. — digo a Emma, quando Max decide parar de comer.

—Eu estava sentada até agora. — ela me recorda rindo — E eu não estou cansada agora.

Os seus olhos me dizem o contrário. O seu mal estar não a deixou dormir muito bem à noite e Max despertou às seis e meia da manhã, repleto de energia e muita vontade de brincar.

—Então vá se sentar com a Janice e a minha mãe. — eu reforço, sorrindo também, apenas para irritá-la. Ela revira os olhos, antes de me beijar e fazer o que eu disse. Ela pode negar, mas sei que está louca para se aconchegar na cadeira mais próxima.

Coloco Max no chão outra vez e seguro a sua mão, para caminharmos até a varanda.

Eu certamente preciso de um pouco de ar. O sussurrar das pessoas na sala e o incessante tilintar de talheres e copos, só aumentam a minha dor de cabeça. É torturante querer ordenar os seus pensamentos e não conseguir.

Sinto falta da minha moto, da paz que um passeio em cima dela me traria. Max puxa a minha mão, me incentivando a caminhar com mais rapidez.

Jesen e Evie estão brincando no quintal, Daniel está encostado em uma

árvore, enquanto os observa à distância. Descemos os poucos degraus que nos separam do gramado e deixo Max caminhar sozinho até as crianças. Elas o adoram e são pacientes e carinhosas com ele. Ver os três juntos me faz pensar no bebê e os imagino nesse mesmo lugar daqui a alguns anos.

—Ele está andando muito bem. — Daniel diz, virando o rosto para me olhar quando Max passa por ele.

—Sim, o primeiro passo foi o mais demorado, mas não parou desde então. — eu conto com carinho ao relembrar.

—Como se sente sendo pai? — ele indaga, analisando as minhas emoções.

Sou grato por ele se referir a mim como pai de Max. Esperei alguns questionamentos quando contei a ele sobre a Emma, mas graças a Deus, isso nunca aconteceu. Provavelmente porque ele saiba que o que sinto por ela é algo imenso e nenhuma opinião contrária poderia mudar as minhas decisões.

—É incrível, Max é uma criança muito especial. — digo com orgulho evidente — Eu me sinto abençoado.

— Isso é bom, — ele balbucia — já pensou em ter mais um?

— Coincidentemente... — eu começo, me encostando à árvore também — Emma já está grávida.

—Verdade? — ele pergunta, rindo com a surpresa da notícia.

— Sim, nós teremos um bebê em breve.

— Parabéns, eu fico feliz por você, Damian... Muito mesmo.

Ele aperta meu pescoço, me puxando até ele para um abraço, como costumava fazer quando éramos mais jovens.

— Obrigado. — me afasto, quando ele desmancha meu cabelo.

Não importa quantos anos nós tenhamos, ele sempre será o típico irmão

mais velho, me irrita sempre que possível, mas não me chateie; ele sempre irá me defender.

— Vou me mudar para cá. — ele fala, depois de um tempo em silêncio — Não quero deixar a mamãe sozinha e Marissa concordou em se mudar, acho que novos ares nos farão bem.

—Você tem certeza? — eu pergunto, estudando seu rosto — Eu poderia fazer isso, tenho certeza que a Emma não iria se opor.

—E abandonaria o seu estúdio e toda sua vida na Califórnia?

—Sim. — afirmo sem pensar.

—Não precisa e eu realmente quero fazer isso. — ele fala com convicção — As crianças adoram esse lugar; nós seremos felizes aqui.

—Isso me deixa bem mais tranquilo. — confesso calmamente — Estava preocupado com a mamãe sozinha aqui.

A ideia de voltar para a casa e deixar minha mãe sozinha, estava me enlouquecendo a cada minuto. Algumas pessoas simplesmente a deixariam em uma casa de repouso, isso seria seguro e prático. Mas eu prefiro arrancar o meu braço antes de fazer algo assim. Essa é a sua casa, seu lar e quero que ela morra dormindo em sua cama, quando estiver bem velhinha e cercada de muito amor.

—Você era o preferido dela, ela te amava tanto. — Daniel pontua com o olhar perdido no passado — Às vezes eu sentia ciúmes da forma como ela te tratava.

Suas palavras trazem uma pontada forte ao meu peito. Uma sensação agriçoce, nostálgica e intensa.

— Por que se refere a ela no passado? — inquiri, estranhando a minha própria voz — Ela ainda está aqui, não está?

—Está, mas não se lembra de nós. — existe tanta dor em sua voz, eu conheço esse sentimento.

—Sinto falta dela. — confesso em um sussurro baixo. Parece errado sentir saudades de alguém que ainda está aqui. Mas, nós sabemos que minha mãe se foi há muito tempo.

— Eu também sinto.

— O que ela nos diria em um momento assim?

— Para não perdemos a fé, que tudo ficaria bem. — ele recita sem pensar.

A minha mãe sempre enxergou um propósito em absolutamente tudo, ate mesmo na dor. Quando soube da própria doença, há alguns anos, ela não se abalou ou mesmo abandonou a sua fé. Eu senti raiva por um tempo, porque se existe alguém que não merecia passar por algo tão devastador, era a minha mãe... Talvez exista algum propósito em tudo isso. Eu ainda não descobri, mas quem sabe ele esteja escondido em algum lugar e um dia irei encontrá-lo.

— Ele tinha orgulho de você. — Daniel diz de repente, interrompendo os meus pensamentos.

— Quem? — eu pergunto confuso.

—O papai. — ele enfatiza, apertando o meu braço — Ele tinha muito orgulho de você e eu também tenho Damian.

Há um nó em minha garganta agora, um que não estava lá antes. As suas palavras são tudo o que eu queria ouvir do meu pai, por algum motivo, ele nunca as disse.

—Cara. — eu passo a mão no rosto, achando que esse não é um bom momento para chorar.

— Sei que vocês tinham assuntos inacabados e talvez isso te preocupe um pouco.

—Não me preocupa. — eu minto — Mas, obrigado.

—Você é o melhor cara que eu conheço — ele continua, sustentando

firmente o meu olhar — e é o meu favorito também.

Rio, mas o nó ainda está lá. É bom saber que sou amado e que não estou sozinho, a minha família sempre foi uma parte muito importante da minha vida e pode ser que eu os tenha feito duvidar disso. Mas agora não mais...

—Você não é meu favorito. — brinco, limpando a minha garganta — Collin me deixa ganhar no *Call Of Duty*.

—Eu não posso competir com isso. — ele fala rindo — Nós tivemos sorte, eu não escolheria outra família, além dessa.

—Eu também não. — empurro seu ombro de leve — Você quebrou meu sabre de luz quando eu tinha oito anos, mas eu ainda te amo, apesar disso.

—Você ainda se lembra? — ele questiona incrédulo e o meu aceno o faz rir um pouco mais — Se te serve de consolo, me recordo que fiquei de castigo por duas semanas por causa disso.

—Foi merecido e você nunca me deu outro, estragou todos os meus planos de ser um *Jedi*. — digo com nostalgia — Eu queria muito ser um *Jedi*... Foi um sonho que nunca realizei.

—Vou te mandar outro sabre de luz — ele diz por fim — Então você poderá brincar com o Max.

— Estarei esperando.

Por fim, ficamos quietos, cada um de nós preso aos seus próprios pensamentos. Os gritos de felicidade das crianças e suas risadas genuínas quebram o silêncio ao redor inquietante. Fixo o meu olhar em Max, enquanto ele corre atrás de uma borboleta.

Eu também tive muita sorte em encontrá-lo e espero ser um bom pai para ele e criar grandes lembranças em sua memória. O que me lembra que ele será um irmão mais velho também, assim como Daniel e eu espero que ele e o bebê sejam grandes amigos, exatamente como nós.

—Papai, papai, eu estou com sede. — Evie vem correndo até nós e agarra a mão de Daniel.

—Tudo bem, vamos entrar. — ele diz, sorrindo para ela —Venha, Jesen.

Jesen joga uma pedra que segurava, no lago e vem devagar até nós. Um olhar de frustração em seu rosto indica que ele não está nada satisfeito por deixar a diversão para trás.

—Você vem tio Damian? — ele pergunta, quando passa por mim.

—Daqui a pouco. — falo, indo até o Max.

Ele está bem próximo à água, agachado, recolhendo pedrinhas na beira do lago. Imagino que Emma terá um infarto ao vê-la assim tão vulnerável, mas Max está muito feliz.

—O quê é isso? — eu pergunto me abaixando também e ficando na altura de seus olhos.

Ele abre a mão e me entrega uma pedra. Eu a jogo no lago, fazendo a quicar diversas vezes, antes de finalmente afundar na água. De repente, a memória de fazer isso sempre às manhãs de domingo, com o meu pai, invade os meus pensamentos.

É uma recordação feliz e poderosa, vívida, agora que estou fazendo o mesmo com Max ao meu lado... Eu estava errado, tenho poucas lembranças do meu pai, mas são as melhores.

—*Papa.* — Max me chama e me entrega outra pedra.

Ele gostou de ver a pedra correr através da água, então, talvez eu tenha que fazer isso um milhão de vezes, até que ele enjoe.

Jogo outra pedra e Max acompanha fascinado o seu trajeto, até que ela suma no lago, o fazendo rir e bater palmas.

—Legal, não é? —pergunto, jogando outra pedra.

Jogo dezenas de pedrinhas e ele ri cada vez mais, fazendo o meu coração ficar mais leve apenas com o seu sorriso. Sinto Emma chegar, seu perfume anunciando a sua presença, antes que ela me abrace por trás, deixando suas mãos descansarem dentro do meu paletó.

—Tudo bem? — ela pergunta pela centésima vez desde que chegou aqui.

—Sim. — murmuro, olhando para Max.

E pela primeira vez a minha resposta é totalmente sincera.
Sim, eu estou bem.



Quarenta e Um

Emma

Faz duas semanas que o pai de Damian faleceu, ficamos no Texas por quatro dias. Ele estava super preocupado com sua mãe e precisava acertar todos os detalhes sobre ela, antes de voltarmos para a casa.

Ao final de tudo, Daniel decidiu mudar-se com sua família e cuidar da mãe. Acredito que como o filho mais velho, ele sentiu se no dever de ficar a frente da situação.

Eu disse a Damian que poderíamos nos mudar, se ele quisesse. Para ser sincera, não me importaria nem um pouco em morar em um lugar tão lindo e sei o quanto ele ficaria feliz por estar perto da mãe, agora que seu pai se foi. Mas, ao que parece, a decisão foi tomada em comum acordo entre os irmãos e eu fiquei feliz. Feliz por ela ter filhos que a amavam tanto e jamais a deixariam sozinha.

A vida parecia estar seguindo seu curso da melhor forma possível. Até chegarmos em casa e eu perder o meu emprego.

É isso aí. Na vida real, as pessoas não são tão solidárias assim à dor alheia, muito menos a funcionárias no início de gestação, super sensíveis ao cheiro de café.

Então, esse foi o fim da minha vida entre cappuccinos e expressos. Depois de alguns momentos de reflexão, decidi que não me importava tanto assim, a não ser pelo fato de que ficaria longe da Layla. Sobre o resto, eu sei que encontrarei outro caminho. Não sei como e nem sei quando, mas eu encontrarei. Talvez esse seja o empurrarão que eu preciso, para enfim fazer algo que realmente goste ou então a gravidez tenha me deixado otimista. Por enquanto, eu estava apreciando o fato de passar mais tempo com o Max e não precisar sair correndo pela manhã, mas me conhecia o bastante para saber que isso duraria pouco.

—Então, como tem sido ficar em casa esses dias? — Damian me

pergunta, depois do jantar.

— Por enquanto está ok. —digo dando uma enorme mordida no muffin de morango, que ele me trouxe.

Todo o dia ele me traz algo diferente, doces em sua maioria. Se eu não estivesse apreciando tanto, diria que ele quer me engordar.

— Isso está incrível. — falo com a boca cheia — Mas você precisa parar de me trazer essas coisas.

—Por que, se você gosta tanto?

— Exatamente por isso, vou ganhar uns duzentos quilos até o bebê nascer.

— Não vai. —ele me contradiz rindo e roubando o último pedaço de muffin da minha mão — Tenho certeza de que o Max e o Zeus lhe farão correr muito.

—De qualquer forma, me traga aipos e cenouras amanhã.

— Tudo bem, irei me lembrar. — ele promete, me puxando até ele — E sobre o seu emprego, seria machista demais pedir para você esperar o bebê nascer?

—O bebê nascerá só daqui a sete meses. — eu o lembro.

Assim que voltamos de viagem, marquei uma consulta com o meu médico. O mesmo médico que me disse sobre a pílula, mas resolvi lhe dar um voto de confiança. Ele confirmou a gravidez e nos disse que estou com seis semanas de gestação, o bebê agora tem o tamanho de um feijãozinho. Damian ficou fascinado com o ultrassom e quando ouvimos o seu batimento, achei que ele fosse chorar, enquanto eu não conseguia parar de rir. É maravilhoso ter alguém para dividir esse momento, não precisar estar sozinha, sabendo que não importa quão longo seja o caminho a seguir; eu terei alguém ao meu lado.

—Seria machista. — eu completo rindo.

—Eu sabia. — ele pisca para mim — Mas não custa tentar, só acho que será difícil conciliar a gravidez com o Max e o trabalho.

—Sim, eu sei que será.

—O que você tem em mente?

—Tenho pensado em lecionar. — conto com um beijo em seu queixo com barba cerrada — É algo que já pensei antes na faculdade e voltei a pensar há alguns dias.

—Isso parece legal, eu sempre quis me casar com uma professora. — ele brinca com carinho evidente.

—E eu sempre quis me casar com um tatuador. — replico, mesmo que nunca tenha pensado nisso antes.

—Eu te apoiarei em tudo o que decidir. — ele fala, me beijando também — Não importa o quão difícil seja nós daremos um jeito.

—Você é tão lindo, eu já te disse isso, não disse?

—Não hoje. — ele sorri em meus lábios.

—Você é lindo. — eu afirmo com amor — Lindo, lindo, lindo.

— Obrigado. — suas mãos viajam sob minha camiseta, até pararem em meu estômago — E o nosso bebê?

—Nosso feijãozinho está bem. — afirmo, entrelaçando meus dedos aos seus sobre a minha barriga.

— Feijãozinho?

— Sim, você não viu o folheto do médico? —pergunto — Daqui a algumas semanas, teremos um mirtilo, depois uma amora... Os estágios do bebê são pontuados com vegetais, sementes ou frutas.

—Meu filho não será uma amora, — ele demanda, quase com seriedade

— um feijão tudo bem, mas amora não.

—Você acha que será um menino?— dou risada do seu jeito sério.

— Eu tenho certeza. — ele se levanta do sofá, me levando junto com ele
— Nossa filha nascerá daqui a alguns anos.

— Você parece ter muita convicção. — coloco as mãos em seu rosto, quando ele me deita em nossa cama — Então eu não irei discutir.

— Garota esperta. — ele brinca, antes de sorrir lindamente.

Eu não digo a ele, que também acho que será um menino, um tão lindo e perfeito quanto ele. E eu espero que ele tenha um coração tão grande e generoso quanto o do Damian. E que um dia ele faça alguém tão feliz, quanto eu me sinto agora.



— Jordan virá hoje. — digo a Damian, enquanto caminho pelo corredor na manhã seguinte.

—Assim? Sem avisar?

—Teoricamente, ele acabou de avisar. — Mostro o celular a ele, para que leia a mensagem de Jordan.

—Não posso ficar em casa hoje. — ele lamenta, devolvendo o celular instantes depois — Ele deveria ter avisado antes.

— Ele precisou cancelar quando você estava no Texas. — conto, andando ao redor.

— Diga a ele para marcar outro dia. — ele demanda, me observando sobre a xícara.

Eu exalo prestes a ter com ele, a conversa que deveria ter tido dias antes.

— É melhor deixá-lo vir hoje de uma vez, preciso muito conversar com

ele de qualquer forma.

Ele ainda me observa em silêncio, colocando sua xícara de café na mesa e cruzando os braços.

— Sozinha. — eu completo.

— Eu não gosto disso. — ele diz sério — Na verdade, eu detesto isso, muito.

— Sei disso, eu também não gosto de me encontrar com ele sem que esteja presente.

— Então? — ele levanta as sobrancelhas enquanto espera.

— É apenas o tipo de coisa que eu preciso fazer. — confesso, quase em um lamento — Gostando ou não, eu preciso fazer pelo Max.

— Eu não entendo realmente.

— Só confie em mim, por favor!

Chego até ele e o abraço forte. Eu realmente detesto a ideia de me encontrar com Jordan sozinha, mas chegamos a um ponto em que precisamos ter uma conversa definitiva. Não quero mais viver como temos feito nos últimos meses, com ele indo e vindo da vida de Max como bem entende. Eu cansei e preciso proteger meu filho de tudo o que possa machucá-lo ao longo de sua vida; mesmo que seja de seu próprio pai.

— Tudo bem. — ele diz por fim, beijando o meu cabelo — Vou tentar voltar mais cedo, de qualquer forma.

— Ele já terá ido embora. — eu emendo — Assim eu espero.

— Ok, se precisar, me ligue.

Sorrio quando ele me beija e se despede de Max, pegando a sua jaqueta no sofá e caminhando até a porta.

—Eu te amo. — grito, quando ouço sua chave na porta.

—Eu te amo mais. — ele grita de volta, um sorriso em sua voz.

Tiro Max de sua cadeira e o levo até o quarto para trocar seu pijama. Jordan chegará a qualquer momento. Foi tão gentil da sua parte me avisar meia hora antes. Já deveria esperar algo assim dele, um rei nunca espera para ter as suas vontades concedidas e eu sou uma reles plebéia.

Deixo Max e Zeus na sala, enquanto corro até meu quarto e vasculho apressadamente o meu guarda-roupa. Ainda estou indecisa sobre o que vestir no instante em que a campainha toca.

Me aborreço por não ter nenhum tempo para me preparar, sequer poderei pentear o meu cabelo. Coloco o primeiro vestido que encontro e corro com os meus chinelos nas mãos, ao mesmo tempo em a campainha toca pela décima vez.

— Pronto, meu Deus. — exaspero, ao abrir a porta.

— Por que demorou tanto? — Jordan inquire com petulância, ao invés de me cumprimentar — Não tenho o dia todo, Max está pronto?

— Ele não vai.

— O que? — Ele entra e desfila pela sala, mesmo que eu não o tenha convidado.

Solto um longo suspiro, me preparando para a tempestade que virá, assim que eu lhe falar tudo o que preciso.

— Ele não vai. — afirmo, articulando cada palavra com calma — Nem hoje e nem nunca mais.

— Você bebeu? — ele coloca as mãos nos bolsos e se aproxima para me cheirar.

— Você está louco. — o impeço de chegar mais perto, colocando as mãos em seu peito.

— Só conferindo se está mesmo sóbria.

— Nunca estive mais sóbria ou lúcida em toda a minha vida.

Ele nem nota Max logo atrás dele, é como se ele nem estivesse aqui conosco. Isso me irrita completamente.

— Ok, então traga logo as coisas do Max. — ele demanda novamente, ajeitando os cabelos — Tem um táxi me esperando lá embaixo.

— Ele não vai, Jordan. — me mantenho firme, parada diante dele — Max não sairá dessa casa hoje.

Ele ri alto e se assemelha muito a risada de um personagem de terror, eu nem mesmo sabia que alguém poderia rir assim naturalmente.

— O que deu em você hoje? — ele exige, se aproximando e se elevando sobre mim.

— Nós chegamos ao final de um ciclo, — pontuo sem me mexer — chega de fingir que quer ser pai, eu sei que não, você também sabe. Quero você fora da vida do Max, para sempre.

— Isso não vai acontecer, traga a sua bolsa, eu vou levá-lo.

— Não vai.

— Emma. — ele diz, em tom de advertência — Traga a porra da bolsa.

— Não, ele não quer ir com você. — falo com seriedade — Eu sei sobre você e a Rachel e também sei que você voltou apenas para atrapalhar a minha relação com o Damian. Nunca foi sobre o Max e ele não merece isso. Ele merece muito mais.

— Isso não tem graça. — ele afirma, com os olhos fixos em mim.

— Não estou tentando ser engraçada, apenas racional. Um de nós precisa ser.

Essa é uma das situações mais difíceis que já passei. Quero manter a

calma e acreditar que ainda existe um coração batendo em seu peito, que existe humanidade em sua alma, posso me ajoelhar e implorar para ele deixar Max ser feliz, eu faria qualquer coisa pelo meu filho.

—Traga a bolsa. — ele repete com calma e fúria disfarçada.

— Não. — Balanço minha cabeça em negação, parece que ficaremos o dia todo nesse pingue pongue.

Ele se afasta visivelmente aborrecido. Eu entendo o sentimento, mas não irei ceder.

O silêncio é quebrado quando Max começa a correr atrás de Zeus, em direção ao quarto.

— Ele nem sabe quem você é. — sussurro, apontando para Max — Não percebe o quanto ele é amado, cuidado e feliz?

Jordan aperta os lábios, cruzando os braços em seguida. Nesse instante, noto alguma emoção nele e isso me impulsiona a seguir.

— Ele chamou o Damian de pai, ele acha que ele é seu pai e não você.

— Isso é culpa sua. — ele vocifera em acusação, apontando o dedo para mim.

— Isso é culpa sua. — repito, afastando o seu dedo do meu rosto — Somos uma folha em branco quando nascemos e as pessoas que amamos são responsáveis por escrever a nossa história, ao menos as primeiras páginas dela.

Para por um instante, quando sinto uma lágrima descer pela minha bochecha. Aperto os olhos com força, sabendo que vou chorar, mas preciso terminar antes que isso aconteça.

— Eu escrevi as primeiras páginas de Max sozinha e Damian me ajudou a preenchê-las com as lembranças mais lindas desde que nos conheceu. Não existe nada sobre você nelas e a culpa não é minha.

Coloco os braços ao meu redor, sentido as lágrimas rolarem soltas agora. Um gemido de tristeza escapa dos meus lábios ao mesmo tempo em que Max

volta para a sala, um dos desenhos de Damian amassado em suas mãos. Ele os deixou sobre a cama outra vez.

— *Papa*. — ele diz sorrindo, entregando o desenho para mim.

— Você não deveria ter feito isso, Max. — pego o desenho dele, rindo e chorando ao mesmo.

Olho para Jordan outra vez, o desenho de Damian em meu peito e Max aos meus pés.

— Se você um dia me amou me deixe ir. — peço com a voz fraca — Se você um dia amou o Max, o deixe ir. É o melhor para todos.

Ele se abaixa até Max, estendendo a mão para ele. Max olha para mim primeiro, antes de aceitar a mão estendida de Jordan. Enfim, quando vai até ele, Jordan o abraça.

Eles ficam assim por alguns segundos apenas, pois logo Max se desvencilha e corre outra vez até o quarto.

— Você está certa, eu não voltei por ele. — Jordan me diz, depois de se levantar — E eu menti para você, meus pais não sabem que tenho um filho, eu nunca contei a eles.

— Então sua mãe nunca o viu? — exclamo em choque — Nem lhe mandou presente algum?

— Não, ela teria te procurado se soubesse sobre Max.

Agora tudo faz sentido, nem posso pensar em quantas mentiras ele tem me contado ao longo dos meses. Digo ao meu coração que nada disso importa agora ou então, enlouquecerei ao pensar em Max sozinho com ele.

— E eu estava com a Rachel quando ele nasceu. — confessa, me olhando nos olhos — Eu sempre soube que iria embora, nunca pensei em voltar, até ela me contar sobre o Damian.

— Você nunca o quis não é? — eu pergunto, me referindo ao Max, mas sem saber se quero uma resposta verdadeira.

Ele baixa os seus olhos, fugindo da expectativa e tristeza que os meus refletem. Sinto-me muito exposta a ele agora, crua, sem armaduras, como acontece todas as vezes que o assunto em questão é algo que envolve o meu filho. Eu irei odiar essa resposta, sei que ela irá perfurar meu coração como uma lâmina afiada, porém, preciso dela para me certificar de que estou tomando a decisão certa em afastar Jordan de sua vida.

— Não — ele murmura claramente envergonhado da sua resposta, mas isso não absorve o seu impacto — e teria sugerido um aborto, se soubesse que havia alguma chance de você aceitar.

Solto um soluço de dor e toco minha barriga, ele não sabe que estou grávida e nem direi a ele, de jeito algum. Porém, esse é o pior momento para ele me dizer algo assim. Me sinto frágil, baqueada por suas revelações, mas, as pistas sempre estiveram aqui e eu apenas escolhi ignorá-las, imaginando que Max precisava de um pai em sua vida... E ele tem um pai; Damian.

Damian sempre o quis, desde o primeiro instante. Essa certeza me faz crescer em força, me agigantando diante de Jordan, quando decido que ele não irá mais magoar o meu filho, não além do já fez até aqui.

— Vá embora da minha casa. — exijo com solidez em meu tom.

— Emma, eu... — ele tenta se aproximar.

— Vá embora, Jordan. — demando com ainda mais firmeza, olhando para os lados em busca de algo que eu possa usar para me defender dele, se necessário.

— Não me odeie. — ele pede, respeitando a minha postura rígida e mantendo distância.

— Não seja tão egocêntrico. — ironizo — Você não merece nem o meu rancor.

Ele me encara enquanto pensa, mas ambos sabemos que essa conversa já terminou. Não há réplica capaz de mudar o imutável. Respiro aliviada quando ele baixa a cabeça e anda até a porta.

— Posso desistir da paternidade de Max, para Damian o adotar. — fala, abrindo a porta — Se quiser me mande os papéis e eu assino.

—Acho que não é tão simples assim. — fixo meu olhar, em algum ponto na janela, não querendo olhá-lo mais, mas, ainda assim pergunto — E se algum dia Max quiser saber sobre você?

— Espero que até lá eu aprenda a ser pai.

— Espero que até lá você aprenda a amar, porque certamente ainda não sabe.

—Eu te amei muito, Emma. — ele afirma. Finalmente olho para ele, agradecendo aos céus por essa ser a última vez que eu irei vê-lo.

— Nós dois sabemos que essa é apenas mais uma de suas mentiras.

Fecho a porta, antes que possa dizer mais alguma coisa. Isso ele sabe fazer muito bem; mentir. Como se fosse um dom natural. E eu acreditei em muitas delas por algum tempo. Que bom que Max não precisará fazer o mesmo.



Quarenta e Dois

Emma

As palavras de Jordan ecoaram em minha mente por um longo, longo tempo. Mais exatamente, a cada vez que eu olhava para Max. E depois à noite, quando eu as repeti a Damian com uma riqueza de detalhes incrível; acabei sofrendo outra vez.

A minha única preocupação era o meu filho, é claro.

Imaginá-lo crescendo e se sentindo rejeitado pelo próprio pai, era como arrancar meu coração do peito sem anestesia.

Porém, ter Jordan em sua vida, sem amá-lo, parecia pior ainda. Então eu me convenci de que tomei a decisão certa, eu precisava ardentemente crer nisso.

— Ele é um completo idiota. — Damian murmura, quando eu termino de desabafar sobre o meu fatídico último encontro com Jordan — Talvez tenha sido melhor eu não estar aqui, não sei como reagiria a isso.

— Foi muito triste. — ressalto, segurando a sua mão — E eu ainda me preocupo pelo Max, acho que farei por toda vida.

— Você quer? — ele indaga de repente.

— O que? — devolvo sem entender.

— Que eu adote o Max, quer que eu faça isso? — ele pergunta com carinho.

— Você quer fazer? — sondo, estudando seu rosto com atenção.

— Claro que sim, na verdade, nada me faria mais feliz. — afirma

sorrindo — Embora, sinceramente? Eu não precise de um papel para me dizer que sou seu pai.

—Você é o único pai que ele conhece. — enfatizo, sorrindo também — Eu gostaria que tivesse seu nome.

— Falarei com o Daniel então, acho que isso demanda um pouco de tempo e burocracia, mas sei que podemos dar um jeito.

—Obrigada. — digo o abraçando com força — Por tudo, você nunca saberá o que significa para mim, você amá-lo tanto assim.

—E existia a possibilidade de não amá-lo? — ele pergunta, sussurrando em meu ouvido — De não te amar?

Dou risada em seu ombro, para mim também nunca existiu a possibilidade de não amá-lo. Eu poderia ter corrido para muito longe e ainda assim acabaria em seus braços.

—O Max será tão amado e terá uma vida tão feliz, que nada o fará duvidar disso. — Damian continua — Então, se um dia ele quiser saber sobre o seu pai, nós seremos sinceros e tudo ficará bem.

Derrubo uma lágrima em sua camiseta, depois outra, outra e então começo a chorar em silêncio, enquanto Damian me abraça. Ele já fez isso algumas vezes, mas agora não são lágrimas de tristeza ou dor, são lágrimas de esperança e alívio.

Damian me deu o mundo quando me amou, mas ele me deu o universo quando amou o meu filho.

Agora, finalmente, acredito que fiz a escolha certa para Max...



Os dias a seguir foram tranquilos e felizes. Os meus enjoos haviam sumido de forma quase permanente e eu estava me sentindo saudável e determinada.

A ideia de lecionar, se tornou de repente, algo que eu queria muito. Entretanto, descobri não ser tão fácil assim e como eu precisava ser sincera e contar a todos sobre a minha gravidez, isso parecia realmente um empecilho para conseguir um emprego na área. A negativa me deixava frustrada em um primeiro

momento, mas não desanimada por muito tempo.

Percorri praticamente todas as escolas disponíveis e para cada uma que me dizia *não*, aumentava em mim a certeza de que a hora do meu *sim* chegaria.

Enquanto eu esperava esse momento acontecer, preenchia meu tempo com Max e Zeus. Eles estavam cada vez mais espertos, a cada dia aprontavam uma nova arte e me enlouqueciam um pouco mais.

O dia épico; foi quando resolvi sair com os dois para um passeio pelo bairro. Zeus se soltou de sua guia e correu três quarteirões perseguindo um gato e eu atrás dele, com Max em meu colo. Depois de muito, muito drama, consegui segurá-lo e arrastá-lo outra vez para casa e só por garantia, decidi não sair mais sozinha com eles.

Eu também me tornei a dona de casa perfeita, embora, às vezes, eu odiasse isso. Parecia um crime que eu tivesse estudado cinco anos em Stanford, apenas para terminar arrumando camas e dobrando toalhas com perfeição. Mas, enfim, foi o que me sobrou por enquanto. Não era permanente e eu precisava manter a minha mente ocupada.

Descobri também, algumas habilidades culinárias que eu não sabia possuir. Como assar cookies de chocolate e tortas de maçãs com maestria... para depois comer tudo praticamente sozinha. O bebê tem um amor imenso por doces ou sou apenas eu mesma, encontrando uma desculpa para ser gulosa.

—Não. — digo a Zeus, mordendo um dos cookies recém assados — Eu não vou te dar; não me olhe assim.

Ele se deita sobre os meus pés, me olhando com pequenos olhos suplicantes. Não sei aonde aprendeu a ser tão dramático, ou como sabe que esse olhar pode lhe conceder o que deseja. Os cães são realmente muito astutos.

— Só um pedacinho. — eu cedo por fim.

Jogo alguns farelos em sua direção, fazendo o se agitar de forma engraçada para pegá-los. Damian lhe comprou alguns biscoitos específicos para cães, mas o danado sabe a diferença e se recusa a comê-los sempre que lhe oferecemos.

A campainha toca e Zeus volta a fazer o seu teatro em busca de mais farelos. Eu o deixo sozinho na cozinha e corro até a sala, antes que o barulho acorde Max de seu cochilo da tarde. Olho pelo olho mágico e fico surpresa e feliz, ao ver Layla do outro lado.

— Olá. — eu digo com alegria, a abraçando com entusiasmo — Que surpresa maravilhosa!

Faz quase um mês que não nos vemos, porém, nos falamos sempre por telefone. Ela me mantém a par de qualquer novidade que julgue necessária, como reclamar da nova atendente que ocupa o meu antigo lugar na cafeteria.

— Que bom te ver. — ela devolve sorrindo — Você está ótima, já consigo até ver uma pequena barriga.

— Na verdade, isso não é o bebê ainda. — dou risada, colocando a mão sobre a minha barriga redonda — Tenho comido feito uma doida nos últimos dias, então são só os carboidratos mesmo.

Ela ri, quando se abaixa ao lado da porta e pega uma grande caixa branca, antes de entrar.

— O quê é isso? — pergunto curiosa.

— Uma surpresa. — diz, deixando a caixa sobre o sofá — Que cheiro incrível, você está cozinhando?

Ela não espera uma resposta, antes caminhar até a cozinha e roubar um cookie da assadeira em cima do fogão.

— Sim, fique à vontade — digo simplesmente — Só não alimente o cão.

Zeus já está ao seu redor, abanando o rabo e colocando seu plano de mendicância em prática outra vez.

— Acho que ele se lembra de mim. — ela coloca o restante do biscoito na boca e o pega no colo.

— Aposto que sim. — Me encosto ao balcão, observando os dois e imaginando o que traria a Layla até aqui, em uma sexta feira à tarde — Você não deveria estar trabalhando a uma hora dessas?

— Troquei de turno essa semana, estou saindo às três horas agora. — ela conta, colocando Zeus no chão e bufando dramaticamente — Está horrível

trabalhar sem você.

— Está horrível ficar sem trabalhar também. — emendo rapidamente — Mas eu não voltaria para lá nesse momento, foi melhor assim.

Conversamos por um longo tempo, sentadas na cozinha, enquanto falamos sobre nada específico, apenas besteiras e essa é a melhor forma de se passar a tarde. Max acorda algum tempo depois, aparecendo todo sonolento na cozinha. Eu o deixei dormindo em minha cama e ele já desce dela com uma habilidade incrível, como se tivesse feito isso sempre.

— Oi Max, venha dar um beijo na tia Layla.

Balanço a cabeça, rindo pela forma como ela diz isso, enquanto Max vai até ela com naturalidade.

— Senti a sua falta. — ela diz beijando o seu rosto e olhando seriamente para mim, completa — Arrume suas coisas, eu vou levá-lo.

—Levá-lo para onde?— eu pergunto surpresa.

—Não posso contar, mas você precisa fazer o que eu digo.

— Não estou entendendo absolutamente nada.

—Não precisa entender, apenas faça o que eu te disse.

Ela se levanta e começa a caminhar com Max em seu colo até seu quarto, abrindo portas e gavetas para encontrar a sua bolsa.

— Você está louca. — afirmo, mas começo a arrumar as coisas de Max — Está sequestrando o meu filho? Vai devolvê-lo depois, não vai?

—Sim, fique tranquila. — fala rindo — Amo o Max, mas os meus filhos já dão trabalho demais.

— O que você precisa realmente, quanto tempo ficará com ele? — sondo, nem acreditando em minhas próprias palavras.

— Vou devolvê-lo amanhã.

Arrumo as coisas de Max, com roupas e tudo o que ele precisa usar por dois dias, só para garantir. Ele parece entusiasmado demais, rindo ao mesmo tempo em que Layla corre com ele em seus braços.

— Foi o Damian, não foi?— entrego a bolsa pronta, em suas mãos — Isso tudo é ideia dele?

—Talvez, você saberá em breve. — diz, pegando a bolsa da minha mão e parando em frente à porta — Assim que eu sair tome um banho e tente ficar bonita.

— Será um trabalho árduo. — replico, revirando os olhos para a sua falta de explicações — E depois?

— Depois abra a caixa que eu trouxe, dentro dela tem o que você deverá vestir.

— Devo ficar com medo? — inquiri, olhando para a caixa com desconfiança.

—Se você confiar no Damian e em mim, não. — pontua, me abraçando em despedida — Um carro virá buscá-la às oito.

—Estou com medo sim, você parece uma doida.

— E eu não pareço sempre? — ela encolhe os ombros sem se incomodar.

Beijo e abraço Max, antes dos dois sumirem dentro do elevador. Parece que fui atingida por um furacão, o furacão Layla.

Me sinto perdida, mas ao mesmo tempo curiosa. Assim que me vejo sozinha, tento ligar para Damian repetidas vezes, mas vai direto para a caixa postal. Ele estava em seu habitual hoje de manhã, sem nenhuma novidade. Tento buscar em minha mente, alguma diferença em seu comportamento nos últimos dias e não encontro nada.

Não sou a maior fã de surpresas, gosto de saber onde estou pisando antes de começar a caminhar. Mesmo assim, corro até o banheiro para fazer o que Layla me disse e tomo um banho demorado. Arrumo o meu cabelo com cuidado,

deixando o solto e com pequenos cachos nas pontas e me maquio com esmero, de uma forma que nunca fiz antes. Se for para ficar bonita, que me desculpe à modéstia, mas eu consegui.

Acho que tem muito a ver com a gravidez. Minha pele está mais bonita e meu cabelo também, é sempre depois que o bebê nasce que tudo começa a desmoronar, porém, não pensarei nisso agora. Corro até a sala e seguro a grande caixa nas mãos, caminhando a passos incertos até meu quarto e a depositando em cima da cama. Tiro a tampa e desembrulho o conteúdo envolto em papel de seda, meus dedos tocam o tecido do vestido branco e meu coração acelera vertiginosamente, enquanto eu o levanto pelas alças em minha direção.

— Meu Deus! — exclamo, colocando o vestido sobre a cama.

É um vestido de noiva... *De noiva*, repito em minha mente, tentando fazê-la acreditar no que meus olhos estão vendo. Seguro o outra vez e o coloco na frente do meu corpo.

Ele é curto, alcançando os meus joelhos. A bainha é toda bordada com flores delicadas que se destacam na renda branca, existe um drapeado logo abaixo dos seios, em fitas de cetim. E a parte de cima é absolutamente deslumbrante, feita em tule com centenas de pequenas pérolas marfim sobre ele, cobrindo a parte dos seios e que brilham lindamente, diante da luz.

Nunca me imaginei casando com aqueles vestidos imensos de princesas, cheios de tules e camadas de tecidos. Então, esse vestido diante de mim, parece ter sido feito sob medida para minha personalidade.

Eu me atrapalho com o meu roupão e logo depois com o zíper do vestido, emocionada enquanto me visto e paro diante do espelho outra vez. Estou linda, me sinto linda!

Provavelmente mais linda do que já me senti em outra ocasião. Vou me casar e apesar de não saber de absolutamente nada há alguns minutos, me sinto muito feliz também. Olho para os meus pés descalços e acho que nenhum dos meus sapatos combinaria com esse vestido, procuro na caixa e encontro uma sacola de tecido prata. Dentro dela, um par de peep toe branco de tecido suave. Eu poderia me casar com quem os escolheu para mim, espero que tenha sido o Damian.

Prendo uma parte do meu cabelo do lado, enquanto busco em minhas coisas, o par de brincos que minha mãe me deu na formatura do colégio. Ele é simples, apenas uma pedrinha de diamante rosa em cada um dos lados, mas tem um grande valor sentimental para mim. Se irei me casar e minha mãe não estará presente, quero ter algo que me lembre dela.

A campainha toca duas vezes e me mantém atenta. Me olho uma última vez no espelho e caminho até a porta de forma rápida, meu celular e as chaves do apartamento na mão. Me despeço de Zeus e me certifico que ele tem tudo o que precisa, antes de abrir a porta.

— Emma? — Um senhor na faixa dos sessenta anos, vestido em um terno preto e muito sorridente está parado à minha frente.

— Sim, sou eu. — digo sorrindo.

— Acho que isso é seu. — ele diz me entregando um buquê de rosas vermelhas, salpicadas com pequenas florezinhas brancas — A propósito, você está linda!

— Obrigada. — Fecho a porta e aceito o braço que ele me estende.

— Pronta?

— Sim... para onde estamos indo mesmo? —pergunto quando entramos no elevador.

— Para o seu casamento...



Quarenta e Três

Damian

—**Você** fará um buraco no chão, se continuar andando assim. — Daniel me diz, parando ao meu lado — Ou ficará sem sapatos antes que o casamento comece.

— Ok, — exalo lentamente, tentando me acalmar — que horas são?

— Você perguntou isso há exatos dez segundos... — ele debocha, erguendo o pulso e me mostrando o seu relógio de prata — então são oito e quinze e dez segundos, onze, doze...

Dou risada, estalando os dedos para não lhe dar um soco na cara. *Porra...* será que não tenho o direito de estar nervoso, de imaginar dezenas de vezes que Emma não irá gostar de nada disso?

Olho ao redor pela centésima vez, tentando me certificar de que tudo está do jeito que eu imaginei. Passei muito tempo planejando cada pequeno detalhe, embora seja algo relativamente simples, nenhum casamento gigante com centenas de convidados.

Apenas nossa família, Levi, Guy, além de Layla com seu esposo e filhos. Eu trouxe a mãe e o padrasto de Emma de Denver, sem que ela soubesse. Meus irmãos, a Marissa e meus sobrinhos. Minha mãe não pôde vir, o médico achou melhor não deslocá-la para um local estranho nesse momento, quando ela ainda está se adaptando a morte do meu pai.

Eu decorei todo o telhado do estúdio. Quando pensei em um lugar aonde pudéssemos celebrar nosso casamento, me pareceu realmente significativo que fosse onde eu a pedi em casamento para começar.

É um espaço grande, a céu aberto e está uma linda noite estrelada. Eu até pesquisei a previsão do tempo para esse dia. Isso me faz rir, nunca me empenhei

tanto em fazer algo dar certo e só quero que seja inesquecível e especial.

Montamos um pequeno altar, onde estou parado agora, Daniel e Collin do meu lado e o juiz atrás de mim. Um tapete vermelho está esticado do altar até a porta que nos leva às escadas. Pequenas velas em potes de vidros estão enfileiradas por todo o tapete, iluminando o caminho de Emma até mim, como se fossem pequenos vagalumes.

Não escolhi o seu vestido, foi Layla quem fez isso e eu confesso que gosto da ideia de ser uma surpresa para mim também. Não importa como ela esteja, sei que estará linda; como o sonho que ela sempre foi para mim.

— Ela chegou. — Layla grita do topo da escada e corre para recepcionar Emma.

Coloco as mãos nos bolsos, para que ninguém perceba que elas estão trêmulas. Estou apavorado e nem sei explicar a razão.

Será que existe uma razão?

Fecho os olhos, tentando imaginar como ela está se sentindo nesse momento. Se eu bem a conheço, sei que está ansiosa e curiosa. Layla me contou o quanto ela ficou desconfiada e não queria deixar Max ir com ela sem uma explicação plausível.

A verdade é que pensei em vendá-la até aqui, ela não saberia o que estava acontecendo enquanto não chegasse até nós.

Mas eu sei que não conseguiria torturá-la dessa forma, já bastam todas as emoções de um casamento surpresa.

Parece que meu coração vai parar a qualquer momento, enquanto eu ouço o barulho dos saltos na escada de metal. Layla desceu com Max e acabou de voltar sozinha, o que significa que Emma vai entrar a qualquer momento.

Eu imaginei que ela pudesse caminhar com ele até chegar ao altar, espero que Max consiga ser paciente por apenas alguns minutos, nada me fará mais feliz do que vê-los juntos agora.

Sinto um sorriso nascer em meu rosto, quando eu a vejo no início do tapete. Mais linda do que eu jamais poderia imaginar, muito mais do que qualquer sonho ou desejo que eu pudesse ter.

Já não ouço mais a música ou qualquer outro barulho ao nosso redor. Já não enxergo mais nada, apenas Emma e Max vindo até mim. Como anjos que talvez eu nem mereça ter em minha vida. Quando me vê, ela balança a cabeça sorrindo para mim e posso perceber que para ela, o tempo também parou. Como se fôssemos os únicos nesse telhado.

Ela estende a mão por um instante, emocionada quando percebe a mãe

em seu caminho e uma lágrima solitária escapa de seus olhos.

Tenho a sensação de que uma eternidade se passou, até que ela finalmente pare diante de mim. Um sorriso gigante em seu rosto, enquanto seus olhos brilham com lágrimas não derramadas. Essas são as únicas lágrimas que quero ver em seus olhos, lágrimas de felicidade e emoção.

Layla se afasta com Max e eu estendo as mãos para Emma, ela deixa o buquê em cima da pequena mesa do celebrante, antes de apertar meus dedos entre os seus.

— Não acredito que você fez isso. — ela sussurra, enquanto eu a beijo suavemente — É totalmente insano, Damian.

— Foi a minha versão sensata de um sequestro e um casamento em Las Vegas. — conto sorrindo — Achei que você fosse gostar mais de um casamento assim.

O juiz tosse discretamente atrás de nós, gesticulando para ficarmos em frente a ele. A cerimônia começa e enquanto ele dispara um discurso ensaiado que já deve ter repetido milhares de vezes, enfatizando a importância do amor e o respeito, a fidelidade e o companheirismo, a tolerância e a paciência; eu só tenho olhos para a Emma.

Sei que deveria estar olhando para o celebrante e ouvindo atentamente as suas palavras, mas eu não consigo. Tudo o que ele diz é o que vivemos praticamente desde o início.

Claro, tivemos os nossos tropeços em alguns momentos, porém, nos ajustamos ao longo do caminho. E sim, já somos casados há muito tempo, compartilhamos uma relação sólida e verdadeira que muitos não conseguem sustentar.

Mas nós temos esse amor verdadeiro e intenso, que acolhe, que abraça, que cuida. Eu não sei o que fiz para merecer ser tão feliz, mas vou passar a vida toda agradecendo aos céus por isso.

— Eu não escrevi meus votos. — ela diz baixinho em meu ouvido, para que apenas eu possa lhe ouvir — Eu não sabia que iria me casar hoje.

— Diga apenas o que está em seu coração, o que você diria se estivéssemos sozinhos. — eu devolvo, sussurrando.

Viramo-nos um para o outro novamente, suas mãos estão frias agora, eu

as aperto forte entre as minhas, querendo passar o meu calor e minha segurança para ela. Nossos olhos se encontram e dizem tanto um ao outro, mesmo em silêncio.

— Damian, eu prometo te amar por todos os dias enquanto eu viver — ela começa baixinho, um pequeno sorriso no rosto — Mais a cada dia, mesmo que eu acredite hoje ser impossível te amar mais. Prometo ser o sorriso silencioso que você precisar, o abraço caloroso que nunca precisará pedir. Prometo ser a mão estendida enquanto caminhamos juntos, aquela luz nos dias escuros. Prometo ser a certeza em um mundo cheio de dúvidas, a mãe mais amorosa para todos os filhos que Deus nos conceder. Sua companheira e amiga eterna e fazer tudo, absolutamente tudo pela sua felicidade, enquanto nossos corações baterem.

Aperto suas mãos um pouco mais, eu só quero puxá-la em meus braços e beijá-la por muito tempo. Nada do que eu disser agora, será mais lindo e tocante do que isso. Fecho os olhos por um instante, buscando minha voz perdida em meio a tanta emoção dentro de mim.

— Emma, eu prometo te amar por todos os dias enquanto eu viver. — começo, fazendo todos rirem, por ter repetido as suas palavras. Limpo a minha garganta antes de prosseguir — E prometo nunca fazê-la duvidar de minhas promessas. Que eu consiga ser o seu porto seguro em meio às tempestades da vida. Que eu consiga te fazer sorrir todos os dias de uma forma diferente. Prometo acreditar em cada sonho que você tiver, prometo ser o primeiro a quem você queira compartilhá-los e eu farei tudo o que puder para torná-los reais. Prometo ser o melhor pai para os nossos filhos e que fique registrado, que seu eu errar, será por amá-los demais; assim como eu te amo.

Daniel estende a caixinha com as alianças para mim e eu abro, pegando a pequena aliança de Emma. Seguro sua mão esquerda sem abandonar seus olhos uma única vez, ao mesmo tempo em que deslizo o anel por todo o seu dedo, até que ele pare ao encontrar o seu solitário de diamante.

Esprei mais de sete meses para conseguir chegar até aqui, quando eu queria me casar com ela no dia seguinte ao meu pedido. Ela faz o mesmo comigo, segurando a minha mão esquerda e deslizando minha aliança em meu dedo anelar vazio.

— Pelo poder investido a mim pelo Estado da Califórnia, eu vos declaro

Sr e Sra Milles.

Coloco minhas duas mãos em seu rosto de forma quase desesperada, trazendo a sua boca até a minha. Nem espero o juiz terminar de falar antes de beijá-la.

Eu já o fiz milhares de vezes, mas agora ela é minha esposa, será o nosso primeiro beijo como marido e mulher e tem um gosto muito especial. Encosto minha boca na sua de forma muito sutil no início, encontrando seus lábios quentes e doces que eu tanto amo.

Então eu a beijo apaixonadamente, sem me importar com as pessoas ao nosso redor. Minhas mãos descem devagar pela sua nuca, até pararem no final de sua coluna.

Ela coloca os braços ao redor do meu pescoço, quando eu a impulsiono tirando seus pés do chão, sem interromper o beijo.

— Finalmente, senhora Milles. — recito, com um sorriso contra os seus lábios.

—Nunca fui tão feliz. — ela exclama, sorrindo também — Eu te amo!

—Eu te amo mais!

Eu sempre a amarei mais, disso eu não tenho dúvidas. Não consigo imaginar ninguém no mundo carregando tanto amor no peito, como o que eu sinto por ela. Ela acha que eu lhe dei o mundo, que eu a salvei de algo, quando na verdade foi ela quem fez isso comigo. Eu me considerava feliz vivendo antes dela, mas agora eu nem consigo me lembrar do Damian antes da Emma. Ele é apenas uma lembrança apagada, em um passado que parece nunca ter existido.

Eu a beijo mais uma vez, enquanto as pessoas aplaudem e assobiam, jogando arroz, ou seja lá o que for.

Me esqueci completamente que eles estavam aqui. Agora cogito a possibilidade de fugir com ela e deixar todos para trás. Nenhum momento a sós será suficiente ao lado da minha esposa, o meu amor, a minha Emma.



Quarenta e Quatro

Emma

Se Damian queria fazer do nosso casamento algo memorável, ele certamente conseguiu.

Aliás, diria que ele foi além. E eu duvidava que pudesse um dia esquecer todas aquelas emoções. Foi incrível, muito mais do que qualquer sonho de infância.

Era tão simples e ao mesmo tempo tão grande.

O que são todos aqueles contos de fadas que minha mãe lia para mim, diante de tudo o que Damian tem me proporcionado desde que nos conhecemos?

Falando em minha mãe, foi a melhor surpresa de todas, vê-la em meu caminho até Damian. Não consegui evitar e dirigi meu pensamento até meu pai durante a cerimônia. A sua ausência era o único um por cento que faltava, para tornar tudo perfeito.

—Seu marido é incrível. — ela diz, me abraçando forte.

— Eu sei mãe. — afirmo, sorrindo em seu ombro.

Eu amo a forma como a palavra *marido* soa, provavelmente tenha se tornado, de repente, a minha palavra favorita do dicionário.

—Seu pai ficaria tão feliz em vê-la assim. — ela fala emocionada — Eu estou muito feliz, por nós dois.

—Não faça a noiva chorar. — digo, tentando soar engraçada e me afastando para abanar o rosto — Eu acho que ele está nos vendo agora e sorrindo muito.

—Eu não tenho dúvidas, — ela me consola, ajeitando os meus cabelos —

ele teria aprovado o Damian com honra ao mérito.

Dou risada enquanto vagueio meus olhos através dos pouco convidados e encontro Damian em um canto, conversando com seus irmãos. Ele está concentrado em algo que Collin está lhe dizendo, mas parece que sente o peso do meu olhar. Imediatamente ele me olha sorrindo, levantando a sua taça de champanhe em um brinde silencioso. Eu retorno o gesto com o meu suco de laranja, sorrindo feito uma boba, antes de voltar a olhar para minha mãe.

—Vocês estão tão apaixonados. — ela fala entre suspiros — Eu me preocupei com você por um tempo, Emma.

—Eu sempre estive bem, mãe. — afirmo, mas sabemos que não é verdade. Antes de Damian eu não estava nada bem.

—Mas eu me preocupava com você e Max sozinhos. Agora vê-la tão bem e com alguém que ama tanto o meu neto, me faz ficar em paz.

—Eu nunca estive tão feliz e o Max também.

E eu nunca fui tão sincera, principalmente no que diz respeito a Max. Sem a sombra e as ameaças de seu pai pairando sobre nós, posso respirar em paz, como há muito tempo eu realmente não fazia. Sorrio mais uma vez para minha mãe e percebo o quanto senti falta de seu olhar amoroso e sua fala suave. Às vezes é difícil morar tão longe e não poder compartilhar o calor humano que um telefonema ou um e-mail ainda não conseguem transmitir.

Conversamos sobre a minha gravidez e ela se mostra super entusiasmada com a antecipação de ser avó novamente. Logo Layla se junta a nós e eu apenas observo as duas interagirem como velhas amigas e apostarem sobre o sexo do bebê.

Não tivemos uma recepção após o casamento, foi apenas um bolo e champanhe, não para mim é claro. Mas os convidados apreciaram muito o champanhe e eu apenas o bolo. *O bebê e seu amor por doces...* Por esse motivo acabei comendo três fatias daquele bolo maravilhoso.

Duas horas depois, nos despedíamos de todos, demorei um pouco ao me despedir de Max e fazer inúmeras recomendações à Layla, apenas porque ainda é tão difícil ficar longe dele e não por não confiar em sua capacidade de cuidar bem dele.

— Para onde estamos indo? — pergunto a Damian, encostando minha cabeça em seu ombro.

— É surpresa, chegaremos logo.

— Você ama surpresas, não é?

— Eu amo te surpreender. — ele retifica com carinho e embora eu não goste de surpresas, amo cada uma das suas.

Estamos no mesmo carro que me trouxe até o estúdio, o senhor que o dirige se chama Alan e nós conversamos um pouco no meu trajeto anterior. Descobri que ele é viúvo há pouco tempo e foi casado por trinta e dois anos, com o amor da sua vida segundo ele.

Foi bom ouvir sua história de amor, enquanto me preparava para o meu próprio casamento.

— Está muito cansada? — Damian me pergunta, segurando a minha mão e a colocando sobre a sua coxa.

— Um pouco, — admito, piscando para espantar meu sono — mas estou muito feliz.

Olho para as nossas mãos juntas, agora com as nossas alianças, um símbolo para o mundo de que somos um do outro.

Eu nunca fui do tipo loucamente romântica, não passei muitas horas da minha infância ou adolescência sonhando com meu casamento. Embora eu ame romances com todas as forças da minha alma, mas simplesmente parecia um sonho distante, um que não merecia tanto esforço assim da minha parte. É tão mais fácil depositar os seus sonhos em si mesmo, é mais seguro.

E quando Max nasceu, deixei o romantismo de lado, para viver na dura realidade e casamento e amor eram as últimas preocupações da minha vida. Então Damian apareceu e bagunçou tudo. Da melhor forma possível, é claro.

Evan estava certo, ele sempre foi meu cavaleiro de armadura brilhante. Damian me deu tudo, a maioria dos sonhos que eu nem sabia possuir, se tornaram reais pelas suas mãos e ele continua fazendo mais a cada dia. Sendo assim, eu posso dizer hoje que sou a maior romântica do mundo e acredito que o amor é a força que nos move. O que transforma o impossível em algo palpável.

— Chegamos. — Damian sussurra em meu ouvido.

— Chegamos aonde? — pergunto, tentando ver alguma coisa através do vidro escuro do carro.

— Vamos. — ele demanda sem me responder.

Ele sai do carro primeiro e estende a mão para me ajudar, o ar frio da noite me faz estremecer e ajusto o paletó de Damian mais apertado em meu corpo.

— Tchau, Alan. — estendo minha mão, pela janela do passageiro, até encontrar a sua — Foi uma alegria ser conduzida por você.

— Obrigada, Emma. — diz sorrindo — Foi a mesma alegria para mim.

Damian se despede também e ficamos parados por alguns instantes, até o carro sumir da nossa visão na escuridão da noite.

— E então? — me viro para Damian, levantando os braços em indagação.

Ele me observa com atenção, enquanto eu examino o lugar onde estamos pela primeira vez. É um bairro familiar muito tradicional, eu já passei por aqui algumas vezes e sempre achei as casas lindas, talvez eu tenha dito isso à Damian em algum momento. O que me faz imaginar imediatamente o motivo de estarmos aqui.

— Qual delas? — pergunto rindo, ele não pode simplesmente ter comprado uma casa. Pode?

— Qual você acha? — devolve a minha pergunta, dando de ombros de modo casual.

Parece tão insano que ele realmente tenha feito isso, comprar uma casa sem falar comigo, que tenho um ataque súbito de risos. Mas não porque eu realmente ache isso engraçado e sim porque acho louco demais.

— Eu não sei. — digo, depois de ter analisado tudo ao nosso redor.

— Jura? Achei que você fosse adivinhar com muita facilidade.

Ele parece achar a minha confusão muito engraçada, enquanto segura minha mão e nos leva a alguns metros a frente de onde estamos. Paramos diante de uma casa branca, telhado azul escuro, dois andares e uma enorme porta de madeira na entrada.

—Você não fez isso. — elevo um pouco a voz, meus saltos batendo no cascalho que nos leva até a casa — Um casamento surpresa tudo bem, mas comprar uma casa já é demais para mim.

—Teoricamente eu não comprei. — fala, enquanto subimos os degraus até a varanda — Ainda.

Volto a rir ao mesmo tempo em que o espero tirar um molho de chaves do bolso e balanço a cabeça incrédula, quando ele coloca uma delas na fechadura e abre a porta.

— Você é louco. — ele se afasta para me dá passagem —Absolutamente louco.

Suspendo a respiração e caminho com hesitação, mas a ansiedade toma conta de mim.

A casa é tão linda por dentro, quanto é por fora. Assim que entro fico parada no pequeno hall de entrada, logo à frente à minha esquerda, tem a escada que nos levará ao segundo andar. O barulho do meu salto ecoa pelo piso de madeira brilhante, enquanto eu caminho até o primeiro cômodo. O ambiente está vazio, sem móvel algum, porém, eu deduzo que essa seja a sala de jantar, porque ao final dela tem uma porta que nos leva até a cozinha. É um ambiente muito espaçoso, tão diferente da pequena cozinha do nosso apartamento. No meio dela tem uma ilha de madeira, com tampo de granito escuro. É incrível como já posso nos imaginar tomando o café da manhã juntos aqui todos os dias, até que Max e o bebê sejam adolescentes.

Percorro os outros ambientes, a sala de estar e o lavabo, antes de deixar meus sapatos perto da porta de entrada e subir as escadas. Gostando da sensação do carpete cinza macio sob meus pés, examino rapidamente os dois primeiros quartos. São de tamanho regular e imagino que serão perfeitos para o Max e o bebê. Há um grande banheiro à direita, separando os dois quartos. E por fim, o último quarto no final do corredor.

Abro essa porta, com mais lentidão que usei para as outras e me encosto a ela depois de aberta. Aqui será o nosso quarto, é muito espaçoso e eu começo a imaginar mentalmente como faremos para preenchê-lo com os poucos móveis que temos. Desfilo por ele, tocando as paredes creme, até chegar à porta que me leva ao banheiro da suíte. É tão amplo quanto o banheiro do corredor, decorado com azulejos brancos e pisos marfim. Eu me sento na banheira branca, esticando as minhas pernas e encarando o teto de gesso. Não consigo parar de sorrir, tão grata das bênçãos que recebi ao longo dos meses. Fico nessa mesma posição por algum tempo, enquanto o filme da minha vida passa diante de mim. Foram tanto caminhos até aqui... Quem diria que esse seria o meu final feliz.

Saio do quarto e caminho devagar até a escada outra vez, minha mão direita passando lentamente pela madeira do corrimão e meus olhos apreciam a beleza da madeira antiga. É tudo tão lindo que não sei ao certo para onde olhar.

É engraçado como alguém pode te conhecer tão bem a esse ponto. Tenho certeza que se eu tivesse visitado cem casas, ainda assim me apaixonaria perdidamente por essa.

Como Damian consegue ser tão maravilhoso?

—Você gostou? — ele pergunta parado ao pé da escada, exatamente onde eu o deixei enquanto saía para explorar a casa.

—Você sabe que sim, — meu rosto dói de tanto sorrir, mas não consigo parar — nós podemos pagar por isso?

Preciso perguntar, porque parece realmente cara e eu ainda não estou trabalhando. Embora, falar em dinheiro possa estragar todo o romantismo da cena, ainda precisamos agir com cautela. Temos duas crianças e um cão muito comilão para alimentarmos.

—Sim, não se preocupe. — fala, subindo as escadas para me encontrar — Teríamos que nos mudar de qualquer forma.

— Sim, mas eu não havia pensando em uma casa como essa.

— Eu gosto de sonhar grande. — ele replica — Zeus morou aqui, mas provavelmente ele não se lembre.

—Verdade?

— Vim buscá-lo e vi a placa de vende-se, na época eu já nos imaginei morando aqui. — conta, colocando as mãos em minha cintura — E quando você me falou sobre o bebê me pareceu perfeita,

—Eu sei, mas deveríamos planejar esse tipo de coisa.

—Eu planejei, tenho planejado há muito tempo. — fala sorrindo.

—Da próxima vez, me inclua em seus planos. — peço o abraçando.

—Bem, podemos procurar outras casas, mas você sabe o quanto isso é cansativo e chato, muito chato...

Eu sei e essa casa é realmente um sonho, mesmo eu me preocupando com o dinheiro, tenho quase certeza de que não encontrarei nada tão perfeito assim.

— Quer criar os nossos filhos aqui?— ele pergunta com carinho.

— Eu já te disse que com você eu moraria até em uma caixa de sapatos?

— Isso é um sim? — ele brinca, me beijando.

— Isso é um; estarei feliz em qualquer lugar, contanto que você nunca me deixe.

— Então você sabe que será feliz para sempre.

Sorrio em seus lábios, antes de deixá-lo me beijar.

Seus beijos com gosto de champanhe, misturado com o doce em minha língua e quando ambas se encontram em um beijo apaixonado, imagino que o céu teria esse sabor se pudéssemos prová-lo algum dia.

Eu o deixo me empurrar até a parede atrás de nós, uma de suas mãos em um aperto possessivo em minha cintura, enquanto a outra trabalha de forma rápida para tirar seu paletó dos meus braços.

Com as minhas mãos livres, eu as trago até seu cabelo, apertando mais ainda seus lábios nos meus. Ele começa a abrir o zíper em minhas costas, ao mesmo tempo em que a outra mão vai por baixo do meu vestido acariciando minha coxa.

—Nós vamos dormir aqui? — pergunto sem fôlego, quando ele começa a beijar meu pescoço.

— Ou não. — sua voz é abafada pelo encontro dos seus lábios com a minha pele — Podemos ficar acordados, é a nossa lua de mel.

—Eu me esqueci. — falo rindo, porque de jeito algum eu conseguiria ficar sem dormir.

É a nossa lua de mel... O zíper do meu vestido já está quase no fim, quando eu me recordo de algo.

—Pare. — peço, colocando minhas mãos em seu peito — Só um momento, Damian.

— O quê foi? —ele se afasta apenas o necessário para me olhar — Tudo bem?

—Espere.

Me afasto rapidamente e começo a correr pelas escadas até o andar de baixo, pego meus sapatos no caminho e os calço andando até o hall.

—Venha. —digo a Damian, que ainda está parado aonde eu o deixei.

—Por quê? —pergunta cauteloso, mas começa a descer as escadas para me encontrar. Pego sua mão e o arrasto até a porta, a fechando atrás de nós.

—Você não se esqueceu de nada? — pergunto quando estamos frente a frente.

—Não. — ele me olha atentamente, segurando minha mão e me girando.

—Eu sou a noiva. — digo, quando ele permanece em silêncio.

—Eu sei.

—E você o noivo. — pontuo, ajeitando o meu cabelo bagunçado por suas

mãos.

—Sorte a minha. — ele cruza os braços rindo — Mesmo assim, ainda não faz sentido.

— Damian... — balbucio o seu nome, fazendo um gesto para o meu vestido, a sua gravata e termino erguendo a minha aliança de ouro.

— Não... — ele balança a cabeça, me olhando dos pés à cabeça — Nada.

—Você precisa me carregar na nossa noite de núpcias, — elucido, terminando com um suspiro — é uma tradição.

—Ah, isso então. — ele exala, visivelmente contendo um riso — Desculpe, eu me esqueci.

—Tudo bem, mas é muito importante. — estendo os braços para que ele me pegue — Não queremos começar com o pé esquerdo.

—Certamente não queremos.

Ele me carrega com uma facilidade incrível, como se eu não tivesse engordado três quilos no último mês. Graças a Deus, porque eu não pensei no meu peso extra quando pedi para ser carregada. Damian abre e fecha a porta com os pés, com uma destreza impressionante e começa a subir as escadas comigo ainda em seu colo.

— Já pode me colocar no chão.

—Só um minuto. — nossa risada é o único som, na casa vazia — Onde nós paramos?

Damian me coloca no chão de forma vagarosa, então eu ando sem deixar de olhar para ele e não paro até sentir a parede em minhas costas novamente, espalmando as minhas mãos sobre ela.

—Exatamente aqui. — afirmo, piscando para ele — Agora venha me mostrar o quão doce pode ser essa lua de mel?

Ele me dá um meio sorriso, antes de deslizar todo o meu zíper e em seguida deixar meu vestido cair no chão.

—Será um imenso prazer. — sussurra em meu ouvido, a sua boca percorre um caminho de beijos em meu pescoço e termina com uma leve mordida em meu queixo.

Pensando melhor, talvez eu possa abrir uma exceção e ficar acordada a noite toda.

Com um marido assim, quem precisa dormir?



Quarenta e Cinco

Emma

Nos mudamos para a casa nova duas semanas depois do nosso casamento. Poderíamos ter nos mudado imediatamente, mas eu quis fazer tudo da forma mais calma e planejada possível, já que Damian quis que todo o resto fosse uma grande surpresa.

Tivemos o nosso período de adaptação a um novo ambiente, um lugar muito mais espaçoso, onde Max e Zeus poderiam me enlouquecer à vontade.

Os dois fizeram da escada seu novo brinquedo favorito e me deixaram com algumas rugas novas. Mas, depois de alguns dias, tudo deixou de ser novidade e pude respirar em paz, um pouco, é claro. Lógico que não poderia reclamar, eu estava realmente feliz. Damian era o marido dos sonhos, não que houvesse alguma possibilidade no mundo de ser diferente. Mas ele, de algum modo, conseguiu me surpreender um pouco mais, sendo tão participativo e atencioso.

Os meses seguintes passaram rapidamente e ainda me frustrava um pouco, o fato de não ter conseguido um emprego. Porém, depois de algumas pesquisas pela internet, encontrei uma nova editora independente que estava contratando revisores freelancers. Eu não tenho realmente nenhuma experiência como revisora, mas disse a mim mesma que não perderia nada tentando, sendo assim, entrei em contato sem esperar nenhum retorno.

Dois dias depois eles me ligaram. O salário é um pouco desanimador, devo confessar, mas tem a flexibilidade no horário e o fato de poder trabalhar em casa, para mim é realmente muito importante. Tenho amado trabalhar com novos escritores e descobrir histórias incríveis que ainda estão escondidas. É bom me sentir produtiva mais uma vez e ainda ter tempo para o Max. Esse é sem dúvidas o melhor bônus de todos.

Agora, eu acabo de entrar no quinto mês de gestação, o bebê está crescendo de forma saudável e já se mexe muito, principalmente à noite quando

quero dormir. Tenho a sensação de que já na barriga, ele dorme o dia todo e acorda à noite. Mais exatamente, quando o Damian chega e ele ouve a sua voz.

Talvez seja difícil de acreditar, mas ele reconhece o pai e fica se movimentando como um jogador de futebol, no momento em que Damian conversa com ele. Ainda o chamamos de bebê, porque ele tem se recusado a nos deixar saber o seu sexo. A cada nova ultrassonografia, ele tem se escondido e acabamos voltando para casa sem uma resposta.

Eu não me importo, poderia facilmente esperar mais quatro meses para descobrir, mas Damian está ansioso e todo o resto da família também.

Ouvi até dizer que altas apostas estão rolando por debaixo dos panos e ao que parece, Layla e Collin são os únicos que colocaram todas as fichas em uma menina, os demais afirmam categoricamente que será um menino. Eu só sei que não importa o sexo, ele será um bebê muito, muito amado.

Nesse momento estamos na sala de espera do obstetra para a minha consulta mensal e possivelmente meu terceiro ultrassom em menos de dois meses. Quem sabe dessa vez teremos mais sorte e finalmente poderemos dar um nome a ele ou ela?

Se bem que tudo indica que o bebê quer nos fazer uma surpresa, sendo filho do Damian eu não posso duvidar disso.

— Será que vai demorar? — Damian pergunta ao meu lado, enquanto mexe no celular.

— Acho que não.

Olho para a moça à minha frente, sorrindo. A barriga dela parece tão grande, que eu tenho a sensação de que o bebê poderá pular em meu colo a qualquer momento.

Estamos cercados de grávidas e bebês recém nascidos, mas Damian não parece desconfortável como o restante dos pais. Ele tem me acompanhado em cada consulta, não importa o dia ou horário e está sempre muito interessado no que o médico nos diz.

Agora eu finalmente entendo o sentido da palavra companheiro. É exatamente o que Damian é para mim em todos os momentos.

—Devo ser a próxima. — eu ressalto, apertando a sua mão — Está com pressa?

— Tenho um cliente às três, mas posso me atrasar. — fala, colocando o

celular sobre a perna e tocando a minha barriga — Não se preocupe.

Coloco minha mão sobre a sua, no momento em que o bebê chuta. É uma boa notícia que ele esteja acordado a uma hora dessas.

A porta do consultório se abre e a paciente anterior sai, seguida pela enfermeira assistente. Ela me vê sentada e sorri, olhando para a sua prancheta.

— A senhora é a próxima, senhora Milles.

Ela é muitíssimo mais simpática comigo agora que sou a senhora Milles.

Acho engraçado e triste ao mesmo tempo, o quanto as pessoas ainda são moralistas e julgam as outras com uma facilidade tremenda. Pois ela me olhava de cima a baixo, com recriminação em seus olhos, quando eu ainda era a senhorita Jones.

— Obrigada. — agradeço, com um pequeno sorriso.

Me levanto e caminho com Damian ao meu lado, até o consultório à direita do corredor.

— Coloque a camisola, o doutor Lewis virá em alguns minutos. — ela diz, com outro sorriso e olha para Damian uma última vez, antes de sair da sala.

— Ela é muito mais educada agora que nos casamos. — ele diz rindo, antes de se sentar ao lado da maca.

— Eu também notei. — pego a camisola e vou para trás do biombo me trocar — Ela provavelmente é contra bebês fora do casamento.

Me troco rapidamente, deixando meu vestido sobre a cadeira, antes de voltar para onde Damian está.

—E então, está animada para descobrir o sexo do bebê? — ele questiona com alegria. Acho que ele está infinitamente mais animado que eu.

—Será que conseguiremos hoje? — eu pergunto, aceitando sua ajuda para subir na maca.

— Eu espero que sim. — ele diz chegando mais perto e beijando meu umbigo pela abertura da camisola — Chega de brincar de esconde - esconde, bebê.

—Não estou tão ansiosa para saber. — passo a mão pelo seu cabelo, rindo — Estou me divertindo demais com a sua ansiedade.

Ele levanta um pouco a cabeça e sorri para mim. Acho incrível, como ainda posso me apaixonar por cada sorriso que ele me dá. E ele ainda controla as borboletas que moram em meu estômago.

— Que bom que eu ainda te divirto.

O bebê faz uma festa em minha barriga, com a voz de Damian assim tão próxima. Não tenho nenhuma dúvidas do quanto ele amará esse pai.

A porta se abre e o doutor Lewis caminha para dentro, com um sorriso estampado no rosto. Ele é um obstetra experiente, na casa dos cinquenta anos e sempre muito bem humorado. Eu me sinto muito à vontade ao seu redor, embora tenha sido uma médica quem cuidou da minha primeira gravidez.

— Como estamos hoje, Emma?— ele pergunta, depois de cumprimentar Damian.

—Muito bem. — respondo, retribuindo o seu sorriso.

—E esse bebê? — ele começa, abrindo minha camisola e examinando minha barriga — Ele tem se mexido muito?

—Sim, principalmente quando ouve a voz do pai. — conto, estendendo a minha mão para que Damian a segure.

—Isso é muito comum, as vozes dos pais são os primeiros sons que os bebês reconhecem. — ele explica.

Doutor Lewis termina de examinar a minha barriga e começa a ouvir o coração do bebê com o estetoscópio.

—Batimento cardíaco excelente. Agora vamos te pesar.

Essa é a pior parte. Nesse último mês eu relaxei um pouco e comi mais

besteiras do que deveria. Eu juro que tento ser uma grávida saudável, mas é tão difícil manter o controle quando tudo parece tão saboroso.

— Você engordou três quilos, Emma. — ele diz, analisando a balança à nossa frente — Tem se alimentado de forma saudável?

— Sim. — mordo meus lábios e olho para Damian, esperando que ele me desminta — A maior parte do tempo pelo menos.

—Tem feito algum exercício físico? — ele inquires.

—Tenho tentado caminhar, mas se correr atrás de uma criança e um cachorro e subir uma escada cinquenta vezes, contar como exercício. — falo, em um fôlego só — Então, tenho me exercitado muito.

—Isso é bom. —ele ri, anotando algo em sua prancheta — Já pensou no tipo de parto que quer ter?

— Do tipo em que o bebê decide quando quer nascer. — afirmo, mas soa como uma pergunta. Eu não pensei nisso ainda, mas vamos decidir quando chegar a hora.

—Ok, então nos vemos no próximo mês. — ele me abraça rapidamente e se despede de Damian, apertando sua mão.

Ficamos sozinhos outra vez, agora esperando a assistente vir realizar o ultrassom.

— Se eu te perguntasse agora se estou gorda, a resposta seria sim? — pergunto a Damian, me sentando na maca e balançando as minhas pernas.

—Você está grávida e linda! —ele exclama, se levantando para me beijar — Tão linda, que eu vou querer engravidá-la outra vez, logo.

— Não diga isso, nem brincando. —falo séria — Vamos estabelecer uma meta de cinco anos para o próximo e último bebê.

—Último bebê? — pergunta me abraçando e rindo em meu pescoço.

— Eu acho que três filhos é o limite.

— E se eu quiser ter quatro?

— Bem, Zeus é o nosso quarto filho. — eu coloco a mão em seu ombro, para que possa olhar em seu rosto — Então estamos resolvidos.

—Eu poderia te persuadir facilmente. — fala, se sentando outra vez e me olhando com um sorriso debochado.

—Poderia. — eu afirmo, porque é verdade — Mas...

— Mas, três filhos está perfeito. — ele completa sorrindo.

Sorrio, lhe soprando um beijo, no mesmo instante em que a enfermeira assistente entra no quarto. Eu me deito e me ajesto para o exame, sem que ela precise me orientar, já que fiz isso outras vezes e sei exatamente como funciona.

Ela apaga as luzes e senta se ao meu lado, de forma oposta ao Damian, ligando a máquina de ultrassom em seguida.

—Preparados? — ela pergunta de forma automática. Deduzo que esse deva ser o seu décimo ultrassom do dia.

—Sim. — Damian e eu murmuramos juntos e sorrimos um para o outro pela coincidência.

A enfermeira espalha uma dose generosa de gel gelado sobre a minha barriga e começa a deslizar o aparelho por toda a sua extensão. Ela explica sobre os membros e órgãos do bebê, enquanto para e anota as suas medidas.

— Ele está medindo vinte e sete centímetros agora e pesando quatrocentas e sessenta gramas.

—Isso é normal? — eu pergunto, notando a surpresa em sua voz.

—Sim, ele será um bebê grande ao que parece. — ela informa.

Faço uma nota mental para me concentrar nos vegetais e frutas, deixando todos os doces de lado pelos próximos meses.

— Agora vamos ouvir o coração.

E então o som mais lindo do mundo enche o ambiente, eu queria gravar e ouvir para sempre, porque não pode existir mais nada no mundo que se compare a sensação de ouvir o coração do seu bebê ainda dentro de você.

Damian segura a minha mão forte e eu olho para ele sorrindo, sabendo que ele se sente da mesma forma. Volto meu olhar para a tela, enquanto o coração do bebê bate rápido, posso vê-lo e senti-lo se mexendo em minha barriga ao mesmo tempo.

— Querem saber o sexo?— Bem ela já nos perguntou isso ao menos duas vezes e sempre foi sim, a resposta que lhe demos, mas talvez tenha esquecido.

— Com certeza. — Damian afirma, antes que eu possa responder.

—E hoje estão com sorte. — ela fala, sorrindo pela primeira vez — É um menino!

Eu sempre achei que fosse um menino, mas agora é concreto. Outro filho, outro Max para me enlouquecer e me fazer feliz... Meu pedacinho de Damian.

— Você estava certo. — Falo, mas não olho para Damian. Quero aproveitar os últimos segundos vendo meu filho, antes que a enfermeira desligue a máquina. O que não demora muito, logo ela acende a luz e passa algumas toalhas de papel sobre a minha barriga e os jogue na lixeira do canto em seguida.

—Parabéns! — ela exclama, estendendo algumas fotos para Damian e sai da sala com rapidez.

Sento-me devagar, olhando para ele em silêncio. Ele está quieto, olhando para as fotos em preto e branco como se elas fossem os maiores tesouros do mundo.

—Um menino. — ele repete baixinho.

—Sim. — eu concordo com alegria e emoção.

Desço para abraçá-lo, ele ainda está sentado e minha barriga fica na altura de seus olhos. Me aproximo, tocando os seus cabelos com afeto, enquanto seus braços me circulam e ele beija a minha barriga.

—Estou tão feliz. — ele confessa, descansando o rosto nela.

—Você queria tanto assim um menino? — indago com surpresa. Ele nunca deu a entender que tivesse alguma preferência.

—Não, mas eu apostei duzentos dólares em um menino, então... — ele ri, estragando toda a emoção do momento.

— Você é um bobo. — bato em seu braço, fingindo estar brava.

— Mas eu estou muito feliz sim — ele reforça, me prendendo no lugar — e não por ser um menino, mas por ser o nosso filho, Emma.

Eu o beijo, enquanto ele se levanta e me abraça apertado.

— Já sei como ele se chamará. — sussurro, mordendo o seu lábio.

—Sim? — ele exclama entre beijos — Nós nem discutimos isso.

— Eu sei que não. Mas tenho o nome perfeito.

—E qual seria?— ele pergunta com curiosidade.

Fecho os olhos por um momento, o nosso bebê faz festa em minha barriga. Estou prestes a torná-lo ainda mais real em nossas vidas ao nomeá-lo finalmente. Eu nunca tive dúvidas a respeito da escolha do nome de Max, sempre soube que iria chamá-lo assim quando descobri que teria um menino.

Da mesma forma, eu nunca duvidei do nome que desejava colocar no bebê se Deus quisesse nos enviar outro filho...

—Matthew.

—Como o meu pai? — ele parece surpreso, se afastando um pouco para me olhar.

—Sim, exatamente. — afirmo com carinho — Assim como Max tem o nome do meu pai, agora nosso outro filho terá o nome do seu.

— Max e Matthew. — ele sussurra, antes de sorrir — É maravilhoso.

— Agora os dois estarão ao nosso lado e nunca os esqueceremos.

Vejo a emoção em seus olhos quando eu digo isso e o abraço mais uma vez, tão apertado quanto minha barriga permite.

— Eu te amo tanto. — sussurro em seu peito.

—Eu te amo mais.

Ele sempre me diz isso, mas eu o amo mais. E não tenho dúvidas disso, quando fecho os olhos e vejo um menininho com cabelos e olhos castanhos, sorrindo para mim.

Nosso filho, nosso Matthew.



Quarenta e Seis

Damian

Dizem que um homem só se sente realmente pai, quando o bebê finalmente nasce. Que para nós, diferente das mães, não existe esse vínculo durante a gravidez. Então, eu diria que sou a exceção a essa teoria. Porque eu vivenciei cada instante da gravidez da Emma como se estivéssemos interligados, o que de certa forma, não deixa de ser verdade.

Nem posso mensurar o quanto foi fascinante compartilhar isso com ela, ver as mudanças sutis no início, quando seu corpo mudava lentamente. Provavelmente eu só as tenha percebido, porque conheço as suas curvas como se elas estivessem sido tatuadas na palma da minha mão. Posso fechar os olhos e me lembrar de cada uma delas como se eu estivesse tocando o seu corpo.

Mas, agora ela está no final da gravidez e estamos contando os dias para o nascimento do Matt.

Já começamos a chamá-lo assim logo que saímos do consultório médico, minutos depois de sabermos que Max teria um irmão mais novo e se tornou natural ao longo dos meses seguintes.

Sem contar que é muito mais fácil para o Max repetir e temos o ensinado desde então. Acho bonitinha a forma como ele pronuncia, ainda meio sem jeito, embora ele esteja falando muito bem e papai seja uma de suas palavras favoritas. E como eu adoro ouvi-la, nem posso descrever.

E eu sei que será o primeiro som que ouvirei, quando desço da minha moto no começo da noite e entro em casa. Está vazio e silencioso no andar de baixo, mas isso não dura muito, porque Max e Zeus começam a correr e descer as escadas, no instante em que fecho a porta atrás de mim.

Deixo as chaves no pote ao lado da porta e vou encontrá-lo, quando ele chega ao último degrau.

—Papai. — ele diz, erguendo os braços para que eu o segure.

— Oi, Max. — eu o carrego, tirando o cabelo loiro da sua testa — Quem você é hoje?

Hoje o seu traje noturno é um pijama do homem aranha. Nos últimos meses ele ficou viciado em super heróis e tudo o que está relacionado a eles. Eu até pintei um mural do Batman em seu quarto e ele ficou fascinado com a

pintura. Me lembro de gostar dos heróis quando era muito maior que ele.

— *Ananha*. — ele responde, puxando a sua camiseta para me mostrar o símbolo de aranha em seu centro.

— Homem aranha. — eu o corrijo, começando a subir as escadas com ele ainda em meus braços — Só não vá tentar subir pelas paredes também.

Ele ri, com certeza não entendendo nada do que eu disse ou assim eu espero. Emma ficaria doida com uma travessura assim. O abraço mais forte, fazendo cócegas em sua barriga somente para ouvi-lo rir outra vez.

Assinei os papéis da sua adoção há dois meses e senti medo de que Jordan fosse mudar de ideia quando chegasse a hora e ele finalmente se desse conta da besteira que estava fazendo.

Porém, ele assinou aquele documento como quem assina um cheque no final de semana, sem o peso que aquela decisão deveria ter em sua vida. Isso me chocou, mas também trouxe alívio.

O quanto eu já amo Matt ainda na barriga, não me faz entender alguém abrindo mão de um filho assim. Entretanto, se ele não é capaz de amar Max da forma que ele merece, sei que o amarei com todas as forças do meu coração.

— Onde está a mamãe? — pergunto, fitando seus olhos inocentes e alegres.

Ele aponta para cima, já impaciente para descer do meu colo e correr na minha frente. O coloco no chão e afago o seu cabelo.

—Cuidado. — eu aviso, o vendo sumir no final do corredor com Zeus logo atrás dele.

Juro que esses dois são como a sombra um do outro. Tive até que comprar um grande tapete e colocá-lo no quarto de Max, para que eles dormissem juntos. E assim como Max, Zeus cresceu vertiginosamente e junto com eles, o amor e companheirismo que ambos compartilham. Sinto-me feliz por ter sido o intermediário dessa amizade.

Chego à porta do quarto que será de Matt e encontro Emma dobrando as roupas de bebê e as guardando na gaveta, parece que ela estava fazendo a mesma coisa ontem.

—Você mudou o berço de lugar outra vez? — eu pergunto, entrando no quarto e percebendo que o berço está na parede oposta agora.

—Talvez. — ela diz, sorrindo de uma forma que ilumina todo o seu rosto.

—Não deveria ter feito isso. — caminho até onde ela está e segurando o seu rosto, eu a beijo — Não havíamos decidido que ele ficaria naquela parede?

—Sim, havíamos, mas eu me sinto inquieta. — ela se defende, contorcendo-se em seus pés.

—Eu já percebi. — puxo uma das meias minúsculas de suas mãos e a seguro entre os dedos. É tão pequena e em breve terá um pezinho menor ainda dentro dela.

—Eu só sinto essa necessidade de arrumar tudo a minha volta. — ela continua, dobrando uma camiseta sobre a barriga — O tempo todo.

— Apenas deixe o berço no lugar, ok?

Max e Zeus encontraram uma caixa no canto do quarto e estão brincando, distraídos. É tão bom ser criança, qualquer coisa nos faz feliz.

— Já o coloquei em todos os lugares disponíveis mesmo. — ela diz com um encolher de ombros — Preciso que o bebê nasça logo, porque eu já estou pronta. Você está pronto?

—Eu sempre estive pronto. — falo, cruzando os braços — Estou muito pronto.

—Você leu algum daqueles livros de gravidez que eu comprei?

— Não, mas eu sou do tipo que prefere aprender na prática. — ela revira os olhos para mim, ainda concentrada em dobrar — Além do mais, temos o Max, um bebê não será uma novidade tão grande.

—Aí é que você se engana. — ela fala rindo — Mas vou deixá-lo descobrir isso sozinho.

—Soa como uma ameaça para mim. —dou risada também, enquanto tento abraçá-la.

Ninguém poderia imaginar que sua barriga ficaria tão grande. No começo eu queria muito vê-la crescer e até o quarto mês parecia que não passava de um pequeno arredondado.

Mas então foi como mágica e de repente o bebê estava se mexendo e a barriga crescendo a cada dia, é incrível ver um milagre acontecendo diante de seus olhos.

Eu acho que ela nunca esteve tão linda. Com uma de minhas camisetas, a barriga pontuda, fazendo as letras que formam a palavra *Metallica* se esticarem de um modo engraçado e meias. Ela adora andar de meias em casa. O cabelo preso em um rabo de cavalo, alguns fios soltos emoldurando seu rosto redondo e jovem. Eu a amo tanto que chega a doer...

—Nós ficaremos muito bem. — eu sussurro, pegando um fio de seu cabelo na mão.

—Ficaremos sim. — ela diz, fechando a gaveta e encostando a cabeça em meu peito — Se o bebê tiver a sua personalidade, será um anjo.

—Você me acha um anjo? — brinco.

—Você é. — ela afirma, beijando o meu queixo.

—Não sou. — eu nego, encostando minha testa na sua — Mas eu posso ser para você.

—Você já é... sempre foi meu anjo.

Não posso deixar de sorrir em seus lábios, antes de beijá-la, minha mão sobre a sua barriga, enquanto Matt se mexe fervorosamente dentro dela. Provavelmente já está tão apertado para ele aí dentro, que posso sentir seu pé sob a minha mão.

—Bebê. —Max diz, vindo até nós com um sapatinho nas mãos.

—Isso é do bebê. —Emma fala, se abaixando até ele — E de quem é esse

bebê?

— *Du Maxs.* — ele afirma rindo — *Bebê du Maxs.*

—E como o bebê se chama? — eu pergunto, me abaixando também. Sorrindo com a sua pronúncia do próprio nome.

—*Mattyyyyy.*— Ele diz com alegria, abraçando a Emma com carinho.

Ele é a criança mais amorosa que eu já conheci. Não que eu tenha conhecido muitas até hoje, mas Max sempre foi especial. Ele tem muito amor e adora demonstrar a todo instante.

Emma segura sua mão e a coloca sobre a barriga e no momento em que ele sente o bebê chutar, Max olha para mim com a boca aberta e um sorriso nascendo em seu rosto.

É engraçado e lindo ao mesmo tempo. Se eu morresse hoje, saberia que conheci o amor da forma mais pura e singela que existe, um amor que não espera nada em troca, um amor que apenas se doa mais e mais. O amor de uma criança, o amor de um filho.

—Você será um grande irmão mais velho. — falo com orgulho, trazendo o até mim — O Matt te amará muito.

—Ele já ama. — Emma afirma, levantando a camiseta — Veja como ele fica feliz ouvindo sua voz, Max.

O bebê se mexe de forma estranha, parecendo que vai conseguir sair da barriga. É um pouco assustador, mesmo que eu já tenha visto algumas vezes.

—Dói? — questiono.

—Não. — ela diz rindo, acompanhando o bebê com as pontas dos dedos — É estranho e desconfortável às vezes, mas não doloroso.

E então, esse momento aqui no chão, com Max em meus braços e Emma ao meu lado, nosso filho em sua barriga; se torna um momento memorável.

Aquele momento em que você daria tudo para poder congelar e reviver diversas vezes ao longo da vida. Estamos tão ligados, tão próximos e eu nunca fui tão feliz.



— Como você acha que ele será? — Emma me pergunta mais tarde, quando estamos em nossa cama.

— O bebê? — indago para me situar.

— Sim. — ela afirma.

— Fisicamente?

— De uma forma geral. — ela acaricia meu braço, que está ao seu redor.

— Há uma grande possibilidade de que ele tenha cabelos e olhos castanhos. — digo sorrindo.

— Isso é óbvio e o que mais?

— Quero que ele tenha o seu sorriso, eu amo o seu sorriso.

— Eu amo o seu sorriso também. — ela enfatiza, entrelaçando nossos dedos — Eu é que quero que ele tenha o seu sorriso.

— Então, ele terá o seu sorriso quando olhar para mim. — eu paro, beijando o seu pescoço — E o meu sorriso, quando olhar para você.

— Tudo bem.

— E que ele seja tão doce e gentil quanto você. — eu completo com carinho.

— Você é a pessoa mais gentil que eu já conheci Damian. — ela replica com carinho evidente.

— Sendo assim, ele será muito gentil. — eu afirmo.

— Quero que ele seja carinhoso e feliz como o Max. — eu sinto a emoção em sua voz ao dizer isso.

— Ele será... ambos serão. — digo a apertando um pouco mais — Nós seremos.

Eu não posso vê-la, mas sei que está chorando e embora eu não goste disso, posso aceitar por saber que são lágrimas de emoção e de felicidade. Ficamos em silêncio e agora eu acaricio seu braço em um gesto de conforto.

— Obrigada por me trazer até aqui. — ela diz, depois de um tempo.

— Onde?

— Ao paraíso.

— Chegamos aqui juntos, Emma. — sussurro em seu cabelo — E espero que possamos ficar aqui para sempre.

—Eu também espero.

O paraíso é onde Emma está.

O paraíso é em seus braços...

E é aonde quero morar para sempre. Nessa vida e em todas as outras.



Quarenta e Sete

Emma

A minha gravidez foi a mais tranquila que eu poderia desejar. Posso me sentir muito abençoada, porque foram meses realmente felizes e repletos de paz.

Depois de finalmente sabermos o sexo do bebê, tudo se tornou mais concreto e passei a sonhar com ele com bastante frequência. Acho que porque, de repente, eu me sentia ansiosa para finalmente conhecê-lo e ficava o tempo todo imaginando como ele seria.

Será que se parecerá com Damian ou comigo? Ou será uma mistura exata de nós dois?

Eu também me sentia ansiosa pelo Max. Por ser tão pequeno, tentei fazer com que ele se sentisse tão especial e amado quanto o bebê. Damian e eu não o excluimos de nenhum momento relacionado a Matt.

Quando a minha barriga começou a crescer e chamar a atenção de Max, passamos a nos referir ao bebê como sendo seu; *o bebê de Max*. Isso o deixava genuinamente orgulhoso e me rendia adoráveis beijos em minha barriga.

Eu estava radiante e completamente feliz. Me sentia preparada para tudo o que viria à seguir, acontece que eu me esqueci da parte ruim. Contrações que parecem intermináveis, uma dor alucinante e um trabalho de parto de cinco horas. O que equivale a andar sobre brasas, descalça e eu estou exausta.

Lógico, eu gosto de pensar que depois que o caminho escaldante chegar ao fim, eu receberei o meu prêmio. O meu filho... Mas, esse pensamento otimista não torna a dor mais suportável enquanto ela está em seu ápice.

—Você está bem? — Damian pergunta ao meu lado, segurando minha mão para me confortar.

— Sim. — digo, com um pequeno sorriso torto e pouca convicção.

Não, eu não estou bem. Deus sabe que estou muito distante de me sentir

bem.

Cansada, suada e descabelada, mas bem não é um dos adjetivos do momento. Já me sentei diversas vezes, apenas para voltar a me deitar logo em seguida. É praticamente impossível encontrar alguma posição confortável agora.

E eu gostaria de gritar, mas não o fiz nenhuma vez.

Ao contrário, a cada contração que ondula meu corpo, enterro o meu rosto no travesseiro ou no braço de Damian e espero passar.

Não quero assustá-lo com os meus gritos, embora saiba que isso me traria algum alívio.

—Vamos avaliar o seu progresso, Emma. — a enfermeira diz, entrando pela décima vez no quarto.

Ela parece muito feliz para quem, provavelmente está acompanhando uma dezena de grávidas. Grávidas essas, que não se importam nem um pouco em gritar.

— Que maravilha, você está com quase sete centímetros de dilatação. — ela diz alegremente — Você vai querer a anestesia?

— Sim, pelo amor de Deus. — aceito rapidamente, antes que ela mude de ideia ou a minha dilatação aumente e eu não possa ser anestesiada.

— O anestesista virá em um instante. — Ela sai toda saltitante do quarto, toda essa felicidade me irrita agora.

Olho para Damian e tento tranquilizá-lo com o olhar, sei o quanto ele está ansioso, embora não demonstre, assim como eu. Enquanto estamos aqui, tentando amparar um ao outro, as horas parecem intermináveis.

— Eu já te contei que me apaixonei por você no instante em que te vi? — ele me pergunta ao mesmo tempo em que tenho uma contração forte.

— Eu não sei. — digo sem fôlego, no momento não lembro sequer do meu nome completo.

—Sim, eu me apaixonei. — ele continua, sorrindo — E talvez você não acredite, mas eu só voltei no dia seguinte para te ver.

— Como assim, você e a ... — Deixo subentendido, me recuso a pronunciar esse nome agora.

Fecho os olhos, respirando fundo até a contração passar. Damian se cala e mesmo sem conseguir vê-lo, o peso do seu olhar em mim é palpável. Volto a encará-lo quando tenho uma trégua em minha dor e o encontro me fitando intensamente.

— Rachel e eu nunca nos envolvemos dessa forma. — ele conta com calma — Não da forma como você imagina.

— Não faz sentido... — balbucio perdida.

— Eu a acompanhei até em casa, porque ela estava bêbada e eu me preocupei. — ele prossegue, soltando a minha mão do aperto no lençol — Acabei adormecendo em seu quarto sem querer, enquanto escutava o choro do Max do outro lado.

— Eu me lembro disso.

— Você frustrou todos os meus planos de fugir e não olhar para trás... Porque quando eu te conheci, foi como ter encontrado o meu Sol, você se tornou a minha órbita. Uma ideia fixa da qual eu não podia me desapegar.

— Damian... — sussurro, tocando os seus lábios quando ele leva a minha mão até a sua boca.

—Eu disse que você não iria acreditar. — ele pontua sério— E isso provavelmente faça de mim um canalha, porque eu fingi estar ao lado de outra pessoa apenas para estar ao seu redor.

Mordo o meu lábio, deixando a sua confissão ganhar espaço em minha mente. Há tanta emoção em seu rosto, gestos e palavras, isso me toca profundamente.

— Se eu não tivesse te encontrado aquela manhã, não teria voltado nunca mais. — ele continua — Mas eu fiquei fascinado pelo seu sorriso e precisava vê-lo todos os dias.

— Mesmo que eu não quisesse sorrir para você? — eu pergunto, me lembrando de como o evitei nos primeiros dias por me sentir culpada sobre os meus sentimentos por ele.

—Você sorria para o Max o tempo todo e isso era o suficiente para mim.

—Não entendo, por que você nunca me contou?— eu certamente gostaria de saber algo assim. Teria me poupado muita culpa.

— Não encontrei o momento certo, — ele murmura com um sorriso torto — isso eu aprendi com você.

Eu poderia rir se não doesse tanto. Se ele acha esse o momento certo para contar algo tão importante, então, o meu trabalho de parto também lhe roubou todo o bom senso.

— E esse parece sim, um bom momento para dizer... — ele continua, se aproximando mais ainda... Ele lê os meus pensamentos, já deveria saber que essa seria a sua próxima frase.

— Para dizer o quê? — eu exijo. Minha voz um pouco sufocada, enquanto respiro através da dor.

— Para dizer que você nunca foi a minha segunda opção, Emma. Você sempre foi a única opção, desde o primeiro minuto.

Ainda tento respirar, impactada por suas palavras e pela força de outra contração. Aperto a sua mão, até nossos dedos ficarem brancos. O anestesista entra nesse momento e eu fecho os olhos com a antecipação do alívio que ele pode me dar.

—Pode se sentar, Emma. — ele pede calmamente.

Ele parece tão jovem, que é provável que tenha acabado de se formar. Mas, eu não me importo, contanto que ele possa fazer o seu trabalho e mandar a dor embora.

Aceito a ajuda de Damian e me sento no centro da cama. Detesto agulhas e o tamanho da que está em sua mão, poderia me fazer correr até outro estado, porém, concentro meu olhar no rosto de Damian, como se estivéssemos sozinhos

agora.

— Fique curvada. — ele me orienta, aplicando um algodão molhado em minhas costas — Vou aplicar a raquidiana, ela tem um efeito quase imediato e ajudará a acelerar o parto também.

— Ok, obrigada. — digo baixinho, sentindo a agulha picar a minha pele.

Olho para Damian e sorrio, embora exista uma grande possibilidade de que seja mais uma careta do que um sorriso, mas ele sorri de volta, tornando tudo melhor.

— Pronto, terminamos. — o anestesista diz, recolhendo seu material — Logo sentirá um alívio na sua dor e eu volto para monitorá-la mais tarde.

—Obrigado! — Damian agradece por mim.

Eu me deito outra vez, dizendo ao meu corpo que estamos quase no final e que posso fazer isso. É tudo uma questão de concentração.

—Eu te amo. — ele sussurra, sentando ao meu lado. Uma de suas mãos ao lado do meu rosto, enquanto a outra acaricia meu cabelo suado.

—Eu também te amo. — dessa vez consigo sorrir, colocando a minha mão sobre a sua — E o Max?

—Lá fora com a Layla, ela me disse que o levaria para comer algo há alguns minutos.

Aceno em concordância, fechando os olhos quando sinto que a anestesia começa a fazer efeito, isso é realmente bom. Me sinto leve e poderia dormir, estou cansada o bastante para isso.

—Não durma. — Damian me pede, como se lesse meus pensamentos.

—Não vou, — digo com preguiça — só estou fechando os olhos.

— Já estamos no final, agora falta pouco. — sinto os seus lábios nos meus, de forma suave.

—Eu sei... E Damian?

— Sim?

— Eu meio que me apaixonei por você assim que te vi também.

Ouçõ sua risada e me vejo rindo também... Por que eles não me anestesiaram antes?



Duas horas depois, acho que a anestesia já evaporou de todo o meu corpo e a dor está ainda mais intensa que antes. Eu quero outra injeção... agora mesmo.

— O bebê já está pronto para nascer. — a enfermeira anuncia, entrando no quarto — O doutor Lewis acabou de chegar e você já pode fazer força, Emma.

Essa é, sem dúvidas, a melhor notícia que ela já me deu. Pena que está atrelada à parte mais doloroso também.

Olho para a porta e como uma estrela de cinema que acaba de ser anunciada no tapete vermelho; o doutor Lewis entra no quarto, alegre e sorridente.

— Está pronta para conhecer o seu filho?— ele pergunta, colocando as luvas e me encarando com expectativa.

Ele só pode estar louco me perguntando algo assim, eu poderia facilmente lhe dar um soco na cara. Não me lembro de ter sentido tanta dor quando Max nasceu e seu parto ainda está muito fresco em minha memória. Porém, dessa vez estou à beira da loucura.

— Pode empurrar agora. — ele diz, quando percebe o meu silêncio.

Damian fica em pé e coloca um dos braços ao meu redor, deixando o outro para eu apertar, agarrar, morder, arranhar...

Bem, eu sou uma megera agora e não estou consciente das minhas próprias atitudes neste momento.

— Será muito rápido, Emma. — a enfermeira diz, segurando a minha perna esquerda — O bebê está quase saindo.

Respiro rapidamente, repousando a cabeça no braço de Damian, antes de empurrar com todas as forças do meu ser.

—Você consegue. — ele murmura em meu ouvido, me incentivando com o seu amor.

Eu estou no meu limite, na verdade, talvez o tenha ultrapassado há dois minutos, mas continuo empurrando. Meu corpo exige de mim um esforço que não sei se sou capaz de fazer. Tudo dói, porém, concentro o meu pensamento no sonho de finalmente conhecer o rosto do meu filho. Continuo empurrando com força e respirando em intervalos curtos e então...

Tudo fica quieto por uma fração de segundos, antes que o som mais lindo do universo preencha o ambiente; o choro de Matt.

Me sinto aliviada e tomada de toda a emoção do mundo, quando o sinto sair de mim e ser colocado sobre a minha barriga. Me desfaço sobre o travesseiro atrás de mim e afago as suas costas com carinho.

Eu já não ouço mais nada, além do choro de lamento de Matt, mesmo que todos estejam falando e andando ao meu redor. Solto da mão de Damian e trago meu filho até meu peito, o aconchegando em meu amor. O amor que transborda de mim, de nós. A enfermeira o enrola rapidamente em um lençol e acho que Damian corta o cordão umbilical, mas eu não posso afirmar, pois me sinto entorpecida.

— Oi, meu amor. — sussurro, colocando meu rosto junto ao seu e o acalmo — Bem vindo ao mundo!

Seu choro cessa com a minha voz, mas ele continua resmungando baixinho em meu peito. Acaricio as suas costas, até que ele esteja respirando suavemente, com os olhos ainda fechados. Ele é cabeludo, muito mais do que Max quando nasceu. Grandes tufo negros e macios espalhados por toda a sua cabeça. Eu seguro as suas mãos e conto cada dedinho delas, depois dos seus pés, acaricio suavemente todo seu corpo, até parar em seu pequeno nariz e deixar a ponta do meu dedo sobre ele.

Seus olhos ainda estão fechados e ele se mantém calmo em meus braços. Entretanto, recomeça a chorar a plenos pulmões, quando a enfermeira o leva de

mim.

—Ele é lindo. — digo a Damian, quando nossos olhos se encontram —
Lindo!

—Sim, ele é. — ele beija as lágrimas, que eu nem senti em minhas bochechas — Assim como você.

— Assim como você. — eu repito, com um sorriso que parece tatuado ao meu rosto.

A enfermeira o coloca em meus braços outra vez. Agora limpo e enrolado no cobertor que eu trouxe para ele, uma toquinha azul em sua cabeça e alguns fios de cabelo escapando dela. Então, ele abre os olhos e isso é o que podemos chamar de amor à primeira vista. Quando ele se apaixona por mim e eu por ele e esse amor será eterno.

Alguns minutos depois, termino de amamentar Matt, algo que preciso ressaltar, foi infinitamente mais fácil dessa vez. Eu o deixo confortável em meu ombro e ele dorme.

Layla entra com Max, ele tem um balão azul em sua mão e seus olhos se iluminam quando me encontram. Eu não o vejo há horas e já sentia a falta do seu sorriso.

Damian o carrega, trazendo o até mim para que eu possa beijá-lo.

— Oi, Max. — seguro sua mão e a beijo também — Quer conhecer o seu bebê?

Ele sorri, escondendo o rosto no ombro de Damian, em um gesto de timidez. Tudo isso é muito novo para ele e espero que saiba que o amo imensamente também. Viro Matt em sua direção e o incentivo o olhá-lo.

—Diga oi para o Matt, Max. — Damian pede baixinho.

— Esse é seu bebê, Max. — eu emendo com carinho — Ele estava em minha barriga, lembra?

Ele me olha com receio, mas com grande curiosidade. O incentivo com um meneio de cabeça, mantendo o meu sorriso no rosto. Finalmente ele segura a mão do irmão e sorri com doçura.

É tão singelo e tão puro. Isso faz meu coração transbordar de amor e eu os amo na mesma proporção, como se meu coração tivesse sido dividido, ambos são minha vida, a razão do meu respirar. Olhando para as duas mãozinhas juntas, faço uma prece silenciosa para que eles sejam amigos, companheiros, confidentes, que se amem e se respeitem. E que tenham a vida mais grandiosa e abençoada que alguém possa ter.

Olho para Layla, parada à porta, grossas lágrimas banhando seu rosto bonito e balanço a cabeça, não querendo chorar. Gesticulo meus lábios, em um agradecimento que somente ela e eu podemos entender. Ela faz parte dessa felicidade que agora vivo, sendo a amiga mais linda e generosa que eu poderia encontrar em meu caminho.



Voltamos para casa na tarde do dia seguinte e eu me sinto muito bem. Damian não me deixou um minuto sequer e eu consegui descansar e dormir o suficiente para recuperar as minhas energias. E Matt é o bebê mais tranquilo do mundo, nós já podemos notar que ele tem muito do pai em si mesmo.

Estamos em frente a nossa casa e sinto imediatamente uma grande paz me invadir. Damian desce primeiro, tirando Max de sua cadeirinha e abrindo a porta com pressa, porque Zeus está enlouquecido nos vendo da janela. Depois ele me ajuda a sair, pegando Matt do seu bebê conforto em seguida.

—Ele não acordou nenhuma vez. — Damian diz, o ajeitando em seu colo com cuidado.

— Dormir é o que ele faz de melhor. — pontuo sorrindo.

Vejo os dois caminharem para dentro de casa e eu vou em seguida, de forma vagarosa ainda. Damian tem muito jeito com Matt, ele não teve nenhum receio em segurá-lo e o faz com naturalidade. Se tornou meu passatempo favorito admirar os três juntos, meus três meninos lindos.

— Oi, Zeus. — afago sua cabeça, quando ele fica em pé e coloca as patas em mim para me saudar.

Eu senti sua falta, foi apenas um dia longe, mas senti saudades do meu menino de quatro patas. Abaixo-me o máximo que consigo e encosto o meu rosto em sua testa, apreciando o nosso contato, mesmo que ele só esteja empenhado em me lamber.

— Consegue subir sozinha? — Damian me pergunta já na metade da escada.

— Sim, estou bem. — eu afirmo, ainda afagando Zeus.

Subo com Zeus ao meu lado. Ele está tão feliz em nos ver, em ver a sua família; que preciso ficar atenta para que não me derrube nos degraus.

Passo pelo quarto de Max e o vejo brincando, já debruçado sobre o seu baú de peças de madeira. Ele está distraído e nem percebe Zeus chegando e pulando em suas costas. Dou risada, imaginando que logo eles terão outro companheiro de bagunça. O tempo passa tão rápido, que em um piscar de olhos Matt estará correndo pela casa também.

Caminho até o seu quarto, emocionada por finalmente poder tê-lo dentro dele. Damian já o colocou no berço e está parado ao seu lado, vigiando o seu sono. Ele estende os braços assim que me vê e vou até ele com um sorriso no rosto. Eu lhe disse que ele me trouxe até o paraíso e não existe definição melhor para o que sinto agora.

Eu me casei com o amor da minha vida, tenho Max que é a criança mais linda do mundo e agora Matt, dormindo como o anjo que ele é. Nem posso acreditar no quanto a vida foi generosa comigo, me dando tantos tesouros.

—Você está feliz? — pergunto beijando o seu peito.

—Não. — ele me abraça apertado, agora é mais fácil sem a minha grande barriga entre nós.

—Não?— eu exclamo surpresa.

—Não estou feliz. — ele continua — Porque felicidade é muito pouco para tudo o que estou sentindo agora.

Eu o entendo perfeitamente, é um sentimento muito maior que felicidade. Algo sem definição exata.

—Obrigada. — digo, ficando na ponta dos pés para beijá-lo — Por ter me encontrado, por ter me dado a família mais linda e feito de mim, a mulher mais feliz do universo.

—Acredite Emma — ele fala sério, mas ao mesmo tempo carinhoso — Foi você quem me encontrou, você é quem me deu uma família, um lar... O que eu preciso fazer para te agradecer?

—Nada. — beijo o canto de sua boca, então nossos olhos se encontram outra vez — *Apenas diga que me ama.*

Ele ri, antes de colocar a mão em minha nuca e trazer meu rosto até o seu.

—Eu farei isso, um milhão de vezes e você nunca precisará me pedir.

Então, aquela garota que teve seu coração partido, que ficou sozinha com um bebê tão pequeno, que se sentiu perdida e deixada para trás... Aquela garota se transformou em uma mulher segura, cheia de amor próprio e crente de sua força interior.

Damian não me deu isso, ele me amou e me ama de uma forma tão intensa, que eu pude encontrar isso sozinha.

Não existe um felizes para sempre, nós não seremos felizes o tempo todo, mas teremos um ao outro para os dias de chuva.

O seu amor é o meu abrigo, a minha casa. E eu estou repousando em seu coração e jogando as chaves fora.



Epílogo

Quatro anos depois...

Damian

—**Papai** — Ouço a voz que me acorda todos os dias, soar distante e com timidez — Papai.

Está cedo demais, eu sei, mesmo sem abrir os olhos ainda.

— Papai. — Ele insiste, colocando as mãos no meu ombro e me sacudindo levemente.

— São seis e meia, Max. — falo sonolento, olhando para o relógio sobre a cômoda — Você poderia ter dormido mais quarenta minutos, eu poderia ter dormido mais quarenta minutos.

— Estou com fome, — ele murmura e depois de uma pequena pausa, conclui — Matt também está.

—São seis e meia da manhã. — enfatizo e só então, noto Matt parado na porta — Liguem a tevê da sala, vou me levantar em cinco minutos.

Eles correm juntos em direção a escada, com uma energia ímpar para uma manhã de terça feira. Bem, eu também correria às seis e meia da manhã, se fosse criança outra vez. Agora sou um pai e tudo o que gostaria de fazer é dormir por mais cinco minutos.

Viro-me de lado e encontro Emma me olhando sonolenta, o cabelo bagunçado caindo em seu rosto, a deixando ainda mais linda. Ela é sempre linda!

— Vai lá papai. — ela brinca sorridente.

—Estou indo. — falo, puxando a até meu peito — Um beijo, por mais meia hora de sono.

— Eu pagarei, mas é sua vez de fazer o café da manhã.

— Café da madrugada. — eu a corrijo rindo — Por que eles acordam tão cedo?

— Eles dormem às nove da noite, todo santo dia. — ela me lembra, beijando meu pescoço.

Eu beijo o canto da sua boca, antes de virá-la de costas, ficando sobre ela. Uma mão em sua cintura, a outra em seu pescoço, antes do meu polegar contornar os seus lábios.

—Eu já disse, o quanto eu amo acordar ao seu lado todo dia? — pergunto com o meu olhar fixo no seu.

— Algumas vezes, mas pode continuar repetindo. — ela replica, acariciando meu cabelo — Então eu saberei que ainda é verdade.

Eu a beijo lentamente a apertando mais contra o meu corpo, não querendo perder o seu calor.

—Sempre será verdade. — digo por fim — Eu também amo ser acordado pelo Max às seis da manhã todos os dias.

— Mesmo aos domingos? — ela brinca.

— Mesmo aos domingos. — afirmo sem soltá-la.

— Falando nele, dou cinco minutos para que volte aqui.

— Eu sei. — dou lhe um último beijo — Já estou levantando.

Ela sorri, voltando a se aconchegar nos lençóis — Te vejo daqui a pouco.

Concordo sorrindo e saio rapidamente da cama, pegando minha camiseta no caminho. Depois de usar o banheiro, desço correndo as escadas e já consigo ouvir o som de risadas vindo da sala.

Encontro meus dois filhos sentados no sofá, Zeus aos pés no tapete, a tevê ligada e todos muito concentrados. É sempre assim todas as manhãs. Se você não gosta de rotina, não tenha filhos. Mas eu amo os dois, principalmente os meus filhos.

Passo por eles e vou em direção à cozinha, mas paro no meio do caminho, algo na parede da sala de jantar chamando minha atenção. Observo a obra de arte, sabendo imediatamente quem devo chamar para obter mais informações.

—Matt. — eu o chamo calmamente — Venha até aqui, por favor!

Alguns segundos depois, ele vem até mim, os olhos baixos e seu urso de pelúcia em uma mão, enquanto ele o arrasta como se tivesse perdido algo muito importante.

— Você sabe quem fez isso? — eu pergunto, apontando para o que seria um dinossauro, mas parece mais uma cobra com chifres.

—Foi o Zeus. — ele afirma baixinho, olhando para mim e para o chão novamente.

Seu sorriso doce e olhos inocentes me derretem na hora, eu sempre soube que seria um pai flexível, não consigo brigar, embora muitas vezes precise ser firme. Essa é a parte mais difícil para mim.

—O Zeus. —repito cruzando os braços e tentando não rir — E como será que ele fez isso? Será que ele segurou o lápis na boca ou na pata?

—Na boca. — ele confirma rindo. Acho que acabei de alimentar a sua imaginação com a minha pergunta.

—Sua mãe vai ficar brava. — afirmo sério — E ficará brava comigo também, porque eram os meus lápis, estou certo?

—Sim. — Max responde pelo irmão, finalmente aparecendo.

—Então, digam ao Zeus para não fazer mais isso, é muito feio e alguém terá que limpar essa parede. — Começo a andar outra vez, os dois ao meu lado e Zeus logo atrás — Seremos homens e cachorro mortos, quando sua mãe descobrir essa obra de arte em nossa sala.

Espero que ambos sentem-se na bancada da cozinha, para abrir a geladeira e inspecionar seu conteúdo.

—Então escolham sua última refeição. — brinco, ainda com a geladeira aberta.

—Eu quero panquecas — Matt diz com alegria, colocando seu urso em uma das cadeiras ao lado — Com muita calda!

— E eu quero waffles. — Max escolhe, me olhando com atenção — E suco de morango.

— O que aconteceu com o cereal e leite? — eu pergunto rindo — Não sou a mamãe, meus dotes culinários são limitados.

Eles riem, mantendo os olhos atentos e curiosos aos meus movimentos. Ligo a cafeteira e depois encho dois copos de suco de laranja e entrego a eles.

— Sei que disse para escolherem, mas estava brincando. — falo, me apoiando na bancada — Em meu cardápio só existem duas opções... Ovos com torrada ou macarrão com queijo.

— Torradas. — ambos dizem em uníssono. Eles não são fãs de macarrão com queijo pela manhã.

— Ótima escolha! — bato na bancada, arrancado risadas deles.

Eu amo esse som, é um dos meus favoritos no mundo, a risada dos meus filhos. Como se fosse uma poção mágica para os dias difíceis. Não importa o quão ruim eu me sinta, quando ouço esse som me transformo em um super herói.

—Então, sábado é um dia muito importante. — digo, quebrando os ovos — Alguém sabe a razão?

—É o meu aniversário. — Max responde primeiro, saltando da cadeira e pulando com Zeus.

— É verdade. — entoo a surpresa em minha voz, para fazê-lo rir um pouco mais. Jamais esqueceria essa data — Quantos anos mesmo?

— Seis anos, papai.

— Seis anos. — eu repito, colocando os ovos no prato — Já está ficando velho... Quem te autorizou a crescer tanto?

— Ninguém. — ele balbucia com um sorriso torto.

— Max é o meu *irmãozão*. — Matt intercede, se juntando aos dois na bagunça.

— Ele é. — concordo rindo — Agora sentem aqui outra vez.

Eles fazem uma última dancinha engraçada ao redor de Zeus e sentam-se novamente.

—Já sabe o que vai querer de aniversário? — questiono Max.

— Quero um skate e uma tartaruga. — ele fala com a boca cheia.

— Eu quero um gato. — Matt completa.

— É o aniversário do Max, então ele escolhe o presente dessa vez, Matt — explico enchendo uma xícara de café — O que você ganhou no seu aniversário?

Matt completou quatro anos há quatro meses e como é absolutamente obcecado por dinossauros, não existia nada mais no mundo que ele pudesse escolher.

—Muitas coisas de dinossauros. — responde, olhando para o seu pijama estampado com pequenos Tiranossauros Rex.

—Sim, muitas coisas de dinossauros. Nós poderíamos transformar o seu

quarto no novo *Jurassic Park*.

Ele ri, antes de voltar a se concentrar no seu café da manhã, o cabelo castanho caindo sobre a testa, quando ele morde a sua torrada. Ele tem a personalidade da Emma, embora seja o meu clone fisicamente falando.

Já o Max, é como se ele fosse uma extensão da minha própria personalidade. Ele é quieto e observador, super paciente com o irmão, às vezes abrindo mão de algo seu para fazê-lo feliz.

Ambos são crianças maravilhosas. Gosto de pensar que se o amor realmente dá frutos, eles são os nossos... Os frutos mais abençoados.

—Precisamos falar com a mamãe sobre os presentes. — digo a Max, depois de um tempo — A tartaruga parece inofensiva, mas acho que ela não vai gostar do skate.

— Não vou mesmo. — Emma grita da sala, onde com toda a certeza encontrou a arte de Matt na parede — E o que é isso aqui na parede?

— Foi o Zeus! — grito, fazendo o pobre do cão, levantar as orelhas em alerta.

— O Zeus é culpado de tudo o que acontece nessa casa. — Ela entra rindo na cozinha, iluminando tudo ao redor.

Emma é a luz dos nossos dias, os meninos a amam como se ela fosse uma princesa e eu, bem, ela é todo o meu coração.

—Não faça mais isso, Matt. — ela pede com suavidade, colocando a mão no seu rosto — Me promete?

—Sim, mamãe. — ele diz baixinho — Eu prometo.

—Tudo bem. — ela concorda, parecendo satisfeita — Você é um bom menino.

Então beija sua bochecha e afaga seu cabelo, antes de se virar para o Max e fazer o mesmo, só que o apertando um pouco mais.

— Bom dia, outra vez. — diz, parando à minha frente em seguida.

— Teoricamente, você ainda não me desejou bom dia. — eu pontuo.

— Então, bom dia. — sorri me dando um beijo rápido e se virando animadamente para as crianças; completa— Será que eu ouvi algo sobre um skate?

—Sim. —Max diz animado.

Os dois iniciam uma conversa vibrante, como fazem todas as manhãs. E logo são três vozes alegres na cozinha, quando Matt se junta a eles. Ele é sempre o mais falante de todos.

Olho para Zeus aos meus pés e levanto a minha xícara em um gesto de solidariedade. Quando esses três se juntam, só nos resta observar em silêncio.

Mas quem eu estou querendo enganar?

Eu simplesmente amo esses momentos em família.



Quinze minutos depois; os meninos estão se trocando para a escola e eu estou sentando em minha cama, observando Emma se arrumar para o seu dia.

Faço isso todas as manhãs e nunca me canso.

Meus olhos a seguem pelo quarto, acompanhando cada movimento, como se eu fosse o aço e ela o imã que me atrai.

— Fecha para mim. — ela pede, ficando de costas e apontando para o vestido aberto.

Fico em pé e paro logo atrás dela, fechando o zíper do seu vestido azul marinho e finalizando com um beijo em seu pescoço.

—Devo ficar com ciúmes dos seus alunos? —pergunto, quando nossos olhos se encontram no espelho.

— Se você considerar crianças de oito anos uma ameaça.

Emma começou a lecionar quando Matt tinha sete meses. A princípio como professora substituta, porém, há dois anos tem a sua própria classe. Que a

adora, é claro. Sei o quanto ela ama o seu trabalho, posso ver em seu rosto cada vez que me conta sobre o seu dia. E eu me sinto imensamente feliz por tê-la ajudado a encontrar o seu caminho.

—Eu já fui apaixonado pela minha professora, — conto, virando a de frente para mim — e tenho certeza de que você arrasa muitos corações.

— Não se preocupe. — ela sorri em meus lábios tão próximos aos seus — Só existe um dono para o meu coração.

Eu a abraço apertado e a beijo, do mesmo jeito que faço sempre que nos despedimos, a antecipação de nos encontrarmos outra vez, à noite, fazendo o beijo ser melhor a cada vez.

— Vamos, papai. — Max diz parado à porta.

— Sim, estou descendo.

Seguro a mão de Emma e caminhamos juntos até o andar de baixo. Max ao nosso lado, enquanto Matt nos espera na porta.

—Você não pode levar seu urso para a escola, Matt. — Emma lhe explica, com voz carinhosa.

Ele sabe disso, mesmo assim sempre nos espera com o urso nos braços, na tentativa falhar de conseguir sair com ele.

— Posso deixá-lo no carro? — ele sonda.

—Sim. — respondo, caminhando até a porta — Mas a mamãe lhe trará da escola hoje e o urso ficará no meu carro até eu voltar para casa.

Ele pondera, torcendo os lábios de forma engraçada ao tentar decidir.

—Então, fique com ele, mamãe. — ele pede, entregando à Emma, o grande urso marrom.

— Eu cuidarei muito bem dele. — ela diz, se abaixando até ele — Seja um bom menino na escola.

Ele sorri, enquanto lhe abraça e se despede do urso em seus braços.

—Você também, Max. — ela pede, beijando os seus cabelos.

Ela se despede dele, então caminha até mim para um beijo rápido de despedida. Aperto a sua cintura e rouba mais um beijo, antes de vê-la caminhando até o seu carro.

— Amo vocês, meus meninos! — ela exclama ao acenar.

— Nós também, mamãe. — murmuramos em uníssono e Zeus late; como se respondesse também.

—Você também, Zeus, seja um bom menino. — Emma emenda, entrando no carro e colocando o urso de Matt ao seu lado — Não destrua a casa.

Olho para Zeus e o encontro perseguindo o próprio rabo. Acho que não destruir a casa é uma tarefa muito árdua para ele.

Dou risada, vendo o carro de Emma sumir no final da rua. Então fecho a porta, deixando Zeus impaciente do lado de dentro e caminho com os meninos até meu carro. Precisei aposentar minha Harley quando comecei a levá-los para a escola, embora a use às vezes, quando quero levar Emma para passear sem as crianças.

Ajudo Matt com o cinto de sua cadeirinha, Max já tem mais autonomia e se ajeita sozinho. O trajeto até a escola é de no máximo dez minutos, dirijo atento a interação entre os dois, as risadas e brincadeiras. Existem momentos em que eles esquecem que estou aqui e acaba sendo bem divertido.

Às vezes me pergunto por que perdemos essa naturalidade das crianças, onde não existem máscaras, eles são verdadeiros o tempo todo, mesmo quando algo não lhes agrada. Crescemos e nunca mais somos cem por cento nós mesmos, é triste constatar isso.

Estaciono na calçada oposta à escola e os ajudo a sair, segurando na mão dos dois para atravessar a rua. O movimento de pais e alunos já é intenso, todos se despedindo e correndo ao redor.

Ajoelho-me diante dos dois, sorrindo quando ambos sorriem para mim de volta. É esse o momento em que tenho orgulho de mim mesmo, nada mais em minha vida me traz tanto a sensação de vitória, como saber que sou o mundo para as minhas crianças.

— Cuide de seu irmão, Max. — peço, tocando o seu braço.

No momento em que as palavras saem da minha boca, Max estende a mão para Matt. Eles acenam e correm juntos até a entrada.

—Eu te amo, papai. — Max me diz antes dos dois sumirem em meio a tantas crianças.

—Também te amo, meu filho. — sussurro, quase que para mim mesmo — Muito...

Fico alguns instantes parado e então volto para o carro, sentando com um sorriso no rosto, antes de girar a chave outra vez. Assim que o motor ganha vida, olho para a foto acima do meu espelho retrovisor. Nós cinco juntos na última vez em que fomos ao parque. É uma linda foto, qualquer um que olhá-la verá que existe muito amor entre nós. E é quase como se ele saltasse da foto, chegasse até o meu coração e preenchesse cada pedacinho dele.

Eu sou ou não sou um homem de sorte?



Doze anos depois

Carta de Max para Damian

Oi, pai...

Estamos tão longe, mas adivinha?

A faculdade é incrível e eu tenho me mantido ocupado todos esses dias, então, me perdoe por não ligar...

Juro que não serei como aqueles caras que se esquecem da família, eu não farei isso, prometo!

Então, você deve estar se perguntando, por que uma carta e não um e-mail ou mensagem? Acertei?

Provavelmente consiga se lembrar de todos os bilhetes que eu te escrevi ao longo da minha vida, eu adorava fazer isso e era porque te amava demais... Ainda amo.

Eu tive e tenho o melhor pai que alguém poderia desejar na vida. Se existisse um site para encomendar o pai perfeito, você estaria à venda lá (risos)

Hoje eu queria te escrever, como se eu tivesse seis anos outra vez e você fosse o meu super herói invencível.

Não é isso o que todos os pais são para os seus filhos?

Eu cresci e sei que não existem super heróis de verdade, mas existem homens como você e isso é o mais próximo de um herói que já conheci. Consegue perceber o quanto transformou minha vida, o quanto me deu ao longo dos anos?

Não algo material, palpável, mas algo que ninguém pode comprar e nem todas as pessoas são capazes de possuir...

Você me amou incondicionalmente.

Deu-me uma vida plena, feliz, cheia de memórias e sentimentos;

sentimentos esses que me acompanham aonde quer que eu vá.

Embora estejamos a quilômetros de distância agora, não me sinto só, porque trouxe um pedaço seu comigo.

Sei que a cor dos nossos olhos são diferentes, nosso cabelo também não é igual, mas nossas almas são semelhantes. Fui discípulo do seu amor.

Espero e anseio um dia ser a diferença na vida de alguém, assim como você foi em minha vida.

E quem sabe um dia, eu encontre um amor tão lindo quanto o seu e o da mamãe.

É isso, apenas saiba que eu te amo demais, além de qualquer lógica humana. Sou grande parte do que você me ensinou e espero um dia ser um grande homem também.

*Usarei cada passo do meu caminho, para honrá-lo e deixá-lo orgulhoso.
Te amo mais!*

Seu filho, Max...



♥ *Nota da autora* ♥

O amor escolhe os seus caminhos...

Obrigada por escolher essa história, entre tantas histórias lindas. Espero que a leitura tenha sido agradável e que todo amor colocado em cada palavra, tenha transbordado através das páginas.

Se você gostou do livro, deixe uma avaliação, isso ajuda muito a autora.

Se você, por algum motivo, não gostou, deixe uma crítica construtiva. Elas são sempre bem vindas e ajudam no crescimento e melhoramento da escrita.

Muito obrigada por sua leitura...

Muito amor e muitos beijos,

Lucy!!!!

Redes sociais:

https://www.instagram.com/lucy_autora/

https://www.wattpad.com/user/Lucy_Benton

bentonlucy@hotmail.com

Table of Contents

Sinopse
Prólogo
Um
Dois
Três
Quatro
Cinco
Seis
Sete
Oito
Nove
Dez
Onze
Doze
Treze
Quatorze
Quinze
Dezesseis
Dezessete
Dezoito
Dezenove
Vinte
Vinte e Um
Vinte e Dois
Vinte e Três
Vinte e Quatro
Vinte e Cinco
Vinte e Seis
Vinte e Sete
Vinte e Oito
Vinte e Nove
Trinta
Trinta e Um
Trinta e Dois
Trinta e Três

[Trinta e Quatro](#)

[Trinta e Cinco](#)

[Trinta e Seis](#)

[Trinta e Sete](#)

[Trinta e Oito](#)

[Trinta e Nove](#)

[Quarenta](#)

[Quarenta e Um](#)

[Quarenta e Dois](#)

[Quarenta e Três](#)

[Quarenta e Quatro](#)

[Quarenta e Cinco](#)

[Quarenta e Seis](#)

[Quarenta e Sete](#)

[Epílogo](#)